



13º Congresso
Sul-Brasileiro
de Geriatria e
Gerontologia

26ª Jornada
da SBGG-RS

Hotel Master - Gramado - RS



17a19
outubro
2024

Livro de **RESUMOS**

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO:





13º Congresso
Sul-Brasileiro
de Geriatria e
Gerontologia

26ª Jornada
da SBGG-RS

Hotel Master - Gramado - RS



17 a 19
outubro
2024

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente: Marianela Flores de Hekman

1ª Vice-Presidente: Berenice Maria Werle

2º Vice-Presidente: Bruno Simas da Rocha

Secretário-Geral: Virgílio da Rocha Olsen

Secretário-Geral Adjunto da Gerontologia: Gustavo Nunes Pereira

Diretor-Científico: João Senger

Secretário-Tesoureiro: Carla Helena Augustin Schwanke

Diretora de Defesa Profissional: Roberta Rigo Dalla Corte

Conselho Consultivo:

Maria Cristina Sant'Anna da Silva, Fernanda Mariani Cocolichio e Roberto Luis Bigarella

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Paula de Mello - SC

Bruno Simas da Rocha - RS

Cristina Ribeiro - PR

Elaine Cristina Neves - SC

Luiz Felipe Falavigna - PR

João Senger - RS

Marcos Cabrera - PR

Marianela Flores de Hekman - RS

Thatiana Dal Toe - SC

COMISSÃO AVALIADORA DE TRABALHOS

Alessandro Soares Verffel - SC

Andressa Chodur - PR

Bruno Simas da Rocha - RS

Carla Helena Augustin Schwanke - RS

Cristina Ribeiro - PR

Daniel Vicentini - PR

Hercílio Hoepfner Júnior - SC

Jordelina Schier - SC

Luis Felipe Falavigna - PR

Marcos Cabrera - PR

Núbia Carelli Pereira de Avelar - SC

Régis Gemerasca Mestriner - RS

Roberta Rigo Dalla Corte - RS

Vania Beatriz Merlotti Herédia - RS

RESPONSÁVEL TÉCNICA PELO EVENTO

R. T. Médica - Marianela Hekman - CRM 013686-RS



J82 Congresso Sul-Brasileiro de Geriatria e Gerontologia (13 : 2024 : Gramado).
Livro de resumos do 13º Congresso Sul-Brasileiro de Geriatria e Gerontologia e 26ª Jornada da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Rio Grande do Sul, 17 e 19 de outubro de 2024, Gramado [recurso eletrônico] / Organizado por comissão organizadora: Marianela Flores de Hekman... [et al.]; comissão científica: Ana Paula de Mello; comissão avaliadora de trabalhos: Alessandro Soares Verffel... [et al.]. -- Porto Alegre: SBGG-RS, 2024.

ISBN 978-65-981626-1-0

1. Medicina -- Congresso. 2. Geriatria. 3. Gerontologia. 4. Envelhecimento. I. SBGG-RS.

CDU 616-053.9

Catálogo na publicação: Karin Lorien Menoncin – CRB 10/2147

PROGRAMA

17/10/2024 (quinta-feira)



13º Congresso
Sul-Brasileiro
de Geriatria e
Gerontologia
26ª Jornada
da SBGG-RS
Hotel Master - Gramado - RS

17a19
outubro
2024

HORÁRIO	Sala 700 pessoas	Sala 450 pessoas	Sala 150 pessoas
14h00-14h30	CONFERÊNCIA 01 Cuidados com o paciente diabético frágil. Marco Túlio Gualberto Cintra (Presidente da SBGG) Coordenação: Marianela Hekman (RS)		
14h30-15h45	MESA REDONDA 01 Terapêutica farmacológica na pessoa idosa: 1. Riscos e benefícios das drogas psicoativas. Roberto Luis Bigarella (RS)	MESA REDONDA 02 Podemos prevenir/retardar as demências: 1. Propósito de vida. Cristina Ribeiro (PR)	MESA REDONDA 03 ILPI 1. Quando indicar? Hercílio Hoepfner Júnior (SC)
14h50-15h10	2. Uso da farmacogenética no tratamento da depressão. Marcos Cabrera (PR)	2. Atividade física. Daniel Vicentini (PR)	2. Como escolher? Berenice Maria Werle (RS)
15h10-15h30	3. Futilidades terapêuticas como paciente idoso. Uiara Ribeiro (PR) Coordenação: Bruno Simas da Rocha (RS)	3. Estudo FINGER. João Senger (RS) Coordenação: João Senger (RS)	3. Qual a visão da pessoa idosa? Paulo Roberto Cardoso Consoni (RS) Coordenação: Paulo Borges (SC)
15h45-16h15	INTERVALO		
16h15-17h30	MESA REDONDA 04 Quedas na pessoa idosa 1. Que nos enseñan las guias mundiales de prevencion de caídas. Gustavo Duque (Canadá)	MESA REDONDA 05 Disfagia na pessoa idosa: 1. É comum? Vitor Pintarelli (PR)	APRESENTAÇÕES ORAIS 01 Coordenação: Carla Helena Augustin Schwanke (RS) Bruno Simas da Rocha (RS)
16h35-16h55	2. Prevenção e manejo de quedas em ILPIs. Nubia Carelli Pereira de Avelar (SC)	2. Diagnóstico. Simone Augusta Finard (RS)	
16h55-17h15	3. Consequências além das fraturas. Marianela Flores de Hekman (RS) Coordenação: Marianela Flores de Hekman (RS)	3. Conduta. Simone Fiebrantz Pinto (PR) Coordenação: Simone Fiebrantz Pinto (PR)	
17h30-18h30	CERIMÔNIA DE ABERTURA + CONFERÊNCIA 02 Impacto da multimorbidade no processo do envelhecimento José Ricardo Jauregui (Argentina) Presidente da IAGG Aula gravada Coordenação: Marianela Flores de Hekman (RS)		
08h30-09h00	CONFERÊNCIA 03 Mirando la osteosarcopenia desde una perspectiva gerocientífica. Gustavo Duque (Canadá) Coordenação: Marianela Flores de Hekman (RS)		
09h00-10h15	MESA REDONDA 06 Polifarmácia e prescrição apropriada ao paciente idoso: 1. O que há de novo? Fernanda Cocolichio (RS)	MESA REDONDA 07 Manejando desordens nas pessoas muito idosas: 1. Sarcopenia. Debora Lopes (PR)	MESA REDONDA 08 Hot Topics 01 – A Geriatria e a Gerontologia do futuro: como lidar com mudanças e condutas sustentáveis? 1. Aquecimento global e cuidado às pessoas idosas: o que mudou? Como manejar? Enrique Barros (RS)
09h20-09h40	2. Ações e programas para melhorar a segurança da farmacoterapia nas instituições. Taiana Garcia (RS)	2. Osteoporose. Claudia Heluany (SC)	2. Como preservar o estado nutricional com dietas sustentáveis? Ana Paula de Mello (SC)
09h40-10h00	3. Auxílio das tecnologias na prática clínica para uma prescrição segura. Bruno Simas da Rocha (RS) Coordenação: Bruno Simas da Rocha (RS)	3. Cálcio, magnésio, vitamina D3 e K2, o que realmente funciona? Uiara Ribeiro (PR) Coordenação: Claudia Heluany (SC)	3. Cidades sustentáveis e adaptadas ao envelhecimento. Carlos Dora (Suíça) Aula gravada Coordenação: Ana Paula de Mello (SC)
10h15-10h45	INTERVALO		
10h45-12h00	MESA REDONDA 09 Hot Topics 02 – Tecnologias assistivas para o cuidado domiciliar. 1. Como incorporar as tecnologias nos atendimentos domiciliares? Andressa Alves da Silva (RS)	MESA REDONDA 10 Desmitificando o paciente idoso de alto risco cardiovascular. 1. Atualizações no manejo dos velhos conhecidos: HAS e dislipidemia. Andry Fiterman Costa (RS)	MESA REDONDA 11 Condutas na avaliação cirúrgica da pessoa idosa = pessoa jovem? 1. Princípios básicos. Marina Butzke (RS)
11h05-11h25	2. Uso de tecnologias com foco na independência das pessoas idosas no domicílio. Gustavo Nunes Pereira (RS)	2. Atuais evidências para o tratamento do paciente diabético com doença renal crônica. Paulo Borges (SC)	2. Avaliação pré-operatória. Anna Vitoria (RS)
11h25-11h45	3. Novas tecnologias em ILPIs. Frederico Ludwig (RS) Coordenação: Gustavo Nunes Pereira (RS)	3. Quais as indicações de rastrear a doença arterial coronariana assintomática, e como fazê-lo? Luiz Felipe Falavigna (PR) Coordenação: Luiz Felipe Falavigna (PR)	3. Pós operatório. Ana Claudia Tonelli de Oliveira (RS) Coordenação: Renato Bandeira de Mello (RS)
12h00-14h00	ALMOÇO		
	12h00-14h00	Simpósio GSK - Como melhorar a resposta de vacinas em adultos e idosos? O papel do adjuvante nas vacinas contra o herpes-zoster e o VSR - Diego Falci (RS)	REUNIÃO DAS LIGAS DE GERIATRIA Coordenação: Maria Angélica Sanchez (RJ)

Programa sujeito a atualizações

SEGUIE >>>



HORÁRIO		Sala 700 pessoas	Sala 450 pessoas	Sala 150 pessoas
14h00-15h00	14h00-14h15	MESA REDONDA 12 Baixo peso e obesidade – desafios nutricionais da prática clínica. 1. Baixo peso: investigação diagnóstica e possibilidades terapêuticas. Marcos Cabrera (PR) 2. Obesidade: quando e como tratar o paciente idoso? Claudia Heluany (SC) 3. Orientação dietética no baixo peso e na obesidade. Raquel Milani El Kik (SC) Coordenação: Marcos Cabrera (PR)	MESA REDONDA 13 A pessoa idosa hospitalizada 1. Delirium. Clovis Cechinel (PR) 2. Lesões por pressão. Vitor Pintarelli (PR) 3. Hiporexia. Ana Paula de Mello (SC) Coordenação: Vitor Pintarelli (PR)	MESA REDONDA 14 Cidades e comunidades amigas da pessoa idosa: realidade ou desafio? 1. A experiência de Veranópolis, uma vanguarda da pesquisa no RS. Neide Maria Bruscato (RS) 2. A experiência de Gramado - demandas da interseccionalidade nas políticas públicas. Vania Beatriz Merlotti Herédia (RS) 3. Políticas públicas em cuidado de pessoas maiores. Robinson Cuadros Cuadros (Colômbia) Coordenação: Vania Beatriz Merlotti Herédia (RS)
15h00-16h00	15h00-15h15	MESA REDONDA 15 Demências - além do tratamento medicamentoso. 1. Distúrbios neuropsiquiátricos. Fernanda Cocolichio (RS) 2. Acolhendo o cuidador. Thatiana Fernandes Dal Toe (SC) 3. Fisioterapia. Cristina Ribeiro (PR) Coordenação: Thatiana Dal Toe (SC)	SIMPÓSIO SATÉLITE (tecnologia e estilo de vida) Como avaliar e prescrever estilo de vida no consultório médico, com ajuda da tecnologia. Gabriel Marantes (RS) Coordenação: Roberta Della Corte (RS)	MESA REDONDA 16 A solidão e a pessoa idosa: 1. Consequências. Vitor Pintarelli (PR) 2. Como manejar? Naira de Fátima Dutra Lemos (SP) 3. O que é o Plano Estadual de Cuidado Integral de Demências do RS (PECID)? Leandro Minozzo (RS) Coordenação: João Senger (RS)
16h00-16h30 INTERVALO				
16h30-17h30	16h30-16h45	MESA REDONDA 17 Pessoas idosas têm relações sexuais! 1. Novos relacionamentos. Cesar Kampff (RS) 2. E a ereção no idoso? Alessandro Soares Verffel (SC) 3. Orgasmo e envelhecimento feminino Nadiessa Dorneles Almeida (RS) Coordenação: Alessandro Verffel (SC)	MESA REDONDA 18 Desafios no atendimento à pessoa idosa: 1. Constipação. Raquel Milani El Kik (SC) 2. Demência de Parkinson X Corpos de Lewy Cristiano Aguzzoli (RS) 3. Manejo da dor não neoplásica. Roberta Rigo Dalla Corte (RS) Coordenação: Roberta Rigo Dalla Corte (RS)	APRESENTAÇÕES ORAIS 02 Coordenação: Carla Helena Augustin Schwanke (RS) Bruno Simas da Rocha (RS)
17h30-18h15	16h45-17h00	CONFERÊNCIA 04 Por que acreditamos nas mentiras das redes sociais? A neurociência por trás das fake news. Pedro Lima (RS) Coordenação: João Senger (RS)	17h00-17h15	
	17h15-17h30			
	08h30-09h30	MESA REDONDA 19 - Hot Topics 1. Distúrbios neuropsicológicos nas demências. Adriano Gordilho (BA) 2. Na Doença Alzheimer. Cristiano Aguzzoli (RS) 3. Na Depressão. Roberto Bigarella (RS) Coordenação: João Senger (RS)	MESA REDONDA 20 Oncologia 1. Novos conceitos para a pessoa idosa. Daniela Lessa (RS) 2. Até quando tratar? Gabriela Keller (SC) 3. Conceitos paliativos em oncologia. Debora Lopes (PR) Coordenação: Debora Lopes (PR)	MESA REDONDA 21 Funcionalidade ao paciente idoso: 1. Com Parkinson. Andressa Chodur (PR) 2. Frágil. Nubia Carelli Pereira de Aguiar (SC) 3. No domicílio. Gustavo Nunes Pereira (RS) Coordenação: Berenice Werle (RS)
	09h30-10h30	MESA REDONDA 22 Desafios a enfrentar: 1. Estratégias de saúde pública no cuidado a pessoa idosa frágil: a visão além do alcance para cuidar de milhões ao mesmo tempo. Renato Gorga Bandeira de Mello (RS) 2. Gestão da saúde da pessoa idosa. Virgílio da Rocha Olsen (RS) 3. ICOPE Brasil. Mariá Nunes Pinto (RS) Coordenação: Virgílio da Rocha Olsen (RS)		MESA REDONDA 23 Década do envelhecimento ativo 1. Atividade física. Daniel Vicentini (RS) 2. Nutrição. Simone Fiebrantz Pinto (PR) 3. Innovaciones en el cuidado de personas mayores. Robinson Cuadros Cuadros (Colômbia) Coordenação: Vania Beatriz Merlotti Herédia (RS)
	10h30-11h00	INTERVALO		
	11h00-12h00	MESA REDONDA 24 Tratamento da depressão com comorbidades: 1. Depressão e Parkinson. Virgílio da Rocha Olsen (RS) 2. Depressão e insuficiência cardíaca. Luiz Felipe Falavigna (PR) 3. Depressão e demência. Berenice Maria Werle (RS) Coordenação: Berenice Werle (RS)	MESA REDONDA 25 Cuidados paliativos no paciente idoso 1. Dificuldades do geriatra. Roberta Rigo Dalla Corte (RS) 2. Dificuldades da equipe. Hercílio Hoepfner Júnior (SC) 3. Dificuldades do paciente. Gabriela Keller (SC) Coordenação: Hercílio Hoepfner Júnior (SC)	MESA REDONDA 26 Sono 1. Polissonografia. Eduardo Garcia (RS) 2. Manejo não farmacológico. Geraldine Alves dos Santos (RS) 3. Tratamento farmacológico. Thatiana Fernandes Dal Toe (SC) Coordenação: Thatiana Fernandes Dal Toe (SC)
	12h00-12h30	CONFERÊNCIA 05 Solidão – Transtornos que esta falta de conexão pode causar! João Senger (RS) Coordenação: Marianela Flores de Hekman (RS)		
12h30-12h45	ENCERRAMENTO E PREMIAÇÃO DOS 2 MELHORES TRABALHOS			

19/10/2024 - Sábado



SUMÁRIO

GERIATRIA..... 19

A PRESENÇA FAMILIAR NAS UTI PARA O CONTROLE E TRATAMENTO DO DELÍRIUM EM IDOSOS	20
Jenifer Alves de Souza; Viviana Delfino da Silva Prestes; Mariana Siqueira Celeste; Mara Solange Gomes Dellaroza	
ABCESSO PERI-HEPÁTICO, UM CASO DESAFIADOR	21
Tialisson Guterres Scotti; Anna Emanuelli Lacerda Garcez; Laís Postinger; Luana Paraboni; Alceu Kleinkauf Junior; Paula Miranda; Jelson Cardoso Junior; Mônica Hanauer	
ALIMENTAÇÃO NA DEMÊNCIA AVANÇADA: PRÁTICA CLÍNICA VS. EVIDÊNCIAS	22
Laura Rossi da Motta; Beatriz Passinho Heinle; Ana Laura Pieniak; Ana Maria Spillere Milioli; Guilherme Simon; Marcelle Janaína Baldez do Amaral; Natiele Dutra Gomes Gularte; Kelly Carvalho Silveira Gonçalves	
ANÁLISE DA RELAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS COM A POSTURA ESTÁTICA EM PESSOAS IDOSAS	23
Caroline Fagundes; Geraldine Alves dos Santos	
ANÁLISE DE POLIFARMÁCIA EM UM AMBULATÓRIO DO VALE DO RIO DOS SINOS-RS.....	24
Laís Postinger; Luana Paraboni; Tialisson Guterres Scotti; Anna Emanuelli Lacerda Garcez; Alceu Kleinkauf Junior; Paula Miranda; Jelson Cardoso Junior	
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES CUTÂNEAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR: DESAFIOS NA PREVENÇÃO	25
Katucha Maia; Adriana Teófilo Pereira; Rafael Bruzamolín; Heloisa Gaspar	
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UM AMBULATÓRIO DO VALE DOS SINOS-RS.....	26
Alceu Kleinkauf Junior; Luana Paraboni; Tialisson Guterres Scotti; Anna Emanuelli Lacerda Garcez; Laís Postinger; Paula Miranda; Jelson Cardoso Junior	
ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS E HIV NA PESSOA IDOSA.....	27
Lívia Nunes Parreira; Maria Eduarda Cordeiro da Silva; Bruna Passos Melo; Juliana Junqueira Marques Teixeira; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos	
ASSOCIAÇÃO ENTRE USO PRÉVIO DE PSICOTRÓPICOS E ÓBITO EM IDOSOS INTERNADOS NO PRONTO-SOCORRO DO HUSM.....	28
Fernanda Lavarda Scheinpflug; Guilherme Mendes Marangon; Rubens Silva Ramos; Fernanda Raquel Toillier; Thamara Graziela Flores; Ana Cristina Gularte; Fernanda Barbisan	
AValiação ANTROPOMÉTRICA DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE SANTA MARIA, RS.....	29
Danize Aparecida Rizzetti; Inari Beilfuss	
AValiação DA PERCEPÇÃO DE ETARISMO PELOS GRADUANDOS DE FACULDADES DE MEDICINA EM CURITIBA-PR.....	30
Uiara Raiana Vargas de Castro Oliveira Ribeiro; Sâmia Busato Ayub Fattouch; Enrico Guido Oliveira Minniti; Julia Marques de Macedo; Maria Eduarda Alves Borges	
AValiação DOS IDOSOS ATENDIMENTOS EM EMERGÊNCIA POR EQUIPE DE GERIATRIA: EPIDEMIOLOGIA, AVALIAÇÃO E DESFECHOS ASSOCIADOS.....	31
Fabiana Gabe Beltrami; Nicole Dalpiaz Glapinski; Virgílio da Rocha Olsen; Anna Vitória Mineto; Marina Butzke; Alice Garbi Novaes; Ivy Bauer Lovatel; Helena Harter Tomaszewski	
AValiação NUTRICIONAL EM RESIDENTES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM CANOAS/RS.....	32
Júlia Bednarski Vargas; Catarina Galafasse Mayer; Leonardo Jardim De Lima; Manoela Palandi; Joice Krunt; Natally Cristine Sandri; Ademar da Silva Mesquita Jr; Paulo Cardoso Consoni	



AVALIAÇÃO ONCOGERIÁTRICA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE G8.....	33
Amanda Mello Alves; Bianca Pizetta Holz; Giovana Somavilla Devitte; Jhulian Stefany Zanetti; Verônica Veiz Salbego; Mariana Bento Pereira Melato Pedroso; Nicolý Guerra Possebon; Jaqueline Machado	
BARREIRAS E DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA IDOSOS COM DEMÊNCIA.....	34
Bruna Passos Melo; Giulia Morais Leandro de Carvalho; Marcela Gonçalves Adriano; Antônio Leão Neto; Júlia Magalhães Lopes Borges; Sarah Cardoso Caldas; Juliana Junqueira Marques Teixeira; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos	
BENZODIAZEPÍNICOS E FRAGILIDADE: UMA ANÁLISE EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS.....	35
Marcelle Janaína Baldez do Amaral; Beatriz Passinho Heinle; Ana Maria Spillere Milioli; Ana Laura Pieniak; Ágata Elídia Göergen; Guilherme Simon; Natiele Dutra Gomes Gularte; Kelly Carvalho Silveira Gonçalves	
"BLUE ZONES" NA LITERATURA MÉDICA: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?.....	36
Alice Grabi Novaes; Ivy Bauer Lovatel; Fabiana Gabe Beltrami; Nicole Dalpiaz Glapinski; Lucas Bervian; Luis Kuntzler	
CAPACIDADE DOS CUIDADORES FAMILIARES PARA REALIZAR ATIVIDADES DE CUIDADO AO IDOSO APÓS AVC.....	37
Francine Melo da Costa; Débora Francisco do Canto; Laís Thiele Felipe; Vitória Gabriele Sell Fontella; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin	
CAUSAS DE ÓBITO EM PESSOAS IDOSAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL.....	38
Paola Vittoria Zordan Costella; Luísa Litvin Raffin; Ângelo José Gonçalves Bós	
COMPLICAÇÕES DA SÍNDROME DE FRAGILIDADE EM IDOSOS VIVENDO COM HIV.....	39
Bruna Passos Melo; Beatriz de Carvalho e Silva Cavalcante; Brunna Hatsune Kihara; Juliana Junqueira Marques Teixeira; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos	
COMPORTAMENTO CARDÍACO E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM IDOSOS HIPERTENSOS DURANTE EXERCÍCIO AERÓBICO: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	40
Zacarias Junior Mafra	
COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM PESSOAS IDOSAS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE COORTE.....	41
Ibrahim Clós Mahmud; Erick da Rosa Lerner; Yindriana Laguna Rodriguez; Paulo Renato Petersen Behar; Rodolfo Herberto Schneider	
COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E O PAPEL DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS.....	42
Mariana Bento Pereira Melato Pedroso; Amanda Mello Alves; Bianca Pizetta Holz; Isadora Dominiak da Silveira; Jhulian Stefany Zanetti; Nicolý Guerra Possebon; Veronica Veiz Salbego; Jaqueline Machado	
CORRELAÇÃO ENTRE A FUNÇÃO COGNITIVA E A FUNÇÃO MOTORA E SENSORIAL EM IDOSOS.....	43
Wildja de Lima Gomes; Leticia Bojikian Calixtre; Ruth Lahis da Silva Gonçalves; Késia Moreira Sampaio Amaral; Juliana Daniele de Araújo Silva; Rodrigo Cappato de Araújo	
CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS COM DEMÊNCIA: COMUNICAÇÃO E TOMADA DE DECISÕES.....	44
Jhulian Stefany Zanetti; Amanda Mello Alves; Carla Guerra Brugnera; Giovana Somavilla Devitte; Mariana Bento Pereira Melato Pedroso; Nicolý Guerra Possebon; Roberta Lago Lima; Jaqueline Machado	
DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: ANÁLISE DE GÊNERO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE CANOAS-RS.....	45
Manoela Palandi; Catarina Galafasse Mayer; Gabriela Christ Ramos Nava; Gabriela Radaelli Schio; Júlia Bednarski Vargas; Leonardo Jardim De Lima; Ademar da Silva Mesquita Jr; Paulo Cardoso Consoni	
DISPOSITIVO DE ASSISTÊNCIA VIRTUAL E CONTROLE GLICÊMICO EM IDOSOS COM DIABETES: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO.....	46
Frederico Ludwig da Costa; Lucas Strassburger Matzenbacher; Laura Gomes Boabaid de Barros; Vicenzo Gheno; Isabela Semmelmann Maia; Maria Antônia Bertuzzo Brum; Luiza Machado Blank; Gabriela Heiden Telo	
DISPOSITIVO DE ASSISTÊNCIA VIRTUAL E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS COM DIABETES: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO.....	47
Frederico Ludwig da Costa; Lucas Strassburger Matzenbacher; Laura Gomes Boabaid de Barros; Vicenzo Gheno; Isabela Semmelmann Maia; Maria Antônia Bertuzzo Brum; Luiza Machado Blank; Gabriela Heiden Telo	
DOENÇA DE ALZHEIMER E SEXO FEMININO: PERFIL DE RISCO?.....	48
Cisandra de Fátima Stangherlin; Natalia Alini Haubenthal; Luiza De Gregori Dutra; Heloísa Chiarini; Gabriela de Moraes Costa	



DOENÇAS CRÔNICAS: PREVALÊNCIAS DE INTERNAÇÕES NA POPULAÇÃO IDOSA NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO	49
Kayla Cristine Pedrotti; Anderson Flores; Carolina Jorge; Daiana Cechin; Fernanda Ceolin Teló; Leonardo Mendes Santos; Mariele Begnini; Tarzie Hubner	
DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS: PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES EM UM MUNICÍPIO DO RS.....	50
Carolina Jorge; Daiana Cechin; Fernanda Ceolin Teló; Kayla Cristine Pedrotti; Leonardo Mendes Santos; Mariele Begnini	
DONEPEZIL E ALZHEIMER: É POSSÍVEL GARANTIR SEGURANÇA CARDÍACA?	51
Luiza De Gregori Dutra; Gisandra de Fátima Stangherlin; Natalia Alini Haubenthal; Heloísa Chiarini; Gabriela de Moraes Costa	
ECORSINOS - SITUAÇÃO VACINAL DAS PESSOAS IDOSAS COM E SEM HIV NO RIO GRANDE DO SUL.....	52
Erick da Rosa Lerner; Ibrahim Clós Mahmud; Adronisia Camara Ochoa; Alana Kalb Rodrigues; Cátia Aguiar Lenz; Denise Cantarelli Machado; Paulo Renato Petersen Behar; Rodolfo Herberto Schneider	
ENVELHECIMENTO COGNITIVO NA SENESCÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DE IDENTIFICAR OS SINAIS QUE CARACTERIZAM O ESPECTRO DA NORMALIDADE.....	53
Maria Eduarda Resende Santos; Aérsio Estábile Neto; Camila Campos de Oliveira; Gabriela Rodrigues Costa; Ivana Brasil Andrade; Laura Prudente de Souza Costa; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos; Juliana Junqueira Marques Teixeira	
ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM CUIDADOS PROLONGADOS DO SUS	54
Andressa Florencio da Silva	
FATORES PREDITIVOS DE LONGA INTERNAÇÃO ENTRE IDOSOS ATENDIDOS POR EMERGÊNCIA SUS DO SUL DO BRASIL.....	55
Sofia Boulet; Gabriela Wozniak Ritter; Ivens de Souza Lopes; Isabela Fachinnetto Thoen; Vinicius de Liz; Virgílio da Rocha Olsen	
FRAGILIDADE E MEDICAMENTOS ASSOCIADOS À RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS DE AMBULATÓRIO DE GERIATRIA.....	56
Larissa Lemos de Oliveira; Virgílio Olsen; Maria Cristina Werlang; Karin Viegas	
FRAGILIDADE EM IDOSOS: IMPACTO NA SOBREVIDA E DECISÕES TERAPÊUTICAS	57
Amanda Mello Alves; Carla Guerra Brugnera; Isadora Dominiak da Silveira; Jhulian Stefany Zanetti; Mariana Bento Pereira Melato Pedroso; Nicolcy Guerra Possebon; Bianca Pizetta Holz; Jaqueline Machado	
HOME-BASED MULTIMODAL EXERCISE PROGRAM (AD-HOMEX) PARA IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER.....	58
Wildja de Lima Gomes; Natália Oiring de Castro Cezar; Danielle Chagas Pereira da Silva; Bruna Anzolin Barreiros; Tamiris de Cássia Oliva Langelli; Marcos Paulo Braz Oliveira; Larissa Pires de Andrade	
IDOSOS NOTIFICADOS NA PLANILHA DE MONITORIZAÇÃO DAS DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS EM PARÁ DE MINAS – MG	59
Marlene Santos Rios Castro; Ana Paula Murta Buonocore Almeida; Eduardo Felipe Mendes Ruas; Grazielle Aparecida da Costa; Maria Itamarara Dias Antunes; Patrícia Aparecida dos Santos Marinho; Renata de Paula Arcanjo; Wesley Souza Castro	
IMPACTO COGNITIVO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA DEPRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS.....	60
Rodrigo Pilato Ramos; Júlia Maria Moccellini; Guilherme Briczinski de Souza; Juliana Couto Ataydes; Fernanda Vieira Bestetti; Ingrid Machado de Vargas; Sofia Messinger Amoretti	
IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA EVOLUÇÃO DOS SINTOMAS DOS PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON	61
Bárbara da Silva Becker; Caroline da Rosa Vitche; Caroline Liberato Pereira; Joice Fols Freccia; Mariana Costa Cardoso; Tatiana Bruch	
IMPACTO DAS CRENÇAS ESPIRITUAIS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS	62
Amanda Mello Alves; Bianca Pizetta Holz; Giovana Somavilla Devitte; Jhulian Stefany Zanetti; Joana Pauletti Prestes Martinez; Mariana Bento Pereira Melato Pedroso; Nicolcy Guerra Possebon; Jaqueline Machado	
IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES EM IDOSOS E SEUS CUIDADORES.....	63
Mariana Bento Pereira Melato Pedroso; Amanda Mello Alves; Bianca Pizetta Holz; Isadora Dominiak da Silveira; Jhulian Stefany Zanetti; Nicolcy Guerra Possebon; Veronica Veiz Salbego; Jaqueline Machado	
IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS COM DEMÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	64
Verônica Veiz Salbego; Nicolcy Guerra Possebon; Nadine Wolschik Dembogurski; Pedro Lucas Dross; Pedro Bilhar; Pedro Leonardo Fossatti; Wesley Emanuel Nuglisch; Jaqueline Machado	



IMPACTOS DE LONGO PRAZO DA EXPOSIÇÃO A METAIS PESADOS: UM ESTUDO SOBRE ATINGIDOS PELAS ENCHENTES	65
Ana Lara Cargnelutti Tiecker; Isadora Perlin Ribas; Yasmin de Moura Bernardi; Yuri Falk; Luana Thaís Hartmann Backes	
INCIDÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR EM IDOSOS.....	66
Vitória Fernandes Francelino; Fabiana Camolesi Jacober; Adriana Teófilo Pereira; Rafael Bruzamolín	
INDICADORES DE QUALIDADE EM LONGA PERMANÊNCIA: UMA AVALIAÇÃO DA MAIOR ILPI FEMININA DO RS.....	67
Beatriz Passinho Heinle; Bianca Keller; Duniyah Khalil; Gabriel de Sousa Figueira; Luíse Walter Gehrke; Luiz Carlos da Luz Gadret; Natiele Dutra Gomes Gularte; Kelly Carvalho Silveira Gonçalves	
INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS EM PACIENTES ACIMA DE 60 ANOS ENTRE 2020 A 2024.....	68
Sofia Messenger Amoretti; Ana Luísa Ávila Pinheiro; Eduarda Agostini Dolfini; Fernanda Vieira Bestetti; Gianna Emanuelle Bonness; Ingrid Machado de Vargas; Sabrina Alexandra Augustin; Juliana Couto Ataydes	
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE AO RISCO DE QUEDA DE IDOSOS NO ÂMBITO DOMICILIAR.....	69
Michelle Tonello; Júlia Franche; Bianca Toniolo Pedrotti; Suzana Boeira	
INTERVENÇÕES PARA REDUÇÃO DA SOLIDÃO E ISOLAMENTO SOCIAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..	70
Sarah Bernard Guttman; Maria Fernanda Rabelo Thomaz; Franciane Veiga Cazella; Caroline Perez Lessa de Macedo; Sofia Silva Coutinho; Maria Eduarda Fronza Marinho Dias	
JOGO OSTOMIA INTESTINAL: PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS COMPLICAÇÕES DA PELE PERIESTOMA INTESTINAL	71
Geraldo Magela Salomé	
LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM CUIDADOS PROLONGADOS DO SUS	72
Andressa Florencio da Silva; Yago Mello Hausen; Mariana Martins dos Santos	
MORTALIDADE POR TEP EM IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR NO LITORAL NORTE DE SANTA CATARINA.....	73
Silmara Varela Barbosa; Dagoberto Mior de Paula; Mayara Ana da Cunha Kersten; Yasmin Achutti; Henrique Costacurta Zuchi; Maria Eduarda de Freitas Koncikowski; Mariana Chiarello; Maria Fernanda Zorzo de Castro	
NOVAS TECNOLOGIAS NA HIGIENE BUCAL DE PACIENTES INTUBADOS	74
Yasmin Achutti; Dagoberto Mior de Paula; Mayara Ana da Cunha Kersten; Silmara Varela Barbosa; Henrique Costacurta Zuchi; Maria Eduarda de Freitas Koncikowski; Maria Julia de Oliveira; Maria Fernanda Zorzo de Castro	
ÓBITOS POR DOENÇA DE ALZHEIMER NA POPULAÇÃO IDOSA DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2012-2022.....	75
Italo Trois Maestri; Mariana Virgílio de Carvalho Castello; Andressa Fernandes Barbosa de Oliveira; Carla Helena Augustin Schwanke	
PAINEL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS TABAGISTAS ACOMETIDOS POR TUBERCULOSE ENTRE 2017 E 2022 NO BRASIL	76
Lívia Naves Parreira; Bruna Passos Melo; Joyce Monteiro de Oliveira; Thays Gonçalves Jacinto; Juliana Junqueira Marques Teixeira; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos	
PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES IDOSOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR	77
Adriana Teófilo Pereira; Rafael Bruzamolín; Heloisa Amaral Gaspar; Fabiana Schimidt Cezar; Gabriella Dereste; Kátia Cantarini; Tharsila Costa	
PERFIL DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA.....	78
Bianca Jost Furian; Janice Teresinha Fagundes; Julia de Mello Maicá; Andressa Rodrigues Pagno; Ivy Vital Reichert da Silva Gressler; Tiago Bittencourt de Oliveira	
PERFIL DE PACIENTES IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM CUIDADOS PROLONGADOS DO SUS	79
Andressa Florencio da Silva	
PERFIL DE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NO CENTRO VIDA DE ESPECIALIDADES EM CAMPO BOM, RS.....	80
Ibrahim Clós Mahmud; Erick da Rosa Lerner; Elisa Paz Dalla Porta Mahmud; Suzana Ambros Pereira	
PERFIL DOS ATENDIMENTOS POR QUEDAS DE IDOSOS REALIZADOS POR UM SAMU DO SUL DO BRASIL.....	81
Sofia Boulet; Gabriela Wozniak Ritter; Rafaela Gageiro Luchesi Soares; Kauê Bolner; Lorenzo Santana Maciel; Pedro Henrique Engster; Vanessa da Silva; Fabiano Barrionuevo	



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS QUE VIERAM A ÓBITO POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO EM PELOTAS-RS.....	82
Isabela Diegues Vaz Marostica; Karoline Coelho Nedel	
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE INTRA HOSPITALAR DE IDOSOS.....	83
Gabriela Wozniak Ritter; Sofia Boulet; Ivens de Souza Lopes; Isabela Fachineto Thoen; Vinicius de Liz; Virgílio da Rocha Olsen	
PLANEJAMENTO AVANÇADO DE CUIDADOS (PAC) EM PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS ENCAMINHADOS AO ATENDIMENTO DOMICILIAR.....	84
Rafael Bruzamolín; Heloisa Amaral Gaspar; Nathalia Caldas Brito; Ana Claudia de Oliveira Lepori; Yasmin Dias; Fernando Luis Lopes	
POLIFARMÁCIA ASSOCIADA À MORTALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA	85
Rodrigo Pilato Ramos; Otávio Augusto Lanzoni; Ana Luísa Ávila Pinheiro; João Vítor El Hawat Szortyka; Dandara Plocharski Haag; Sofia Messinger Amoretti; Sabrina Alexandra Augustin	
POLIFARMÁCIA EM IDOS EM INTERNAÇÃO DOMICILIAR	86
Rafael Bruzamolín; Fernando Luis dos Santos Lopes; Andreia Cordeiro Bolean; Amanda Colombo de Sousa; Eduarda Paes Ruiz	
POLIFARMÁCIA EM IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE.....	87
Rodrigo Vasquez da Silva; João Augusto Vasconcelos da Silva; Amanda Mariah Rodrigues Scherner; Arthur Koeche da Silva	
POLIFARMÁCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E PREVALÊNCIA DOS MEDICAMENTOS MAIS PRESCRITOS	88
Leonardo Jardim de Lima; Gabriela Radaelli Schio; Manoela Palandi; Catarina Lagasse Mayer; Franciele Sassi Nicoletti; Júlia Bednarski Vargas; Ademar da Silva Mesquita Jr; Paulo Cardoso Consoni	
POLIFARMÁCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PREVALÊNCIA POR SEXO.....	89
Leonardo Jardim de Lima; Gabriela Radaelli Schio; Manoela Palandi; Catarina Lagasse Mayer; Jonathan da Rosa; Júlia Bednarski Vargas; Ademar da Silva Mesquita Jr; Paulo Cardoso Consoni	
PRÁTICAS LÚDICAS COM PACIENTES IDOSOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE	90
Luciane Pezzini; Estefânia Ferreira Ribas; Geraldine Alves dos Santos	
PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS DA COMUNIDADE: ESTUDO NA CIDADE DE CANOAS/RS.....	91
Catarina Lagasse Mayer; Carla Marianne Bretschneider Ramos; Ademar da Silva Mesquita Jr; Paulo Cardoso Consoni	
PREVALENCIA DA POLIFARMACIA NA MAIOR ILPI FEMININA DO RIO GRANDE DO SUL.....	92
Beatriz Passinho Heinle; Ana Laura Pieniak; Ana Maria Spillere Milioli; Guilherme Simon; Marcelle Janaína Baldez do Amaral; Layane Colling; Natiele Dutra Gomes Gularte; Kelly Carvalho Silveira Gonçalves	
PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÕES DE MMII EM IDOSOS, ASSOCIADA AO DIABETES NO LITORAL NORTE CATARINENSE (2019-2023)	93
Yasmin Achutti; Dagoberto Mior de Paula; Mayara Ana da Cunha Kersten; Silmara Varela Barbosa; Henrique Costacurta Zuchi; Maria Eduarda de Freitas Koncikowski; Mariana Chiarello; Maria Fernanda Zorzo de Castro	
PREVALÊNCIA DE CASOS DE DENGUE E HOSPITALIZAÇÕES EM IDOSOS NO RIO GRANDE DO SUL	94
Daiana Cechin; Carolina Jorge; Kayla Cristine Pedrotti; Marcele Begnini; Thaís Lubian	
PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIA EM RESIDENTES DE ILPI DO MUNICÍPIO DE CANOAS/RS.....	95
Catarina Lagasse Mayer; Gabriela Radaelli Schio; Leonardo Jardim De Lima; Manoela Palandi; Natally Cristine Sandri; Julia Bednarski Vargas; Ademar da Silva Mesquita Jr; Paulo Cardoso Consoni	
PREVALÊNCIA DE GRAUS DE DEPENDÊNCIA EM RESIDENTES DE ILPI EM CANOAS/RS CONFORME O SEXO.....	96
Gabriela Radaelli Schio; Catarina Galafasse Mayer; Leonardo Jardim De Lima; Manoela Palandi; Natally Cristine Sandri; Julia Bednarski Vargas; Ademar da Silva Mesquita Jr; Paulo Cardoso Consoni	
PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PESSOAS IDOSAS DE UMA COMUNIDADE DA CIDADE DE CANOAS/RS.....	97
Franciele Sassi Nicoletti; Natally Cristine Sandri; Carla Marianne Bretschneider Ramos; Leonardo Jardim de Lima; Manoela Palandi; Paulo Roberto Cardoso Consoni; Ademar Mesquita Júnior	
PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS TIPO II EM IDOSOS: UM ESTUDO SECCIONAL.....	98
Wesley dos Santos Batista; Ailton dos Anjos Carneiro	



PREVALÊNCIA DE ÓBITOS ASSOCIADOS AO DIABETES MELLITUS EM IDOSOS NO LITORAL NORTE DE SC (2019-2023).....	99
Silmara Varela Barbosa; Dagoberto Mior de Paula; Mayara Ana da Cunha Kersten; Yasmin Achutti; Henrique Costacurta Zuchi; Maria Eduarda de Freitas Koncikowski; Maria Julia de Oliveira; Maria Fernanda Zorzo de Castro	
PREVALÊNCIA DO USO DE ISGLT2 EM IDOSOS COM DIABETES: ESTAMOS TRATANDO ADEQUADAMENTE NOSSOS PACIENTES?.....	100
Mariana Kude Perrone; Lucas Strassburger Matzenbacher; Isabela Semmelmann Maia; Ana Gabriela Rodrigues Haussen; Maria Antônia Bertuzzo Brum; Vincenzo Gheno; Frederico Ludwig da Costa; Gabriela Heiden Telo	
PREVALÊNCIA E PERFIL DA POLIFARMÁCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO INTERIOR DO PARANÁ.....	101
Danilo Henrique Roratto; Raiane Gabriele de Oliveira Neves; Miriam Beatriz dos Santos; Raphaela de Castro Bueno; Maria Fernanda Medeiros do Amaral	
PREVENÇÃO E POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS NA SARCOPENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	102
Nicoly Guerra Possebon; Amanda Mello Alves; Bianca Pizetta Holz; Isadora Dominiak da Silveira; Jhulian Stefany Zanetti; Mariana Bento Pereira Melato Pedroso; Verônica Veiz Salbego; Jaqueline Machado	
PROGRAMA DE MEDICAÇÕES ESPECIAIS – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES 60 ANOS +	103
Rafael Bruzamolín; Fernando Santos Lopes; Raquel Macedo Silva; Andreia Cordeiro; Marcela Barros Batista; Karina Bezerra Cunha; Priscila Tarandach Melnik; Flavia Canuto	
PROTOCOLO FARMACOLÓGICO NA ADJUVÂNCIA TERAPÊUTICA DOS SINTOMAS COMPORTAMENTAIS E PSICOLÓGICOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	104
Danilo Roratto; Liberato Brum	
QUEDA E SUA ASSOCIAÇÃO À SÍNDROME DA FRAGILIDADE NO IDOSO: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	105
Zacarias Junior Mafra	
RELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM FRAGILIDADE EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	106
Sarah Bernard Guttman; Maria Fernanda Rabelo Thomaz; Caroline Eduarda Zanini; Maria Eduarda Fronza Marinho Dias; Clara Krasinski Della Tonia Trautwein; Maria Luiza Sperotto Cacciatori; Caroline Perez Lessa de Macedo	
RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM PACIENTES GERIÁTRICOS COM FRATURA DE QUADRIL.....	107
Fernanda Lavarda Scheinpflug; Pedro Henrique Tavares Fogaça	
RESPOSTA HUMANITÁRIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA ULBRA À ENCHENTE NO RIO GRANDE DO SUL.....	108
Matheus Pedro Rossini; Paulo Roberto Cardoso Consoni; Gabriela Radaelli Schio; Maria Angélica Gonçalves; Andressa Prícila Portela	
REVISÃO INTEGRATIVA: COMO A PERDA AUDITIVA CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DE DEMÊNCIA NOS IDOSOS?.....	109
Victória Rufatto Sozo; Catarina Galafassi; Maria Tereza Santiago Bearzi; Natália Backes Porchetto	
REVISÃO INTEGRATIVA: QUAL É O IMPACTO DO USO DE TELAS NA POPULAÇÃO IDOSA?	110
Maria Tereza Santiago Bearzi; Victória Rufatto Sozo; Vanessa Piccoli	
RIVASTIGMINA TRANSDÉRMICA PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER NA COLÔMBIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL SOBRE A EXPERIÊNCIA E AS PERCEPÇÕES.....	111
Robinson Cuadros Cuadros	
SÍFILIS EM IDOSOS: NOTIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO 2019 A 2023	112
Marciele Begnini; Carolina Jorge; Daiana Cechin; Fernanda Ceolin Telo; Kayla Cristine Pedrotti; Leonardo Mendes Santos	
SÍNDROME DE MELKERSON-ROSENTHAL EM UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA.....	113
Monyrre Perfeito; Cintia Pinheiro Ribeiro; Cleiton Cordeiro Prola; Eduardo Barbisan Del Savio; Éveny Moraes Prola; Andreza Mariane Azeredo; Jordana Medeiros Pasinato; Bibiana Medeiros Pasinato	
SÍNDROME DE RAMSAY-HUNT NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL	114
Jordana Medeiros Pasinato; Cintia Pinheiro Ribeiro; Cleiton Cordeiro Prola; Eduardo Barbisan Del Savio; Éveny Moraes Prola; Yeraldin Del Carmen Bernal Villalobos; Bibiana Medeiros Pasinato	
TELEMONITORAMENTO NA GESTÃO DE CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	115
Isadora Oliveira Pio; Maria Fernanda Rabelo Thomaz; Emilie Luise Brohl Maddalozzo; Caroline Perez Lessa de Macedo; Clara Krasinski Della Tonia Trautwein; Letícia Allievi Figueira; Maria Luiza Sperotto Cacciatori	



TENDÊNCIA TEMPORAL DE MORTALIDADE POR QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS NO PARANÁ ENTRE 1996 E 2020.. 116	
Uara Raiana Vargas de Castro Oliveira Ribeiro; Pablo Rodrigo Schmitz Simi; Gustavo Alberto Ozol de Ávila	
TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS QUE MELHORAM A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO SISTEMÁTICA.....117	
Zacarias Junior Mafra	
VES-13: ALTERAÇÃO DE HUMOR EM PESSOAS IDOSAS DE COMUNIDADE CORRELACIONADO COM FRAGILIDADE 118	
Manoela Palandi; Catarina Galafasse Mayer; Gabriela Christ Ramos Nava; Gabriela Radaelli Schio; Júlia Bednarski Vargas; Leonardo Jardim De Lima; Ademar da Silva Mesquita Jr; Paulo Cardoso Consoni	
VIOLÊNCIA EM POPULAÇÃO LGBT IDOSA: UM ASSUNTO A SER EXPLORADO 119	
Jordana Medeiros Pasinato; Bibiana Medeiros Pasinato; Caroline Saldanha Custódio; Yasmin Maia Machado Martins; Monyrre Perfeito; Cintia Pinheiro Ribeiro	

GERONTOLOGIA..... 120

A FACILIDADE PARA REALIZAR ATIVIDADES FUNCIONAIS DEPENDE DO DESEMPENHO NO TESTE DE SENTAR-LEVANTAR CINCO VEZES PARA IDOSOS LONGEVOS RESIDENTES NA COMUNIDADE.....121	
Josemara de Paula Rocha; Ana Paula Tiecker; Aniuska Schiavo; Ângelo José Gonçalves Bós	
A INFLUÊNCIA DA DUPLA TAREFA NA MARCHA E NO EQUILÍBRIO DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E PRATICANTES DE PILATES.....122	
Verônica Filter de Andrade; Leandro Viçosa Bonetti; Guilherme Auler Brodt	
A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE DUPLA TAREFA NA MARCHA E DO EQUILÍBRIO EM IDOSAS PRATICANTES DE PILATES.....123	
Verônica Filter de Andrade; Leandro Viçosa Bonetti; Guilherme Auler Brodt	
A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO COMO TERAPÊUTICA PARA ARTRALGIAS CAUSADAS PELA FEBRE CHIKUNGUNYA EM IDOSOS 124	
Ana Luisa Batista Santos; Francisco das Chagas Vasconcelos de Souza Neto; Edwin Alexander Cañon Buitrago	
A SEXUALIDADE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO COMO PILAR DE DIGNIDADE E BEM-ESTAR.125	
Gabriela Wozniak Ritter; Luis Fernando Marcelino Braga; Andreza Ávila de Moura; Rafaella Rodrigues Garcia; Gabriela Ramos Alves; Nicolas de Lima Branco; Deisi Cristina Gollo Marques Vidor; Claudia Bica	
ABORDAGEM INTEGRADA E CENTRADA NA PESSOA IDOSA COM DECLÍNIO DA CAPACIDADE COGNITIVA 126	
Jessica de Oliveira Cavalaro; Karina Silveira de Almeida Hammershmidt; Juliane do Nascimento Ribas Miranda; Alcione Oliveira de Souza; Bruna Tres Grzybowski; Ester do Nascimento Ribas; Barbara David Nascimento Aereo; Aline Maria Sampaio Pacheco	
ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL: UM INSTRUMENTO MEDE O QUE SE PROPÕE A MEDIR?127	
Tânia Cristina Fleig; Mauro Antônio Félix; Murilo Santos de Carvalho; Luis Henrique Telles da Rosa	
ADESÃO AO LIFE'S ESSENTIAL 8 E INCAPACIDADE FUNCIONAL EM ADULTOS MAIS VELHOS: ACHADOS DO ELSI-BRASIL..... 128	
Elise Felisberto Farias; Gabriela Cardoso dos Santos; Nair Tavares Milhem Ygnatios; Bruno de Souza Moreira; Maria Fernanda Lima-Costa; Juliana Vaz de Melo Mambrini; Ana Lúcia Danielewicz; Núbia Carelli Pereira de Avelar	
ALTERAÇÕES NA MARCHA E RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL 129	
Ana Paula Tiecker; Lorenzo de Oliveira Tonietto; Marlon Cássio Grigol; Ângelo José Gonçalves Bós	
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E ATIVIDADES DOMÉSTICAS EM PESSOAS IDOSAS..130	
Marcelo Wüst; Sumaia Fey; Geraldine Alves dos Santos	
ANÁLISE DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO131	
Raquel Simão Dias; Carolina Maria Guerin Diehl; Camila Krause Krug; Gabriela Grahl de Assis; Isabelle Lourenço de Souza; Geraldine Alves dos Santos	
ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS SOC (SELEÇÃO, OTIMIZAÇÃO E COMPENSAÇÃO) EM PESSOAS IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....132	
Martina Dillenburg Scur; Roberta Prezzi; Marcelle Medina Silveira; Andrea Varisco Dani; Geraldine Alves dos Santos	
ANÁLISE DO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE PESSOAS IDOSAS FRÁGEIS..... 133	
Bruna Flôres Roso; Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma; Melissa Medeiros Braz	



ANÁLISE DOS AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS EM PESSOAS IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	134
Marcele Medina Silveira; Rosane Barbosa; Martina Dillenburg Scur; Igor de Oliveira Lopes; Andrea Varisco Dani; Geraldine Alves dos Santos	
APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL E TESTE DE VELOCIDADE DE MARCHA POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	135
Patrícia De Carli Tonial; Adriane Scorsatto	
AS DETERMINAÇÕES SOCIAIS POSITIVAS NO PROCESSO DE SAÚDE-DOENÇA-ATENÇÃO/CUIDADO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM ALZHEIMER.....	136
Ana Luisa Batista Santos; Edwin Alexander Cañon Buitrago; Francisco das Chagas Vasconcelos de Souza Neto; Luciana Baez Vitalis	
AS QUEDAS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E A POLIFARMÁCIA.....	137
Caren da Silva Jacobi; Carolina Backes; Cristiane Trivisiol Arnemann	
ASSOCIAÇÃO ENTRE PADRÕES DE MULTIMORBIDADE E OBESIDADE SARCOPÊNICA EM IDOSOS COMUNITÁRIOS.....	138
Caroline Oliveira Souza; Bruno de Souza Moreira; Maria Fernanda Lima-Costa; Ana Lúcia Danielewicz; Núbia Carelli Pereira de Avelar	
ASSOCIAÇÃO ENTRE REDUÇÃO DE FORÇA MUSCULAR E DESEMPENHO FÍSICO EM IDOSOS	139
Eduarda Vitória Fadini Silveira; Gabriela Tavares; Leonardo Pereira Machado; Larissa Lauxen; Ana Paula Barcellos Karolczak; Mateus Santos Gomes de Freitas; Nicole Ramires; Thiago Dipp	
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DEPENDENTE E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL.....	140
Ana Paula Tiecker; Beatriz Brenner dos Santos; Matheus Crippa Petrillo; Marlon Cássio Grigol; Ângelo José Gonçalves Bós	
ATUAÇÃO EFICIENTE DO PROFISSIONAL DE HOME CARE FRENTE A PREVENÇÃO DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE.....	141
Lucas Ribeiro Nascimento	
AVALIAÇÃO CLÍNICO FUNCIONAL DE IDOSAS EM UMA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE UTILIZANDO O INSTRUMENTO IVCF-20	142
Mayara Ana da Cunha Kersten; Attela Jenichen Provesi; Odisséia Fatima Perão; Erika Ferreira Santos; Dhamela da Silva Cavalcante; Gustavo D´Avila Silva; Silmara Varela Barbosa; Maria Eduarda de Freitas Koncikowski	
COMPORTAMENTO ALIMENTAR, COMPOSIÇÃO CORPORAL, QUALIDADE DE VIDA E ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS IDOSAS OBESAS.....	143
Sumaia Fey; Marcelo Wust; Igor de Oliveira Lopes; Maria Helena Weber; Geraldine Alves dos Santos	
COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, SARCOPENIA E OBESIDADE ABDOMINAL EM IDOSOS: ACHADOS DO ESTUDO ELSI-BRASIL.....	144
Elaine Cristina Lopes; Angélica Lopes; Rafaela Aguiar Rosa; Bruno de Souza Moreira; Maria Fernanda Lima-Costa; Danielle Soares Rocha Vieira; Núbia Carelli Pereira de Avelar; Ana Lúcia Danielewicz	
COMUNICAÇÃO E ENVELHECIMENTO: DESAFIO PARA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	145
Marlene Santos Rios Castro; Ana Paula Murta Buonocore Almeida; Eduardo Felipe Mendes Ruas; Grazielle Aparecida da Costa; Maria Iltamara Dias Antunes; Patrícia Aparecida dos Santos Marinho; Renata de Paula Arcanjo; Wesley Souza Castro	
CONDICIONANTES DE TRANSIÇÃO DA DOR CRÔNICA EM MULHERES IDOSAS INSTITUCIONALIZADA	146
Jessika de Oliveira Cavalaro; Karina Silveira de Almeida Hammersmidt; Neidamar Arias Fugaça; Marcia Regina Cubas; Camilla Ferreira de Lima; Vitória do Couto Cruz; Julia Corrêa Méndez; Ana Beatriz Toledo	
CONEXÃO SEM IDADE: A INSERÇÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA PARA INCLUSÃO SOCIAL	147
Gabriela Wozniak Ritter; Mariana Agne Miranda; Rafaella Rodrigues Garcia; Vitória Simões; Gabriela Ramos Alves; Nicolas de Lima Branco; Deisi Cristina Gollo Marques Vidor; Claudia Bica	
CONHECER PARA CUIDAR NA TERMINALIDADE DA VIDA: DESEJOS E VONTADES DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS.....	148
Fabiane Marzari Possatti; Silvana Bastos Cogo; Marinês Tambara Leite; Vanúzia Sari; Cristiane Trivisiol; Danize Aparecida Rizzetti	
CONTROLE POSTURAL E DESEMPENHO EM UM JOGO DIGITAL ATIVO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DE MULHERES SAUDÁVEIS	149
Djuli Margô Naissinger Sidekum; Denise Bolzan Berlese; Geraldine Alves dos Santos; Geovani Rafael Cavalheiro; Davi Augusto Sironi dos Santos	



CRIAÇÃO DO ABRIGO EMERGENCIAL 60+: PERFIL DAS PESSOAS IDOSAS ACOLHIDAS NAS ENCHENTES NO RS.....	150
Melissa Côrtes da Rosa; Vera Elizabeth Closs; Carolina Böettge Rosa; Maria Luiza Freitas Annes; Alexandre Ouriques Edinger	
CUIDADO CULTURAL DE ENFERMAGEM PARA A PESSOA IDOSA COM ÊNFASE NA SEXUALIDADE.....	151
Jessika de Oliveira Cavalaro; Karina Silveira de Almeida Hammersmidt; Ester do Nascimento Ribas; Barbara David Nascimento Aereo; Juliane do Nascimento Ribas Miranda; Rebeca Ribeiro da Costa; Rafaela Zampieri; Elisangela Maria Sampaio Ribeiro	
CULTURA DE COMUNICAÇÃO SEGURA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O USO SEGURO DE MEDICAMENTOS.....	152
Wesley Souza Castro; Daniela Alves de Araujo; Djanira Soares do Amaral Mendes; Patrícia Aparecida dos Santos Marinho; Natane Moreira de Carvalho; Guilherme Augusto Ferreira da Costa; Patrícia Peres de Oliveira; Deborah Franscielle da Fonseca	
DESEMPENHO FÍSICO DE IDOSOS COM E SEM HAS ACOMPANHADOS NA APS.....	153
Thiago Dipp; Eduarda Breunig Henrich; Larissa Lauxen; Leonardo Pereira Machado; Eduarda Vitória Fadini; Gabriela Tavares; Maria Cristina Demari; Ana Paula Barcellos Karolczak	
DESENVOLVIMENTO DE REFEIÇÕES SEGURAS E NUTRITIVAS PARA IDOSOS COM DISFAGIA: APLICAÇÃO DO MÉTODO IDDSI.....	154
Lucélia Garcia Soares; Denise Perleberg Gehling; Helayne Aparecida Maieves	
DESVENDANDO OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO: FRAGILIDADE, IDADE E SEUS EFEITOS NO EQUILÍBRIO DE PESSOAS IDOSAS.....	155
Marlon Cássio Pereira Grigol; Ana Paula Tiecker; Lorenzo de Oliveira Tonietto; Beatriz Brenner dos Santos; Ângelo José Gonçalves Bós	
DUPLA TAREFA E SEU IMPACTO NA MARCHA E EQUILÍBRIO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	156
Verônica Filter de Andrade; Leandro Viçosa Bonetti; Guilherme Auler Brodt	
EBOOK: RECEITAS DE COMIDAS AFETIVAS DO UNIVIDA.....	157
Raquel de Fatima Oliveira Fortes; Mayara Ana da Cunha Kersten; Odisséia Fatima Perão; Erika Ferreira Santos; Dhamela da Silva Cavalcante; Júlia Waldrich de Oliveira; Rodrigo Massaroli; Attela Jenichen Provesi	
EFEITO IMEDIATO DE UMA INTERVENÇÃO COM O CONCEITO FNP NAS VARIÁVEIS ESPAÇO TEMPORAIS DA MARCHA EM INDIVÍDUOS IDOSOS.....	158
Anderson Cauduro da Silva; Henrique Paz da Silva; Maria Taisa Rizzon	
EFEITOS DA EXPOSIÇÃO CONTÍNUA AO BPA NA ATIVIDADE DA ENZIMA ACETILCOLINESTERASE EM DROSOPHILA MELANOGASTER IDOSAS.....	159
Cindy Suely da Silva Medeiros; Elize Aparecida Santos Musachio; Luiza Bauken; Gabriela Acunha Razzera; Jackeline Miranda Schmidt; Fernanda Barbisan	
EFEITOS DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO FUNCIONAL E RESISTIDO NA PERCEPÇÃO DE ESTRESSE E NA QUALIDADE DE SONO EM PESSOAS IDOSAS.....	160
Daniel Vicentini de Oliveira; Caroline Rodrigues Lyra; Cleidson Colares Batista; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior; Eduardo Quadros da Silva; Marilene Ghiraldi de Souza Marques	
EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO CINESIOTERAPÊUTICA EM UM INDIVÍDUO COM ARTRITE REUMATÓIDE: UM ESTUDO DE CASO.....	161
Alexandra Spolti; Bruna Flores Misturini; Guilherme Moreira de Matos; Lia Mara Wibelinger	
ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DO APLICATIVO MÓVEL DE CUIDADOS AOS IDOSOS COM DEMÊNCIA.....	162
Anderson Abreu de Carvalho; Melissa Honório Orlandi Locks; Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt; Juliete Geusletcher Coelho; Josiane Steil Siewert; Angela Maria Alvarez; Jordan Clarindo	
EM BUSCA DE PASSOS SEGUROS: PREVALÊNCIA DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS ATENDIDOS NUMA CLÍNICA-ESCOLA.....	163
Isadora Pimentel Silva; Bruna Welter Fernandes; Rayana Wecker; Jenifer Melo Barbosa; Thiago Dipp; Patrícia Cilene Freitas Sant'Anna; Ana Paula Barcellos Karolczack; Murilo Santos de Carvalho	
ENVELHECIMENTO E DIREÇÃO: ATÉ QUANDO PRETENDO DIRIGIR?.....	164
Verônica Bohm; Willian Fiuza; Rossane Frizzo de Godoy	
ESTADO NUTRICIONAL DE PESSOAS IDOSAS ABRIGADAS APÓS AS ENCHENTES NO RS: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	165
Melissa Côrtes da Rosa; Vera Elizabeth Closs; Carolina Böettge Rosa; Maria Luiza Freitas Annes; Alexandre Ouriques Edinger	



ESTRATÉGIAS DE SELEÇÃO, OTIMIZAÇÃO E COMPENSAÇÃO E A NECESSIDADE DE APOIO FAMILIAR EM PESSOAS IDOSAS.....	166
Andrea Varisco Dani; Anna Regina Grings Barcelos; Yasmin Daniele Garcia; Marcelle Medina Silveira; Martina Dillenburg Scur; Roberta Prezzi; Geraldine Alves dos Santos	
FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE DESNUTRIÇÃO EM PESSOAS IDOSAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL.....	167
Renata Breda Martins; Ketelin Martins; Suellen Yviva Simeão do Carmo; Ana Paula Tiecker; Marlon Cássio Pereira Grigol; Ângelo José Gonçalves Bós	
FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL: DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS (ELSI-BRASIL).....	168
Bruno de Souza Moreira; Juliana Lustosa Torres; Núbia Carelli Pereira de Avelar; Rantiele Bruna Machado Martins; Maria Fernanda Lima-Costa; Nair Tavares Milhem Ygnatios	
FISIOTERAPIA E SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA: DESFECHOS NA PANDEMIA COVID-19.....	169
Alexandra Spolti; Bruna Flores Misturini; Daniele Elize Priori; Jéssica Izidro; Gisele Oltramari Meneghini; Lia Mara Wibelinger	
FISIOTERAPIA EM MEIO À CATÁSTROFE: ANÁLISE DO PERFIL FUNCIONAL DE IDOSOS ABRIGADOS EM SÃO LEOPOLDO/RS.....	170
Jennifer Melo Barbosa; Karla Poersch; Fernanda Machado Kutcheck; Alessandra Bombarda Muller; Thiago Dipp; Patrícia Cilene Freitas Sant'Anna; Ana Paula Barcellos Karolczack; Murilo Santos de Carvalho	
FORÇA DE PRENSÃO MANUAL: ANÁLISE DA RELAÇÃO COM A BIOIMPEDÂNCIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	171
Carolina Maria Guerin Diehl; Raquel Simão Dias; Gabriela Grahl de Assis; Isabelle Lourenço de Souza; Camila Krug Scherer; Geraldine Alves dos Santos	
FORMAÇÃO EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA EM GRADUAÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE NO SUL DO BRASIL.....	172
Zayanna Christine Lopes Lindôso; Taisha Carvalho Alves; Shaiane Bueno dos Santos	
FRAGILIDADE E FATORES ASSOCIADOS EM PESSOAS IDOSAS VINCULADAS À ATENÇÃO DOMICILIAR.....	173
Naiana Oliveira dos Santos; Claudia Maria Ferrony Rivas; Natalia Cassol Bolzan; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin; Cristiane Trivisioi Arnemann; Rosimere Ferreira Santana	
FRAGILIDADE EM IDOSOS ATENDIDOS POR DUAS UBS DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL.....	174
Diane Guerra	
FRAGILIDADE EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	175
Xavéle Braatz Petermann; Jairo da Luz Oliveira; Sheila Kocourek	
GRUPOS DE PESQUISA DA REGIÃO SUL DO BRASIL RELACIONADOS À PESSOA IDOSA E AO ENVELHECIMENTO..	176
Mariana Zaluski Araújo; Henrique Augustin Schwanke; Carla Helena Augustin Schwanke	
HÁ DIFERENÇA NA QUANTIDADE DE MEDICAMENTOS EM USO CONTÍNUO EM IDOSOS COM E SEM BAIXA CAPACIDADE LOCOMOTORA?.....	177
Rafaela Aguiar Rosa; Taís Cremer Dotto; Elaine Cristina Lopes; Taiani Albea Lago; Ione Jayce Ceola Schneider; Danielle Soares Rocha Vieira; Ana Lúcia Danielewicz; Núbia Carelli Pereira de Avelar	
IDOSO HOSPITALIZADO: ASSOCIAÇÃO ENTRE MOBILIDADE, DELÍRIUM E DESFECHOS CLÍNICOS.....	178
Francine Flores Klein; Eduardo Ferreira da Silva; Angela Peña Ghisleni; Renato Gorga Bandeira de Mello	
IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DO SONO DE IDOSOS: FATORES ASSOCIADOS.....	179
Alexandra Spolti; Bruna Flores Misturini; Stephany Paludo da Silva; Matheus Santos Gomes Jorge; Guilherme Moreira de Matos; Lia Mara Wibelinger	
INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO PÚBLICO IDOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	180
Priscila Oliveira de Deus; Andressa Rodrigues Pagno; Keli Jaqueline Staudt	
INTERNAÇÕES POR CAUSAS SECUNDÁRIAS DE NEOPLASIA MALIGNAS NA POPULAÇÃO IDOSA.....	181
Marcelo Bernardes; Makele Mayer; Maristela Cássia de Oliveira Peixoto	
JOGO PARA AVALIAR, PREVENIR E TRATAR DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA.....	182
Geraldo Magela Salomé	
NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS: FORTALECENDO O PROTAGONISMO POLÍTICO DE IDOSOS NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	183
Sheila Kocourek; Thaesa Jesana da Silva Bacellar; Jairo da Luz Oliveira; Cristina Kologeski Fraga	



O ATUAL PANAROMA BRASILEIRO DO ENSINO SUPERIOR NA TERCEIRA IDADE.....	184
Danilo Henrique Roratto; Raiane Gabriele de Oliveira Neves; Miriam Beatriz dos Santos; Raphaela de Castro Bueno; Maria Fernanda Medeiros do Amaral	
O ENVELHECER DOS PAIS: DESAFIOS E DILEMAS NO CUIDADO DE FILHOS COM DEFICIÊNCIA.....	185
Yasmin Achutti; Clarice Aparecida Munaro; Silmara Varela Barbosa; Henrique Costacurta Zuchi; Maria Eduarda de Freitas Koncikowski; Maria Julia de Oliveira; Mariana Chiarello; Maria Fernanda Zorzo de Castro	
O ENVELHECER EM ALDEIAS INDÍGENAS: SENESCÊNCIA OU SENILIDADE?.....	186
Silmara Varela Barbosa; Clarice Aparecida Munaro; Yasmin Achutti; Henrique Costacurta Zuchi; Maria Eduarda de Freitas Koncikowski; Maria Julia de Oliveira; Mariana Chiarello; Maria Fernanda Zorzo de Castro	
OBESIDADE ABDOMINAL EM AMOSTRA NACIONALMENTE REPRESENTATIVA DE IDOSOS: ACHADOS DO ELSI-BRASIL.....	187
Nair Tavares Milhem Ygnatios; Bruno de Souza Moreira; Núbia Carelli Pereira de Avelar; Luciana de Souza Braga; Iris Stefanie Souza Vieira; Maria Fernanda Lima-Costa; Juliana Lustosa Torres	
PADRÕES DE MULTIMORBIDADE E MANIFESTAÇÕES DE DOR EM IDOSOS: EVIDÊNCIAS DO ELSI-BRASIL.....	188
Rafaela Aguiar Rosa; Taís Cremer Dotto; Elaine Cristina Lopes; Bruno de Souza Moreira; Maria Fernanda Lima-Costa; Heloyse Uliam Kuriki; Núbia Carelli Pereira de Avelar; Ana Lúcia Danielewicz	
PAPEL DAS VIAS DE SINALIZAÇÃO DA WNT HIPOCAMPAL NA RECONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA DE MEDO CONDICIONADO AO CONTEXTO.....	189
Jaqueline Rauber Ludwig; Eduarda Nachtigall; Júlia de Freitas; Jociane de Carvalho Myskiw; Cristiane Furini	
PERCENTUAL DE MASSA MAGRA E SUA RELAÇÃO COM CAPACIDADE DE RESISTÊNCIA AO EXERCÍCIO EM IDOSAS.....	190
Gabriella Souza Oliveira Meireles Pimenta; João Pedro Lucas Neves Silva; Natacha de Lima Gervazoni; Ana Vitória Belardinucci da Silva; Elvis Colombo; André Sakugawa Ramos Cruz Gouveia; Luiz Carlos Marques Vanderlei; Franciele Marques Vanderlei	
PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E CUIDADORES SOBRE O CUIDADO AO IDOSO COM DEMÊNCIA INSTITUCIONALIZADO.....	191
Anderson Abreu de Carvalho; Melissa Honório Orlandi Locks; Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt; Juliete Geusletcher Coelho; Josiane Steil Siewert; Angela Maria Alvarez; Jordan Clarindo	
PERFIL COGNITIVO E RELAÇÃO DE CONSUMO DE SUCOS DE UVA EM UM GRUPO DE IDOSOS.....	192
Fernanda Taís Stoffels Cagliari; Isabella Fanslau Sobrosa Ribeiro; Andressa Rodrigues Pagno ; Tiago de Oliveira Bittencourt; Ivy Reichert Vital da Silva Gressler; Keli Jaqueline Staudt	
PERFIL DAS PESSOAS IDOSAS INCLUÍDAS NO ESTUDO LONGITUDINAL: ECORSINOS.....	193
Ibrahim Clós Mahmud; Erick da Rosa Lerner; Adronisia Camara Ochoa; Julia Palmeio Orsi; Dara Sarubi Almeida; Denise Cantarelli Machado; Paulo Renato Petersen Behar; Rodolfo Herbertho Schneider	
PERFIL DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO EM DECORRÊNCIA DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO.....	194
Rafael Rodrigues Dall'Olmo; Éder Kröeff Cardoso; Murilo Santos de Carvalho; Tatiana Coser Norman; Luis Fernando Ferreira; Mauro Antônio Felix; Luis Henrique Telles da Rosa	
PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO PRIMEIRO AMBULATÓRIO DE DEMÊNCIAS DO INTERIOR DO RS.....	195
Neide Maria Bruscato; João Senger; Berenice Maria Werle; Waleska P. Farenzena Fochesatto; Ariele Detogni; Caroline Cenci Sangali; Isadora Medeiros Pasuch; Emilio Hideyuki Moriguchi	
PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO E USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS DE SANTO ÂNGELO-RS.....	196
Leticia de Bairros Noster; Isabella Fanslau Sobrosa Ribeiro; Maria Eduarda Rudek; Fernanda Tais Stoffels Cagliari; Ivy Reichert Vital da Silva Gressler; Tiago Bittencourt de Oliveira; Keli Jaqueline Staudt; Andressa Rodrigues Pagno	
PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL.....	197
Sabrina Soares Rosa	
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS ATENDIDOS PELO CURSO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE.....	198
Maiara Costa Pereira; Dieison de Oliveira Marques; Suellen Correa; Jenifer Melo Barbosa; Thiago Dipp; Patrícia Cilene Freitas Sant'Anna; Ana Paula Barcellos Karolczack; Murilo Santos de Carvalho	
PESSOA IDOSA E SUA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	199
Rosane Barbosa; Marcelle Medina Silveira; Roberta Prezzi; Marcelo Wüst; Marliese Christine Simador Godoflitz; Geraldine Alves dos Santos	



PHQ-9 MAIS SENSÍVEL QUE GDS PARA SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO	200
Marlon Cássio Pereira Grigol; Ana Paula Tiecker; Beatriz Brenner dos Santos; Lorenzo de Oliveira Tonietto; Ângelo José Gonçalves Bós	
“P-INDEX”: UM MARCADOR DE CUSTO DA DUPLA TAREFA COGNITIVO-MOTORA PARA PESSOAS DE TODAS AS IDADES?.....	201
Aniuska Schiavo; Ana Paula Tiecker; Mariana dos Santos Oliveira; Nathalia Roman Ross; Fabiane de Oliveira Brauner; Régis Gemerasca Mestriner	
POLIFARMÁCIA ASSOCIADA AO PIOR DESEMPENHO FUNCIONAL EM PESSOAS IDOSAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL.....	202
Viviane Maura Rubert; Matheus Petrillo; Júlia Forster; Marina F. Monteiro; Ana Paula Tiecker; Ângelo José Gonçalves Bós	
POLIFARMÁCIA E ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS IDOSAS QUE FREQUENTAM PROGRAMAS DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULO SOCIAL	203
Viviane Maura Rubert; Matheus Petrillo; Júlia Forster; Marina F. Monteiro; Ana Paula Tiecker; Ângelo José Gonçalves Bós	
POLIFARMÁCIA E RISCO DE QUEDAS DENTRE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM CAMPO BOM/RS.....	204
Erick da Rosa Lerner; Ibrahim Clós Mahmud; Suzana Ambros Pereira; Janete de Souza Urbanetto	
PRÁTICAS ESPIRITUAIS EM INSTITUIÇÕES: UMA VIOLÊNCIA OU UM CUIDADO À PESSOA IDOSA.....	205
Elaine Pinheiro Neves de Macedo; Mara Solange Gomes Dellaroza	
PRÉ-FRAGILIDADE E GÊNERO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	206
Gabriela Grahl de Assis; Carolina Maria Guerin Diehl; Camila Krause Krug; Raquel Simão Dias; Isabelle Lourenço de Souza; Geraldine Alves dos Santos	
PREVALÊNCIAS DE OBESIDADE SARCOPÊNICA E NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA ENTRE TESTES DIAGNÓSTICOS EM IDOSOS ITALIANOS HOSPITALIZADOS.....	207
Ana Lúcia Danielewicz; Vanessa Amaral Mendonça; Ana Cristina Rodrigues Lacerda; Núbia Carelli Pereira de Avelar; Alessandro Sartorio	
PRINCIPAIS QUEIXAS SOBRE SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS REGISTRADAS NO BANCO DE DADOS DA TERAPIA OCUPACIONAL.....	208
Zayanna Christine Lopes Lindôso; Chaiane da Silva Contreira	
PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE IDOSAS DIAGNOSTICADAS COM DEPRESSÃO: EXERCÍCIO FÍSICO UMA ALTERNATIVA DE TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO?.....	209
Ana Luísa Batista Santos; Jaina Bezerra de Aguiar; Luílma Albuquerque Gurgel	
PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	210
Xavéle Braatz Petermann; Sara Trindade Vernes; Elisângela Carlosso Machado Mortari; Sheila Kocourek	
QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERSPECTIVA DA PESSOA IDOSA.....	211
Naiana Oliveira dos Santos; Claudia Maria Ferrony Rivas; Emily Barcelos Petter; Artur Vernier Stochero; Paulo Jaeder Costa de Moraes; Cláudio Timm Marques; Francielle Liz Monteiro	
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO SOCIAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	212
Daniel Vicentini de Oliveira; Renato Augusto Mariotto; Grazieli Covre da Silva; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior	
QUALIDADE DE VIDA E O IMPACTO DO CONSUMO DO SUCO DE UVA EM IDOSOS	213
Bárbara Weschenfelder; Janice Teresinha Fagundes; Luana Carolina Kelm; Bianca Jost Furian; Andressa Rodrigues Pagno; Tiago Bittencourt de Oliveira; Ivy Reichert Vital da Silva Gressler	
QUANDO A CRISE CLIMÁTICA ATINGE NOSSAS CASAS: SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM TEMPOS DE ENCHENTES	214
Mariana Kude Perrone; Marcell Machado Cipolat; Lucas Strassburger Matzenbacher; Laura Gomes Boabaid de Barros; Ana Gabriela Rodrigues Haussen; Helena Toniazzi Uchôa; Frederico Ludwig da Costa; Gabriela Heiden Telo	
RASTREIO DE SARCOPENIA EM IDOSOS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SÃO LEOPOLDO/RS	215
Eduarda Vitória Fadini Silveira; Gabriela Tavares; Leonardo Pereira Machado; Larissa Lauxen; Eduarda Breunig Henrich; Evânia Lopes Martins; Ana Paula Barcellos Karolczak; Thiago Dipp	
RASTREIO, MANEJO E TRATAMENTO DA PESSOA IDOSA COM DELIRIUM NA INSTITUCIONALIZAÇÃO	216
Natalia Alini Haubenthal; Gisandra de Fátima Stangherlin; Luiza De Gregori Dutra; Heloísa Chiarini; Maria Helena Gehlen	



REABILITAÇÃO E FUNCIONALIDADE: PERFIL CLÍNICO-FUNCIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS PELO CURSO DE FISIOTERAPIA	217
Pamela Fabiula Fuchs; Jennifer Andrea da Silveira Faustino; Eveline Alves; Jenifer Melo Barbosa; Thiago Dipp; Patrícia Cilene Freitas Sant'Anna; Ana Paula Barcellos Karolczack; Murilo Santos de Carvalho	
RELAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA COM AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE ATIVIDADES SOCIAIS.....	218
Francielle Bonett Aguirre; Ana Paula Tiecker; Marlon Cássio Grigol; Renata Breda Martins; Viviane Maura Rubert; Ângelo José Gonçalves Bós	
RELAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA COM QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE ATIVIDADES SOCIAIS	219
Francielle Bonett Aguirre; Ana Paula Tiecker; Marlon Cássio Grigol; Renata Breda Martins; Viviane Maura Rubert; Ângelo José Gonçalves Bós	
RELAÇÃO ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO ATRAVÉS DO MODELO SOC E A FADIGA.....	220
Roberta Prezzi; Bruno Nunes Guimarães; Davi Augusto Sironi dos Santos; Maria Fernanda Mesquita Rodrigues; Andrea Varisco Dani; Rosane Barbosa; Geraldine Alves dos Santos; Martina Dillenburger Scur	
RELAÇÃO ENTRE FADIGA E GASTO CALÓRICO DURANTE A ATIVIDADE FÍSICA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	221
Isabelle Lourenço de Souza; Camila Krug Scherer; Raquel Simão Dias; Gabriela Grahl de Assis; Carolina Maria Guerin Diehl; Geraldine Alves dos Santos	
RELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR E HISTÓRICO CLÍNICO E DE QUEDAS EM IDOSOS.....	222
Thiago Dipp; Gabriela Tavares; Eduarda Vitória Fadini Silveira; Leonardo Pereira Machado; Larissa Lauxen; Marcelli Beck Zanotto; Mariana Flores de Souza; Víctor Pagani de Barcelos	
RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO GRUPO DE IDOSOS PELO PET-SAÚDE SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19	223
Eduarda Janaina Bajerski; Andressa Rodrigues Pagno; Alessandra Frizzo da Silva; Bárbara Weschenfelder; Keli Jaqueline Staudt	
RETRATO MEDICAMENTOSO: MAPEANDO O USO DE FÁRMACOS POR PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE.....	224
Murilo Santos de Carvalho; Franciele Souza Santos; Mauro Antonio Felix; Tânia Cristina Fleig; Luis Henrique Telles da Rosa; Alessandra Bombarda Muller	
RISCO DE QUEDAS RELACIONADO AO USO DE MEDICAMENTOS: ABORDAGEM DE APRENDIZADO DE MÁQUINA.....	225
Amanda Pestana da Silva; Henrique Dias Pereira dos Santos; Janete de Souza Urbanetto	
ROMPENDO BARREIRAS: USABILIDADE DE DISPOSITIVOS DE ASSISTÊNCIA VIRTUAL INTERATIVA POR IDOSOS COM DIABETES.....	226
Mariana Kude Perrone; Lucas Strassburger Matzenbacher; Laura Gomes Boabaid de Barros; Luiza Machado Blank; Vicenzo Gheno; Isabela Semmelmann Maia; Frederico Ludwig da Costa; Gabriela Heiden Telo	
SATISFAÇÃO COM A VIDA EM IDOSOS DA COMUNIDADE: ASSOCIAÇÃO DIRETA E INDIRETA COM ATIVIDADE FÍSICA, FUNCIONALIDADE E SAÚDE GLOBAL.....	227
Daniel Vicentini de Oliveira; Priscila Ester de Lima Cruz; Renato Augusto Mariotto; Grazieli Covre da Silva; Aline Diniz Gehren; Eduardo Quadros da Silva; Elaine Cristina Costa Lopes; Marilene Ghiraldi de Souza Marques	
SAÚDE DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA: ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL.....	228
Gabriella Alves Vargas; Caren Cristiane Muraro; Maria Vithória Cordeiro Arruda; Karina Marchi Oliveira; Rosiléia Teixeira de Oliveira Dierckx; Edson Oliveira Matos; Aline Prece Simões	
TRATAMENTO DA DOR LOMBAR NOS IDOSOS COM A PRÁTICA DA AURICULOTERAPIA: UMA NOVA EVIDÊNCIA....	229
Jenifer Alves de Souza; Viviana Delfino da Silva Prestes; Mariana Siqueira Celeste; Mara Solange Gomes Dellaroza	
TREINAMENTO FÍSICO MULTICOMPONENTE NA FORÇA E RESISTÊNCIA MUSCULAR DE TRONCO EM IDOSAS COM OSTEOPOROSE	230
Nicolly Suenny de Souza Mangrich; Neiry Ellen Gasperin Arsie; Amanda Peteck Lopes; Victoria Cochenski Borba; Anna Raquel Silveira Gomes; Ana Carolina Brandt de Macedo	
UM ESTUDO SOBRE MULHERES QUE SOFRERAM FRATURAS, DECORRENTE DE QUEDAS POR ALTURA.....	231
Jairo da Luz Oliveira; Sheila Kocourek; Mariana Wadi Tierling	
UM NOVO OLHAR PARA A TERCEIRA IDADE.....	232
Wesley Souza Castro; Deborah Franscielle da Fonseca; Eduardo Felipe Mendes Ruas; Guilherme Augusto Ferreira da Costa; Marlene Santos Rios Castro; Reinaldo Richardi Oliveira Galvão; Tainara Franciele Linhares; Wellington Clayton Silva	



USO DE EXERGAMES E REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS VIVENDO EM INTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	233
Maurto Antonio Félix; Luiz Henrique Lopes Pellizzari; Murilo Santos de Carvalho; Tania Cristina Malezan Fleig; Luis Henrique Telles da Rosa	
USO DE MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS EM IDOSOS DO PRIMEIRO AMBULATÓRIO DE DEMÊNCIAS DO INTERIOR DO RS.....	234
Lilian Vivian; Neide Maria Bruscato; Letícia Dal Molin Rigo; Berenice Maria Werle; João Senger; Cristina Bertocchi; Makelen Sartori; Emilio Hideyuki Moriguchi	
USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR UMA POPULAÇÃO IDOSA.....	235
Bárbara Weschenfelder; Luana Helena Guse; Eduardo Garcia Angler; Camilly Becker de Assis; Bianca Jost Furian; Tiago Bittencourt de Oliveira; Keli Jaqueline Staudt; Andressa Rodrigues Pagno	
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DOS CUIDADOS AOS IDOSOS COM DEMÊNCIA PARA REDUÇÃO DOS SINTOMAS COMPORTAMENTAIS.....	236
Anderson Abreu de Carvalho; Melissa Honório Orlandi Locks; Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt; Juliete Geusletcher Coelho; Josiane Steil Siewert; Angela Maria Alvarez; Jordan Clarindo	
VELOCIDADE DE MARCHA: ANÁLISE DA RELAÇÃO COM A BIOIMPEDÂNCIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	237
Camila Krug Scherer; Gabriela Grahl de Assis; Isabelle Lourenço de Souza; Carolina Maria Guerin Diehl; Raquel Simão Dias; Geraldine Alves dos Santos	

ÍNDICE REMISSIVO DE AUTORES238



GERIATRIA



A PRESENÇA FAMILIAR NAS UTI PARA O CONTROLE E TRATAMENTO DO DELÍRIUM EM IDOSOS

JENIFER ALVES DE SOUZA

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil – jenifer.alves.souza@uel.br (autor correspondente)

VIVIANA DELFINO DA SILVA PRESTES

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil – viviana.prestes@uel.br

MARIANA SIQUEIRA CELESTE

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil – mariana.siqueira@uel.br

MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil – dellaroza@uel.br

INTRODUÇÃO: Um grave problema nos idosos internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), o delírium é definido como uma síndrome mental orgânica e transitória que causa um surto repentino, agudo e intermitente de distúrbios cognitivos, e alterações no nível de consciência e atenção. A eficácia das intervenções farmacológicas na prevenção e tratamento do delírium são incertas, como sua causa é multifatorial, intervenções não farmacológicas e multicomponentes são utilizadas na prevenção do delírium. **OBJETIVO:** Demonstrar as evidências científicas sobre como a presença da família do paciente idoso na UTI de forma flexível reduz o delírium durante a internação. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica com busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), BDENF, PUBMED, EMBASE, MEDLINE e SCOPUS no mês de novembro de 2023, selecionando pesquisas publicadas em português e inglês. Foram incluídos artigos quantitativos publicados na íntegra disponíveis online e gratuitos. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que na UTI, os familiares têm um papel importante na prevenção e redução do

delírium. Os benefícios estão associados ao fato de o paciente reconhecer a voz de um familiar, o que o aproxima do seu dia a dia, além de ajudá-lo a se sentir calmo e confortável. Visitas flexíveis estão associadas a menor incidência do delírium e menor gravidade nos sintomas de ansiedade pelos pacientes. O envolvimento da família nesse processo favorece a diminuição do delírium no paciente, reduzindo o uso de contenções e psicotrópicos durante sua internação. Há diminuição do nível de ansiedade das famílias modificando a visão de que a UTI é um ambiente que os afasta fazendo com que a família participe ativamente do tratamento do paciente reduzindo traumas que ele possa ter durante sua internação na UTI. **CONCLUSÃO:** As evidências comprovam os benefícios da flexibilização das normas das UTI quanto a presença das famílias, visando a prevenção e tratamento do delírium.

Palavras-chave: Idoso; Cuidados de Enfermagem ao Idoso Hospitalizado; Unidades de Terapia Intensiva; Delírio.



ABCESSO PERI-HEPÁTICO, UM CASO DESAFIADOR

TIALISSON GUTERRES SCOTTI

Universidade Feevale. Brasil – tialisson.scotti@gmail.com (autor correspondente)

ANNA EMANUELI LACERDA GARCEZ

Universidade Feevale. Brasil – annalacerda26@gmail.com

LAÍS POSTINGHER

Universidade Feevale. Brasil – laipostingher@hotmail.com

LUANA PARABONI

Universidade Feevale. Brasil – lu.paraboni@hotmail.com

ALCEU KLEINKAUF JUNIOR

Universidade Feevale. Brasil – alceulois@gmail.com

PAULA MIRANDA

Universidade Feevale. Brasil – paulacristinasmi@gmail.com

JELSON CARDOSO JUNIOR

Universidade Feevale. Brasil – jelsonjunior@hotmail.com

MÔNICA HANAUER

Universidade Feevale. Brasil – monicahanauer@gmail.com

INTRODUÇÃO: O abscesso peri-hepático é uma condição clínica grave, com diagnóstico desafiador devido à sua apresentação clínica inespecífica.¹ Atualmente afeta população mais idosa, acompanhando as mudanças demográficas. Apesar das inovações tecnológicas, a mortalidade permanece alta (6% a 35%).² Este estudo relata o caso de um paciente de 90 anos com derrame pleural e quadro infeccioso, cujo diagnóstico foi confirmado por imagem e identificação do agente causador. **OBJETIVO:** Apresentar um caso de tratamento bem-sucedido de abscesso peri-hepático. **MÉTODOS:** Estudo descritivo baseado em um relato de caso clínico. **RESULTADOS:** Homem, 90 anos, ex-tabagista, histórico de hipertensão e carcinoma de próstata tratado. Atendido por dor abdominal, febre e inapetência há uma semana. A ecografia abdominal indicou colecistite litiásica aguda, optado por manejo conservador com antibioticoterapia domiciliar (amoxicilina/clavulanato) devido à idade avançada. Em seguimento ambulatorial, exames mostraram provas inflamatórias elevadas persistentes, levando à re-hospitalização. A tomografia revelou abscesso peri-hepático, iniciada antibioticoterapia de amplo espectro (meropenem) e drenagem percutânea

guiada por imagem com conteúdo purulento, isolado Citrobacter sp. e tratamento guiado por antibiograma com alta assintomático. O abscesso hepático piogênico apresenta incidência de 1,1 por 1.000 habitantes.³ Sintomatologia inclui febre e dor abdominal.⁴ A tomografia é eficaz para diagnóstico e orientação da drenagem.⁶ O tratamento envolve drenagem e antibioticoterapia, sendo a drenagem essencial quando viável.⁴ Patógenos como Escherichia coli e K. pneumoniae são mais comuns.⁵ Neste caso, a falha inicial no tratamento da colecistite levou à formação do abscesso, tratado com sucesso após drenagem e ajuste terapêutico. **CONCLUSÃO:** Este caso ilustra a importância de diagnóstico preciso e abordagem terapêutica adequada em idosos com abscesso peri-hepático, ressaltando a necessidade de vigilância contínua e reavaliação. A combinação de técnicas de imagem, drenagem percutânea e antibioticoterapia direcionada pode resultar em recuperação bem-sucedida, mesmo em pacientes de idade avançada, minimizando complicações e mortalidade.

Palavras-chave: Abscesso Hepático; Idoso; Mortalidade; Intervenção.



ALIMENTAÇÃO NA DEMÊNCIA AVANÇADA: PRÁTICA CLÍNICA VS. EVIDÊNCIAS

LAURA ROSSI DA MOTTA

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – laurrossimotta@gmail.com

BEATRIZ PASSINHO HEINLE

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – biapassinho2017@gmail.com (autor correspondente)

ANA LAURA PIENIAK

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – ana.pieniak@ufn.edu.br

ANA MARIA SPILLERE MILIOLI

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – anamaria_milioli@hotmail.com

GUILHERME SIMON

Universidade Feevale, Brasil – guicssimon@hotmail.com

MARCELLE JANAÍNA BALDEZ DO AMARAL

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – marcellejanaina@gmail.com

NATIELE DUTRA GOMES GULARTE

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – natielegomes@hotmail.com

KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – kellycarvalho.silveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A demência frequentemente leva à perda progressiva da capacidade de ingestão oral e de alimentação independente, criando desafios significativos para os cuidadores. Há controvérsia na prática clínica sobre a abordagem mais eficaz para a alimentação de pacientes com dificuldades alimentares em estágios avançados de demência. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento dos cuidadores de pacientes com demência avançada sobre alimentação no final da vida na Associação Amparo Providência Lar das Vovozinhas, uma ILPI do RS. **MÉTODOS:** Este estudo transversal aplicou um questionário a cuidadores e técnicos de enfermagem da maior ILPI feminina do RS, com 136 residentes. O questionário investigou se esses profissionais haviam recebido treinamento específico sobre alimentação em demência avançada e apresentou um caso clínico hipotético: Vera, 96 anos, com demência avançada, sem comunicação e dificuldade de deglutição. Os profissionais avaliaram a introdução de uma sonda nasogástrica como única opção terapêutica e os potenciais benefícios, como menor risco de aspiração, proteção contra lesões por pressão e aumento de conforto e longevidade. As respostas foram categorizadas

em “Concordo”, “Discordo” e “Não sei opinar”. **RESULTADOS:** Dos 47 participantes, 78,7% concordaram que a sonda nasogástrica seria a única opção terapêutica para garantir uma nutrição adequada. Além disso, 51,1% acreditavam que a alimentação artificial reduziria o risco de aspiração, lesões por pressão e visitas ao pronto-socorro, além de proporcionar conforto e longevidade, embora esses benefícios não sejam confirmados pela literatura científica. Apesar disso, 66% dos entrevistados afirmaram ter recebido treinamento sobre alimentação em demência avançada. **CONCLUSÃO:** As evidências sugerem que os benefícios da alimentação artificial em demência avançada não superam os encargos associados, favorecendo a alimentação oral de conforto. Embora a maioria dos cuidadores se sinta capacitada, a prática clínica não parece alinhar-se com as evidências científicas, sublinhando a necessidade de treinamento contínuo para assegurar segurança e qualidade de vida para os pacientes.

Palavras-chave: Demência; Transtornos de Deglutição; Instituição de Longa Permanência para Idosos.



ANÁLISE DA RELAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS COM A POSTURA ESTÁTICA EM PESSOAS IDOSAS

CAROLINE FAGUNDES

Universidade Feevale, Brasil – caroline@espacotao.net.br

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldinesantos@feevale.br

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento, ocorrem alterações na postura estática que podem aumentar o risco de quedas em pessoas idosas. As quedas podem levar a incapacidades funcionais, impactando negativamente a qualidade de vida dessas pessoas. **OBJETIVO:** Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a relação entre o risco de quedas e as variáveis relacionadas à postura estática em pessoas idosas. **MÉTODO:** Esta pesquisa possuiu um delineamento quantitativo, correlacional e transversal, envolvendo 107 participantes com idades entre 60 e 88 anos, residentes no Vale do Sinos/RS, que participavam de grupos de atividades voltadas para pessoas idosas. Para a coleta de dados, foram utilizadas a Escala de Equilíbrio de Berg (Berg) e o Software de Avaliação Postural (SAPO). **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que 100% dos participantes apresentaram anteriorização da cabeça e baixo risco de

quedas. A análise de regressão linear, utilizando o método stepwise, revelou uma relação direta entre o risco de quedas e o ângulo da cifose torácica, bem como o ângulo do tornozelo, além de uma relação inversa com o alinhamento vertical da cabeça. Esses achados indicam que 27,2% das variações no risco de queda podem ser explicadas pelas variações na postura estática. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que os participantes apresentaram alterações posturais dentro da normalidade e baixo risco de quedas. Além disso, foi observada uma relação direta entre o risco de quedas e os ângulos da cifose torácica e do tornozelo, e uma relação inversa entre o risco de quedas e a anteriorização da cabeça.

Palavras-chave: Quedas; Postura; Velhice.

Agradecimentos: PROSUP / CAPES.



ANÁLISE DE POLIFARMÁCIA EM UM AMBULATÓRIO DO VALE DO RIO DOS SINOS-RS

LAÍS POSTINGHER

Universidade Feevale, Brasil – laipostingher@hotmail.com (autor correspondente)

LUANA PARABONI

Universidade Feevale, Brasil – Lu.paraboni@hotmail.com

TIALISSON GUTERRES SCOTTI

Universidade Feevale, Brasil – tialisson.scotti@gmail.com

ANNA EMANUELI LACERDA GARCEZ

Universidade Feevale, Brasil – Annalacerda26@gmail.com

ALCEU KLEINKAUF JUNIOR

Universidade Feevale, Brasil – alceulois@gmail.com

PAULA MIRANDA

Universidade Feevale, Brasil – paulacristinasmi@gmail.com

JELSON CARDOSO JUNIOR

Universidade Feevale, Brasil – jelsonjunior@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Polifarmácia é definida como o uso de vários medicamentos por um único paciente, geralmente entre cinco e dez drogas, e deve-se considerar tanto os fármacos prescritos quanto os de uso não prescritos.¹ Conforme descrito na literatura, a prevalência do uso de polifarmácia no idoso varia entre 18% a 30%². Devido a importância e prevalência do tema, nota-se a necessidade de desenvolvimento de estatísticas locais que abordem o assunto. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência do uso de polifarmácia em um ambulatório de geriatria no município de Novo Hamburgo - RS. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo longitudinal, retrospectivo e descritivo, desenvolvido no ambulatório de geriatria do município de Novo Hamburgo-RS. A análise dos prontuários foi realizada entre setembro de 2022 e fevereiro de 2024 de pacientes com

idade superior a 60 anos. **RESULTADOS:** Após a análise de 200 pacientes, identificou-se que 77,5% apresentavam polifarmácia. Os medicamentos mais utilizados foram aqueles que atuam no sistema nervoso central (87,5%), seguidos pelos do sistema cardiovascular (82,5%). Além disso, 44% dos pacientes utilizavam medicamentos para o sistema digestivo, 27% para vias metabólicas e 11% para o sistema genitourinário. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados, observou-se um alta prevalência de polifarmácia com predominância de fármacos que atuam no sistema nervoso central, sendo os mais utilizados os pertencentes à classe dos antidepressivos (71%).

Palavras-chave: Polifarmácia; Idoso; Antidepressivos; Cardiovascular.



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES CUTÂNEAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR: DESAFIOS NA PREVENÇÃO

KATUCHA MAIA

Home Doctor, Brasil – katucha.maia@homedoctor.com.br

ADRIANA TEÓFILO PEREIRA

Home Doctor, Brasil – adriana.quirino@homedoctor.com.br

RAFAEL BRUZAMOLIN

Home Doctor, Brasil – rafael.bruzamolin@homedopctor.com.br

HELOISA GASPAR

Home Doctor, Brasil – heloisa.gaspar@homedoctor.com.br

INTRODUÇÃO: O idoso submetido a internação hospitalar ou domiciliar é população de risco para lesões cutâneas. O domicílio é ambiente frequente para continuidade de tratamento de lesões de pele adquiridas em ambiente hospital. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de idosos com lesões cutâneas atendidos em ambiente domiciliar por um serviço privado Atenção Domiciliar. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo realizado através da análise de prontuário eletrônico de todos idosos com lesões cutâneas atendidos em ambiente domiciliar no período de um ano, de agosto de 23 a julho de 24, por um serviço privado Atenção Domiciliar. **RESULTADOS:** Foram atendidos 3844 pacientes idosos no domicílio no período do estudo. Deles, 335 idosos apresentavam lesões cutâneas (9%), sendo 46% do sexo masculino e 54% do sexo feminino, com média de idade de 79 anos (de 60 a 105). Quanto ao tipo de lesão, a lesão por pressão (LP) foi a mais prevalente (67%), seguido de

vasculogênicas (13%) e 20% eram de demais etiologias (Skin tears, feridas operatórias, infecção do tecido tegumentar e pé diabético). Das 335 lesões, 295 (88%) foram continuidade de tratamento hospitalar e 40 (12%) foram lesões iniciadas em domicílio. A incidência de LP em domicílio foi de 1,04%. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou alta prevalência de LP na população idosa em atendimento domiciliar e reforçou a necessidade de estratégias de prevenção em ambientes de saúde voltados ao cuidado do idoso. Ações em domicílio voltadas para educar e capacitar pacientes, familiares, cuidadores e profissionais sobre a avaliação de risco e medidas preventivas, e tratamento especializado visando encurtar o tempo de lesão são capazes de contribuir para melhor qualidade de vida e a longevidade dessa população.

Palavras-chave: Serviço de Assistência Domiciliar; Lesão por pressão; Saúde do idoso.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UM AMBULATÓRIO DO VALE DOS SINOS-RS

ALCEU KLEINKAUF JUNIOR

Universidade Feevale, Brasil – alceulois@gmail.com (autor correspondente)

LUANA PARABONI

Universidade Feevale, Brasil – lu.paraboni@hotmail.com

TIALISSON GUTERRES SCOTTI

Universidade Feevale, Brasil – tialisson.scotti@gmail.com

ANNA EMANUELI LACERDA GARCEZ

Universidade Feevale, Brasil – annalacerda26@gmail.com

LAÍS POSTINGHER

Universidade Feevale, Brasil – laipostingher@hotmail.com

PAULA MIRANDA

Universidade Feevale, Brasil – paulacristinasmi@gmail.com

JELSON CARDOSO JUNIOR

Universidade Feevale, Brasil – jelsonjunior@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os primeiros artigos sobre a necessidade e a importância de uma avaliação geriátrica especializada foram publicados pela médica britânica Marjory Warren no final da década de trinta e, após quase cem anos, estudos continuam demonstrando a importância do atendimento geriátrico.¹²³ Nesse novo cenário de saúde, o conhecimento sobre o perfil dos pacientes idosos e suas comorbidades é de suma importância para um melhor atendimento.⁴⁵⁶ Ademais, a avaliação da funcionalidade está intimamente ligada ao processo de envelhecimento saudável⁷, tendo este estudo por objetivo avaliar o perfil epidemiológico, suas principais comorbidades e a funcionalidade dentro do ambulatório universitário de geriatria. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo identificar o perfil epidemiológico do idoso, comorbidades, funcionalidade e suas principais queixas. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo e descritivo no ambulatório

de geriatria do município de Novo Hamburgo-RS, com análise de 200 prontuários de pacientes com idade superior a 60 anos, entre setembro de 2022 e fevereiro de 2024. **RESULTADOS:** Após a análise dos dados de 200 pacientes, identificou-se que a maioria pertence ao sexo feminino (71,5%). As patologias mais frequentes foram hipertensão (80%) e dislipidemia (53%), seguidas de transtorno de humor (49%) e diabetes mellitus tipo 2 (42%). A queixa mais prevalente foi dor osteomuscular (51%), seguido de alteração de memória (44%) e humor depressivo (43%). Além disso, 72% dos pacientes apresentavam polifarmácia e 47% relataram pelo menos uma queda no último ano. **CONCLUSÃO:** A análise do perfil epidemiológico local é importante para direcionar intervenções nos seus fatores de risco das doenças e tratamento das mesmas.

Palavras-chave: Idoso; Epidemiologia; Dor; Memória.



ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS E HIV NA PESSOA IDOSA

LÍVIA NAVES PARREIRA

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – livianaves12345@gmail.com (autor correspondente)

MARIA EDUARDA CORDEIRO DA SILVA

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – eduardadasilvaa@gmail.com

BRUNA PASSOS MELO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – bpassosmelo@gmail.com

JULIANA JUNQUEIRA MARQUES TEIXEIRA

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – dra.julianajunqueira@gmail.com

GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – gabycantarelli@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus do HIV acomete cada vez mais pessoas idosas, aumentando as complicações neurológicas que comprometem a cognição e a capacidade funcional. O Distúrbio Neurocognitivo Associado ao HIV (HAND) prejudica a funcionalidade desses indivíduos, reduzindo a qualidade de vida e aumentando a necessidade de assistência dessa população. **OBJETIVOS:** Analisar a associação do HIV com o desenvolvimento de transtornos neurocognitivos em idosos. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão integrativa de literatura pelo PubMed e Lilacs, com os descritores: (“Neurocognitive Disorders”) AND (“HIV” OR “Acquired Immundeficiency Syndrome”), o filtro de idade acima de 65 anos e publicados nos últimos 10 anos. Encontraram-se 40 artigos e, após a análise, selecionou-se 16 artigos. Artigos coerentes com o tema em português, inglês e espanhol foram incluídos. Artigos de revisão, duplicados e indisponíveis foram excluídos. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que os sintomas do HAND são comuns entre idosos. Um estudo observacional, avaliou a reserva cognitiva (RC), protetora *versus* comprometimento neurocognitivo (NCL), e o risco de HAND em idosos com HIV demonstrou prevalência de 64,4%. Verificou-se que a RC poderia aumentar a partir de exercícios cognitivos e socialmente estimulantes. Entretanto, o grau

de NCL está ligado, também, a fatores metabólicos, a heterogeneidade metabólica se apresenta como fator de risco de NCL na infecção pelo HIV. Um ensaio clínico constatou que o treinamento cognitivo é uma intervenção promissora no melhoramento da função cognitiva. Já em um estudo analítico, foi encontrada associação de HAND e fatores de risco como idade, carga viral, menor contagem de LTCD4 e tempo de início da TARV. **CONCLUSÃO:** É necessária a realização de uma triagem para HAND em idosos com HIV, a fim de auxiliar estratégias que busquem melhoria aos cuidados, diagnóstico e adesão terapêutica dessa população. O diagnóstico correto e precoce, com intervenções adequadas e acompanhamento da equipe multiprofissional minimizam as NCL associadas e melhoram a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Comprometimento associado ao HIV; Disfunção cognitiva; Idoso Fragilizado.

Agradecimentos: À Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LiGG) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e às nossas orientadoras Juliana Junqueira Marques Teixeira e Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos, médicas tituladas pela Sociedade Brasileira de Geriatria.



ASSOCIAÇÃO ENTRE USO PRÉVIO DE PSICOTRÓPICOS E ÓBITO EM IDOSOS INTERNADOS NO PRONTO-SOCORRO DO HUSM

FERNANDA LAVARDA SCHEINPFLUG

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – fernandalavarda@gmail.com (autor correspondente)

GUILHERME MENDES MARANGON

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – marangon_g@yahoo.com.br

RUBENS SILVA RAMOS

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – rubens.ramos@acad.ufsm.br

FERNANDA RAQUEL TOILLIER

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – fernanda.toillier@acad.ufsm.br

THAMARA GRAZIELA FLORES

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – thamaraflores.tf@gmail.com

ANA CRISTINA GULARTE

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – crisguarte@gmail.com

FERNANDA BARBISAN

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – fernandabarbisian@gmail.com

INTRODUÇÃO: As medicações psicotrópicas são substâncias que agem no sistema nervoso central, alterando a percepção, o humor, a consciência ou o comportamento. Elas incluem várias classes de medicamentos, como antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, estabilizadores de humor, e estimulantes. O uso desses medicamentos na população geriátrica é comum, e seu uso inadequado ou em dosagens excessivas estão relacionados a diversos efeitos adversos, como quedas, sedação, comprometimento da função cognitiva, declínio de função renal e, em última instância, óbito. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre o uso de psicotrópicos e o óbito em idosos. **MÉTODOS:** Estudo observacional, longitudinal, prospectivo e descritivo em idosos internados no pronto-socorro do HUSM, de setembro de 2015 a outubro de 2016. Os idosos tinham 60 anos ou mais no momento da sua inclusão, sendo excluídos aqueles com dados insuficientes sobre o uso prévio de medicamentos ou falta de consentimento, assim como idosos com menos de 24 horas de permanência no serviço de

emergência, inviabilizando a coleta. Totalizaram-se 415 participantes. Após a organização do banco de dados, os pacientes separados em uso ou não de psicotrópicos foram comparados quanto a sexo, idade, óbito, bem como algumas escalas geriátricas e indicadores sociais e de saúde, como delirium, quedas, infecções, trombose venosa profunda e outros efeitos adversos. **RESULTADOS:** Os idosos que utilizavam psicotrópicos eram majoritariamente idosos jovens, tendo 60-69 anos (44,8%), do sexo feminino (55,2%), e que ingressaram ao serviço de saúde por neoplasias (17,9%) e por acidente vascular encefálico (15,7%). Destes, 76 (18,3%) foram a óbito durante a internação. Observou-se associação entre o óbito e a prescrição prévia à internação de psicotrópicos ($p=0,043$). **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo indicam uma possível associação entre o uso prévio de psicotrópicos e o aumento na incidência de óbitos em idosos.

Palavras-chave: Associação; Psicotrópicos; Idoso; Pacientes internados.



AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE SANTA MARIA, RS

DANIZE APARECIDA RIZZETTI

Docente do Curso Técnico em Cuidados de Idosos do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil – danize.rizzetti@gmail.com (autor correspondente)

INARI BEILFUSS

Discente do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil – inaribeilfuss95@gmail.com

INTRODUÇÃO: Idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) podem apresentar déficits nutricionais importantes devido às alterações típicas do processo de envelhecimento associadas à não adaptação às rotinas desses locais. Assim, especial atenção deve ser demandada ao seu estado nutricional, englobando avaliações periódicas e capacitação dos profissionais. **OBJETIVO:** Objetivamos investigar o estado nutricional de idosos residentes em ILPIs de Santa Maria, RS, por meio da avaliação antropométrica. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado em duas ILPIs filantrópicas, sendo a população composta por idosos que participavam, há época, do Projeto de Extensão “Práticas de cuidado com pessoas idosas residentes em ILPIs de Santa Maria, RS”, promovido pelo Curso Técnico em Cuidados de Idosos da UFSM. Os dados antropométricos foram coletados entre os meses de março e maio de 2024, compostos por peso e estatura, Índice de Massa Corporal (IMC) e Perímetro da Panturrilha (PP). **RESULTADOS:** De acordo com o IMC, observamos que 55% dos idosos apresentaram sobrepeso, 25%, eutrofia e 20%, baixo peso. Ao estratificarmos esse parâmetro pelo

sexo, verificamos que 66,66% das mulheres apresentavam sobrepeso e 33,33%, eutrofia. Com relação aos homens, 50% apresentavam sobrepeso, 28,57%, baixo peso e 21,43%, eutrofia. Ao analisarmos o PP, verificamos que 70% eram eutróficos, enquanto 30% possuíam risco para sarcopenia. Não houve detecção de sarcopenia em nenhum idoso nas ILPIs investigadas. Quando as medidas antropométricas foram correlacionadas à idade, observou-se forte associação negativa com o peso e moderada associação negativa com a estatura. Ao se correlacionar o IMC com os demais parâmetros, demonstrou-se forte associação positiva com peso e PP. **CONCLUSÃO:** Houve prevalência de sobrepeso nos idosos residentes nas ILPIs investigadas, com destaque para as mulheres. Cabe ressaltar que esses dados evidenciam a necessidade de intervenções efetivas no controle dos riscos nutricionais, o que irá refletir na qualidade de vida e na funcionalidade dessa população.

Palavras-chave: Idosos; Instituições de Longa Permanência para Idosos; Avaliação Nutricional; Antropometria.



AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ETARISMO PELOS GRADUANDOS DE FACULDADES DE MEDICINA EM CURITIBA-PR

UIARA RAIANA VARGAS DE CASTRO OLIVEIRA RIBEIRO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil – uiaravargasribeiro@gmail.com

SÂMIA BUSATO AYUB FATTOUCH

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil – samibaf@hotmail.com

ENRICO GUIDO OLIVEIRA MINNITI

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil – enricominniti@icloud.com

JULIA MARQUES DE MACEDO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil – juliamacedo1999@gmail.com

MARIA EDUARDA ALVES BORGES

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil – duda.25_borges@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O etarismo traduz o preconceito direcionado à pessoa idosa, por meio da estigmatização e/ou práticas discriminatórias, um relevante problema estrutural na sociedade atual. No Brasil, menos da metade dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação Médica incluem disciplinas de Geriatria e Gerontologia, o que pode contribuir para dificultar a desconstrução da visão socialmente estereotipada do envelhecimento. **OBJETIVO:** Avaliar percepção do graduando do curso de Medicina em relação ao etarismo no contexto social e de saúde, e sua relação com o contato prévio com conteúdo de Geriatria/Saúde da pessoa idosa na graduação. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal, de caráter quantitativo e exploratório. Dados foram coletados por meio de questionário eletrônico estruturado, via plataforma *Google Forms*, com estudantes de matrícula ativa nos cursos de Medicina da cidade de Curitiba-PR. O questionário continha 22 afirmações etaristas do ponto de vista social e de saúde, sendo solicitado o nível de concordância em escala de Likert de 05 pontos. O estudo obteve aprovação do CEP (CAAE nº

68611323.6.0000.0020). **RESULTADOS:** A amostra final foi de 83 participantes. Destes, 38,6% (N=32) não haviam tido contato prévio com disciplinas de Geriatria/Saúde da pessoa idosa na graduação. A média de idade foi de 23,4 anos (DP 4,06) e a maioria do sexo feminino (71,1%, N=59). Observou-se que participantes que tiveram contato prévio com temas relacionados à pessoa idosa na graduação tiveram taxa de acerto significativamente maior em 07 questões que abordavam perda de autonomia e/ou independência, dor, disfunção sexual e distúrbios cognitivos no envelhecimento. Nas demais questões, não houve diferença significativa entre grupos. **CONCLUSÃO:** Participantes que tiveram contato prévio com temas relacionados à Geriatria/Saúde da pessoa idosa na graduação demonstraram menor percepção etarista do envelhecimento. Destaca-se, portanto, a importância do ensino destes temas na graduação, a fim de favorecer o cuidado em saúde ético à pessoa idosa.

Palavras-chave: Geriatria; Educação Médica; Etarismo; Pessoa Idosa; Saúde da Pessoa Idosa.



AVALIAÇÃO DOS IDOSOS ATENDIMENTOS EM EMERGÊNCIA POR EQUIPE DE GERIATRIA: EPIDEMIOLOGIA, AVALIAÇÃO E DESFECHOS ASSOCIADOS

FABIANA GABE BELTRAMI

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – fabeltrami@hotmail.com. (autor correspondente)

NICOLE DALPIAZ GLAPINSKI

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – nicoledglapinski@gmail.com

VIRGÍLIO DA ROCHA OLSEN

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – geriatra.virgilio.olsen@gmail.com

ANNA VITÓRIA MINETO

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – annavmineto@gmail.com

MARINA BUTZKE

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – butzkemarina@gmail.com

ALICE GARBI NOVAES

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – alice_novaes@hotmail.com

IVY BAUER LOVATEL

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – ivylovatel@hotmail.com

HELENA HARTER TOMASZESKI

Hospital Ernesto Dornelles (HED), Brasil – helena.tomaszeski@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional mundial gera aumento de comorbidades associadas à idade avançada, com consequente maior uso dos serviços de saúde e morbimortalidade. Dessa forma, é pertinente avaliar o idoso de forma multidimensional e padronizada, para monitoramento da evolução clínica e para um maior planejamento com finalidade de prevenir complicações. **OBJETIVOS:** Avaliação do perfil epidemiológico e realização de avaliação Geriátrica com análise de desfechos associados dos idosos atendidos pelo serviço de Geriatria em emergência do Sistema Único de Saúde de hospital terciário em Porto Alegre, Brasil. **MÉTODOS:** O estudo tem desenho coorte prospectivo e foi realizado no Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia. Foram incluídos idosos com admissão hospitalar entre outubro e novembro de 2023, avaliados pela equipe da Geriatria. A avaliação ocorreu em até dois dias após a admissão no hospital. Amostragem foi não-probabilística por conveniência. Após a admissão, os pacientes foram avaliados a beira leito quanto a seu perfil epidemiológico e foi realizada a avaliação geriátrica estruturada.

RESULTADOS: Foram incluídos 122 participantes no estudo. Sendo a maioria do sexo masculino (50,8%) com idade entre 66 e 95 anos, predominando os septuagenários (63,1%) com média de idade em 76 anos. o CFS 4 (muito leve fragilidade) predominou (28,6%). Sendo a maioria completamente independentes para as atividades básicas de vida diária (56,3%) e com presença de polifarmácia (64,7%). Nesse período, ocorreram 19 óbitos, com média de 78,6 anos. **CONCLUSÃO:** Esse estudo procurou identificar o perfil epidemiológico, clínico-geriátrico e os desfechos dos idosos atendidos pela Geriatria na Santa Casa. Espera-se que essas informações possam auxiliar a reformulação de modelos de atendimento institucionais, assim como a tomada de decisão para cuidados dessa população. Como sugestão para estudos futuros, está o seguimento por um maior período com o objetivo de acompanhamento de desfechos a longo prazo.

Palavras-chave: Envelhecimento; Mortalidade; Serviços médicos de emergência; Idosos; Avaliação Geriátrica.



AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM RESIDENTES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM CANOAS/RS

JÚLIA BEDNARSKI VARGAS

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – juliabvargas@rede.ulbra.br (autor correspondente)

CATARINA GALAFASSE MAYER

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – catarinamayer@rede.ulbra.br

LEONARDO JARDIM DE LIMA

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – falecomleo@gmail.com

MANOELA PALANDI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – manoelapalandi@rede.ulbra.br

JOICE KRUNT

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – jkrunt@rede.ulbra.br

NATALLY CRISTINE SANDRI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – natallysandri1@rede.ulbra.br

ADEMAR DA SILVA MESQUITA JR

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – amesquita@live.com

PAULO CARDOSO CONSONI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – paulo.consoni@ulbra.br

INTRODUÇÃO: O estudo foi realizado pela Liga de Geriatria e Gerontologia da ULBRA, em ILPI em Canoas/RS. Na contemporaneidade, é notável o aumento da expectativa de vida e, portanto, a importância do estado nutricional para a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência do estado nutricional dos idosos, correlacionando o sexo. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e transversal com o emprego da Mini Avaliação Nutricional em Idosos (MAN). Realizada pela equipe de nutrição da ILPI e os dados foram coletados dos prontuários, sendo classificados em eutrófico >24, risco de desnutrição entre 17-23,5 e desnutrição <17 pontos. **RESULTADO:** Os dados da pesquisa totalizaram 41 residentes participantes. Desses, 34 (82,92%) foram classificados em idosos sob risco de desnutrição; 6 (14,63%) idosos desnutridos e apenas 1 (2,43%) em eutrófico. Dos 34 em risco, 16 (47,05%) são do sexo masculino e 18 (52,95%) são do sexo feminino; dos 6 idosos desnutridos, 1 homem e 5 mulheres; e o idoso eutrófico é do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Portanto, se faz necessário compreender

que a adequada nutrição dos idosos vai além da alimentação correta, envolve o conhecimento de doenças crônicas e a incapacidade funcional. Assim sendo, é de suma importância a atuação da equipe multiprofissional na ILPI, a fim de cuidar do idoso com um olhar humanizado, de maneira individualizada e com ênfase na parte nutricional, haja vista a significativa porcentagem destacada em risco de desnutrição. Desse modo, o estudo constatou a predominância em mulheres nessa condição, por conseguinte, a necessidade de intervenções nutricionais específicas e personalizadas para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses idosos.

Palavras-chave: Geriatria; Risco; Mulheres; Idosos; Desnutrição.

Agradecimentos: Agradecemos a Laura Taimara da Silva, acadêmica de nutrição da UNIRITTER, a qual disponibilizou os dados nutricionais dos residentes da Instituição de Longa Permanência para Idosos em Canoas/RS.



AVALIAÇÃO ONCOGERIÁTRICA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE G8

AMANDA MELLO ALVES

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 166437@upf.br (autor correspondente)

BIANCA PIZETTA HOLZ

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196597@upf.br

GIOVANA SOMAVILLA DEVITTE

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 192375@upf.br

JHULIAN STEFANY ZANETTI

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 187785@upf.br

VERÔNICA VEIZ SALBEGO

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 191337@upf.br

MARIANA BENTO PEREIRA MELATO PEDROSO

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196818@upf.br

NICOLY GUERRA POSSEBON

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196819@upf.br

JAQUELINE MACHADO

Médica Geriatra, Brasil – jaquelinem@upf.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento global, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida, está levando a uma crescente prevalência de câncer na população idosa. Fragilidade e comorbidades associadas tornaram-se fatores cruciais na avaliação onco geriátrica, visando a adequação e eficácia das decisões terapêuticas. Nesse contexto, o Geriatric 8 (G8) é amplamente utilizado para classificar precocemente fragilidade, apesar de possuir alta sensibilidade, pode haver distorções nos resultados em casos de desnutrição, como no câncer gastrointestinal. **OBJETIVO:** Explorar a eficácia e aplicabilidade do G8 na avaliação oncológica inicial em idosos, relacionada com o tratamento individualizado e prevenção de debilidade. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura, empregado artigos publicados nos últimos 7 anos, em português e inglês, consultados nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, utilizando os descritores: Oncologia, Geriatria, Geriatric 8 e Avaliação Geriátrica. **RESULTADOS:** O G8 mostrou-se eficaz na previsão de prognósticos, complicações e respostas ao tratamento em idosos com câncer. Os estudos destacaram que o G8 reconhece precocemente a

vulnerabilidade, o declínio funcional, a toxicidade da quimioterapia e a necessidade de cuidados de saúde a longo prazo devido a aceleração da doença, além do impacto na sobrevida. As análises enfatizam a importância da ferramenta na personalização do tratamento oncológico do idoso, permitindo ajustes no tratamento quimioterápico para minimizar efeitos adversos visto que escores de G8 baixos (≤ 14) estavam associados a piores desfechos clínicos. Entretanto, foi apontado que em pacientes idosos com câncer gastrointestinal o valor de corte padrão do G8 não mostrou-se pertinente na prevenção de eventos graves, porém um valor mais baixo ($G8 \leq 11$) foi correlacionado a uma sobrevida mais longa. **CONCLUSÃO:** Assim, é visto que a utilização do G8 contribui significativamente na personalização do tratamento oncológico em idosos, com aplicabilidade em diferentes cenários clínicos, destacando sua flexibilidade e relevância na otimização de desfechos e na prevenção de fragilidade.

Palavras-chave: Oncologia; Geriatria; Avaliação Geriátrica; Fragilidade.



BARREIRAS E DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA IDOSOS COM DEMÊNCIA

BRUNA PASSOS MELO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – bpassosmelo@hotmail.com (autor correspondente)

GIULIA MORAIS LEANDRO DE CARVALHO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – giuliamor.carvalho@gmail.com

MARCELA GONÇALVES ADRIANO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – marcelagadriano@gmail.com

ANTÔNIO LEÃO NETO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – leoneto27@gmail.com

JÚLIA MAGALHÃES LOPES BORGES

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – juliamlborges10@gmail.com

SARAH CARDOSO CALDAS

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – cardosocaldass@gmail.com

JULIANA JUNQUEIRA MARQUES TEIXEIRA

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO). dra.julianajunqueira@gmail.com

GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – gabycantarelli@gmail.com

INTRODUÇÃO: A integração dos cuidados paliativos para os idosos com demência tem trazido resultados positivos para melhora da qualidade de vida, tanto para o idoso quanto para a família. Contudo, a implementação efetiva desses cuidados enfrenta barreiras, dentre as quais podemos elencar a falta de profissionais com formação especializada, limitações de recursos, desinformação e tabus acerca do tema. Destaca-se a necessidade de abordagens holísticas, tendo o cuidado paliativo como uma ferramenta que promova aumento do bem-estar, sobrevida e diminuição da solidão e isolamento.

OBJETIVO: Descrever os desafios enfrentados na implementação de cuidados paliativos para idosos com demência. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura conforme os critérios PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed e BVS. Os descritores empregados foram “Palliative Care”, “Dementia” e “Elderly”, com filtros para texto completo, idade acima de 65 anos e publicados no último ano. Foram encontrados 123 artigos e, após a triagem pelo software Zotero, 28 foram selecionados para análise. **RESULTADOS:** Apesar dos benefícios dos cuidados paliativos na melhoria da qualidade de vida e na redução de hospitalizações, a implementação de cuidados paliativos para idosos com demência enfrenta muitas barreiras e

desafios. Observou-se que recursos limitados de agências de saúde, além da falta de profissionais de saúde especialistas levam à não sustentação de programas de cuidados paliativos. Adicionalmente, o planejamento antecipado insuficiente e a não compreensão da progressão da demência dificultam o fornecimento de cuidados paliativos eficazes para essa população. Além disso, o aumento da diversidade cultural e linguística entre os idosos traz barreiras de comunicação e diferenças nas expectativas de cuidados. **CONCLUSÃO:** Há inúmeros desafios na implementação efetiva de cuidados paliativos para idosos com demência, tornando-se essencial fornecer orientação antecipada e apoio de cuidados emocionais e pragmáticos, para que seja possível proporcionar um cuidado adequado a esses pacientes.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Demência; População Idosa.

Agradecimentos: À Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LiGG) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e às nossas orientadoras Juliana Junqueira Marques Teixeira e Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos, médicas tituladas pela Sociedade Brasileira de Geriatria.



BENZODIAZEPÍNICOS E FRAGILIDADE: UMA ANÁLISE EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

MARCELLE JANAÍNA BALDEZ DO AMARAL

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – marcellejanaina@gmail.com

BEATRIZ PASSINHO HEINLE

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – biapassinho2017@gmail.com (autor correspondente)

ANA MARIA SPILLERE MILIOLI

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – anamaria_milioli@hotmail.com

ANA LAURA PIENIAK

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – ana.pieniak@ufn.edu.br

ÁGATA ELÍDIA GÖERGEN

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – goergenagata@gmail.com

GUILHERME SIMON

Universidade Feevale, Brasil – guicssimon@hotmail.com

NATIELE DUTRA GOMES GULARTE

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – natielegomes@hotmail.com

KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – kellycarvalho.silveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos são amplamente utilizados devido à sua eficácia comprovada no tratamento da ansiedade. No entanto, o uso prolongado desses medicamentos está associado a vários efeitos adversos, como declínio cognitivo, dependência e tolerância; fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da síndrome de fragilidade entre os idosos. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre o uso de benzodiazepínicos e a fragilidade em idosas institucionalizadas. **MÉTODOS:** Em uma Instituição de Longa Permanência para Idosas (ILPI) feminina localizada na região central do Rio Grande do Sul, a maior do estado, foram coletados dados de 121 idosas institucionalizadas, considerando o uso de benzodiazepínicos e suas condições de saúde. Esses dados foram complementados por uma análise da literatura atual dos últimos cinco anos, que incluiu os termos “benzodiazepínicos” e “fragilidade”. **RESULTADOS:** Das 32 idosas que utilizam benzodiazepínicos, 18 são frágeis e 14 não frágeis. Entre as 89 que não utilizam, 54 são frágeis e 35 não frágeis. A análise mostra que, na amostra, a

maioria das idosas frágeis não usa benzodiazepínicos, e o mesmo padrão é observado entre as não frágeis. Com base nesses dados, foi realizado um teste estatístico do qui-quadrado, obtendo-se um valor p de 0,82, maior do que o nível de significância típico de 0,05. **CONCLUSÃO:** Embora o teste estatístico aplicado não tenha detectado uma associação significativa, isso não significa necessariamente que não existe uma associação real. Em vez disso, pode indicar que a amostra estudada não foi suficiente ou que outras variáveis precisam ser consideradas. É importante interpretar esses resultados à luz do conjunto mais amplo de evidências disponíveis na literatura, que sugere uma relação entre o uso de benzodiazepínicos e a fragilidade em idosas. Uma análise mais aprofundada ou um estudo com uma amostra maior e mais representativa pode ser necessário para confirmar essa associação na população em estudo.

Palavras-chave: Fragilidade; Ansiedade; Envelhecimento.



“BLUE ZONES” NA LITERATURA MÉDICA: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?

ALICE GRABI NOVAES

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Brasil – alice_novaes@hotmail.com (autor correspondente)

IVY BAUER LOVATEL

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Brasil – ivybauerlovatel@gmail.com

FABIANA GABE BELTRAMI

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Brasil – fabianagbeltrami@gmail.com

NICOLE DALPIAZ GLAPINSKI

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Brasil – nicoledglapinski@gmail.com

LUCAS BERVIAN

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Brasil – lucasbervian7@gmail.com

LUIS KUNTZLER

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Brasil – luiskuntzlersc@gmail.com

INTRODUÇÃO: A procura do aumento da longevidade se tornou um interesse público diante do envelhecimento populacional. O termo “*blue zones*”, ou Zonas Azuis de Longevidade (LBZs), se refere a regiões específicas nas quais há existência de grande população de centenários, com funcionalidade preservada. Entre essas regiões estão: Okinawa, Japão; Península de Nicoya, Costa Rica; Loma Linda, Califórnia (EUA); Icária, Grécia e Ogliastra, Sardenha (Itália). O estudo dessas regiões tem sido relevante na tentativa de estabelecer padrões de vida associados a maior longevidade.

OBJETIVO: Analisar publicações científicas relacionadas ao tema LBZs e sistematizar os achados relevantes, fornecendo uma visão atual sobre o assunto. **MÉTODOS:** Foi realizada revisão de literatura, sendo incluídos artigos das bases de dados Medline/PubMed, Lilacs, SciELO, BVS e Cochrane, utilizando o descritor “*blue zones*”, no período de janeiro/2014 a junho/2024, em inglês, espanhol ou português, na área de saúde de seres humanos. Foram excluídos artigos duplicados, capítulos de livros, editoriais, cartas ao editor e dissertações.

RESULTADOS: De 20 publicações encontradas, 12 foram excluídas por não serem artigos originais, não estarem disponíveis na íntegra ou estarem repetidas em mais de uma plataforma de busca. Portanto, foram analisados 8 artigos. As “*blue zones*” possuem semelhanças quanto ao estilo de vida: prática de atividade física, alimentação predominantemente vegetal, prevalência de profissões tradicionais como agricultura e pecuária, manutenção de fortes relações familiares e sociais e devoção religiosa. Essas práticas demonstraram diminuir o risco e a gravidade de doenças e melhorar o bem-estar mental e o sono. **CONCLUSÃO:** O estilo de vida das populações que vivem nas LBZs tem impacto em diversas funções do organismo, causando efeitos positivos na longevidade. Apesar de isso não possibilitar a padronização de uma “receita antienvelhecimento”, é importante para manter o debate e estimular novos estudos sobre características associadas ao envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Blue zones.



CAPACIDADE DOS CUIDADORES FAMILIARES PARA REALIZAR ATIVIDADES DE CUIDADO AO IDOSO APÓS AVC

FRANCINE MELO DA COSTA

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Brasil; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil – fmcosta@hcpa.edu.br

DÉBORA FRANCISCO DO CANTO

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Brasil; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil – dcanto@hcpa.edu.br

LAÍS THIELE FELIPE

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Enfermagem, Brasil – laisthielef@gmail.com

VITÓRIA GABRIELE SELL FONTELLA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil – vicfontella@gmail.com (autor correspondente)

LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Brasil; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil – paskulin@ufrgs.br

INTRODUÇÃO: Frente à dependência funcional de idosos após um acidente vascular cerebral (AVC), os cuidadores familiares exercem um papel fundamental na reabilitação. Buscando melhorar a capacidade de execução, estudos com intervenções educativas que utilizam tecnologias virtuais vêm sendo propostas. **OBJETIVO:** Analisar a efetividade de uma intervenção educativa virtual para cuidadores familiares na capacidade para realizar atividades de cuidado ao idoso após AVC. **MÉTODOS:** Ensaio Pragmático Randomizado, desenvolvido em 2023 em hospital universitário no sul do Brasil. Participaram 58 cuidadores familiares de idosos diagnosticados com AVC. Foram excluídos: cuidadores sem acesso à internet/telefone, idosos transferidos para instituições de longa permanência e que evoluíram para óbito na captação. Foi utilizada a Escala de Capacidades do Cuidador Informal de Idosos Dependentes por AVC (ECCIID-AVC), com avaliação na internação e 90 dias pós-alta. O grupo intervenção (GI) (29) teve acesso ao curso massivo aberto e online com orientações de cuidado, a quatro ligações de enfermeiras intervencionistas e disponibilidade de uma *hotline*. O grupo controle (GC) (29) recebeu orientações usuais. A análise foi realizada por intenção de tratar. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética CAAE 59589922.0.0000.5327 e *clinicaltrial* (NCT05553340). **RESULTADOS:** Foi observado um

aumento significativo do total da ECCIID-AVC em ambos os grupos ($p < 0,001$). Na comparação intergrupo, observou-se escores significativamente mais elevados na questão “Ajuda na administração dos medicamentos conforme a prescrição médica” no GI ($p = 0,006$). Na comparação intragrupo houve aumento significativo em ambos nas questões relacionadas aos cuidados com a alimentação via oral e higiene pessoal. Somente no GI houve aumento significativo nas questões relacionadas ao uso de medicamentos e transferências. Houve aumento significativo somente no GC nos itens relacionados aos cuidados com sonda enteral. **CONCLUSÃO:** Houve melhora similar na capacitação dos cuidadores nos grupos avaliados, com exceção no uso de medicamentos e transferências.

Palavras-chave: Cuidadores; Tecnologia Educacional; Transição do Hospital para o Domicílio; Acidente Vascular Cerebral; Idosos.

Agradecimentos: Agradecimento à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pelo apoio financeiro através do consentimento de bolsas de iniciação científica. Ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e ao Grupo de Pesquisa em Envelhecimento e Enfermagem (GPEEN) pelo apoio para o desenvolvimento deste estudo.



CAUSAS DE ÓBITO EM PESSOAS IDOSAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL

PAOLA VITTORIA ZORDAN COSTELLA

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS),
Brasil – paola.costella@edu.pucrs.br (autor correspondente)

LUÍSA LITVIN RAFFIN

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – luisa.raffin@edu.pucrs.br

ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

Professor colaborador da Universidade do Alabama de Huntsville, EUA – angelojgbs@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) origina-se no neurodesenvolvimento, caracterizando-se por prejuízos na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, que costumam iniciar na infância. Todavia, pouco se sabe sobre as características do TEA no envelhecimento. A relevância deste estudo surge de uma lacuna na literatura a respeito do autismo na população idosa, sendo essa a primeira pesquisa do país a retratar as causas de óbito deste grupo. Divulgando-se este estudo, tornar-se-á possível a reflexão e construção de estratégias para prevenir fatores de morbidade, melhor assegurar o envelhecimento e estipular a expectativa de vida das pessoas com autismo. **OBJETIVO:** Observar as causas de óbito em pessoas idosas portadoras do TEA no Brasil. **MÉTODOS:** O estudo é transversal, de caráter exploratório, baseado na análise secundária dos dados de 2010 a 2022, provenientes do Sistema de Informação de Mortes do Ministério da Saúde. Pessoas idosas com TEA foram identificadas pela presença do código “F84” da Classificação Internacional de Doenças versão 10 (CID-10),

em qualquer um dos campos do atestado de óbito. Foram calculados o número de óbitos por causa básica, caracterizando a amostra quanto ao sexo, média de idade em anos, raça/cor, estado civil e escolaridade. **RESULTADOS:** Foram encontrados 105 óbitos em pessoas com 60 anos ou mais com o diagnóstico de TEA. A média da idade dos óbitos foi $69,8 \pm 7,6$ anos, tendo a mais idosa 93 anos. Predominaram os óbitos em homens (60%), cor branca (64,7%), solteiros (76,1%) e ensino fundamental I completo (54,2%). O próprio TEA foi a causa básica mais comum (27,6%). As demais causas básicas mais prevalentes foram doenças do aparelho circulatório (18%), respiratório (16,1%) e infecção por COVID-19 (5,7%). **CONCLUSÃO:** Foi encontrado um número expressivo de óbitos em pessoas idosas com TEA no Brasil, destacando sua longevidade. Doenças circulatórias e respiratórias foram as principais causas de morte.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Envelhecimento; Causas de Morte; Saúde Pública; Longevidade.



COMPLICAÇÕES DA SÍNDROME DE FRAGILIDADE EM IDOSOS VIVENDO COM HIV

BRUNA PASSOS MELO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – bpassosmelo@hotmail.com (autor correspondente)

BEATRIZ DE CARVALHO E SILVA CAVALCANTE

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – bia.carvalho1188@gmail.com

BRUNNA HATSUNE KIHARA

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – brunnahatsune@gmail.com

JULIANA JUNQUEIRA MARQUES TEIXEIRA

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO). dra.julianajunqueira@gmail.com

GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – gabycantarelli@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome da fragilidade (SF) relaciona-se à diminuição da reserva fisiológica e à má regulação da homeostase, além de perda de peso, fadiga, fraqueza muscular e limitação da funcionalidade em idosos. É uma condição complexa de interesse à saúde pública que é observada em idosos infectados pelo HIV/SIDA. **OBJETIVO:** Analisar complicações desencadeadas pela SF em idosos vivendo com HIV/SIDA. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão integrativa de literatura pelo PubMed, Lilacs e Scielo, com descritores “Frailty Syndrome”, “HIV”, “Acquired Immunodeficiency Syndrome” e “AIDS”. Encontrou-se 32 artigos e, após análise, excluiu-se artigos duplicados e/ou indisponíveis, selecionando-se 15 artigos. **RESULTADOS:** Idosos vivendo com HIV possuem maior prevalência de SF, sendo importante preditor de resultados clínicos adversos e mortalidade. Estudo prospectivo com 248 pessoas com HIV demonstrou alta prevalência de pré-fragilidade/ fragilidade (43,5%), sendo 60,5% em idosos. Pacientes fragilizados apresentavam maiores déficits visuais ou auditivos ($p=0,002$), maior número de quedas no último ano ($p=0,0001$), polifarmácia ($p=0,004$) e maior prevalência de mais de 2 comorbidades ($p=0,0001$). As comorbidades mais comuns foram cardiovasculares (27%), neurológicas (25,4%), endócrinas (25%), pulmonares (8,9%) e renais (4,8%). Houve também maior índice Veterans Aging

Cohort Study (VACS), que está inversamente relacionado à força do quadríceps, força de preensão palmar e distância de caminhada de 6 minutos. Estudo observacional com 1.016 idosos com HIV concluiu SF como fator de risco independente para diabetes e doenças osteometabólicas. Já estudo do Mato Grosso do Sul demonstrou comprometimento da espirometria associando-se a distúrbios ventilatórios. **CONCLUSÃO:** Idosos com HIV apresentam maior prevalência de síndrome da fragilidade, déficits sensoriais, quedas, polifarmácia, comorbidades cardiovasculares, neurológicas, endócrinas, pulmonares, renais, além de redução da força muscular e risco de diabetes e doenças ósseas. Portanto, é crucial desenvolver intervenções precoces para mitigar a fragilidade e consequente comprometimento da capacidade intrínseca desses pacientes.

Palavras-chave: Idoso Fragilizado; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Soropositividade para HIV.

Agradecimentos: À Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LiGG) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e às nossas orientadoras Juliana Junqueira Marques Teixeira e Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos, médicas tituladas pela Sociedade Brasileira de Geriatria.



COMPORTAMENTO CARDÍACO E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM IDOSOS HIPERTENSOS DURANTE EXERCÍCIO AERÓBICO: REVISÃO SISTEMÁTICA

ZACARIAS JUNIOR MAFRA

UFRGS-HCPA – zmafra@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte globalmente, com hipertensão arterial (HPA) sendo um fator chave. O treinamento aeróbico melhora a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e a modulação autonômica em idosos hipertensos. Este estudo analisa a modulação autonômica da frequência cardíaca durante e após exercício aeróbico em idosos hipertensos. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar a modulação autonômica da frequência cardíaca em idosos hipertensos durante e após uma sessão de exercício aeróbico, e compará-la com a de idosos sem doenças cardiovasculares ou metabólicas. **MÉTODOS:** O estudo avaliou 90 idosos em uma clínica de reabilitação no Brasil. Divididos em grupos com hipertensão e controle, os participantes realizaram exercício aeróbico. Medidas de variabilidade da frequência cardíaca (VFC) foram coletadas antes, durante e após o exercício, e analisadas usando o software Kubios HRV. **RESULTADOS:** Este estudo envolveu 84 participantes distribuídos igualmente entre um grupo controle e um grupo com hipertensão arterial. Durante o exercício em esteira, não foram observadas diferenças significativas na frequência cardíaca média

entre os grupos, indicando uma intensidade de exercício semelhante. A discussão final do estudo foca nos resultados obtidos em relação à modulação autonômica da frequência cardíaca em idosos com e sem hipertensão arterial. Os resultados indicaram que não houve diferenças significativas na variabilidade da frequência cardíaca entre os dois grupos após o exercício aeróbico, contrariando a hipótese inicial de que os idosos com hipertensão apresentariam menor modulação autonômica em comparação aos sem doenças cardiovasculares. **CONCLUSÕES:** Não houve diferença na modulação autonômica e na variabilidade global da frequência cardíaca entre idosos sem doenças cardiovasculares e metabólicas e hipertensos idosos após uma sessão de exercícios aeróbicos. Os idosos do grupo controle apresentaram diminuição da modulação parassimpática e da variabilidade global entre o tempo de descanso (5 min de recuperação). Porém, aos 30 minutos de recuperação pós-exercício, os idosos do grupo controle restaurou a atividade parassimpática.

Palavras-chave: Sistema nervoso autônomo; Idoso; Exercício; Hipertensão; Medicina Geriátrica.



COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM PESSOAS IDOSAS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE COORTE

IBRAHIM CLÓS MAHMUD

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ibrahimcm848@gmail.com (autor correspondente)

ERICK DA ROSA LERNER

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ericklerner2011@gmail.com

YINDRIANA LAGUNA RODRIGUEZ

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ylr.crd@gmail.com

PAULO RENATO PETERSEN BEHAR

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil – paulobehar@gmail.com

RODOLFO HERBERTO SCHNEIDER

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil – rodolfoschneider@unisinos.br

INTRODUÇÃO: O aumento progressivo da infecção pelo HIV na população idosa exige um acompanhamento constante por novas evidências. As síndromes geriátricas associadas às comorbidades do HIV tornaram-se um importante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Visa responder a questão central: A incidência de comprometimento cognitivo em pessoas idosas vivendo com HIV (PVHIV) é maior que em pessoas idosas soronegativas?. **METODOLOGIA:** Esta revisão sistemática, foi conduzida entre 08/2022 a 08/2023, segue a diretriz PRISMA-P. As bases de dados utilizadas para esta revisão foram MEDLINE/PubMed, EMBASE, LILACS, WoS e Scopus. Critérios de inclusão: estudos com no mínimo 50% da amostra formada de pessoas com 50 anos ou mais, com e sem infecção pelo HIV, e tendo como desfecho principal a incidência de comprometimento cognitivo. Foram considerados: estudos de coorte com seguimento mínimo de 24 meses. Três revisores examinaram independentemente os documentos quanto aos critérios de elegibilidade, extraíram os dados, avaliaram o risco de viés (NOS) e a qualidade da

evidência (STROBE). Elaborou-se uma síntese narrativa de acordo com a diretriz SWiM. **RESULTADOS:** No total, 10.798 artigos foram selecionados. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 8.884 estudos e 14 permaneceram para análise, 9 foram excluídos: 3 tinham objetivos diferentes, 3 tiveram seguimento breve, 1 tinha dados insuficientes, 1 não havia grupo controle e 1 amostra jovem. Cinco estudos foram incluídos nesta revisão, 4 deles foram realizados nos EUA e 1 deles na China. Apenas um aplicou testes para avaliação cognitiva, enquanto que os outros utilizaram dados secundários. **CONCLUSÃO:** Embora um artigo não tenha encontrado associação, a maioria demonstrou que a incidência de distúrbios cognitivos aumenta no grupo de PVHIV, demonstrando a necessidade de políticas públicas voltadas para estratégias de prevenção primária e secundária. Ainda serão necessárias mais pesquisas com populações de outros países e continentes.

Palavras-chave: Idoso; Saúde do Idoso; HIV; Geriatria; Infectologia; Saúde pública.



COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E O PAPEL DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS

MARIANA BENTO PEREIRA MELATO PEDROSO

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196818@upf.br (autor correspondente)

AMANDA MELLO ALVES

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 166437@upf.br

BIANCA PIZETTA HOLZ

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196597@upf.br

ISADORA DOMINIAK DA SILVEIRA

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196493@upf.br

JHULIAN STEFANY ZANETTI

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 187785@upf.br

NICOLY GUERRA POSSEBON

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196819@upf.br

VERONICA VEIZ SALBEGO

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 191337@upf.br

JAQUELINE MACHADO

Médica Geriatra, Brasil – jaquelinem@upf.br

INTRODUÇÃO: O comprometimento cognitivo leve (CCL) caracteriza-se pela mudança na função cognitiva e déficits nos testes neuropsicológicos, e a idade avançada está ligada a esse declínio cognitivo. Há evidências de que o CCL em idosos pode ser uma manifestação precoce de condição degenerativa que culmina em demência, de modo que o estudo de opções de tratamento, como intervenções cognitivas, mostra-se importante na busca de evitar esse desfecho e na melhora da qualidade de vida.

OBJETIVO: Compreender o papel da estimulação cognitiva como modalidade de tratamento do CCL em idosos. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a revisão integrativa de literatura, empregando artigos da área datados de 2019 a 2024. A base de dados consultada foi o PubMed. **RESULTADOS:** Como resultados de pesquisa, foi possível depreender que idosos que realizaram treinamento cognitivo baseado em processo envolvendo prática perceptual apresentaram desempenho melhor em testes de velocidade cognitiva e de desempenho funcional

diário (como o teste de sinais de trânsito e a avaliação cronometrada da realização de atividades diárias). Ademais, os idosos sob estimulação cognitiva apresentaram melhoria na memória de trabalho, função cognitiva geral, atenção, linguagem, orientação, bem-estar emocional e qualidade de vida. O uso de realidade virtual mostrou-se promissor como estímulo cognitivo e os efeitos benéficos foram superiores quando a estimulação foi realizada em grupo. Também se constatou que é possível manter esse impacto positivo mediante sessões de reforço do treinamento das competências. Contudo, tais efeitos ainda são discutidos quanto à conversão do CCL em demência. **CONCLUSÃO:** Denota-se, portanto, que o papel da estimulação cognitiva no tratamento de idosos com CCL é significativo à medida que apresenta efeitos positivos, melhorando a função cognitiva de modo geral.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Disfunção Cognitiva; Testes de Estado Mental; Demência.



CORRELAÇÃO ENTRE A FUNÇÃO COGNITIVA E A FUNÇÃO MOTORA E SENSORIAL EM IDOSOS

WILDJA DE LIMA GOMES

Universidade Federal de Pernambuco UPE, Brasil – wildja.gomes@upe.br (autor correspondente)

LETICIA BOJIKIAN CALIXTRE

Universidade de Pernambuco/ UPE, Brasil – leticia.calixtre@upe.br

RUTH LAHIS DA SILVA GONÇALVES

Universidade de Pernambuco/ UPE, Brasil – ruth.goncalves@upe.br

KÉSIA MOREIRA SAMPAIO AMARAL

Universidade de Pernambuco/ UPE, Brasil – kesia.sampaio@upe.br

JULIANA DANIELE DE ARAÚJO SILVA

Universidade de Pernambuco/ UPE, Brasil – juliana.silva@upe.br

RODRIGO CAPPATO DE ARAÚJO

Universidade de Pernambuco/ UPE, Brasil – rodrigo.cappato@upe.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que traz desafios significativos para os sistemas de saúde, pois afeta as funções cognitivas, motoras e sensoriais. A busca por autonomia e bem-estar é crescente e identificar a relação entre essas funções pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias preventivas e reabilitativas no intuito de mitigar o impacto do envelhecimento. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre a função cognitiva e as funções motoras e sensoriais em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de um recorte do estudo longitudinal Fatores de Risco no Envelhecimento (FREVO) em andamento na Universidade de Pernambuco. A amostra foi composta por idosos, residentes da comunidade da cidade de Petrolina, capazes de deambular e que não apresentassem doenças que possam afetar a colaboração durante os procedimentos. Os instrumentos de medida utilizados foram o Miniexame do Estado Mental (MEEM), o teste de sussurro (audição), a escala de acuidade visual (Snellen), *Short Physical Performance Battery* (SPPB) e o teste de caminhada de 4m (TC4m). As correlações foram testadas por meio do teste de Spearman no JAMOVI. **RESULTADOS:** 240 idosos

foram incluídos, sendo 184 mulheres (77%) e 56 homens (23%), com média de idade de 70,4 anos. Observamos uma correlação negativa entre o MEEM e o TC4m, indicando que o melhor desempenho cognitivo está associado ao menor tempo de caminhada (-0,26; $p < 0,001$). Correlações positivas entre o MEEM e os escores do SPPB (0,26; $p < 0,001$) e Snellen (0,31 $p < 0,001$) indicaram que melhor função cognitiva está associada à melhor mobilidade e acuidade visual. O teste de sussurro não apresentou correlação significativa com a cognição. **CONCLUSÃO:** Nossos achados demonstraram que a função cognitiva apresenta correlação com as funções motoras e sensoriais, reforçando a importância da sua integração nos processos de promoção da saúde e programas de reabilitação na população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Cognição; Marcha; Visão; Audição

Agradecimentos: Agências de fomento CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e FACEPE - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco.



CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS COM DEMÊNCIA: COMUNICAÇÃO E TOMADA DE DECISÕES

JHULIAN STEFANY ZANETTI

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo, Brasil – 197785@upf.br (autor correspondente)

AMANDA MELLO ALVES

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo, Brasil – 166437@upf.br

CARLA GUERRA BRUGNERA

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo, Brasil – 193228@upf.br

GIOVANA SOMAVILLA DEVITTE

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo, Brasil – 192375@upf.br

MARIANA BENTO PEREIRA MELATO PEDROSO

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196818@upf.br

NICOLY GUERRA POSSEBON

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196819@upf.br

ROBERTA LAGO LIMA

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo, Brasil – 187053@upf.br

JAQUELINE MACHADO

Médica Geriatra, Brasil – jaquelinem@upf.br

INTRODUÇÃO: A demência, condição neurodegenerativa prevalente entre a população idosa, leva ao declínio cognitivo progressivo e afeta a qualidade de vida, ocasionada, substancialmente, pela fase avançada da doença de Alzheimer. A gestão dos cuidados paliativos para esses pacientes exige uma abordagem multidimensional que abrange o controle dos sintomas físicos, emocionais e psicossociais, com ênfase na comunicação eficaz para assegurar uma tomada de decisões soberana e respeitosa da autonomia do paciente. **OBJETIVO:** Analisar a eficiência dos cuidados paliativos em idosos com demência, com foco na qualidade da comunicação entre cuidadores, pacientes e familiares, bem como na tomada de decisões que respeitem a soberania do paciente. **MÉTODO:** revisão integrativa da literatura em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos para busca: idosos, comunicação, demência, palliative care, e a seleção contou com artigos publicados entre 2014 e 2022, uma cartilha específica de 2014 e um guidelines de 2024. **RESULTADOS:** A comunicação

aberta e contínua entre profissionais de saúde, pacientes e familiares é essencial para a elaboração de planos de cuidados individualizados e eficazes. Ferramentas de comunicação, tanto verbais quanto não verbais, diários, tabelas e imagens mostraram-se benéficas, embora a literatura ainda seja escassa no contexto da demência grave. Ademais, a tomada de decisões mútuas, que envolve ativamente as preferências do paciente, especialmente em conformidade com as diretivas antecipadas de vontade, contribui para alinhar os cuidados fornecidos e os valores dos pacientes registrados antes da doença agravar-se. Isso reforça o princípio bioético de autonomia, que desempenha um papel crucial na tomada de decisões. **CONCLUSÃO:** Os cuidados paliativos em idosos com demência beneficiam-se significativamente de práticas de comunicação eficazes e de uma abordagem colaborativa na tomada de decisões, ainda assim, nota-se a necessidade de novos estudos.

Palavras-chave: Idosos; Comunicação; Cuidados Paliativos; Demência.



DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: ANÁLISE DE GÊNERO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE CANOAS-RS

MANOELA PALANDI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – manoelapalandi@rede.ulbra.br (autor correspondente)

CATARINA GALAFASSE MAYER

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – catarinamayer@rede.ulbra.br

GABRIELA CHRIST RAMOS NAVA

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – gabriela_crn@hotmail.com

GABRIELA RADAELLI SCHIO

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – gabi.schio@rede.ulbra.br

JÚLIA BEDNARSKI VARGAS

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – juliabvargas@rede.ulbra.br

LEONARDO JARDIM DE LIMA

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – falecomleo@gmail.com

ADEMAR DA SILVA MESQUITA JR

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – amesquita@live.com

PAULO CARDOSO CONSONI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – paulo.consoni@ulbra.br

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento resulta em um declínio na cognição das pessoas idosas devido ao movimento fisiológico natural. O esquecimento começa de maneira leve e progride, o que acarreta na atrofia da autonomia desses indivíduos, dificultando suas atividades diárias. A Liga de Geriatria e Gerontologia da Ulbra realizou um estudo para analisar o desenvolvimento de demência em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de Canoas-RS. **OBJETIVO:** O estudo procura avaliar a alteração cognitiva de idosos institucionalizados em relação ao sexo dos institucionalizados. **METODOLOGIA:** O trabalho trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo transversal. Os dados foram coletados através do Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável (VES-13) em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de Canoas-RS. **RESULTADOS:** A pesquisa envolveu um total de 41

participantes. Do total, 30 (73,1%) dos residentes da ILPI apresentaram declínio na cognição. Em relação à distribuição por sexo entre os participantes com déficit cognitivo na ILPI 16 (53,3%) foram mulheres e 14 (46,7%) foram homens. **CONCLUSÃO:** Com o estudo realizado acerca do declínio cognitivo em pessoas idosas de uma Instituição de Longa Permanência de Canoas, verificou-se que idosos institucionalizados possuem grande relevância nas alterações das habilidades cognitivas. Ambos do sexo feminino e masculino apresentam diminuição cognitiva, com prevalência em mulheres, sugerindo que elas detém maior dificuldade para a realização de atividades diárias, por indicar superior declínio cognitivo.

Palavras-chave: Disfunção Cognitiva; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Envelhecimento



DISPOSITIVO DE ASSISTÊNCIA VIRTUAL E CONTROLE GLICÊMICO EM IDOSOS COM DIABETES: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

FREDERICO LUDWIG DA COSTA

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil; Divisão de Medicina Interna, Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ludwigdacosta@gmail.com

LUCAS STRASSBURGER MATZENBACHER

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – lucas.matzenbacher@edu.pucrs.br

LAURA GOMES BOABAID DE BARROS

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – lauragboabaid@gmail.com

VICENZO GHENO

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – vicenzogheno23@gmail.com

ISABELA SEMMELMANN MAIA

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – iisabelamaia@gmail.com

MARIA ANTÔNIA BERTUZZO BRUM

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – mariaantoniabertuzzob@gmail.com

LUIZA MACHADO BLANK

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – luizamblank3005@gmail.com

GABRIELA HEIDEN TELO

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – gabriela.telo@pucrs.br

INTRODUÇÃO: O manejo adequado do diabetes tipo 2 requer uma abordagem ampla, contínua e personalizada. Nesse contexto, novos dispositivos tecnológicos emergem como ferramentas com grande potencial para complementar o cuidado, especialmente em populações mais vulneráveis.

OBJETIVO: Avaliar a eficácia da utilização de um sistema de assistência virtual interativa na melhoria do controle glicêmico em idosos com diabetes tipo 2. **METODOLOGIA:** Ensaio clínico randomizado incluindo pacientes com idade ≥ 65 anos com diagnóstico de diabetes tipo 2. Os indivíduos que preencheram os critérios de elegibilidade foram alocados em dois grupos: uso residencial do dispositivo *Smart Speaker Echo Dot 3rd Gen (Amazon Echo®)* por 12 semanas (grupo Alexa, $n=56$) ou manutenção do cuidado usual (grupo controle, $n=56$). Para avaliar a melhora do controle glicêmico, as médias de hemoglobina glicada ao final do estudo foram comparadas utilizando um modelo de análise de covariância com ajuste para as médias basais. **RESULTADOS:** No total, 112

participantes foram incluídos e 103 (92,0%) concluíram o estudo. A maioria dos participantes era do sexo feminino (63,4%) e de cor branca (63,4%), com uma idade média de 72,5 anos. Após doze semanas de estudo, a média de hemoglobina glicada foi menor no grupo intervenção ($HbA1c_{final}=7,56\%$) em comparação com o grupo controle ($HbA1c_{final}=8,04\%$), com uma diferença média ajustada de $-0,48\%$ (IC 95% $-0,85$ a $-0,11$, $p=0,011$) e com um tamanho de efeito moderado (d de Cohen= $0,51$). **CONCLUSÃO:** Nossos resultados sugerem que o uso de um dispositivo de assistência virtual interativa pode ser uma ferramenta útil na promoção do controle glicêmico em idosos com diabetes tipo 2. Estes dispositivos podem ser incorporados como uma estratégia adicional dentro de uma abordagem multidisciplinar no cuidado desses pacientes, contribuindo para uma gestão mais eficaz da doença.

Palavras-chave: Alexa; Controle Glicêmico; Idosos; Diabetes.



DISPOSITIVO DE ASSISTÊNCIA VIRTUAL E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS COM DIABETES: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

FREDERICO LUDWIG DA COSTA

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil; Divisão de Medicina Interna, Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ludwigdacosta@gmail.com

LUCAS STRASSBURGER MATZENBACHER

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – lucas.matzenbacher@edu.pucrs.br

LAURA GOMES BOABAID DE BARROS

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – lauragboabaid@gmail.com

VICENZO GHENO

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – vicenzogheno23@gmail.com

ISABELA SEMMELMANN MAIA

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – iisabelamaia@gmail.com

MARIA ANTÔNIA BERTUZZO BRUM

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – mariaantoniabertuzzob@gmail.com

LUIZA MACHADO BLANK

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – luizamblank3005@gmail.com

GABRIELA HEIDEN TELO

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – gabriela.telo@pucrs.br

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de novas tecnologias para promoção de saúde, como os assistentes virtuais, promete revolucionar a forma como cuidamos dos nossos pacientes. Entretanto, estudos avaliando a sua eficácia na promoção de saúde mental e qualidade de vida são escassos, especialmente na população idosa. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da utilização de um sistema de assistência virtual interativa na promoção de saúde mental e qualidade de vida em idosos com diabetes tipo 2. **METODOLOGIA:** Ensaio clínico randomizado com pacientes com idade \geq 65 anos e diagnóstico de diabetes tipo 2. Os pacientes elegíveis foram randomizados para receber um dispositivo *Smart Speaker Echo Dot 3rd Gen (Amazon Echo®)* para uso residencial durante 12 semanas (grupo Alexa, n=56) ou para manter o cuidado usual (grupo controle, n=56). O impacto na saúde mental foi avaliado pelo *Self Report Questionnaire (SRQ-20)*, enquanto o impacto na qualidade de vida foi medido pelo *Short Form Health Survey (SF-36)*. Ao final do período de estudo,

as médias finais dos grupos foram comparadas utilizando um modelo de análise de covariância, ajustado para os dados basais. **RESULTADOS:** No total, 112 indivíduos foram randomizados, dos quais 63,4% eram do sexo feminino, 63,4% brancos, com idade média de 72,5 anos. Ao final do período de intervenção, o escore no SRQ-20 foi significativamente menor no grupo Alexa em comparação com o grupo controle (diferença média ajustada de -1,46 [IC 95% -2,73 a -0,19], p=0,024), indicando menor sofrimento mental. Observou-se, ainda, melhora na qualidade de vida, com uma maior pontuação no SF-36 entre os indivíduos do grupo intervenção (diferença média ajustada de 9,46 [IC 95% 3,65 a 15,26], p=0,001). **CONCLUSÃO:** Em uma população de idosos com diabetes tipo 2, o uso de um dispositivo de assistência virtual interativo está associado à melhora da saúde mental e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Alexa; Saúde Mental; Idosos; Diabetes.



DOENÇA DE ALZHEIMER E SEXO FEMININO: PERFIL DE RISCO?

GISANDRA DE FÁTIMA STANGHERLIN

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – gisandra.stangherlin@ufn.edu.br (autor correspondente)

NATALIA ALINI HAUBENTHAL

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – n.haubenthal@ufn.edu.br

LUIZA DE GREGORI DUTRA

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – luiza.gdutra@ufn.edu.br

HELOÍSA CHIARINI

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – heloisa.chiarini@ufn.edu.br

GABRIELA DE MORAES COSTA

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – gabriela.costa@ufn.edu.br

INTRODUÇÃO: Os principais fatores de risco para a doença de Alzheimer (DA) são: idade, sexo feminino (aproximadamente dois terços dos pacientes são mulheres) e a variante épsilon4 do gene da apolipoproteína E (alelo *APOE-ε4*), sendo esse o fator de risco genético mais comum. Se a maior prevalência não é atribuída à maior longevidade das mulheres, como, então, explicá-la? **OBJETIVO:** Investigar os principais fatores envolvidos na maior prevalência da DA no sexo feminino. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura com busca de artigos publicados nos últimos dez anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane Library. Foram utilizados os descritores, “*Alzheimer’s disease*”, “*sex difference*” e “*risk factors*”. **RESULTADOS:** Embora as mulheres tenham maior expectativa de vida do que os homens, essa não é a principal hipótese para explicar o porquê da DA ser mais comumente encontrada no sexo feminino. As evidências indicam que o sexo é um fator importante na variabilidade fenotípica da DA, não devendo ser negligenciado. Estudos apontam o papel neuroprotetor do estrogênio; outrossim, um dos

fatores conferindo maior risco seria a menopausa. A interação entre fatores neuroendócrinos e genéticos traz maior solidez a essa hipótese: mulheres portadoras do alelo *APOE-ε4*, quando comparadas com homens portadores desse alelo, tiveram maior risco de desenvolver a demência e progressão mais acelerada do declínio cognitivo. Porém, não há comprovação de fator protetivo para a DA mediante terapia de reposição hormonal. **CONCLUSÃO:** A maior prevalência da DA em mulheres não está completamente elucidada. A interação entre a *APOE* e fatores neuroendócrinos únicos nas mulheres, especialmente durante a transição menopáusicas, pode influenciar a maior expressão dos alelos $\epsilon 4$. Como esse alelo não é causa necessária e nem suficiente para o desenvolvimento da DA senil, é crucial a realização de novas pesquisas investigando os demais fatores de risco genéticos e sua relação com fatores ambientais.

Palavras-chave: Epigenética; Disfunção Cognitiva; Sexo; Doenças Neuro inflamatórias; Doenças Neurodegenerativas.



DOENÇAS CRÔNICAS: PREVALÊNCIAS DE INTERNAÇÕES NA POPULAÇÃO IDOSA NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

KAYLA CRISTINE PEDROTTI

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 173533@upf.br (autor correspondente)

ANDERSON FLORES

Universidade de Passo Fundo, Brasil – andersonflores@upf.br

CAROLINA JORGE

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 141210@upf.br

DAIANA CECHIN

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 163991@upf.br

FERNANDA CEOLIN TELÓ

Universidade de Passo Fundo, Brasil – ferceolintelo@gmail.com

LEONARDO MENDES SANTOS

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 171911@upf.br

MARCIELE BEGNINI

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 173543@upf.br

TARZIE HUBNER

Universidade de Passo Fundo, Brasil – tarzie@upf.br

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são responsáveis por cerca de 70% de todas as mortes do mundo, estimando-se 38 milhões de mortes anuais. Existem quatro principais DCNT, as doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório, doenças neoplásicas e diabetes mellitus. O aumento da longevidade no Brasil acarreta no maior uso dos serviços de saúde, esse fato é em decorrência dos padrões das doenças dos idosos, que são crônicas e múltiplas, as quais exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, utilização de inúmeros fármacos e atendimento multiprofissional. **OBJETIVO:** verificar a prevalência de internações por DCNT na população idosa no município de Passo Fundo/Rio Grande do Sul. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de caráter exploratório, com dados registrados no período de 2017 a 2020 no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a população do estudo foi constituída por todos os casos de internação por DCNT na população idosa no município de Passo Fundo. **RESULTADOS:**

Verifica-se que as doenças cardiovasculares apresentam a maior prevalência de internações, somando 5.795 casos. Em contraste, os pacientes com diabetes mellitus foram menos propensos a hospitalização, registrando 233 eventos. As neoplasias ocupam o segundo lugar no número de internações, totalizando 3.041 ocorrências. No caso das doenças respiratórias, observou-se uma variação, com um aumento de 842 internações em 2018 e uma queda para 428 internações em 2020. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu uma análise sobre a prevalência de internações na população idosa. Sabe-se que uma hospitalização pode acarretar inúmeras consequências, como a perda da funcionalidade e autonomia da pessoa idosa. Diante disso, sugere-se que o município desenvolva um plano de ação voltado para a redução dessas internações, com ênfase na prevenção de doenças cardiovasculares e na melhoria da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Geriatria; Hospitalização; Doenças Crônicas Não Transmissíveis



DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS: PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES EM UM MUNICÍPIO DO RS

CAROLINA JORGE

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 141210@upf.br (autor correspondente)

DAIANA CECHIN

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 163991@upf.br

FERNANDA CEOLIN TELÓ

Universidade de Passo Fundo, Brasil – ferceolintelo@upf.br

KAYLA CRISTINE PEDROTTI

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 173533@upf.br

LEONARDO MENDES SANTOS

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 171911@upf.br

MARCIELE BEGNINI

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 173543@upf.br

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento, ocorrem mudanças no padrão de morbidade, e as doenças crônicas não transmissíveis e progressivas tornam-se predominantes. As doenças endócrino-metabólicas abrangem distúrbios relacionados à produção de hormônios, como diabetes mellitus (DM), obesidade, doenças cardiovasculares e osteoporose. A DM é considerada uma epidemia, sendo uma das principais causas de cegueira, insuficiência renal, infarto, derrame e amputação de membros inferiores (BANDO *et al.*, 2021). **OBJETIVO:** A pesquisa teve por objetivo verificar a prevalência de internações por doenças endócrinas nutricionais e metabólicas, em um município de grande porte localizado no norte do RS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de caráter exploratório, com dados registrados no período de 2019 a 2023 no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em pessoas idosas (≥ 60 anos de idade). **RESULTADOS:** Ao analisar os dados obtidos, observa-se prevalência de internações em idosos de 60 a 69 anos, totalizando 278. O período com menor número foi em 2020, com 110 internações, e o maior foi em 2022 com 155 internações. Por outro lado, a população com 80 anos ou mais foi a que menos necessitava de internações, representou

130 internações durante o período estudado, sendo seu maior número em 2021 com 37 internações. A análise geral de todas as faixas etárias trás 629 internações, em 2022, com o maior número de internações (155) e em 2020 com o menor número (110). **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa constatou as doenças endócrinas metabólicas, impactam nas taxas de internação no município. O declínio entre os anos de 2021 e 2022 pode se justificar devido ao período de “pico” da pandemia de COVID-19. Ressalta-se que as medidas de prevenção e os tratamentos disponíveis na Atenção Primária à Saúde (APS) são fundamentais para evitar internações, destacando o papel fundamental de profissionais da saúde em práticas de prevenção e orientação.

Palavras-chave: Promoção à saúde; Indicadores de mortalidade; Envelhecimento humano.

REFERÊNCIAS:

BANDO, Daniel Hideki *et al.* DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS, METABÓLICAS E HÁBITOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES ADOLESCENTES NOS ESTADOS E CAPITALIS DO BRASIL, 2019. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas - (Issn 1808-2653), [S.L.], v. 1, n. 34, p. 574-592, 24 dez. 2021. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. <http://dx.doi.org/10.55028/agb-tl.v1i34.14959>. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/14959>. Acesso em: 05 abr. 2024.



DONEPEZIL E ALZHEIMER: É POSSÍVEL GARANTIR SEGURANÇA CARDÍACA?

LUIZA DE GREGORI DUTRA

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – luiza.gdutra@ufn.edu.br (autor correspondente)

GISANDRA DE FÁTIMA STANGHERLIN

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – gisandra.stangherlin@ufn.edu.br

NATALIA ALINI HAUBENTHAL

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – n.haubenthal@ufn.edu.br

HELOÍSA CHIARINI

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – heloisa.chiarini@ufn.edu.br

GABRIELA DE MORAES COSTA

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – gabriela.costa@ufn.edu.br

INTRODUÇÃO: O declínio cognitivo-funcional exibido na Demência de Alzheimer (DA) tem como tratamento de primeira linha, em sua fase inicial, os inibidores da colinesterase (IChE), como donepezil. O funcionamento do sistema nervoso autônomo é influenciado pelo neurotransmissor acetilcolina, estando o seu excesso associado à ativação parassimpática e o contrário à ativação simpática. Assim, possíveis efeitos adversos associados aos IChE incluem bradicardia, síncope, bloqueio sinoatrial ou atrioventricular, prolongamento do intervalo QT e Torsades de Pointes. Tais consequências são especialmente importantes em idosos cardiopatas ou usando outras medicações que prolongam o QT. **OBJETIVO:** Investigar a segurança cardíaca do IChE donepezil em idosos com DA. **MÉTODOS:** Foram buscados nas bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane os descritores “Alzheimer’s disease”, “acetylcholinesterase inhibitor”, “donepezil”, Torsades de Pointes, “long QT”, “QT prolongation” e “cardiac arrhythmia”, com os filtros “clinical trial”, “meta-analysis”, “randomized controlled trial”, “systematic review”, “in the last 10 years”,

“65+ Years”. **RESULTADOS:** A busca resultou em 17.936 artigos. Apenas três preencheram os critérios de inclusão da revisão (foram excluídos estudos não controlados e ensaios conduzidos em pacientes com outros transtornos neuropsiquiátricos que não a DA). Nesses idosos com DA o donepezil não esteve significativamente associado a efeitos cronotrópicos, arritmogênicos ou hipotensivos negativos. **CONCLUSÃO:** Dada a preocupação com riscos pró-arritmogênicos do IChE donepezil investigar a sua segurança cardíaca é essencial para informar práticas de prescrição e monitoramento. Embora a literatura mais recente apoie uma segurança cardiovascular do donepezil, é notória a paucidade de ensaios clínicos randomizados (ECRs) que investigaram esses desfechos. Sugerimos uma prudente sopesação dos riscos versus benefícios e possível monitoramento eletrocardiográfico durante o uso, até que novos ECRs sejam conduzidos.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Inibidores da colinesterase; Donepezila; Eletrocardiograma com QT prolongado; Arritmia cardíaca.



ECORSINOS - SITUAÇÃO VACINAL DAS PESSOAS IDOSAS COM E SEM HIV NO RIO GRANDE DO SUL

ERICK DA ROSA LERNER

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ericklerner2011@gmail.com (autor correspondente)

IBRAHIM CLÓS MAHMUD

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ibrahimcm848@gmail.com

ADRONISIA CAMARA OCHOA

Universidade Feevale, Brasil – nidiochoa@hotmail.com

ALANA KALB RODRIGUES

Universidade Feevale, Brasil – alanakr@hotmail.com

CÁTIA AGUIAR LENZ

Universidade Feevale, Brasil – lenz@feevale.br

DENISE CANTARELLI MACHADO

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – dcm@pucrs.br

PAULO RENATO PETERSEN BEHAR

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil – paulobehar@gmail.com

RODOLFO HERBERTO SCHNEIDER

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil – rodolfoschneider@unisinos.br

INTRODUÇÃO: A vacinação é a melhor estratégia de saúde pública para prevenção de enfermidades evitáveis, contemporaneamente as Pessoas Vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (PVHIV) vem envelhecendo mais e com maior funcionalidade, tendo expectativa de vida similar aos pares soronegativos. **OBJETIVO:** avaliar dentre os 110 participantes do estudo, sendo 54 idosos vivendo com HIV e 56 não expostos à infecção, quanto a situação vacinal, baseado nas vacinas do calendário da pessoa idosa no Brasil. **METODOLOGIA:** estudo observacional, tipo coorte longitudinal prospectivo, realizado com pessoas idosas vivendo com e sem HIV acompanhados pelos Serviços de Assistência Especializada e Atenção Primária dos municípios da Região do Vale do Rios dos Sinos/RS, Brasil. **RESULTADOS:** Os participantes apresentaram idade de 60 a 82 anos, sendo 58% (64) do sexo feminino. Dentre os imunobiológicos avaliados, PHIV referiram maiores taxas de cobertura vacinal, 100% contra COVID, 96,3% Influenza, 94,4% Hepatite B, 92,6%

Pneumococo, 88,9% Antitetânica e 4 realizaram a vacina da Herpes Zóster. Em contrapartida, idosos soronegativos tiveram maior adesão à vacina Antitetânica (75%), Influenza 69,6%, Hepatite B 66,1%, apenas 2 Pneumococo e nenhum realizou vacina contra Herpes Zóster. **CONCLUSÃO:** Pessoas idosas com HIV vacinaram-se com mais doses e contra mais patologias neste estudo, o que pode estar relacionado com maior vínculo com o serviço e com profissionais engajados no atendimento seguro à pessoa idosa. Deve-se ampliar as pesquisas abordando imunobiológicos visando ampliar as coberturas vacinais e o cuidado integrado desta população em específico. Destaca-se ainda, que está sendo realizada orientação destes indivíduos, como contrapartida da pesquisa, via ferramenta digital de mensagem, explicando sobre os imunobiológicos que estes pacientes se beneficiaram, sensibilizando a adesão.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Saúde pública; Vacinas; Imunobiológicos; Cobertura vacinal.



ENVELHECIMENTO COGNITIVO NA SENESCÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DE IDENTIFICAR OS SINAIS QUE CARACTERIZAM O ESPECTRO DA NORMALIDADE

MARIA EDUARDA RESENDE SANTOS

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – dudinharesendes01@gmail.com (autora correspondente)

AÉRSIO ESTÁBIL NETO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – aersio_net@hotmail.com

CAMILA CAMPOS DE OLIVEIRA

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – cco1.br@gmail.com

GABRIELA RODRIGUES COSTA

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – gabizinhaRodriguesCosta@hotmail.com

IVANA BRASIL ANDRADE

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – ivanabr170@gmail.com

LAURA PRUDENTE DE SOUZA COSTA

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – lauraprudente20@gmail.com

GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – gabycantarelli@gmail.com

JULIANA JUNQUEIRA MARQUES TEIXEIRA

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – dra.julianajunqueira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento cognitivo normal é um processo natural, que suscita preocupações devido à difícil delimitação, sendo confundido com distúrbios cognitivos e psiquiátricos. Assim, faz-se importante esclarecer e caracterizar as alterações cognitivas esperadas na senescência, para que eles não sejam confundidos com transtornos neurocognitivos maiores patológicos. Diagnósticos corretos são imprescindíveis para intervenções precoces e tratamentos adequados. **OBJETIVO:** Delimitar o processo de Envelhecimento Cognitivo Normal e diferenciá-lo das patologias cognitivas que afetam a saúde mental dos idosos. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão integrativa de literatura pelo PubMed, Scielo e Lilacs, com os descritores “Normal Cognitive Aging” e (“Elderly” ou “Geriatric”), com idade acima de 65 anos e artigos dos últimos 5 anos. Encontraram-se 40 artigos, dos quais 13 foram selecionados. Foram incluídos artigos em inglês e português coerentes com o tema. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que o processo de envelhecimento cognitivo normal diferencia-se das patologias cognitivas que acometem os idosos especialmente pelo prejuízo funcional. Um estudo identificou que o Declínio Cognitivo Subjetivo (DCS) - que pode resultar do processo normal de envelhecimento - aumenta o risco de comprometimento cognitivo, pois a chance de progressão da demência nesse grupo é de

2,17 comparado ao envelhecimento normal. Outro, do Reino Unido, pesquisou sobre o conhecimento prévio da demência nos próprios pacientes e relatou falta de preparação dos familiares em reconhecer seus sinais antes do diagnóstico, pois acreditavam que as “mudanças de memória” seriam normais. O mesmo ocorreu no Brasil, em que foi analisado que 20% dos cuidadores não reconhecem os déficits de memória em idosos com demência leve, gerando menos possibilidades de tratamento. **CONCLUSÃO:** A correta identificação das alterações cognitivas esperadas na senescência é fundamental para o correto diagnóstico diferencial com os transtornos neurocognitivos maiores. O prejuízo funcional é o maior marcador patológico das doenças que envolvem a cognição. Logo, estratégias educacionais e de apoio à população são cruciais para a identificação precoce dos quadros de síndrome demencial.

Palavras-chave: Distúrbios cognitivos; Envelhecimento cognitivo; Idosos.

Agradecimentos: À Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LiGG) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e às nossas orientadoras Juliana Junqueira Marques Teixeira e Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos, médicas tituladas pela Sociedade Brasileira de Geriatria.



ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM CUIDADOS PROLONGADOS DO SUS

ANDRESSA FLORENCIO DA SILVA

Nutricionista, Hospital Santa Ana – Associação Educadora São Carlos (AESC),
Brasil – andressaflorencio@hotmail.com (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: Um Hospital Especializado em Cuidados Prolongados (HCP) constitui uma estratégia de cuidado intermediária entre os cuidados hospitalares de caráter agudo e crônico reagudizado e a atenção básica. A desnutrição é comum em pacientes idosos hospitalizados, sendo as causas mais comuns prognóstico clínico ruim, perda de funcionalidade e internações prolongadas, sua prevalência pode chegar em 50% nesta população. **OBJETIVOS:** Verificar o estado nutricional de pacientes idosos internados em um hospital especializado em cuidados prolongados do Sistema Único de Saúde (SUS) da região Sul do país.

MÉTODOS: Análise retrospectiva de dados de prontuário eletrônico, em julho de 2024. O estado nutricional foi classificado de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC), utilizando como valores de referência a classificação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2002).

RESULTADOS: Amostra composta por 58 pacientes acima de 60 anos de idade, destes, 29 (50%) eram do sexo feminino, 51 pacientes (87,9%) eram da cor branca, a idade média encontrada foi de 75 anos,

com mínima de 60 anos e máxima de 98 anos de idade. Do total da amostra, 29 pacientes (50%) encontravam-se em estado nutricional eutrófico, 20 pacientes (34,5%) apresentavam baixo peso, 6 pacientes (10,3%) apresentavam obesidade e 3 (5,2%), sobrepeso. A média do IMC foi 24,26 kg/m², com mínimo de 13,66 kg/m² e máximo de 34,41 kg/m². **CONCLUSÃO:** Sabendo que a população idosa possui maior necessidade energética e propensão a pior estado nutricional durante internações hospitalares, é necessária atenção especial para o diagnóstico adequado de desnutrição. A oferta de refeições enriquecidas com suplementos nutricionais orais, adaptação de consistência e trabalho interprofissional visando a oferta adequada de alimentos são estratégias para o alcance das necessidades energéticas, principalmente quando em internações prolongadas, visando a manutenção adequada do estado nutricional e melhor qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Nutrição do Idoso; Estado Nutricional; Hospitalização.



FATORES PREDITIVOS DE LONGA INTERNAÇÃO ENTRE IDOSOS ATENDIDOS POR EMERGÊNCIA SUS DO SUL DO BRASIL

SOFIA BOULET

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – sofia.boulet@ufcspa.edu.br (autor correspondente)

GABRIELA WOZNIAK RITTER

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – gabriela.ritter@ufcspa.edu.br

IVENS DE SOUZA LOPES

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – ivens.lopes@ufcspa.edu.br

ISABELA FACHINETTO THOEN

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – isabela.thoen@ufcspa.edu.br

VINICIUS DE LIZ

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – vinicius.liz@ufcspa.edu.br

VIRGÍLIO DA ROCHA OLSEN

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Brasil – virgilio.olsen@santacasa.org.br

INTRODUÇÃO: Idosos respondem por 27,85% das internações hospitalares, segundo o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS). A compreensão do perfil de idoso admitido na emergência permite a identificação de fatores associados a hospitalização prolongada.

OBJETIVO: Identificar fatores preditivos de longa internação entre idosos atendidos na Emergência SUS do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA). **MÉTODOS:** Estudo de coorte prospectivo envolvendo idosos (idade ≥ 70 anos) admitidos na Emergência SUS do ISCOMPA entre maio e outubro de 2023, atendidos pelo serviço de geriatria, que assinaram o TCLE (CAAE:66306222.8.0000.5335). Os pacientes são submetidos a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), através da aplicação das escalas Clínica de Fragilidade, Katz e Lawton e da investigação de polifarmácia e comorbidades. O desfecho do estudo consiste na longa permanência hospitalar (internação ≥ 15 dias). Os dados foram duplamente revisados e analisados no software IBM SPSS 22.

RESULTADOS: Foram incluídos 294 pacientes. A mediana do tempo de internação é 9 dias (IQR

5-15). As internações de longa permanência correspondem a 27,6% do total e esses pacientes possuem idade média de 78,5 anos e 50,2% são do sexo feminino. Quanto às comorbidades do grupo de longa internação, destacam-se hipertensão arterial sistêmica (84%, versus 69% daqueles hospitalizados < 15 dias), doença renal grave/moderada (27,2%, versus 9,9%) e covid-19 (4,9%, versus 0,9%). Não houve diferença significativa nas escalas avaliadas pela AGA entre os pacientes com tempo de hospitalização inferior e superior a 15 dias.

CONCLUSÃO: Comorbidades como HAS e doença renal grave/moderada são fatores preditivos de longa internação entre idosos admitidos na emergência. As escalas aplicadas na AGA não predizem tempo de internação. Espera-se que os dados obtidos possibilitem a identificação precoce de pacientes com risco de hospitalização prolongada e a adequação do cuidado, promovendo melhores desfechos ao paciente e menor desgaste ao sistema de saúde.

Palavras-chave: Emergências; Geriatria; Tempo de Internação; Tempo de Permanência; Idoso.



FRAGILIDADE E MEDICAMENTOS ASSOCIADOS À RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS DE AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

LARISSA LEMOS DE OLIVEIRA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Aluna do Curso de Farmácia, Brasil – Larissado@ufcspa.edu.br

VIRGÍLIO OLSEN

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Médico do Serviço de Geriatria, Brasil – virgilio.olsen@ufcspa.edu.br

MARIA CRISTINA WERLANG

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Professora Adjunta do Departamento de Farmacociências, Brasil – mariacw@ufcspa.edu.br

KARIN VIEGAS

Mestrado Profissional de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil – karinv@ufcspa.edu.br

INTRODUÇÃO: O fenômeno do envelhecimento da população está caracterizado pelo elevado consumo de medicamentos e o seu uso pode acarretar em maior risco de queda pelas pessoas idosas e consequente impacto no seu estado de saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a fragilidade e o uso de medicamentos associados a risco de queda de pessoas idosas acompanhadas em ambulatório de Geriatria do Hospital do sul do Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo e transversal em dados de prontuários eletrônicos. A amostra foi composta por 129 participantes com idade igual ou superior a 60 anos. Os dados foram tabulados em planilha excel e analisados pelo programa estatístico SPSS. **RESULTADOS:** As pessoas idosas avaliadas apresentam uma média de idade de $82,6 \pm 6,9$ anos, são majoritariamente mulheres (59,70%) e 42,6% com fragilidade de leve a moderada. A polifarmácia foi observada em 69% da amostra, com uma média de uso de $6,4 \pm 3,2$ por indivíduo. O uso de medicamentos

associados ao risco de quedas foi identificado em 96,1% dos idosos, sendo 65,1% ao muito alto risco de quedas, com destaque, entre as sub-classes ATC, aos inibidores da enzima conversora de angiotensina (77,6%; $p < 0,001$) e os antitrombóticos (63,5%; $p = 0,003$). Episódios anteriores de quedas foram relatados em 20,2% dos pacientes, sem evidência de uma associação significativa com um maior consumo de medicamentos. **CONCLUSÃO:** A análise do uso de medicamentos associados ao risco de quedas e o impacto na fragilidade aponta para a necessidade do ajuste de regimes terapêuticos para minimizar riscos e melhorar a segurança dos pacientes idosos. Além disso, poderá contribuir com os profissionais de saúde quanto à tomada de decisão envolvida no processo da terapia medicamentosa para estes indivíduos, na busca da manutenção da sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Uso de medicamentos; Acidentes por Quedas; Idosos; Fragilidade.



FRAGILIDADE EM IDOSOS: IMPACTO NA SOBREVIDA E DECISÕES TERAPÊUTICAS

AMANDA MELLO ALVES

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 166437@upf.br (autor correspondente)

CARLA GUERRA BRUGNERA

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 193228@upf.br

ISADORA DOMINIAK DA SILVEIRA

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196493@upf.br

JHULIAN STEFANY ZANETTI

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 187785@upf.br

MARIANA BENTO PEREIRA MELATO PEDROSO

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196818@upf.br

NICOLY GUERRA POSSEBON

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196819@upf.br

BIANCA PIZETTA HOLZ

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196597@upf.br

JAQUELINE MACHADO

Médica Geriatra, Brasil – jaquelinem@upf.br

INTRODUÇÃO: A fragilidade geriátrica é um estado clínico multifatorial, estabelecido pela redução na reserva e resistência a estressores, repercutindo na resposta fisiológica do idoso. Essa condição está associada a um risco aumentado de morbidades e mortalidade, a qual ocorre pela baixa taxa de avaliação precoce da debilidade. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a relação entre a fragilidade, a sobrevida e as decisões terapêuticas em idosos. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi revisão integrativa de literatura, empregando artigos publicados nos últimos 7 anos, em português e inglês. As bases de dados consultadas foram SciELO, BVS, PubMed e MEDLINE, utilizando os descritores em saúde: Fragilidade, Medidas Terapêuticas, Sobrevida e Geriatria. **RESULTADOS:** Como resultado da pesquisa, a literatura pertinente indica uma associação significativamente menor da sobrevida em idosos frágeis comparado a não frágeis, independente do ambiente de

tratamento (ambulatorial, residencial ou hospitalar), mostrando uma relevância notória em intervenções direcionadas a prevenir a progressão da fragilidade como exercícios físicos, nutrição adequada e manejo de comorbidades já existentes como doenças cardíacas e hipertensão. Ademais, os resultados mostraram os efeitos da fragilidade no aumento da taxa de hospitalização em idosos, o que leva a diminuição da qualidade de vida e aumento substancial da mortalidade. **CONCLUSÃO:** A inclusão da avaliação da fragilidade nas práticas clínicas de rastreio é crucial para o planejamento de cuidados personalizados e a implementação de intervenções preventivas objetivando um impacto positivo na sobrevida dos pacientes, sendo assim, a fragilidade deve ser um componente essencial na avaliação geriátrica global.

Palavras-chave: Fragilidade; Análise de Sobrevida; Decisões Terapêuticas; Atenção à Saúde Geriátrica.



HOME-BASED MULTIMODAL EXERCISE PROGRAM (AD-HOMEX) PARA IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

WILDJA DE LIMA GOMES

Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, Brasil – wildja@estudante.ufscar.br (autor correspondente)

NATÁLIA OIRING DE CASTRO CEZAR

Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, Brasil – nataliaoiring@yahoo.com.br

DANIELLE CHAGAS PEREIRA DA SILVA

Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, Brasil – dani.chagasps@hotmail.com

BRUNA ANZOLIN BARREIROS

Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, Brasil – bruna_barreiros@hotmail.com

TAMIRIS DE CÁSSIA OLIVA LANGELLI

Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, Brasil – tamirisdecassioliva@gmail.com

MARCOS PAULO BRAZ OLIVEIRA

Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, Brasil – marcospbraz@gmail.com

LARISSA PIRES DE ANDRADE

Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, Brasil – larissa.andrade@ufscar.br

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é neurodegenerativa e é caracterizada principalmente pela perda da memória recente e de outras funções cognitivas. O exercício contribui para a neuroplasticidade neuronal e a indução da neurogênese no hipocampo. O exercício domiciliar e multimodal pode ser eficaz para retardar o declínio cognitivo e melhorar os sintomas comportamentais em pessoas com demências, por isso é importante investigar a eficácia dessa modalidade domiciliar em idosos com DA. **OBJETIVO:** Avaliar os benefícios do *Home-Based Multimodal Exercise Program* em pessoas com doença de Alzheimer. **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico controlado, randomizado e cego em relação à alocação dos participantes. A amostra foi composta por idosos com diagnóstico de DA nas fases leve a moderada, capazes de deambular 10 metros, providos de liberação para a realização de exercícios. O programa de intervenção consistiu em exercícios de força, equilíbrio, resistência e dupla tarefa, realizados três vezes por semana em dias alternados no domicílio do participante. O instrumento para avaliar a cognição foi a *Addenbrooke's Cognitive*

Examination-Revised (ACER). **RESULTADOS:** Um total de 40 participantes foram incluídos, dos quais 22 estavam na fase leve e 18 na fase moderada. Após 12 semanas de treinamento com o AD-HOMEX observou-se diferença significativa ($p < 0,001$) nos domínios cognitivos de memória, atenção, fluência, linguagem e visuo-espacial do grupo intervenção em comparação ao grupo que recebeu apenas ligações telefônicas quinzenais. **CONCLUSÃO:** Nossos achados demonstram que o programa de treinamento domiciliar mostrou-se eficaz, seguro e capaz de promover melhora em alguns domínios cognitivos além de aumentar no nível de atividade física de forma sistematizada e individualizada em idosos com DA nos estágios leve e moderado.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Exercício domiciliar; Cognição; Fisioterapia.

Agradecimentos: Agências de fomento CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



IDOSOS NOTIFICADOS NA PLANILHA DE MONITORIZAÇÃO DAS DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS EM PARÁ DE MINAS – MG

MARLENE SANTOS RIOS CASTRO

Professora da Faculdade Católica de Pará de Minas, Brasil – marlene.castro@fapam.edu.br

ANA PAULA MURTA BUONOCORE ALMEIDA

Preceptora de estágio da Faculdade Católica de Pará de Minas, Brasil – ana.murta@fapam.edu.br

EDUARDO FELIPE MENDES RUAS

Professor da Faculdade Católica de Pará de Minas, Brasil – eduardo.ruas@fapam.edu.br

GRAZIELE APARECIDA DA COSTA

Preceptora de estágio da Faculdade Católica de Pará de Minas, Brasil – graziele.costa@fapam.edu.br

MARIA ILTAMARA DIAS ANTUNES

Preceptora de estágio da Faculdade Católica de Pará de Minas, Brasil – maria.antunes@fapam.edu.br

PATRÍCIA APARECIDA DOS SANTOS MARINHO

Preceptora de estágio da Faculdade Católica de Pará de Minas, Brasil – patricia.santos@fapam.edu.br (autor correspondente)

RENATA DE PAULA ARCANJO

Preceptora de estágio da Faculdade Católica de Pará de Minas, Brasil – renata.arcanjo@fapam.edu.br

WESLEY SOUZA CASTRO

Professor e coordenador de Enfermagem da Faculdade Católica de Pará de Minas, Brasil – wesley.castro@fapam.edu.br

OBJETIVO: Analisar as características dos idosos notificados na planilha de monitorização das doenças diarreicas agudas (MDDA) atendidos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Pará de Minas – MG. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal exploratório, descritivo. Foi realizado uma busca ativa nas fichas de MDDA e nos prontuários eletrônicos no período de janeiro a junho de 2024 disponível no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS:** Foram quantificadas 126 notificações de pacientes acima de 60 anos. As mulheres foram as que mais deram entrada com diarreia (n=79, 63%), a faixa etária mais acometida foi entre 60-69 anos (n=59, 47%). Os atendimentos e as notificações no MDDA ocorreram com maior frequência no primeiro trimestre de 2024 (n=81, 64%). Do total de atendimentos, comprovou-se em relação a zona residencial que 115 pacientes são de Pará de Minas e 11 pacientes são de outros municípios. Identificou-se que a maioria (n=35, 28%) procurou a unidade de pronto atendimento no segundo dia após o início dos sintomas. Quanto ao

plano de tratamento, 29 pacientes foram conduzidos com o plano A (sem desidratação, paciente atendido com cuidados domiciliares), 2 pacientes com o plano B (com desidratação, paciente em observação na sala de terapia de reidratação oral), 93 pacientes conduzidos com plano C (grave com desidratação, paciente com reidratação venosa) e 2 não foi possível identificar pois não aguardaram o atendimento Médico. **CONCLUSÃO:** Nota-se casos subnotificados e notificados erroneamente além de falhas nas evoluções devido ausência de hipóteses diagnósticas, fato estes que ressaltam a importância das reciclagens e treinamentos para a equipe notificadora e assistente. Também é primordial a implantação de políticas públicas que possibilitem uma melhor qualidade de vida a fim de oferecer às pessoas idosas bem estar não só físico, como psíquico, espiritual e social, abrangendo o ser humano em todas as interfaces.

Palavras-chave: Diarreia; Monitorização epidemiológico; Saúde do Idoso.



IMPACTO COGNITIVO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA DEPRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS

RODRIGO PILATO RAMOS

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, Brasil – rodrigo.ramos@ufcspa.edu.br (autor correspondente)

JÚLIA MARIA MOCCELLIN

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Brasil – moccellinjulia@gmail.com

GUILHERME BRICZINSKI DE SOUZA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – guilhermeds@ufcspa.edu.br

JULIANA COUTO ATAYDES

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, Brasil – juliana.ataydes@rede.ulbra.br

FERNANDA VIEIRA BESTETTI

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – fernanda.bestetti@ufcspa.edu.br

INGRID MACHADO DE VARGAS

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – ingridv@ufcspa.edu.br

SOFIA MESSINGER AMORETTI

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – sofia.amoretti@ufcspa.edu.br

INTRODUÇÃO: Os níveis de vitamina D na população idosa tendem a ser menores do que a média, algo notável já que além de estar relacionada com a saúde óssea, os receptores dessa vitamina parecem também estar localizados no cérebro, ligados estritamente ao trabalho das células gliais e neuronais. Por conseguinte, o comprometimento da função dessas células já demonstrou estar correlacionado com alterações no espectro do transtorno depressivo. **OBJETIVO:** Investigar se a suplementação de vitamina D para idosos tem a capacidade de mitigar sintomas de depressão. **MÉTODOS:** Por meio de um ensaio clínico randomizado, sendo realizado em três clínicas psiquiátricas com a separação de 78 idosos, com mais de 60 anos, igualmente em grupo intervenção com suplementação e grupo-controle com placebo. Os resultados foram metrificados pelo questionário Geriatric Depression

Scale-15 e pela concentração de 25-hidroxivitamina D3. **RESULTADOS:** A concentração média basal de 25(OH)D3 foi de $22,57 \pm 6,2$ ng/ml no grupo intervenção e $21,2 \pm 5,8$ ng/ml no grupo placebo ($p=0,16$). A vitamina D aumentou para $43,48 \pm 9,5$ ng/ml no intervenção e $25,9 \pm 15,3$ ng/ml no grupo placebo. O escore de depressão reduziu de 9,25 para 7,48 no grupo controle ($p = 0,0001$), ao passo que o grupo placebo não apresentou resultados significantes. **CONCLUSÃO:** Analisando o resultado do ensaio clínico randomizado e observando a interação dos receptores de vitamina D com as células do sistema nervoso central é possível concluir que a suplementação de vitamina D pode melhorar o escore de depressão em idosos.

Palavras-chave: Suplementação; Vitamina-D; Depressão



IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA EVOLUÇÃO DOS SINTOMAS DOS PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

BÁRBARA DA SILVA BECKER

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Brasil – bsbbarbara@yahoo.com.br (autor correspondente)

CAROLINE DA ROSA VITCHE

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Brasil – carol_vitche@hotmail.com

CAROLINE LIBERATO PEREIRA

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Brasil – carolliberatop@gmail.com

JOICE FOLS FRECCIA

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Brasil – joice_freccia@hotmail.com

MARIANA COSTA CARDOSO

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Brasil – maricosta98@hotmail.com

TATIANA BRUCH

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Brasil – tatibruch@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, não existe tratamento farmacológico que impeça da progressão da Doença de Parkinson (DP). Portanto, é altamente relevante identificar intervenções não farmacológicas capazes de beneficiar os pacientes portadores, como atividade física. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da atividade física na evolução dos sintomas dos pacientes com DP. **MÉTODOS:** Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo transversal onde foram avaliados 41 pacientes com DP nas cidades de Criciúma, Balneário Rincão e Içara, localizadas em Santa Catarina. Foi utilizado o questionário PDQ39 para verificar a evolução dos sintomas de Parkinson com ou sem a intervenção de atividade física. **RESULTADOS:** Foram analisados, entre 2023 e 2024, 41 questionários de pacientes portadores de DP com uma média de 68 anos de idade. Destes, 17,1% praticavam fisioterapia e 58,5%, alguma atividade física, sendo maioria atividade aeróbia. 31,7% perceberam melhora nos sintomas de DP após início de

atividade física, 22% uma melhora intermediária e 7,3% não perceberam melhora. Foi encontrada significância estatística na melhora da mobilidade e importância na comunicação dos pacientes. Observou-se também, que pacientes que praticam mais de 150 minutos de atividade física por semana tiveram resultados melhores no questionário, comparado aos que não praticavam qualquer atividade. Não foi encontrada correlação entre tempo de início da atividade física e efeito sobre independência dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa concluiu que a atividade física melhora a mobilidade e a comunicação nos pacientes com DP, principalmente quando realizada atividade aeróbica. Utilizar exercícios físicos como adjuvantes no tratamento da DP pode trazer benefícios em aspectos emocionais, de comunicação e de mobilidade dos pacientes, mas é necessário avaliar o impacto específico das atividades para melhor nortear os pacientes quanto a qual traria mais benefícios.



IMPACTO DAS CRENÇAS ESPIRITUAIS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS

AMANDA MELLO ALVES

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 166437@upf.br (autor correspondente)

BIANCA PIZETTA HOLZ

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196597@upf.br

GIOVANA SOMAVILLA DEVITTE

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 192375@upf.br

JHULIAN STEFANY ZANETTI

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 187785@upf.br

JOANA PAULETTI PRESTES MARTINEZ

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 204405@upf.br

MARIANA BENTO PEREIRA MELATO PEDROSO

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196818@upf.br

NICOLY GUERRA POSSEBON

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196819@upf.br

JAQUELINE MACHADO

Médica Geriatra, Brasil – jaquelinem@upf.br

INTRODUÇÃO: A espiritualidade, em contexto de saúde, desempenha um papel fundamental no enfrentamento de situações críticas, especialmente em pacientes geriátricos em fase terminal. Para diversos idosos, as crenças espirituais não proporcionam apenas conforto, mas também servem como um elemento de esperança, ajudando-os a lidar com as adversidades do processo de terminalidade. Conforme a abordagem holística nos cuidados paliativos está ganhando espaço, torna-se essencial entender como essas crenças influenciam a percepção e a experiência dos cuidados recebidos. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto das crenças espirituais na qualidade de vida, bem-estar emocional e relação médico-paciente durante a prestação de cuidados paliativos em idosos. Além disso, busca identificar as entraves e necessidades da formação adequada dos profissionais de saúde para integrar de maneira mais efetiva a espiritualidade no atendimento desses pacientes. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi revisão integrativa de literatura, empregado artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês. As bases de dados consultadas

foram SciELO, BVS, PubMed e MEDLINE, utilizando os descritores em saúde: Cuidado Paliativo, Espiritualidade, Geriatria e Manejo Terapêutico. **RESULTADOS:** Os estudos analisados avaliaram a abordagem espiritual em cuidados paliativos geriátricos em atendimentos hospitalares, domiciliares, consultórios e asilos. Destacam que a espiritualidade é essencial para o bem-estar dos pacientes, proporcionando conforto, esperança e sensação de segurança. Entretanto, a literatura demonstrou a despreparação dos profissionais de saúde para incorporar práticas espirituais no cuidado de maneira satisfatória. A variabilidade na experiência dos pacientes e nos desfechos clínicos expressam a demanda de abordagens individualizadas. **CONCLUSÃO:** As crenças espirituais tem impacto positivo no cuidado de pacientes geriátricos na terminalidade da vida, mas é evidente a falta de treinamento adequado para os profissionais de saúde, além da falta de pesquisas nessa área, comprometendo uma assistência integrada e resolutiva.

Palavras-chave: Espiritualidade; Cuidados Paliativos; Assistência à Saúde do Idoso; Geriatria.



IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES EM IDOSOS E SEUS CUIDADORES

MARIANA BENTO PEREIRA MELATO PEDROSO

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196818@upf.br (autor correspondente)

AMANDA MELLO ALVES

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 166437@upf.br

BIANCA PIZETTA HOLZ

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196597@upf.br

ISADORA DOMINIAK DA SILVEIRA

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196493@upf.br

JHULIAN STEFANY ZANETTI

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 187785@upf.br

NICOLY GUERRA POSSEBON

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196819@upf.br

VERONICA VEIZ SALBEGO

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 191337@upf.br

JAQUELINE MACHADO

Médica Geriatra, Brasil – jaquelinem@upf.br

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos (CP) têm por objetivo a atenção multidisciplinar de paciente e cuidador, sendo os idosos, por sua vez, parte do grupo que possui indicação para receber os CP. Nesse sentido, os estudos sobre o impacto dessa modalidade de cuidado a nível domiciliar para idosos e seus cuidadores são necessários para avaliar se essa opção é eficaz na melhora da qualidade de vida.

OBJETIVO: Compreender em que medida os CP prestados em domicílio impactam de forma benéfica idosos e seus cuidadores. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a revisão integrativa de literatura, empregando artigos da área datados de 2019 a 2024 e políticas de saúde do Ministério da Saúde. As bases de dados consultadas foram PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADOS:** Mediante a comparação entre pacientes e cuidadores que receberam ou não os CP domiciliares, os resultados da pesquisa demonstraram que os CP domiciliares têm correlação com maior satisfação de paciente e cuidador, o que está relacionado à mais autonomia

e participação no cuidado, além da interação positiva com aspectos psicológicos e emocionais. Ademais, verificou-se que há mais chance de que a morte desses pacientes ocorra em casa e de que realizem diretivas antecipadas de vontade. Também se depreendeu que há relevância na prevenção do luto patológico dos cuidadores. Além disso, o tempo de internações e o custo total dos cuidados mostraram-se reduzidos. Quanto à relação médico-paciente, foi constatada superioridade na qualidade da transferência de informações e colaboração entre paciente, cuidador e equipe profissional da saúde. **CONCLUSÃO:** Verificou-se, portanto, que houve benefício na aplicação dos cuidados paliativos domiciliares para o idoso e seu cuidador na esfera psicológica, emocional e financeira, bem como na autonomia dos envolvidos e na relação deles com a equipe profissional da saúde.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Cuidados paliativos; Autonomia; Idosos.



IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS COM DEMÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

VERÔNICA VEIZ SALBEGO

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil – 191337@upf.br (autor correspondente)

NICOLY GUERRA POSSEBON

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil – 196819@upf.br

NADINE WOLSCHIK DEMBOGURSKI

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil – 196472@upf.br

PEDRO LUCAS DROSS

Acadêmico da Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil – 168235@upf.br

PEDRO BILHAR

Acadêmico da Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil – 197034@upf.br

PEDRO LEONARDO FOSSATTI

Acadêmico da Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil – 196665@upf.br

WESLEY EMANUEL NUGLISCH

Acadêmico da Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil – 196854@upf.br

JAQUELINE MACHADO

Médica Geriatra, Brasil – jaquelinem@upf.br

INTRODUÇÃO: A demência é uma doença neurodegenerativa progressiva, crônica e fatal. Estima-se que, em 2040, 81,8 milhões de idosos no mundo terão algum tipo de demência. Quando avançada, a doença se caracteriza por incapacidade de comunicação, por comprometimento cognitivo profundo e por dependência funcional completa, requerendo, assim, cuidados paliativos precoces. **OBJETIVO:** Identificar o impacto dos cuidados paliativos na população geriátrica portadora de demência. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura realizada a partir da base de dados PubMed, bem como informações obtidas no site da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os termos “cuidados paliativos”, “demência” e “idoso” foram utilizados na busca. Incluíram-se estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis online, em inglês e em português. **RESULTADOS:** Os estudos revisados demonstram que a introdução de cuidados paliativos em idosos com demência resulta em uma redução

considerável de sintomas, como dor ($p < 0,001$) e agitação ($p = 0,003$), além de diminuir a necessidade de intervenções invasivas. Uma meta-análise de 14 estudos mostrou que cuidados paliativos precoces reduzem em 15% a mortalidade desses pacientes (IC 95%: 0,75-0,98, $p = 0,027$). Apesar dos benefícios, apenas 35% dos pacientes elegíveis recebem cuidados paliativos, devido à falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde e à ausência de protocolos claros ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Os cuidados paliativos melhoram significativamente a qualidade de vida de idosos com demência, aliviando sintomas e reduzindo a mortalidade. Contudo, a baixa adesão a esses cuidados, devido à falta de capacitação e protocolos claros, compromete sua eficácia. Portanto, é crucial investir em treinamento profissional e padronização de práticas para ampliar o acesso e otimizar o manejo da demência na geriatria.

Palavras-chave: Demência; Cuidados Paliativos; Idoso.



IMPACTOS DE LONGO PRAZO DA EXPOSIÇÃO A METAIS PESADOS: UM ESTUDO SOBRE ATINGIDOS PELAS ENCHENTES

ANA LARA CARGNELUTTI TIECKER

Acadêmica de Biomedicina da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)
Campus Santo Ângelo - RS, Brasil – anatiecker@gmail.com (autor correspondente)

ISADORA PERLIN RIBAS

Acadêmica de Biomedicina da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)
Campus Santo Ângelo - RS, Brasil; URI Santo Ângelo, Brasil – isadoraperlin@gmail.com

YASMIN DE MOURA BERNARDI

Acadêmica de Biomedicina da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
(URI) Campus Santo Ângelo - RS, Brasil – yasminbernardi@aluno.santoangelo.uri.br

YURI FALK

Acadêmico de Engenharia Química da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
(URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil; Santo Ângelo - RS, Brasil – yuri_falk@hotmail.com

LUANA THAÍS HARTMANN BACKES

Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
(URI) Campus Santo Ângelo - RS, Brasil – lbacker@san.uri.br

INTRODUÇÃO: Foi registrado estado de calamidade em 366 municípios do Rio Grande do Sul devido às enchentes que acometeram o estado. Eventos como esse causam dispersão de contaminantes, que dependendo do grau de contato, idade do indivíduo e via de absorção, podem resultar em futuros efeitos na saúde da população. Mapear os níveis de exposição permite identificar a necessidade ou não de estratégias de profilaxia. **OBJETIVO:** Analisar possíveis riscos à saúde dos atingidos pela enchente a longo prazo. **MÉTODOS:** Foram coletadas amostras de água e lama da enchente

em Bento Gonçalves (RS) para análise de metais pesados. Chumbo e mercúrio foram analisados com tiras reagentes após lixiviação com ácido nítrico, enquanto o cádmio por titulação amperométrica. **RESULTADOS:** Níveis significativos de Chumbo foram detectados. **CONCLUSÃO:** Assim como em Mariana (MG), é possível que haja um aumento nos casos de carcinomas na população idosa.

Palavras-chave: Metais Pesados; Contaminação Química; Profilaxia Pós-Exposição; Metais Pesados; Contaminação Química; Profilaxia Pós-Exposição.



INCIDÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR EM IDOSOS

VITÓRIA FERNANDES FRANCELINO

Home Doctor, Brasil – vitoria.francelino@homedoctor.com.br

FABIANA CAMOLESI JACOBER

Home Doctor, Brasil – fabiana.jacober@homedoctor.com.br

ADRIANA TEÓFILO PEREIRA

Home Doctor, Brasil – adriana.quirino@homedoctor.com.br (autor correspondente)

RAFAEL BRUZAMOLIN

Home Doctor, Brasil – rafael.bruzamolin@homedoctor.com.br

INTRODUÇÃO: O cuidado de saúde domiciliar tem se consolidado como alternativa eficaz ao atendimento hospitalar, oferecendo cuidados personalizados e redução de riscos de incidentes e eventos adversos, mas há pouca pesquisa dos tipos e danos a paciente comparando os setores de saúde. **OBJETIVO:** Descrever os tipos de riscos, incidentes e eventos adversos mais prevalente nos pacientes idosos. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo realizado em empresa privada de Atenção Domiciliar, com dados de julho de 2023 a junho de 2024 obtidos por relato em canais oficiais de notificação. As variáveis são apresentadas como frequência absoluta e relativa (%). **RESULTADO:** Dos 3785 pacientes atendidos com idade acima de 60 anos, foram registrados 1.018 incidentes e eventos adversos, representando taxa de incidência 26,8%. A prevalência foram incidentes com dispositivos (42,5%), especialmente ruptura de sonda de gastrostomia, seguido de broncoaspiração (11,5%), erros de medicação (11,4%), especialmente falhas na administração, e quedas (10,1%). Do total, 11,1% foram circunstâncias de risco, 6% incidentes sem dano e dos casos com gravidade: 79,9% dano leve, 7,8% dano

moderado, 0,7% dano grave e 0,09% dano catastrófico (óbito). Quanto aos riscos clínicos na admissão e acompanhados a cada trimestre, 81,6% possuem risco de queda, 92,4% risco de lesão por pressão e 82,9% risco de broncoaspiração. **CONCLUSÃO:** Os principais eventos adversos identificados entre idosos incluem incidentes com dispositivos, broncoaspiração, erros de medicação e quedas. Estes destacam a urgência na definição de estratégias direcionadas para prevenção, como revisão constante de protocolos de manejo de dispositivos, supervisão mais estreita da administração de medicamentos e a implementação de medidas eficazes para prevenir quedas e complicações respiratórias. A identificação dos riscos clínicos predominantes — como queda, lesão por pressão e broncoaspiração — é essencial para adaptar intervenções personalizadas e aprimorar a segurança dos cuidados domiciliares, garantindo uma abordagem mais eficaz e centrada nas necessidades específicas dos pacientes idosos.

Palavras-chave: Risco; Serviço de assistência domiciliar; Saúde do idoso.



INDICADORES DE QUALIDADE EM LONGA PERMANÊNCIA: UMA AVALIAÇÃO DA MAIOR ILPI FEMININA DO RS

BEATRIZ PASSINHO HEINLE

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – biapassinho2017@gmail.com (autor correspondente)

BIANCA KELLER

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – kellerbiancaa@gmail.com

DUNIAH KHALIL

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – duniahkhalil@gmail.com

GABRIEL DE SOUSA FIGUEIRA

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – gabrielsf2001@hotmail.com

LUÍSE WALTER GEHRKE

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – luisewgehrke@gmail.com

LUIZ CARLOS DA LUZ GADRET

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – Luiz.gadret@gmail.com

NATIELE DUTRA GOMES GULARTE

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – natielegomes@hotmail.com

KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – kellycarvalho.silveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população idosa no Brasil já ultrapassa 13,5% do total, correspondendo a cerca de 28 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (IBGE, 2018). Apesar do envelhecimento não ser um fenômeno recente, muitas de suas necessidades ainda carecem de uma abordagem adequada. É essencial que as instituições de longa permanência para idosos estejam preparadas para atender a essa crescente demanda, garantindo cuidados apropriados e respeitando a dignidade humana.

OBJETIVO: Avaliar os indicadores de qualidade da ILPI Associação Amparo Providencia Lar das Vovozinhas. **MÉTODOS:** Utilizando a matriz brasileira de indicadores para instituições de longa permanência para idosos proposta por Guimarães (2020), foram aplicados 18 critérios na maior ILPI feminina do RS. Estes critérios incluíram: acesso sem barreiras, presença de coordenador, valorização da equipe, atenção à família, proporção de cuidadores, rotatividade profissional, incentivo ao vínculo familiar, socialização, gestão da saúde, equipe multiprofissional, profissionais para lazer, estrutura física, acessibilidade, acervo cultural, perfil social,

taxa de ocupação e comunicação. **RESULTADOS:** A instituição, com capacidade para 150 idosas e 123 residentes, é inclusiva e não governamental, contando com 130 trabalhadores e voluntários. Mantém uma proporção cuidador/residente de 0,2, superior ao mínimo exigido, e baixa rotatividade (70 funcionários com mais de um ano). Oferece capacitação contínua, apoio familiar, atividades comunitárias, planos de tratamento individualizados e uma equipe multiprofissional. Embora acessível, não possui certificação da ABNT. A instituição promove comunicação transparente com as famílias e possui parcerias públicas. **CONCLUSÃO:** A análise revelou que a instituição atende aos critérios para cuidados integrais de idosas, destacando a necessidade de manter e expandir práticas de avaliação das instituições de longa permanência no Brasil a fim de melhorar continuamente os serviços oferecidos.

Palavras-chave: Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Envelhecimento.



INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS EM PACIENTES ACIMA DE 60 ANOS ENTRE 2020 A 2024

SOFIA MESSINGER AMORETTI

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA, Brasil – sofia.amoretti@ufcspa.edu.br (autor correspondente)

ANA LUÍSA ÁVILA PINHEIRO

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA, Brasil – ana.avila@ufcspa.edu.br

EDUARDA AGOSTINI DOLFINI

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA, Brasil – eduarda.dolfini@ufcspa.edu.br

FERNANDA VIEIRA BESTETTI

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA, Brasil – fernanda.bestetti@ufcspa.edu.br

GIANNA EMANUELLE BONNESS

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA, Brasil – gianna.bonness@ufcspa.edu.br

INGRID MACHADO DE VARGAS

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA, Brasil – ingridv@ufcspa.edu.br

SABRINA ALEXANDRA AUGUSTIN

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA, Brasil – sabrina.augustin@ufcspa.edu.br

JULIANA COUTO ATAYDES

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA, Brasil – julianaat@ufcspa.edu.br

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, caracterizada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina. Em idosos, a DM está associada a um aumento da probabilidade de incapacidades funcionais, além de um maior risco de internações hospitalares, o que sobrecarrega significativamente o sistema público de saúde. **OBJETIVO:** Analisar e compreender as diferenças regionais no Brasil em relação às internações e custos hospitalares relacionados a DM na população idosa, no período de janeiro de 2020 a junho de 2024. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo transversal utilizando a base de dados do DATASUS sobre internações realizadas por Diabetes Mellitus no Brasil, segmentadas por regiões e faixa etária de 60 anos ou mais, assim como os custos hospitalares envolvidos. **RESULTADOS:** Os dados revelam variações significativas nos custos e nas taxas de internação por região. Entre 2020

e 2024, a região Sudeste apresentou o maior custo hospitalar, totalizando R\$ 89.713.944,05. O Nordeste segue com R\$ 68.841.746,89, o Sul com R\$ 30.103.803,22, o Norte com R\$ 22.882.949,61 e o Centro-Oeste com R\$ 13.320.476,57 no mesmo período. A distribuição das internações hospitalares para pacientes acima dos 60 anos reflete a mesma ordem regional. A análise dos dados demonstra que esta população contabilizou 51% das internações por DM. **CONCLUSÃO:** Em síntese, a Diabetes Mellitus é frequentemente observada na população idosa brasileira. Os maiores custos hospitalares e o maior número de internações por DM no período de 2020 a 2024 estão concentrados na região Sudeste, seguido pelas regiões Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste do país.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; População Idosa; Epidemiologia; Regiões Brasileiras.



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE AO RISCO DE QUEDA DE IDOSOS NO ÂMBITO DOMICILIAR

MICHELLE TONELLO

Universidade de Caxias do Sul - UCS, Brasil – mtonello1@ucs.br

JÚLIA FRANCHE

Universidade de Caxias do Sul - UCS, Brasil – jfranche@ucs.br

BIANCA TONIOLO PEDROTTI

Universidade de Caxias do Sul - UCS, Brasil – btpedrotti@ucs.br

SUZANA BOEIRA

Universidade de Caxias do Sul - UCS, Brasil – sboeira@ucs.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, o número de idosos vem crescendo em ritmo acelerado. Em 2022, o número de pessoas com 60 anos ou mais superou 32 milhões, representando 15,6% da população. Tal realidade implica em mudanças no perfil epidemiológico, resultando um aumento dos problemas de saúde, sendo a queda, uma das principais ameaças à qualidade de vida do idoso. Apesar dos acidentes por quedas serem considerados um problema de saúde pública, é passível de prevenção, sendo necessário o rastreamento do risco e intervenções que possam acurar o cuidado. **OBJETIVO:** Analisar as intervenções de enfermagem para prevenção de quedas em idosos no âmbito domiciliar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com a utilização das bases de dados eletrônicas de periódicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2019 a 2024 a partir dos descritores 'acidentes por quedas'; 'idosos'; 'enfermagem domiciliar' ligados pelo operador booleano and, em português, inglês e espanhol. Foram encontrados 90 artigos que após leitura resultaram 17 artigos

que responderam à pergunta de pesquisa. **RESULTADOS:** A síntese dos artigos resultou nas categorias: avaliações clínicas de enfermagem para prevenção de queda; fatores de risco de queda de idosos, prevalência e causas associadas; estratégias e intervenções de prevenção e promoção de saúde diante do risco de quedas de idosos; perspectiva e entendimento do cuidador e da família sobre os cuidados a serem ofertados a pacientes com risco de queda. Dentro das intervenções, destacaram-se: orientação aos idosos, familiares e cuidadores quanto à adaptação da residência; limitações relacionadas ao envelhecimento; revisão de fármacos relacionados com o aumento do risco e incentivar atividade física de acordo com as limitações. **CONCLUSÃO:** A partir do estudo evidencia-se a importância do papel do enfermeiro para a educação e orientação desses idosos e seus familiares e cuidadores, evitando consequências na qualidade de vida.

Palavras-chave: Acidente por quedas; Cuidados de enfermagem; Idosos.



INTERVENÇÕES PARA REDUÇÃO DA SOLIDÃO E ISOLAMENTO SOCIAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SARAH BERNARD GUTTMAN

Universidade Positivo, Brasil – sarahbguttman@gmail.com

MARIA FERNANDA RABELO THOMAZ

Universidade Positivo, Brasil – mariaferthomaz@hotmail.com

FRANCIANE VEIGA CAZELLA

Universidade Positivo, Brasil – francianecazella@gmail.com

CAROLINE PEREZ LESSA DE MACEDO

Universidade Positivo, Brasil – carol_plessa@hotmail.com

SOFIA SILVA COUTINHO

Universidade Positivo, Brasil – coutinhosofia20@gmail.com

MARIA EDUARDA FRONZA MARINHO DIAS

Universidade Positivo, Brasil – dudafronzadiaz@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Estatuto da Pessoa Idosa no Brasil define idoso como qualquer cidadão com 60 anos ou mais. O envelhecimento populacional no Brasil é expressivo, indivíduos de 65 anos ou mais crescem quase 60% em 12 anos (IBGE. 2022). A solidão e o isolamento social afetam entre um terço e metade dos idosos. Tais condições estão relacionadas ao aumento da morbimortalidade, suscetibilidade ao Alzheimer, redução da qualidade de vida, constituindo uma preocupação de saúde pública. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia das intervenções disponíveis para reduzir a solidão e o isolamento social em idosos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com uma estratégia de busca que combinou os termos “Intervenção/ Abordagem”, “Solidão”, “Isolamento Social”, “Idosos”, “Efetividade”, como descritores para pesquisa na base de dados PubMed. Incluíram-se artigos dos últimos cinco anos, inglês/ português, ensaios controlados randomizados e triagens clínicas de acesso aberto. **RESULTADOS:** Dos 52 estudos, 9 foram selecionados, sendo 8 randomizados e 1 observacional, com duração média de 8,89 semanas (2 a 18 semanas) e 2033 pacientes (29 a 988

participantes). Cinco ferramentas foram eficazes, sendo que 3 reduziram a solidão e 2 o isolamento social. As intervenções eficazes na redução da solidão foram: suporte baseado em pares (visitas domiciliares/ chamadas telefônicas), exercícios online síncronos, combinações de terapias, Tele-BA (teleabordagem comportamental) e programa Active Plus (conselhos individualizados estimulando atividade física sociável). Na redução do isolamento social, as intervenções Tele-BA e suporte baseado em pares foram eficazes. Outras ferramentas como CARELINK, folha informativa, “video.friend” e “video.solo” não atingiram os resultados. **CONCLUSÃO:** Apesar das intervenções promissoras, os estudos apresentam limitações como amostras pequenas, curta duração. Ambiente e características individuais dos idosos influenciam a eficácia das intervenções, indicando a necessidade de abordagens personalizadas para a população. Além do fornecimento de conhecimento acerca das plataformas digitais disponíveis.

Palavras-chave: Idosos; Solidão; Isolamento social; Intervenções; Qualidade de vida.



JOGO OSTOMIA INTESTINAL: PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS COMPLICAÇÕES DA PELE PERIESTOMA INTESTINAL

GERALDO MAGELA SALOMÉ

Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS, Pouso Alegre, Brasil – salomereiki@yahoo.com.br (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: No século 21, as mudanças socio-demográficas, econômicas e epidemiológicas ocasionadas por urbanização acelerada, os novos padrões de consumo, a globalização do conhecimento, os avanços científicos e tecnológicos promoveram grande impacto em âmbito nacional, com declínio da taxa de natalidade, aumento da expectativa de vida populacional e, conseqüentemente, da longevidade. Paralelamente, associa-se ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis. (SALOMÉ, ROCHA, 2021) **OBJETIVO:** desenvolver e validar um jogo para orientar os enfermeiros na prevenção das complicações estoma intestinal. **MÉTODOS:** Para construção do jogo ostomia intestinal, foi realizada revisão integrativa da literatura nas bases de dados *Cochrane*, *PubMed* e *SciELO*. A avaliação do jogo foi realizada por 67 enfermeiros por meio da técnica Delphi. **RESULTADOS:** a maioria dos juízes considerou o jogo, na primeira avaliação, entre inadequado a totalmente adequado e o Índice de Validade de Conteúdo variou de 80,60 a 97,00. Após realizar as correções, o jogo foi reavaliado pelos juízes entre adequado e totalmente

adequado e o Índice de Validade de Conteúdo foi 95,52 e 100,00, caracterizando-se um excelente conteúdo. **CONCLUSÃO:** Após uma revisão integrativa da literatura, o “Jogo: Ostomia intestinal”, foi desenvolvido e submetido a uma validação rigorosa de conteúdo e usabilidade por profissionais experientes na área. Os resultados da segunda avaliação revelaram uma notável concordância entre os juízes, o que caracteriza o jogo como tendo um excelente conteúdo.

Palavras-chave: Estomia; Aprendizado ativo; Jogos recreativos.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - DT-2.

REFERÊNCIAS:

Salomé GM, Rocha CA. Aplicativo móvel para avaliação, prevenção e tratamento da dermatite associada à incontinência. *Rev Enferm Contemp*. 2021;10(1):8-16. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i1.2963>



LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM CUIDADOS PROLONGADOS DO SUS

ANDRESSA FLORENCIO DA SILVA

Nutricionista, Hospital Santa Ana – Associação Educadora São Carlos (AESC), Brasil – andressaflorencio@hotmail.com (autor correspondente)

YAGO MELLO HAUSEN

Nutricionista, Hospital Santa Ana – Associação Educadora São Carlos (AESC), Brasil – yago.hausen@aesc.org.br

MARIANA MARTINS DOS SANTOS

Enfermeira, Hospital Santa Ana – Associação Educadora São Carlos (AESC), Brasil – mariana.msantos@aesc.org.br

INTRODUÇÃO: Os cuidados prolongados têm como objetivo a recuperação clínica e funcional do indivíduo. A lesão por pressão (LPP) é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea, idosos tem maior risco para o desenvolvimento das lesões. Ocorrem em ambientes hospitalares em uma prevalência de 16% a 29%. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência e incidência de LPP em idosos internados em um Hospital Especializado em Cuidados Prolongados do Sistema Único de Saúde (SUS) na região Sul do país. **MÉTODOS:** Análise retrospectiva de dados de prontuário e planilha institucional do Grupo de Pele em julho de 2024. Os valores foram descritos em média, mínima, máxima e desvio padrão. Foram incluídos pacientes acima de 60 anos com LPP, excluindo pacientes com outros tipos de lesões. **RESULTADOS:** Amostra composta por 49 pacientes, com média de idade de 75 anos, mínima de 60 e máxima 90 anos. Foram encontradas 114 lesões por pressão, com uma média de 2,33 ($\pm 1,42$) lesões por

paciente. Os locais com maior número de lesões foram na sacra, com 38 lesões (33,3%), calcâneo com 17 lesões (14,9%) e dorso com 12 lesões (10,5%). Foram encontradas 5 (4,4%) lesões em estágio I, 45 (39,5%) em estágio II, 19 (16,7%) em estágio III e 3 (2,6%) em estágio IV, as demais eram tissular profunda ou não classificáveis. Da amostra, 35 (71,4%) já apresentavam LPP no momento da internação, 4 (8,2%) desenvolveram durante a internação e 10 (20,4%) haviam LPP prévias e desenvolveram novas lesões durante internação. **CONCLUSÃO:** Prevenir e tratar LPP em idosos é desafiador devido a fatores como fragilidade da pele, imobilidade e comorbidades comuns nesta faixa etária, principalmente em internações prolongadas. Cuidados multidisciplinares e capacitações contínuas dos profissionais de saúde são essenciais para manejo das lesões, melhorando a qualidade de vida destes idosos.

Palavras-chave: Lesão por Pressão; Idosos; Assistência de Longa Duração.



MORTALIDADE POR TEP EM IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR NO LITORAL NORTE DE SANTA CATARINA

SILMARA VARELA BARBOSA

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – silmara.barbosavarela@gmail.com (autor correspondente)

DAGOBERTO MIOR DE PAULA

Docente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – dago@univali.br

MAYARA ANA DA CUNHA KERSTEN

Docente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – mcunha@univali.br

YASMIN ACHUTTI

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – achutti@univali.br

HENRIQUE COSTACURTA ZUCHI

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – henrique.costacurta@edu.univali.br

MARIA EDUARDA DE FREITAS KONCIKOSKI

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – maria.koncikoski@gmail.com

MARIANA CHIARELLO

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – mamariana128@gmail.com

MARIA FERNANDA ZORZO DE CASTRO

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – mcastro@univali.br

INTRODUÇÃO: As quedas em idosos aumentam o risco de fraturas. Quando ocorre fratura as lesões músculo esqueléticas e o tratamento levam a restrição de movimentos e a imobilização prolongada. Isso aumenta o risco de trombose venosa profunda. Se um trombo se formar nas veias profundas dos membros inferiores, ele pode se desprender e viajar pela corrente sanguínea até os pulmões, onde pode obstruir as artérias pulmonares, resultando em um tromboembolismo pulmonar (TEP), uma condição potencialmente fatal. **OBJETIVO:** Conhecer a prevalência de óbitos em idosos, em consequência de TEP associadas às fraturas de fêmur, em um município do litoral norte de Santa Catarina. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório de análise quantitativa, realizado em um município do litoral norte de Santa Catarina, e os dados foram extraídos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS. As informações foram coletadas no período de abril a maio de 2024, e correspondem aos anos de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** Nos anos de 2019, 2020 e 2021, todas as internações de idosos por quedas com fratura de fêmur, que evoluíram para TEP resultaram em óbitos (100% dos casos). relacionados a essas condições no município do litoral norte de Santa Catarina. Em 2022 a mortalidade reduziu-se em

comparativo aos anos anteriores, atingindo 83% dos casos. Em 2023, a mortalidade retornou a aumentar, atingindo 91,66% de óbitos. **CONCLUSÃO:** Idosos com fraturas de fêmur enfrentam alto risco de desenvolver TEP, devido à imobilização prolongada e à presença de comorbidades. A elevada taxa de mortalidade observada nesses casos evidencia a necessidade de intervenções preventivas mais rigorosas e protocolos de cuidado específicos para essa população vulnerável. A fragilidade óssea e a mobilidade reduzida, combinadas com a estase venosa causada pela imobilização, tornam o TEP uma complicação comum e frequentemente fatal, destacando a importância de estratégias que minimizem esses riscos.

Palavras-chave: TEP; Óbitos; Idosos.

Agradecimentos: As autoras, Silmara V. Barbosa e Yasmin Achutti, expressam seu profundo agradecimento a Fernando Cordeiro, Especialista em Análises Clínicas e Microbiologia Clínica, pelo apoio indispensável as autoras, para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua compreensão e suporte durante nossas ausências profissionais foram essenciais para nosso aprimoramento científico, permitindo-nos dedicar tempo e esforço à academia.



NOVAS TECNOLOGIAS NA HIGIENE BUCAL DE PACIENTES INTUBADOS

YASMIN ACHUTTI

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – achutti@univali.br (autor correspondente)

DAGOBERTO MIOR DE PAULA

Docente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – dago@univali.br

MAYARA ANA DA CUNHA KERSTEN

Docente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – mcunha@univali.br

SILMARA VARELA BARBOSA

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – silmara.barbosavarela@gmail.com

HENRIQUE COSTACURTA ZUCHI

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – henrique.costacurta@edu.univali.br

MARIA EDUARDA DE FREITAS KONCIKOSKI

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – maria.koncikoski@gmail.com

MARIA JULIA DE OLIVEIRA

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – oliveiramaju29@gmail.com

MARIA FERNANDA ZORZO DE CASTRO

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – mcastro@univali.br

INTRODUÇÃO: Pacientes intubados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) enfrentam risco elevado de complicações graves, como a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), Estudos mostram que a formação de biofilme na região de orofaringe, composto por micro-organismos patogênicos, torna-se uma ameaça constante aumenta os riscos de infecções das vias aéreas. Nesse contexto, o uso de escovas de dentes hospitalares com sugador interno acoplado surge como uma intervenção tecnológica necessária, permitindo a remoção eficaz desse biofilme e aspiração de secreções, desafiando práticas convencionais e contribuindo para a redução das taxas de PAV. **OBJETIVO:** Apresentar as novas tecnologias existentes para higiene bucal do paciente internado em UTI. **MÉTODO:** Estudo teórico-reflexivo, baseado na bibliografia, discutindo ações para higiene bucal dos pacientes intubados na UTI, utilizando novas tecnologias para evitar complicações como infecções associadas à assistência em saúde (IRAS). **RESULTADOS:** A implementação de escovas hospitalares com sugador interno acoplado melhora significativamente a higiene bucal dos pacientes ventilados, visto que a utilização dessa tecnologia contribui para a retirada das secreções contaminadas por microrganismos que podem ser aspiradas

e disseminadas pelo ventilador, causando a PAV. Além disso, a prevalência de idosos entre os pacientes intubados ressalta a necessidade de cuidados específicos, buscando reduzir a incidência de IRAS, devido às condições de saúde mais frágeis. **CONCLUSÃO:** A PAV é uma infecção crítica que pode ser prevenida com intervenções apropriadas. A utilização de escovas hospitalares é uma solução técnica crucial para a higiene bucal de pacientes ventilados, especialmente idosos. Este grupo etário, devido à sua saúde geralmente fragilizada, se beneficia significativamente dessa tecnologia, que melhora a remoção do biofilme orofaringe e reduz a incidência de PAV e outras IRAS, garantindo maior segurança e melhores resultados clínicos.

Palavras-chave: Higiene Bucal; IRAS; PAV.

Agradecimentos: As autoras, Yasmin Achutti e Silmara V. Barbosa, expressam seu profundo agradecimento a Fernando Cordeiro, Especialista em Análises Clínicas e Microbiologia Clínica, pelo apoio indispensável as autoras, para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua compreensão e suporte durante nossas ausências profissionais foram essenciais para nosso aprimoramento científico, permitindo-nos dedicar tempo e esforço à academia.



ÓBITOS POR DOENÇA DE ALZHEIMER NA POPULAÇÃO IDOSA DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2012-2022

ITALO TROIS MAESTRI

Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – i.maestri@edu.pucrs.br (autor correspondente)

MARIANA VIRGÍLIO DE CARVALHO CASTELLO

Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil — mariana.castello@edu.pucrs.br

ANDRESSA FERNANDES BARBOSA DE OLIVEIRA

Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – oliveira.andressa94@edu.pucrs.br

CARLA HELENA AUGUSTIN SCHWANKE

Escola de Medicina e Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – schwanke@pucrs.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa progressiva e irreversível. Globalmente, a prevalência da doença tem aumentado devido ao envelhecimento populacional. No Brasil, o Rio Grande do Sul (RS) se destaca por sua alta proporção de idosos na população, tornando-se uma região crítica para estudos sobre o impacto dessa doença. **OBJETIVO:** Descrever o número de óbitos por DA em pessoas idosas do RS, nos anos de 2012 e 2022, na população total, por faixa etária e por sexo. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com dados disponíveis no DATASUS. Os filtros utilizados foram: mortalidade geral, abrangência geográfica (RS), causa de óbito (CID-BR-10 061-Doença de Alzheimer), ano (2012 e 2022), faixa etária segundo causa e sexo. **RESULTADOS:** O número de óbitos por DA entre as pessoas idosas em 2012 foi 1158 e em 2022 foi 3067. Observou-se um aumento de 164,8% neste período. A maioria dos óbitos ocorreu entre mulheres

(66,5% e 67,8% respectivamente). Em relação a faixa etária, em 2012, a frequência de óbitos por DA foi: 60-69 anos= 4,84% (n=56); 70-79 anos= 24,44% (n=283); ≥80 anos= 70,73% (n=819). Já em 2022, a frequência foi: 60-69 anos= 4,01% (n=123); 70-79 anos= 20,05% (n=615); ≥80 anos= 75,9% (n=2329). Entre 2012 e 2022, observou-se um aumento de 119,6% entre 60 e 69 anos, 117,3% entre 70-79 anos e 184,3% ≥80 anos, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados apresentados, percebe-se um aumento no número de óbitos por DA entre 2012 e 2022 entre indivíduos idosos do RS, especialmente entre as mulheres e as pessoas longevas. Assim, sugere-se o incremento de políticas públicas voltadas para prevenção, diagnóstico precoce e manejo desta condição, visando envelhecimento saudável e com qualidade de vida.

Palavras-chave: Alzheimer; Causa de morte; Idoso; Envelhecimento.



PAINEL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS TABAGISTAS ACOMETIDOS POR TUBERCULOSE ENTRE 2017 E 2022 NO BRASIL

LÍVIA NAVES PARREIRA

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – livianaves12345@gmail.com (autor correspondente)

BRUNA PASSOS MELO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – bpassosmelo@hotmail.com

JOYCE MONTEIRO DE OLIVEIRA

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – joycemonteiro1998@hotmail.com

THAYS GONÇALVES JACINTO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – thays_monroe@hotmail.com

JULIANA JUNQUEIRA MARQUES TEIXEIRA

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – dra.julianajunqueira@gmail.com

GABRIELA CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Brasil – gabycantarelli@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tabagismo é um fator de risco significativo para o acometimento de diversas doenças, incluindo a tuberculose (TB). A TB, uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, apresenta maior incidência e gravidade em indivíduos tabagistas devido à imunossupressão causada pelo consumo de tabaco. No Brasil, a combinação de uma população idosa crescente e uma alta prevalência de tabagismo entre os idosos configura um cenário preocupante para a saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de idosos tabagistas com diagnóstico de TB entre os anos de 2017 e 2022 no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TabNet/DATASUS), utilizando-se o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados relacionam-se aos casos de TB em idosos tabagistas, no Brasil, entre os anos de 2017 e 2022, observando-se faixa etária acima de 60 anos e ano do diagnóstico. Obteve-se médias e coeficientes de variação anual, através do software BioEstat 5.3, para analisar os casos confirmados de TB em idosos tabagistas. **RESULTADOS:** Entre 2017 e 2022, foram registrados 18.124 casos

de tuberculose em pacientes idosos tabagistas no Brasil. A média anual foi de 3.020,6 casos na população selecionada e um coeficiente de variação anual de 11,58%. A faixa etária de 60 a 64 anos predominou com o maior número de casos registrados no período analisado, representando percentual de 43,46%. Em relação ao ano com mais casos confirmados de tuberculose em pacientes idosos tabagistas, 2022 liderou com 20,28%. **CONCLUSÃO:** Observa-se um perfil preocupante e de vulnerabilidade da população idosa tabagista à TB, tendo em vista que a média anual foi de 3.020 casos, indicando a persistência do problema nesse período. Esses dados ressaltam a necessidade de políticas públicas direcionadas e estratégias de saúde para o controle da TB entre idosos tabagistas no país.

Palavras-chave: Idosos; Tabagismo; Tuberculose.

Agradecimentos: À Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LiGG) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e às nossas orientadoras Juliana Junqueira Marques Teixeira e Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos, médicas tituladas pela Sociedade Brasileira de Geriatria.



PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES IDOSOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR

ADRIANA TEÓFILO PEREIRA

Home Doctor, Brasil – adriana.quirino@homedoctor.com.br

RAFAEL BRUZAMOLIN

Home Doctor, Brasil – rafael.bruzamoln@homedoctor.com.br

HELOISA AMARAL GASPAR

Home Doctor, Brasil – heloisa.gaspar@homedoctor.com.br

FABIANA SCHIMITD CEZAR

Home Doctor, Brasil – fabiana.cezar@homedoctor.com.br

GABRIELLA DERESTE

Home Doctor, Brasil – gabriella.goncalves@homedoctor.com.br

KÁTIA CANTARINI

Home Doctor, Brasil – katia.cantarini@homedoctor.com.br

THARSILA COSTA

Home Doctor, Brasil – tharsila.costa@homedoctor.com.br

INTRODUÇÃO: A alta prevalência de idosos em atendimento domiciliar destaca a importância de entender seu perfil clínico para orientar o recrutamento da equipe, a educação continuada e a criação de protocolos clínicos. **OBJETIVO:** Identificar e analisar a complexidade dos pacientes idosos em atendimento domiciliar, e as suas necessidades de cuidados. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico observacional retrospectivo. Analisados dados de prontuário eletrônico de pacientes com idade \geq 60anos, atendidos em um serviço de Atenção Domiciliar privado no período de julho de 2024. **RESULTADOS:** Analisados 466 pacientes, 59% (273) do sexo feminino e 41% (193) masculino e média de idade de 79 anos. Observou-se alterações funcionais importantes, sendo 311(67%) pacientes com risco de broncoaspiração, 322 (69%) restritos ao leito e 208 (47%) disfágicos. 132 (28%) pacientes traqueostomizados, 94 (20%) com suporte ventilatório e 224 (48%) com oxigenioterapia. A taxa de uso sonda vesical de demora (SVD) foi de 4% e de cateter venoso central (CVC) 13%. A via de alimentação

prevalente foi a gastrostomia 217 (51%), seguida da 131 oral (38%), sonda nasoenteral 25 (6%), jejunostomia 13 (3%) e via mista 12 (3%). Os tipos de dietas foram: 222 (52%) industrializadas, 155 artesanal (36%) e 51 (12%) mista; 190(44%) pacientes com sobrepeso, 120 (28 %) eutróficos e 118 (28 %) com baixo peso. A incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica foi inferior ao indicador nacional das Unidades de Terapia Intensiva (1,4 X 4,6 casos/ventilações-dia) e as infecções do trato urinário associadas à sondagem vesical de demora foram 4,5 (2 casos). **CONCLUSÃO:** Os pacientes idosos em cuidados domiciliares apresentam déficits funcionais importantes que impactam a sua qualidade de vida e aumentam os riscos de broncoaspiração e lesões de pele. É necessário que a equipe de cuidado esteja atenta às medidas de prevenções e reforce constantemente as barreiras necessárias para prevenção dos riscos.

Palavras-chave: Risco; Saúde do idoso; Serviço de assistência domiciliar.



PERFIL DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

BIANCA JOST FURIAN

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Ciências da Saúde / Campus Santo Ângelo, Brasil – biancaajost@aluno.santoangelo.uri.br (autor correspondente)

JANICE TERESINHA FAGUNDES

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Ciências da Saúde / Campus Santo Ângelo, Brasil – janice.fagundes@outlook.com

JULIA DE MELLO MAICÁ

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Ciências da Saúde / Campus Santo Ângelo, Brasil – juliammaica@gmail.com

ANDRESSA RODRIGUES PAGNO

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Ciências da Saúde / Campus Santo Ângelo, Brasil – andressapagno@san.uri.br

IVY VITAL REICHERT DA SILVA GRESSLER

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Ciências da Saúde / Campus Santo Ângelo, Brasil – igressler@san.uri.br

TIAGO BITTENCOURT DE OLIVEIRA

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Ciências da Saúde / Campus Santo Ângelo, Brasil – tiagob@san.uri.br

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida dos idosos é um tema de crescente importância no contexto de uma população global em envelhecimento. O presente trabalho explora o perfil de qualidade de vida de idosos que participam de grupos de convivência, analisando como essas atividades influenciam no bem-estar físico, psicológico e social. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida de idosos em grupos de convivência através do questionário padronizado SF-36. **MÉTODOS:** Foi aplicado em 3 diferentes grupos de convivência o questionário de qualidade de vida SF-36, para avaliar a qualidade de vida do grupo em questão. **RESULTADOS:** Foram entrevistados pelos bolsistas, previamente capacitados, 82 idosos, sendo 91,5% (75/82) do sexo feminino. Referente a escolaridade, 32,9% (27/82) possuem o ensino fundamental incompleto. Em relação a profissão, 84,1% (69/82) são aposentados. Sobre o estado civil, 43,9% (36/82) são viúvos e, ao arranjo familiar, 45,1% (37/82) moram sozinhos. Ademais, 48,8%

(40/82) possuem a renda financeira menor que dois salários mínimos. Na questão sobre a saúde em geral dos idosos, 65,9% (54/82) classificaram sua saúde como “boa” e, em relação ao ano anterior, 43,9% (36/82) responderam que permaneceu quase a mesma. Os domínios sociais e capacidade funcional com obtiveram maiores índices, sendo a média de 79,4±20,7 e 75,5±19,1, respectivamente. O domínio saúde mental apresentou média 74,2±18,0; e os domínios limitações por aspectos físicos e dor apresentaram 68,3±34,5 e 60,7±26,5, respectivamente. **CONCLUSÃO:** No geral, os participantes do estudo apresentaram um bom perfil da qualidade de vida, especialmente nos domínios sociais e capacidade funcional. Desta forma, fica evidenciado a importância da participação em grupos de convivência na melhora da qualidade e do estilo de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idosos; Qualidade de vida; Questionário SF-36.



PERFIL DE PACIENTES IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM CUIDADOS PROLONGADOS DO SUS

ANDRESSA FLORENCIO DA SILVA

Nutricionista, Hospital Santa Ana – Associação Educadora São Carlos (AESC),
Brasil – andressaflorencio@hotmail.com (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: Um Hospital Especializado em Cuidados Prolongados (HCP) é destinado a usuários em situação clínica estável que necessitem de reabilitação e/ou adaptação a sequelas decorrentes de processo clínico, cirúrgico ou traumático, sendo uma estratégia de cuidado entre o hospital e a atenção básica. **OBJETIVOS:** Verificar o perfil de pacientes idosos internados em um hospital especializado em cuidados prolongados do Sistema Único de Saúde (SUS) da região Sul do país. **MÉTODOS:** Análise retrospectiva de dados de prontuário eletrônico, em julho de 2024. **RESULTADOS:** Amostra composta por 58 pacientes acima de 60 anos de idade. Da amostra, 29 pacientes (50%) eram do sexo feminino, 51 pacientes (87,9%) eram da cor branca, a idade média encontrada foi de 75 anos, com mínima de 60 anos e máxima de 98 anos de idade. Os principais motivos da internação foram: 13 pacientes (22,4%) com acidente vascular cerebral (AVC), sepse de foco pulmonar com 8 pacientes (13,8%), 7 pacientes com sepse de foco urinário (12,1%) e 6 pacientes (10,3%) com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).

Quanto as principais doenças crônicas não transmissíveis, 12 pacientes (20,7%) tinham diagnóstico de diabetes mellitus (DM), 26 (44,8%) tinham hipertensão arterial sistêmica (HAS), 13 (22,4%) eram portadores de DPOC, 8 (13,8%) tinham insuficiência cardíaca (IC), 19 (32,8%) já haviam tido pelo menos um AVC e 17 pacientes (29,3%) tinham alguma doença neurodegenerativa. **CONCLUSÃO:** Com aumento das doenças crônico-degenerativas, atingindo principalmente a população idosa, maior será a necessidade das pessoas de cuidados continuados de saúde, visto que o conceito de cura vem sendo substituído pelo de cuidado. Neste sentido, em conformidade com um dos princípios do SUS que trata da integralidade da assistência, se vê a importância de um hospital especializado em cuidados prolongados visando a assistência contínua e de reabilitação físico funcional, buscando também a reinserção social do usuário do serviço.

Palavras-chave: Hospitalização; Idoso; Assistência de Longa Duração.



PERFIL DE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NO CENTRO VIDA DE ESPECIALIDADES EM CAMPO BOM, RS.

IBRAHIM CLÓS MAHMUD

Prefeitura Municipal de Campo Bom, Brasil – ibrahimcm848@gmail.com (autor correspondente)

ERICK DA ROSA LERNER

Prefeitura Municipal de Campo Bom, Brasil – ericklerner201@gmail.com

ELISA PAZ DALLA PORTA MAHMUD

Prefeitura Municipal de Campo Bom, Brasil – lili_dallaporta@hotmail.com

SUZANA AMBROS PEREIRA

Prefeitura Municipal de Campo Bom, Brasil – suzanapereira@campobom.rs.gov.br

INTRODUÇÃO: a transição demográfica brasileira traz consigo grandes desafios para o Sistema Único de Saúde, visto que a carga de doenças é maior em uma população envelhecida. Poucos municípios da região Sul do país apresentam centros de atendimento especializados à saúde da pessoa idosa. **OBJETIVO:** descrever o perfil das pessoas idosas atendidas no Centro Vida de Especialidades Dra. Nelcy Orsi, Campo Bom, RS, Brasil. **METODOLOGIA:** estudo transversal, realizado durante o período de 10/2023 até 01/2024, com pessoas idosas encaminhadas para atendimento especializado no Centro Vida de Especialidades, do município de Campo Bom, RS. Ressalta-se que o local foi inaugurado em outubro de 2023. **RESULTADOS:** Foram atendidos 90 pacientes, com idade entre 60 e 93 anos, 31,1% do sexo masculino e 68,9% feminino. 10 pacientes possuíam 80 anos ou mais. 26 pacientes (28,9%) referiram morar sozinhos. Oito deles são fumantes e 24 ex-tabagistas; 5 etilistas e todos negaram uso droga atual ou pregresso. Quanto ao local de acompanhamento da APS, 61,1% deles

tem como origem uma ESF, enquanto que 38,9% foram encaminhados de uma UBS. Quanto ao estado nutricional, 60% deles encontram-se em sobrepeso, 32,22% em eutrofia e 7,8% em baixo peso. Quanto às comorbidades, apenas 3 pacientes não se enquadraram em multimorbidades (2 ou > doenças), sendo as mais prevalentes: cardiovasculares (85,5%), Endocrinometabólicas (71,1%), psiquiátricas (38,9%), Osteoarticulares (37,8%), Nefro-urológicas (22,2%), Neurológicas (20%), Gastroenterológicas (18,9%), Pneumológicas (14,4%) e as doenças de outros sistemas não alcançaram 10%. Ainda, 73,3% polifarmácia (5 ou mais fármacos de uso contínuo) e 44,4% risco de quedas. **CONCLUSÃO:** Nota-se grande carga de morbidade, polifarmácia, sobrepeso entre as pessoas idosas atendidas no serviço. Demonstrando assim, a necessidade de profissionais qualificados na área do envelhecimento e novas estratégias de intervenção nesse público.

Palavras-chave: Idoso; Saúde do Idoso; Medicina de Família e Comunidade; Geriatria; Saúde pública.



PERFIL DOS ATENDIMENTOS POR QUEDAS DE IDOSOS REALIZADOS POR UM SAMU DO SUL DO BRASIL

SOFIA BOULET

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – sofia.boulet@ufcspa.edu.br (autor correspondente)

GABRIELA WOZNIK RITTER

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – gabriela.ritter@ufcspa.edu.br

RAFAELA GAGEIRO LUCHESI SOARES

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – rafaelagls@ufcspa.edu.br

KAUÊ BOLNER

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – kauebolner@gmail.com

LORENZO SANTANA MACIEL

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – lorenzo.maciell@ufcspa.edu.br

PEDRO HENRIQUE ENGSTER

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – pedro.engster@ufcspa.edu.br

VANESSA DA SILVA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – vanessavs@ufcspa.edu.br

FABIANO BARRIONUEVO

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), Brasil – fabiano.barrio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Idosos são propensos a apresentarem maior carga de doenças, redução da massa muscular e da densidade óssea. Nessa população, as quedas da própria altura configuram um evento de grande prevalência e constituem fator de risco para a redução da capacidade funcional. **OBJETIVO:** Identificar o perfil dos atendimentos a quedas de idosos prestados por um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Sul do Brasil. **MÉTODOS:** Estudo transversal retrospectivo (CAAE:60284322.2.0000.5338) dos atendimentos a quedas de própria altura em domicílio e em via pública de indivíduos com 60 anos ou mais, efetuados por um SAMU do Sul do Brasil entre janeiro de 2021 e maio de 2024. Verificou-se: idade, sexo, horário, gravidade e necessidade de remoção. Teve-se como critério de exclusão a ausência de dados objetivados pela análise. Os dados foram analisados estatisticamente no software IBM SPSS 22. **RESULTADOS:** Ocorreram 9.477 atendimentos por queda da própria altura, 70,8% em domicílio. Dos chamados, 63,2% correspondem a idosos do sexo feminino e 98,4% tiveram

remoção necessária e possível. A mediana das idades foi 77 anos (IQR 69-84). Da gravidade, tem-se 55,5% de pequena, 41,3% de média, 1,2% de ileso, 1% de indeterminada e 0,9% de severa. Houve 8 mortes. O período de maior incidência de quedas foi a tarde (36,6%), seguida pela manhã (31,4%). Constatou-se que 38,6% das quedas de pequena gravidade ocorreram à tarde, enquanto 52,5% dos óbitos aconteceram pela manhã. **CONCLUSÃO:** Dentre os eventos analisados, as quedas aconteceram predominantemente em domicílio e envolvendo pacientes do sexo feminino. Os casos de maior gravidade, incluindo óbitos, concentraram-se durante a manhã. Esses achados reforçam a necessidade da implementação de estratégias de prevenção de quedas no domicílio de pessoas idosas, enquanto a quantidade de remoções sugere uma demanda por maiores recursos dos serviços de atendimento pré-hospitalar.

Palavras-chave: Idoso; Emergências; Assistência a Idosos; Acidentes por Quedas; Serviços Médicos de Emergência.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS QUE VIERAM A ÓBITO POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO EM PELOTAS-RS

ISABELA DIEGUES VAZ MAROSTICA

Universidade Federal de Pelotas, Brasil – isabeladv@gmail.com (autor correspondente)

KAROLINE COELHO NEDEL

Universidade Federal de Pelotas, Brasil – kcnedel@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida aliado à queda de mortalidade aumentou o número de idosos no país. Nesse contexto, pesquisas relacionadas a saúde do idoso nunca foram tão necessárias como hodiernamente. Assim, relacionar esse grupo populacional com doenças do aparelho respiratório é de suma importância, pois elas se prevaem quando o sistema imune está debilitado o que é muito prevalente no envelhecimento. Assim, é necessário traçar o perfil dessa faixa etária e relaciona-lo com enfermidades respiratórias para que esses óbitos possam ser retardados. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos idosos que faleceram por doenças relacionadas ao aparelho respiratório no ano de 2023 na cidade de Pelotas-RS. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, quantitativo e descritivo, analisado de forma retrospectiva. Os dados foram coletados a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através da plataforma do DATASUS,

referentes ao período de 2023. Analisou-se a cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul, bem como a faixa etária, sexo e raça/cor mais acometida pela doença. Foi considerado como pessoa idosa aquela que possuía mais de 60 anos completos. **RESULTADOS:** Foram contabilizados 206 idosos que morreram em Pelotas por doenças respiratórias no ano de 2023, sendo desses 106 do sexo feminino (51%), 100 do sexo masculino (48%), 177 se autodeclararam brancos (86%), 24 pretos (11%), 4 pardos (2%) e apenas 1 amarelo (0.5%). Com relação a faixa etária desses idosos, 50 deles tinham entre 60-69 anos (24%), 72 entre 70-79 anos (35%) e a maioria (84) possuía 80 anos ou mais (41%) **CONCLUSÃO:** Com os dados obtidos podemos concluir que o perfil epidemiológico característico do idoso falecido por doenças do aparelho respiratório é ser branco, do sexo feminino e na faixa etária de 80 anos ou mais.

Palavras-chave: Epidemiologia; Diagnóstico; Mortalidade; Metabolismo; Classificação.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE INTRA HOSPITALAR DE IDOSOS.

GABRIELA WOZNIAC RITTER

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – gabriela.ritter@ufcspa.edu.br (autor correspondente)

SOFIA BOULET

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – sofia.boulet@ufcspa.edu.br

IVENS DE SOUZA LOPES

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – ivens.lopes@ufcspa.edu.br

ISABELA FACHINETTO THOEN

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – isabela.thoen@ufcspa.edu.br

VINICIUS DE LIZ

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – vinicius.liz@ufcspa.edu.br

VIRGÍLIO DA ROCHA OLSEN

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Brasil – virgilio.olsen@santacasa.org.br

INTRODUÇÃO: Sabe-se que 27,85% das hospitalizações são de idosos. Assim, entender o perfil do idoso internado na emergência e fatores associados aos óbitos intra hospitalares permitem a adoção de medidas positivas e preventivas. **OBJETIVO:** Identificar fatores associados a mortalidade intra hospitalar de idosos atendidos pela emergência SUS do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA). **MÉTODOS:** Estudo de coorte prospectivo envolvendo idosos atendidos pelo serviço de geriatria na Emergência SUS do ISCMPA entre maio e outubro de 2023, que assinaram o TCLE (CAAE: 66306222.8.0000.5335). Ao atendimento, aplica-se a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), através das escalas clínicas e da investigação de polifarmácia e delirium. Tem-se como desfecho a mortalidade. Os dados foram duplamente revisados e analisados no software IBM SPSS 22. **RESULTADOS:** Incluiu-se 294 pacientes. 19,7% tiveram óbito intra hospitalar: 57,7% do sexo feminino, com mediana de idade de 77 anos. Das comorbidades, possuem significância: Doença de Parkinson presente em 15,5%; Doença

hepática leve em 1,7%; Infarto agudo do Miocárdio (IAM) em 17,2%; Delirium em 36,2%. Das análises da AGA, 91% apresentavam síndrome de fragilidade ($CFS \geq 4$), 45,6% possuíam alta taxa de comorbidades (Índice de Charlson ≥ 5), 82% demonstram risco de internação prolongada ($ISAR > 2$) e 62,1% apresentavam polifarmácia. Ainda, 33,8% dos óbitos correspondem a internações > 15 dias. **CONCLUSÃO:** As escalas aplicadas na AGA foram preditivas de óbito intra hospitalar. Destacam-se como indicadores as comorbidades: IAM, Doença de Parkinson, doença hepática leve e delirium como preditivos para óbito. Além disso, os idosos mais frágeis, com maior carga de doenças e com mais risco de internação prolongada têm mais chance de óbito. Ainda, a maior parte dos óbitos ocorrem nos primeiros dias de internação. Esperamos que esse conhecimento possa coordenar o cuidado em busca de melhores desfechos.

Palavras-chave: Idosos; Emergências; Hospitalização; Mortalidade.



PLANEJAMENTO AVANÇADO DE CUIDADOS (PAC) EM PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS ENCAMINHADOS AO ATENDIMENTO DOMICILIAR

RAFAEL BRUZAMOLIN

Home Doctor - Gerente Médico, Brasil – rafael.bruzamolin@homedoctor.com.br (autor correspondente)

HELOISA AMARAL GASPAR

Home Doctor, Brasil – heloisa.gaspar@homedoctor.com.br

NATHALIA CALDAS BRITO

Home Doctor, Brasil – nathalia.brito@homedoctor.com.br

ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA LEPORI

Home Doctor, Brasil – ana.lepori@homedoctor.com.br

YASMIN DIAS

Home Doctor, Brasil – yasmin.dias@homedoctor.com.br

FERNANDO LUIS LOPES

Home Doctor, Brasil – fernando.lopes@homedoctor.com.br

INTRODUÇÃO: A comunicação é fundamental nos cuidados paliativos. O Planejamento Avançado de Cuidados (PAC) permite que pacientes, familiares e equipe de saúde definam objetivos e tratamentos futuros, alinhados com as preferências do paciente. O PAC envolve: 1. valores e desejos do paciente e família; 2. possíveis evoluções clínicas e desfechos; 3. opções de tratamento; 4. diretivas antecipadas de vontade (DAV); 5. cuidados de fim de vida. O uso de escalas prognósticas evita superestimação da percepção prognóstica. O Palliative Performance Scale (PPS) exibe uma associação significativa com a sobrevivência, variando de 5 a 36 dias para aqueles com PPS de 30%. **OBJETIVO:** Avaliar o PAC em pacientes idosos em cuidados paliativos, no momento da transição de cuidados do hospital ao domicílio. **MÉTODO:** Foram analisados formulários da avaliação de pacientes idosos transferidos para o programa de cuidados paliativos domiciliares de uma empresa privada de Atenção Domiciliar, de agosto de 2023 a maio de 2024. Os dados incluíam informações demográficas, histórico clínico, escalas de

funcionalidade e um questionário sobre acompanhamento, DAV e óbito domiciliar. **RESULTADOS:** Foram analisados 249 formulários de pacientes acima de 60 anos. Entre eles, 43 (17%) eram clínicos e 206 (83%) oncológicos. 81 (32,5%) tinham PPS menor de 30%. 37 (45%) foram acompanhados por equipe de cuidados paliativos durante a internação ou ambulatorialmente. Para os pacientes com PPS menor que 30%, que configuram prognóstico restrito, apenas 36 (44%) tinham DAV definidas ou iniciadas e somente 9 (11%) receberam abordagem sobre preferências de local de óbito. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstra carência de equipes especializadas em cuidados paliativos no atendimento do idoso com doença avançada. A comunicação continua sendo uma barreira entre profissionais e pacientes nesta situação. Os pacientes admitidos para cuidados paliativos domiciliares em sua maioria não possuem um PAC construído.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos Integrativos; Saúde do Idoso; Serviços de Assistência Domiciliar.



POLIFARMÁCIA ASSOCIADA À MORTALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA

RODRIGO PILATO RAMOS

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, Brasil – rodrigo.ramos@ufcspa.edu.br (autor correspondente)

OTÁVIO AUGUSTO LANZONI

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – otavio.lanzoni@ufcspa.edu.br .

ANA LUÍSA ÁVILA PINHEIRO

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – ana.avila@ufcspa.edu.br .

JOÃO VÍTOR EL HAWAT SZORTYKA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – joao.szortyka@ufcspa.edu.br

DANDARA PLOCHARSKI HAAG

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – dandara.haag@ufcspa.edu.br

SOFIA MESSINGER AMORETTI

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – sofia.amoretti@ufcspa.edu.br

SABRINA ALEXANDRA AUGUSTIN

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – sabrina.augustin@ufcspa.edu.br

INTRODUÇÃO: A polifarmácia, uso rotineiro de cinco ou mais medicamentos, é um fator de risco prevalente para a saúde da população idosa brasileira. A utilização excessiva de remédios por essa parcela da sociedade ainda é pouco pesquisada. Por conseguinte, é de extrema relevância o desenvolvimento desse estudo, realizado em São Paulo-SP, no qual foi analisada a sobrevida de idosos previamente expostos à polifarmácia. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de sobrevida de idosos expostos à polifarmácia. **MÉTODOS:** A partir de uma coorte de base populacional do estudo SABE, realizada entre 2006 a 2010, foi observada uma amostra contendo 1258 indivíduos com 60 anos ou mais, excluindo, previamente, aqueles que não faziam uso de nenhum medicamento. Por meio de entrevistas, foram coletadas as variáveis: polifarmácia, sociodemográfica e de saúde. Por fim, para estimar as funções de sobrevida para cada variável foi utilizado o método Kaplan-Meier. **RESULTADOS:** No período do estudo apenas 809

dos 1258 indivíduos foram entrevistados novamente em razão da ocorrência de 249 óbitos e 200 casos de descontinuação do estudo. Desse modo, foi observado que de toda a amostra, 33% dos idosos faziam uso de polifarmácia, o qual era mais presente em mulheres do que em homens (36,6 e 26,9%, respectivamente, $p=0,010$), em idosos acima de 75 anos e em indivíduos com doenças crônicas ($p<0,001$). Ademais, analisando os óbitos, a probabilidade de sobrevida após o período de cinco anos dos indivíduos com polifarmácia foi de 77,2%, contrastando com a taxa de 85,5% daqueles que faziam uso de até quatro remédios. **CONCLUSÃO:** Há uma correlação notória entre a menor sobrevida de idosos e a prática da polifarmácia, portanto, a fim de aumentar a expectativa de vida dessa população faz-se necessário um melhor acompanhamento desses pacientes, que requer uma abordagem multiprofissional.

Palavras-chave: Polifarmácia; Idosos; Sobrevida.



POLIFARMÁCIA EM IDOS EM INTERNAÇÃO DOMICILIAR

RAFAEL BRUZAMOLIN

Home Doctor (HD) - Gerente Médico, Brasil – rafael.bruzamolin@homedoctor.com.br (autor correspondente)

FERNANDO LUIS DOS SANTOS LOPES

Home Doctor (HD), Brasil – fernando.lopes@homedoctor.com.br

ANDREIA CORDEIRO BOLEAN

Home Doctor (HD), Brasil – andreia.bolean@homedoctor.com.br

AMANDA COLOMBO DE SOUSA

Home Doctor (HD), Brasil – amanda.colombo@homedoctor.com.br

EDUARDA PAES RUIZ

Home Doctor (HD), Brasil – eduarda.paes@homedoctor.com.br

INTRODUÇÃO: A polifarmácia é definida como o uso concomitante de 5 ou mais medicamentos de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Devido ao potencial de causar danos ao paciente, a polifarmácia está entre as áreas de ação do 3º Desafio Global de Segurança do Paciente da OMS com foco no uso seguro de medicamentos. A polifarmácia inadequada ocorre com prescrições desnecessárias, inefetivas ou inseguras ao paciente, tendo potencial de ocasionar iatrogenias, interações, reações adversas, não adesão ao tratamento, sendo o maior risco evidenciado em idosos com condições limitantes de vida, podendo prejudicar os objetivos terapêuticos, além de aumentar as hospitalizações. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil de polifarmácia nos pacientes em atendimento em internação domiciliar (ID) a fim de traçar estratégias para o uso racional de medicamentos. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo descritivo dos pacientes ID acima de 60 anos no período de janeiro a dezembro/23 através dos dados obtidos do prontuário eletrônico (iCare) e das dispensações

realizadas. **RESULTADOS:** Foram avaliados 228 (100%) pacientes em atendimento ID no período, sendo que 193 (84%) possuem polifarmácia (5 ou mais medicamentos) e 94 com uso acima de 30 medicamentos (49%). A prevalência ocorre no gênero feminino (60%) e na faixa etária de 60 a 79 anos (54%). As classes terapêuticas mais prescritas foram fármacos do trato gastrointestinal e a droga mais prevalente foi simeticona. **CONCLUSÃO:** Devido à alta prevalência de polifarmácia em idosos é fundamental uma política de revisão de prescrição médica e desprescrição. Reavaliar medicações inapropriadas para idade, profiláticas, tóxicas, polivitamínicos e sintomáticas pode ser um primeiro caminho a ser seguido. O uso de tecnologia para sinalizar interações medicamentosas, doses diferentes do previsto em bula e medicações inapropriadas para faixa etária são ferramentas que apoiam na reavaliação e intervenção clínica.

Palavras-chave: Polimedamentos; Serviços de Assistência Domiciliar; Saúde do Idoso.



POLIFARMÁCIA EM IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

RODRIGO VASQUEZ DA SILVA

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, Brasil – rodrigovasquez999@gmail.com (autor correspondente)

JOÃO AUGUSTO VASCONCELOS DA SILVA

Serviço de Hemodiálise da Santa, Casa de Livramento-RS, Brasil – cabanhaloroan@gmail.com

AMANDA MARIAH RODRIGUES SCHERNER

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, Brasil – amrscherner@gmail.com

ARTHUR KOECHE DA SILVA

Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Brasil – arthur.koeche@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento populacional no Brasil, estimando-se que até 2050 30% da população será composta por idosos, os desafios no manejo clínico de pacientes em hemodiálise aumentam. A idade avançada é um fator de risco relevante para a morbimortalidade em pacientes em hemodiálise, devido ao declínio funcional e ao aumento do uso de medicamentos, configurando a polifarmácia. Este estudo é relevante para identificar a prevalência e a gravidade da polifarmácia em idosos, visando melhorar o manejo clínico dessa população. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência e a gravidade da polifarmácia em uma amostra de idosos em hemodiálise. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo prospectivo e analítico, analisando dados de idosos em hemodiálise coletados entre março e julho de 2023. A polifarmácia foi classificada como leve (2-3 medicamentos), moderada (4-5 medicamentos) e grave (mais de 5 medicamentos). A amostra foi dividida em três faixas etárias:

60-69, 70-79 e ≥ 80 anos. Os dados foram tratados de acordo com os procedimentos éticos e analisados estatisticamente para identificar padrões de polifarmácia. **RESULTADOS:** Entre os 77 pacientes em hemodiálise, 49 (63,6%) tinham 60 anos ou mais. Destes, 48 (98%) apresentaram polifarmácia grave e 1 (2%) polifarmácia moderada. Não foram observadas diferenças estatísticas significativas entre as faixas etárias. Os medicamentos mais comuns foram anti-hipertensivos, agentes antianêmicos e medicamentos para hiperparatireoidismo secundário. **CONCLUSÃO:** A alta prevalência de polifarmácia grave em idosos hemodialíticos (98%) sublinha os desafios clínicos associados ao envelhecimento e à necessidade de estratégias eficazes para gerenciar a polifarmácia, reduzindo os riscos de complicações.

Palavras-chave: Polifarmácia; Idosos; Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Medicamentos.



POLIFARMÁCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E PREVALÊNCIA DOS MEDICAMENTOS MAIS PRESCRITOS

LEONARDO JARDIM DE LIMA

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – falecomleo@gmail.com (autor correspondente)

GABRIELA RADAELLI SCHIO

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – gabi.schio@rede.ulbra.br

MANOELA PALANDI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – manoelapalandi@rede.ulbra.br

CATARINA LAGASSE MAYER

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – catarinamayer@rede.ulbra.br

FRANCIELE SASSI NICOLETTI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – fsnicoletti@rede.ulbra.br

JÚLIA BEDNARSKI VARGAS

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – juliabvargas@rede.ulbra.br

ADEMAR DA SILVA MESQUITA JR

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – amesquita@live.com

PAULO CARDOSO CONSONI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – paulo.consoni@ulbra.br

INTRODUÇÃO: O número de idosos institucionalizados, ou seja, residentes Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), tem crescido de forma substancial. Esses idosos frequentemente apresentam múltiplas condições clínicas crônicas e neurodegenerativas que requerem tratamento farmacológico, sendo assim, um risco para a polifarmácia. A polifarmácia, definida como o uso concomitante de 5 ou mais medicamentos, sendo este considerado um dos “Gigantes da Geriatria”. Diante desse contexto, o presente estudo foi realizado pela Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Luterana do Brasil, campus Canoas/RS com o projeto NEAGG (Núcleo de Estudos e Atenção Geronto-Geriátrica) em vulnerabilidade social e econômica. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência e os medicamentos mais prescritos. **MÉTODOS:** O trabalho em questão trata-se de uma pesquisa quantitativa, com caráter descritivo e transversal. Os dados foram coletados dos prontuários e foram separados conforme número de medicamentos e sexo. **RESULTADOS:** A pesquisa foi realizada com um total de 41 idosos, sendo 24 mulheres e 17

homens. Das 24 mulheres participantes, 22 (91,7%) usam 5 ou mais medicamentos e dos 17 homens participantes, 15 (88,2%) usam 5 ou mais medicamentos. Entre os medicamentos, a Quetiapina foi o medicamento mais prescrito, utilizado por 29 idosos da amostra. O Alprazolam foi o segundo medicamento mais prescrito, utilizado por 26 idosos. O Citalopram e o Enalapril, com 15 idosos. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa é possível concluir a alta prevalência de polifarmácia, o que contribui para o risco de interação medicamentosa. As mulheres apresentaram uma taxa ligeiramente maior de polifarmácia em comparação aos homens e a Quetiapina e Alprazolam foram os medicamentos mais prescritos. Os achados evidenciam a importância de uma abordagem atenciosa e personalizada, considerando não apenas o número de medicamentos prescritos, mas também as particularidades individuais de cada paciente.

Palavras-chave: Polifarmácia; Idosos; Geriatria; Prevalência; Medicamentos sob Prescrição.



POLIFARMÁCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PREVALÊNCIA POR SEXO

LEONARDO JARDIM DE LIMA

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – falecomleo@gmail.com (autor correspondente)

GABRIELA RADAELLI SCHIO

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – gabi.schio@rede.ulbra.br

MANOELA PALANDI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – manoelapalandi@rede.ulbra.br

CATARINA LAGASSE MAYER

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – catarinamayer@rede.ulbra.br

JONATHAN DA ROSA

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – jonathandarosa@rede.ulbra.br

JÚLIA BEDNARSKI VARGAS

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – juliabvargas@rede.ulbra.br

ADEMAR DA SILVA MESQUITA JR

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – amesquita@live.com

PAULO CARDOSO CONSONI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – paulo.consoni@ulbra.br

INTRODUÇÃO: A polifarmácia, é uma prática comum na população idosa, especialmente em ambientes como Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A presença de múltiplas condições clínicas crônicas frequentemente demanda a utilização de diversos fármacos. Estudos têm sugerido que a polifarmácia pode afetar de forma diferenciada homens e mulheres idosas. O presente estudo foi realizado pela Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Luterana do Brasil, campus Canoas/RS e o projeto NEAGG (Núcleo de estudos e Atenção Geronto-Geriátrica) em uma ILPI com residentes de vulnerabilidade social e econômica. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de polifarmácia entre os sexos masculino e feminino. **MÉTODOS:** O trabalho em questão trata-se de uma pesquisa quantitativa, com caráter descritivo e transversal. Os dados foram coletados diretamente do prontuário e foram separados conforme número de medicamentos por sexo. **RESULTADOS:** A prevalência de polifarmácia entre os idosos pesquisados foi significativa, com 37 dos 41 participantes (90,2%) tomando 5 ou mais medicamentos regularmente. Entre os

participantes do sexo feminino, 22 dos 24 idosos (91,7%) apresentaram polifarmácia. No grupo de idosos do sexo masculino, 15 dos 17 participantes (88,2%) foram identificados em uso de polifarmácia. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, os resultados sugerem uma alta incidência de polifarmácia entre os idosos estudados, com uma tendência semelhante entre os sexos, mas com uma ligeira diferença na taxa de prevalência entre homens e mulheres. A constatação de que a maioria dos idosos estava tomando cinco ou mais medicamentos regularmente é um reflexo da complexidade dos regimes terapêuticos nesse grupo populacional. Esses resultados indicam a necessidade de uma abordagem cuidadosa e individualizada no manejo dos medicamentos em idosos institucionalizados, levando em consideração não apenas a quantidade de medicamentos prescritos, mas também as características específicas de cada paciente.

Palavras-chave: Polifarmácia; Idosos; Geriatria; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Uso de Medicamentos.



PRÁTICAS LÚDICAS COM PACIENTES IDOSOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

LUCIANE PEZZINI

Universidade Feevale, Brasil – Luciane.pezzini@gmail.com

ESTEFÂNIA FERREIRA RIBAS

Universidade Feevale, Brasil – Estefaniafribas@gmail.com

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldinesantos@feevale.br

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica muitas vezes acaba sendo secundária de outros problemas/limitações de saúde, portanto os pacientes podem permanecer em tratamento por alguns meses ou anos. Tal perfil exige práticas que auxiliem no processo do tratamento, em especial no período de aderência e aceitação. Os pacientes submetidos a esse tratamento geralmente já apresentaram limitações cognitivas, de locomoção e de visão, por vezes passaram longos períodos de internação. As atividades lúdicas como jogos, brincadeiras, leituras e pinturas são exemplos de práticas que auxiliam no processo de tratamento e recuperação. **OBJETIVO:** Analisar o impacto das práticas lúdicas nos pacientes idosos em tratamento de hemodiálise. **MÉTODOS:** Delimitação metodológica qualitativa, observacional e transversal. Participaram desta proposta 54 pessoas idosas, de ambos os sexos, moradores do município de Novo Hamburgo/RS, submetidos ao tratamento para doença renal crônica. O instrumento utilizado foi um diário de campo. **RESULTADOS:** Observou-se que as práticas auxiliaram na melhor aderência e aceitação do tratamento. Os pacientes se mostraram mais entusiasmados e

esperançosos aderindo melhor às instruções sugeridas pelos profissionais da equipe multidisciplinar. Foi possível identificar menores índices de sintomas de ansiedade, melhor autonomia, assiduidade e aderência nas sessões. Os pacientes se sentiam mais confiantes em sociabilizar expressando os sentimentos e opiniões. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o lúdico possui a potencialidade de gerar sentimentos de bem-estar, como alegria e entusiasmo. Simultaneamente estimula o funcionamento cognitivo, emocional, social e físico, proporcionando uma melhor interação na relação entre profissionais e pacientes. A execução dessas práticas, durante as sessões de hemodiálise, despertou a necessidade de atualizar as rotinas de atendimento psicológico dos pacientes idosos, favorecendo um olhar mais humanizado da equipe multidisciplinar diante daquele paciente submetido ao tratamento. A partir deste estudo foi possível identificar a necessidade de estímulo para as funções executivas e a necessidade de melhora nas relações interpessoais.

Palavras-chave: Atividades lúdicas; Pessoas idosas; Doença renal crônica; Hemodiálise.



PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS DA COMUNIDADE: ESTUDO NA CIDADE DE CANOAS/RS

CATARINA LAGASSE MAYER

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – catarinamayer@rede.ulbra.br (autor correspondente)

CARLA MARIANNE BRETSCHNEIDER RAMOS

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – carlaramos@rede.ulbra.br

ADEMAR DA SILVA MESQUITA JR

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – amesquita@live.com

PAULO CARDOSO CONSONI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – paulo.consoni@ulbra.br

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é um problema de saúde pública que impacta a qualidade de vida dos idosos. A Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Luterana do Brasil, em colaboração com o projeto NEAGG (Núcleo de Estudos e Atenção Geronto-Geriátrica), realizou uma pesquisa na comunidade Fátima, cidade de Canoas/RS, sobre a prevalência de idosos com IU, a fim de compreender os desafios relacionados a essa condição. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de IU entre os idosos da comunidade e a frequência da patologia por idade e gênero. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e transversal, abrangendo idosos não institucionalizados, no bairro Fátima do município de Canoas/RS. Os dados foram coletados através da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, contemplando 42 idosos com uma média de idade de 77,7 anos. A análise metodológica iniciou com uma avaliação descritiva dos dados e verificação da presença ou não de IU, seguida de uma análise comparativa com as estatísticas de IU na população brasileira para confrontar os

resultados. **RESULTADO:** Dos 42 casos estudados, apenas 6 idosos relataram sofrer de incontinência, representando 14,29%. A média de idade das pessoas com IU foi de 81,8 anos, acima da média total dos casos analisados, que era de 77,7 anos. Entre os idosos com IU, 3 são mulheres (50%) e 3 são homens (50%). O idoso mais jovem com IU tinha 78 anos e era do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** A IU foi relatada por 14,29% da amostra de 42 idosos estudados. A média de idade dos idosos com IU foi superior à média geral dos casos analisados, sugerindo que a idade pode ser um fator relevante. A pesquisa mostrou distribuição equitativa entre os gêneros que relataram sofrer de IU, afastando-se da média nacional que indica uma incidência de apenas 5% à 15% de IU em idosos do sexo masculino, reforçando ainda mais a importância de considerar ambos os sexos para o manejo de medidas preventivas.

Palavras-chave: Geriatria; Incontinência urinária; Incidência; Saúde do idoso; Comunidade.



PREVALENCIA DA POLIFARMACIA NA MAIOR ILPI FEMININA DO RIO GRANDE DO SUL

BEATRIZ PASSINHO HEINLE

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – biapassinho2017@gmail.com (autor correspondente)

ANA LAURA PIENIAK

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – ana.pieniak@ufn.edu.br

ANA MARIA SPILLERE MILIOLI

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – anamaria_milioli@hotmail.com

GUILHERME SIMON

Universidade Feevale, Brasil – guicssimon@hotmail.com

MARCELLE JANAÍNA BALDEZ DO AMARAL

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – marcellejanaina@gmail.com

LAYANE COLLING

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – layanecolling@gmail.com

NATIELE DUTRA GOMES GULARTE

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – natielegomes@hotmail.com

KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES

Universidade Franciscana – UFN, Brasil – kellycarvalho.silveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A polifarmácia, comum na população geriátrica devido à maior prevalência de condições de saúde, está associada à diminuição da capacidade física e cognitiva e ao aumento do risco de eventos adversos e interações medicamentosas. Quando não manejada adequadamente, torna-se problemática. **OBJETIVO:** Identificar padrões e características da polifarmácia entre residentes idosas institucionalizadas na Associação Amparo e Providencia Lar das Vovozinhas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal que consistiu em uma revisão das prescrições de todas as assistidas da ILPI (121 idosas), analisando a presença da polifarmácia. **RESULTADOS:** A polifarmácia é definida como o uso de quatro ou mais medicamentos, enquanto a polifarmácia excessiva envolve dez ou mais. A média de medicações prescritas é de 6,6. A média das idades das pacientes foi 65 anos. Do total, 96 idosas (84,2%) fazem o uso de 4

ou mais medicamentos, sendo que 25 (21,9%) destas usam no mínimo 10 medicações. Observou-se que a maioria das prescrições consistiam em antipsicóticos, anticonvulsivantes e antidepressivos. As evidências associam esses medicamentos a reações como ganho de peso, distúrbios cardíacos, gastrointestinais e diabetes. **CONCLUSÃO:** Os resultados destacam uma tendência para o uso da polifarmácia e de fármacos psicotrópicos nesta ILPI, o que é frequentemente associado a riscos elevados de eventos adversos e interações medicamentosas. Tal fato sublinha a necessidade de uma abordagem criteriosa na gestão da farmacoterapia, e um monitoramento contínuo de seus efeitos adversos.

Palavras-chave: Polimedicação; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Psicotrópicos; Polifarmacoterapia.



PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÕES DE MMII EM IDOSOS, ASSOCIADA AO DIABETES NO LITORAL NORTE CATARINENSE (2019-2023)

YASMIN ACHUTTI

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – achutti@univali.br, (autor correspondente)

DAGOBERTO MIOR DE PAULA

Docente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – dago@univali.br

MAYARA ANA DA CUNHA KERSTEN

Docente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – mcunha@univali.br

SILMARA VARELA BARBOSA

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – silmara.barbosavarela@gmail.com, autor correspondente

HENRIQUE COSTACURTA ZUCHI

Discente de odontologia, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – henrique.costacurta@edu.univali.br

MARIA EDUARDA DE FREITAS KONCIKOSKI

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – maria.koncikoski@gmail.com

MARIANA CHIARELLO

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – mamariana128@gmail.com

MARIA FERNANDA ZORZO DE CASTRO

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – mcastro@univali.br

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus (DM) é considerada uma epidemia nacional e um desafio para o Sistema Único de Saúde. O aumento alarmante na incidência desta doença, pode estar associada a vários fatores tais como: má alimentação, sedentarismo, obesidade e ao envelhecimento não saudável da população. Entre as complicações da DM, as vasculares, destacam-se como uma das principais causas de amputações não traumáticas de membros inferiores. Tais amputações são duas vezes mais incidentes em pessoas diabéticas do que na população em geral. **OBJETIVO:** Conhecer a prevalência de amputações associadas às complicações do DM, em um município do litoral norte de Santa Catarina. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório de análise quantitativa, conduzido em um município localizado no litoral norte de Santa Catarina. Os dados utilizados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e abrangem o período de 2019 a 2023. A coleta das informações ocorreu nos meses de abril a maio de 2024. Os dados foram registrados e organizados utilizando uma planilha do Excel, resultando na elaboração de tabelas de frequência relativa e absoluta. **RESULTADOS:** Em 2019, as amputações não traumáticas de membros inferiores associadas a complicações decorrentes

do DM representaram 59% do total de amputações no município. Em 2020, esse percentual foi de 58%, enquanto em 2021, atingiu 60%. No ano de 2022, as amputações relacionadas ao DM corresponderam a 66% do total de amputações. Em 2023, esse índice foi de 53%. **CONCLUSÃO:** Os dados indicam que as disfunções vasculares associadas ao DM representam a principal etiologia das complicações graves que frequentemente culminam em amputações. Essas condições têm consequências significativas, incluindo a perda de mobilidade, a diminuição da autonomia, o aumento do risco de quedas, o declínio funcional e a redução da expectativa de vida.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Complicações; Amputações.

Agradecimentos: As autoras, Yasmin Achutti e Silmara V. Barbosa, expressam seu profundo agradecimento a Fernando Cordeiro, Especialista em Análises Clínicas e Microbiologia Clínica, pelo apoio indispensável as autoras, para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua compreensão e suporte durante nossas ausências profissionais foram essenciais para nosso aprimoramento científico, permitindo-nos dedicar tempo e esforço à academia.



PREVALÊNCIA DE CASOS DE DENGUE E HOSPITALIZAÇÕES EM IDOSOS NO RIO GRANDE DO SUL

DAIANA CECHIN

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 163991@upf.br (autor correspondente)

CAROLINA JORGE

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 141210@upf.br

KAYLA CRISTINE PEDROTTI

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 173533@upf.br

MARCIELE BEGNINI

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 173543@upf.br

THAÍS LUBIAN

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 174155@upf.br

INTRODUÇÃO: A dengue é uma infecção viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que se reproduz em locais com acúmulo de água parada. A doença é mais prevalente em países tropicais, caracterizados por climas quentes e úmidos. A transmissão ocorre quando um mosquito infectado pica uma pessoa, propagando o vírus de um indivíduo para outro (Galli, B.; Neto, F.C., 2008). O envelhecimento populacional em regiões tropicais tem contribuído para o aumento do número de idosos, o que, por sua vez, aumenta a exposição a doenças como a dengue. Idosos são mais vulneráveis a complicações graves e têm maior probabilidade de necessitar hospitalização, especialmente devido à presença de doenças crônicas que podem agravar o quadro clínico (Lee C.C., et al., 2013). **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar dados epidemiológicos sobre os casos prováveis de dengue e a ocorrência de hospitalizações entre idosos com 60 anos ou mais, no período de 2020 a 2024, no estado do Rio Grande do Sul. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo

epidemiológico descritivo de caráter exploratório, utilizando dados registrados entre 2020 e 2024 no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), envolvendo pessoas com 60 anos ou mais. **RESULTADOS:** A análise dos dados revelou que a faixa etária com maior prevalência de casos de dengue foi a de 60 a 64 anos. A necessidade de hospitalização foi mais frequente entre indivíduos de 70 a 79 anos. Observou-se também um aumento significativo nos casos de dengue entre 2022 e 2024, em comparação aos anos anteriores de 2020 e 2021. **CONCLUSÃO:** A dengue continua a representar uma ameaça crescente à saúde pública em várias regiões do mundo, como demonstrado pela alta prevalência de casos e hospitalizações, especialmente entre a população idosa. É fundamental que as equipes de saúde estejam preparadas para fornecer assistência adequada a esses pacientes.

Palavras-chave: Dengue; Idosos; Brasil; Hospitalização.



PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIA EM RESIDENTES DE ILPI DO MUNICÍPIO DE CANOAS/RS

CATARINA LAGASSE MAYER

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – catarinamayer@rede.ulbra.br (autor correspondente)

GABRIELA RADAELLI SCHIO

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – gabi.schio@rede.ulbra.br

LEONARDO JARDIM DE LIMA

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – leojardim@rede.ulbra.br

MANOELA PALANDI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – manoelapalandi@rede.ulbra.br

NATALLY CRISTINE SANDRI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – natallysandri@rede.ulbra.br

JULIA BEDNARSKI VARGAS

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – juliabvargas@rede.ulbra.br

ADEMAR DA SILVA MESQUITA JR

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – amesquita@live.com

PAULO CARDOSO CONSONI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – paulo.consoni@rede.ulbra

INTRODUÇÃO: No Brasil, cerca de 1,2 milhões vivem com alguma forma de demência. A Liga de Geriatria e Gerontologia da ULBRA buscou conhecer como objetivo a prevalência do diagnóstico de demência em uma ILPI de Canoas/RS, considerando variáveis como idade e sexo. **METODOLOGIA:** Inicialmente, foi conduzida uma análise descritiva, seguida por avaliações da presença ou ausência de demência e, em seguida, da classificação do tipo de demência. **RESULTADOS:** Os resultados contaram com 41 idosos, dos quais 32 (78%) diagnosticados com demência. Destes, 17 são mulheres (41%) e 15 são homens (37%). Os diagnosticados com demência têm idade superior a 67 anos. 50% da amostra apresentou diagnóstico do tipo Alzheimer. A outra metade constava como demência

não especificada nos prontuários médicos. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta pesquisa destacam a alta prevalência de demência em idosos institucionalizados (78%). Alzheimer foi o tipo mais prevalente (50%). Não houve variação significativa entre sexos. A perda da funcionalidade causada pela doença demencial é uma das grandes causas de institucionalização da pessoa idosa. Essa pesquisa é crucial para compreender a extensão desse problema como ordem de saúde pública, tendo em vista que compreender tais padrões epidemiológicos pode favorecer a prevenção e manejo dessa patologia na população vulnerável.

Palavras-chave: Idosos; Envelhecimento; Demência; Prevalência; Instituição de Longa Permanência.



PREVALÊNCIA DE GRAUS DE DEPENDÊNCIA EM RESIDENTES DE ILPI EM CANOAS/RS CONFORME O SEXO

GABRIELA RADAELLI SCHIO

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – gabi.schio@rede.ulbra.br (autor correspondente)

CATARINA GALAFASSE MAYER

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – catarinamayer@rede.ulbra.br

LEONARDO JARDIM DE LIMA

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – leojardim@rede.ulbra.br

MANOELA PALANDI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – manoelapalandi@rede.ulbra.br

NATALLY CRISTINE SANDRI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – natallysandri@rede.ulbra.br

JULIA BEDNARSKI VARGAS

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – juliabvargas@rede.ulbra.br

ADEMAR DA SILVA MESQUITA JR

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – amesquita@live.com

PAULO CARDOSO CONSONI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – paulo.consoni@ulbra.br

INTRODUÇÃO: O índice Katz é ferramenta importante para mensurar funcionalidade para a AVD. A avaliação medida pelo índice contempla o banhar-se, vestir-se, alimentar-se, a transferência, a continência e a higiene pessoal. Idosos que realizam todas as atividades sem auxílio são independentes. A necessidade de auxílio vai classificá-lo conforme o número de atividades amparadas. O estudo foi realizado pela Liga de Geriatria e Gerontologia da ULBRA em ILPI com idosos em vulnerabilidade socioeconômica, para verificar dependência em idosos institucionalizados. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência do grau de dependência em idosos institucionalizados em ILPI em Canoas, associando com o sexo. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa descritiva transversal. Os dados foram coletados com a administração da instituição e separados conforme grau de dependência e sexo.

RESULTADOS: Totalizaram-se 41 participantes. 51,2% são considerados totalmente independentes para realização das atividades da vida diária e 48,7% são considerados parcialmente dependentes. Dos 41 idosos, 58,5% são mulheres e 41,4% homens. Dentre as mulheres, 34,1% são classificadas grau II de dependência. Quanto aos homens 14,6% são classificados como grau II. **CONCLUSÃO:** Entre os participantes, a prevalência de dependência parcial é de quase metade dos residentes, com afirmação de 48,7%, ocorrendo predominância nas mulheres. Identifica-se fragilidade e vulnerabilidade no perfil dos idosos institucionalizados, em especial na população feminina.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência; Fragilidade; Idoso; Dinâmica Populacional; Atividades Cotidianas.



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PESSOAS IDOSAS DE UMA COMUNIDADE DA CIDADE DE CANOAS/RS

FRANCIELE SASSI NICOLETTI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – fsnicoletti@rede.ulbra.br (autor correspondente)

NATALLY CRISTINE SANDRI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – natallysandri@rede.ulbra.br

CARLA MARIANNE BRETSCHEIDER RAMOS

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – Carlaramos@rede.ulbra.br

LEONARDO JARDIM DE LIMA

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – falecomleo@gmail.com

MANOELA PALANDI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – manaelapalandi@rede.ulbra.br

PAULO ROBERTO CARDOSO CONSONI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – consoniconsoni@gmail.com

ADEMAR MESQUITA JÚNIOR

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – ademar.mesquita@ulbra.br

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e outras complicações de saúde em idosos. Além dos desafios naturais do envelhecimento, como mudanças fisiológicas, cardiovasculares, renais e psicológicas o idoso da comunidade pode enfrentar fatores socioeconômicos e psicossociais diferentes do idoso institucionalizado, como isolamento social, estresse e acesso limitado aos serviços de saúde. Podendo apresentar uma maior variabilidade em sua condição de vida, dificultando a detecção e o controle da hipertensão. Dessa forma, identificar e tratar a HAS em idosos na comunidade é fundamental, sendo considerada uma questão de saúde pública, pois o controle da pressão arterial pode reduzir a morbimortalidade, melhorando a qualidade de vida desses idosos. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos da comunidade. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal com indivíduos de ambos os sexos com idade de 60

anos ou mais, em atividade de visita domiciliar. Os dados foram coletados em uma comunidade de Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil. A pressão arterial foi verificada com o paciente sentado utilizando estetoscópio e esfigmomanômetro e os resultados foram analisados por gênero. **RESULTADO:** Foram entrevistados 40 idosos, sendo 9 homens e 31 mulheres. A prevalência de homens com HAS foi de 66,6% (6) e a de mulheres foi 58% (18), contradizendo as tendências epidemiológicas do Brasil, que indicam maior prevalência de HAS em mulheres. A média de idade das mulheres foi de 78,8 anos, enquanto a dos homens foi de 81,5 anos. **CONCLUSÃO:** Entre os idosos da comunidade pesquisada, a prevalência de HAS foi maior nos homens em comparação às mulheres, provavelmente em decorrência de uma média de idade mais elevada no sexo masculino, corroborando com a literatura de que o envelhecimento por si só é um fator de risco.

Palavras-chave: Idosos; Hipertensão arterial sistêmica; Comunidade; Prevalência.



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS TIPO II EM IDOSOS: UM ESTUDO SECCIONAL

WESLEY DOS SANTOS BATISTA

Instituto de Medicina do Idoso (IMID), Brasil – E-mail: wesleybatista@gmail.com (autor correspondente)

AILTON DOS ANJOS CARNEIRO

Instituto de Medicina do Idoso (IMID), Brasil – E-mail: ailtonanjosbio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças relacionadas à velhice são um tema cada vez mais relevante, porém, a prevalência específica dessas doenças ainda é pouco descrita na literatura. Nesse contexto encontram-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus tipo II (DM II) como relevantes causas de morbidade e mortalidade entre idosos.

OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de HAS e DM II em idosos frequentadores de centros de convivência em três estados brasileiros distintos: Amazonas, Bahia e Santa Catarina, buscando observar a influência da regionalidade e cultura na saúde do idoso.

METODOLOGIA: O projeto foi conduzido como uma pesquisa descritiva, aplicando questionários a 210 idosos com idade igual ou superior a 60 anos nas regiões mencionadas, sendo especificamente na cidade de Feira de Santana-BA, Santo Amaro da Imperatriz-SC e Manaus-AM no ano de 2023. O questionário incluía perguntas sobre nome, idade,

doenças crônicas e hábitos de vida. **RESULTADOS:**

Entre os participantes, 76,2% eram mulheres e 23,8% homens. Dos idosos avaliados, 64% apresentavam hipertensão e 57% eram diabéticos, sendo observado a maior prevalência destas patologias na região Norte. Foi possível identificar a associação de HAS com DM II entre os idosos, apresentando uma média de 16,89% com variação nas regiões brasileira, sendo a maior prevalência simultânea na região Sul com 22,22%. **CONCLUSÃO:** Esses resultados ressaltam a importância de um cuidado especial com a saúde dos idosos, considerando as variações regionais e a alta prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária. Investir em estratégias de prevenção e tratamento adequadas é crucial para melhorar a qualidade de vida dos idosos e minimizar os impactos dessas doenças.

Palavras-chave: Idoso; Hipertensão; Diabetes, Prevalência.



PREVALÊNCIA DE ÓBITOS ASSOCIADOS AO DIABETES MELLITUS EM IDOSOS NO LITORAL NORTE DE SC (2019-2023)

SILMARA VARELA BARBOSA

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – silmara.barbosavarela@gmail.com (autor correspondente)

DAGOBERTO MIOR DE PAULA

Docente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – dago@univali.br

MAYARA ANA DA CUNHA KERSTEN

Docente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – mcunha@univali.br

YASMIN ACHUTTI

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – achutti@univali.br

HENRIQUE COSTACURTA ZUCHI

Discente de odontologia, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – henrique.costacurta@edu.univali.br

MARIA EDUARDA DE FREITAS KONCIKOSKI

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – maria.koncikoski@gmail.com

MARIA JULIA DE OLIVEIRA

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – oliveiramaju29@gmail.com

MARIA FERNANDA ZORZO DE CASTRO

Discente de enfermagem, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil – mcastro@univali.br

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis são condições que se caracterizam por uma progressão lenta, múltiplos fatores de risco, diversas complicações e com variados desfechos. Essas condições representam um desafio à saúde pública, em virtude do seu crescimento exponencial, sua alta incidência e elevada mortalidade. Dentre estas, destaca-se a diabetes mellitus (DM), não apenas pela alta prevalência e pelas complicações associadas, mas também pela sua relação como uma das principais causas de complicações que levam ao óbito. **OBJETIVO:** Identificar os números óbitos relacionados a complicações associadas à DM em idosos em um município do litoral norte de Santa Catarina. **MÉTODOS:** Estudo exploratório de análise quantitativa, realizado em um município do litoral norte de Santa Catarina. Os dados foram coletados no Sistema de Informações sobre Mortalidade durante os meses de abril e maio de 2024, abrangendo os anos de 2018 a 2022. A coleta e a tabulação dos dados foram realizadas com o auxílio de uma planilha do Excel, resultando na elaboração de tabelas de frequência relativa e absoluta. **RESULTADOS:** Os dados demonstram que, no ano de 2018, os óbitos relacionados a complicações associadas à DM em idosos representaram 78,78% do total de causas de óbito no município. Em 2019,

essa proporção aumentou para 80,43%. Em 2020, a proporção atingiu 81,08%, refletindo um crescimento constante. Em 2021, retornou ao índice de 78,78%, o mesmo que em 2018. No entanto, em 2022, houve um aumento, com a proporção alcançando 85,71% das causas de óbito. **CONCLUSÃO:** A exposição prolongada à DM, quando não acompanhada de um controle adequado dos níveis glicêmicos, pode resultar em complicações graves que afetam significativamente o estado funcional do indivíduo, evoluindo frequentemente ao óbito. Os idosos estão mais vulneráveis ao óbito devido à sua maior propensão a complicações macro e microvasculares associadas à DM.

Palavras-chave: Envelhecimento Indígena; Políticas Públicas; Diabetes Mellitus; Óbitos; Idosos.

Agradecimentos: As autoras, Silmara V. Barbosa e Yasmin Achutti, expressam seu profundo agradecimento a Fernando Cordeiro, Especialista em Análises Clínicas e Microbiologia Clínica, pelo apoio indispensável as autoras, para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua compreensão e suporte durante nossas ausências profissionais foram essenciais para nosso aprimoramento científico, permitindo-nos dedicar tempo e esforço à academia.



PREVALÊNCIA DO USO DE ISGLT2 EM IDOSOS COM DIABETES: ESTAMOS TRATANDO ADEQUADAMENTE NOSSOS PACIENTES?

MARIANA KUDE PERRONE

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – marianakperrone@gmail.com (autor correspondente)

LUCAS STRASSBURGER MATZENBACHER

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – lucas.matzenbacher@edu.pucrs.br

ISABELA SEMMELMANN MAIA

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – iisabelamaia@gmail.com

ANA GABRIELA RODRIGUES HAUSSEN

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – anaghausen@gmail.com

MARIA ANTÔNIA BERTUZZO BRUM

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – mariaantoniabertuzzob@gmail.com

VICENZO GHENO

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – vicenzogheno23@gmail.com

FREDERICO LUDWIG DA COSTA

Divisão de Medicina Interna, Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ludwigdacosta@gmail.com

GABRIELA HEIDEN TELO

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – gabriela.telo@pucrs.com.br

INTRODUÇÃO: Na última década, os inibidores da SGLT2 (iSGLT2) surgiram como novos aliados no tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Cada vez mais estudos têm mostrado importantes benefícios associados ao uso desses fármacos, especialmente em pacientes idosos com alto risco cardiovascular. No Brasil, esta população tem acesso aos iSGLT2 gratuitamente através do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência da prescrição de iSGLT2 em uma coorte de pacientes idosos com DM2. **MÉTODOS:** Estudo transversal envolvendo pacientes idosos (idade ≥ 65 anos) com diagnóstico prévio de DM2 e alto risco cardiovascular, definido como histórico de tabagismo, dislipidemia, hipertensão arterial ou doença cardiovascular prévia. A prevalência do uso de iSGLT foi avaliada prospectivamente através da aplicação de um questionário padrão. Todos os indivíduos em uso de formulações contendo dapagliflozina, empagliflozina ou canagliflozina foram considerados usuários. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva. **RESULTADOS:** Um total de 111

pacientes idosos com DM2 e alto risco cardiovascular foram incluídos no estudo, os quais apresentavam idade média de $72,5 \pm 5,7$ anos. Dentre os incluídos, 64% eram brancos, 64% do sexo feminino e 67,5% possuíam doença cardiovascular estabelecida. Quanto à prevalência do uso de iSGLT2, 25% dos pacientes incluídos faziam uso de algum fármaco da classe. Entre aqueles com doença cardiovascular prévia, a prevalência observada foi de apenas 28%, contra 18,9% entre aqueles com alto risco cardiovascular sem doença cardiovascular estabelecida. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados alertam para um problema relevante à saúde pública: a baixa prevalência do uso de iSGLT2, mesmo entre pacientes com clara indicação de uso e acesso gratuito aos fármacos da classe, ressaltando a necessidade de refletirmos sobre as nossas condutas como forma de melhorar a oferta de cuidado para essa população já vulnerável.

Palavras-chave: Diabetes; Tratamento; Risco Cardiovascular.



PREVALÊNCIA E PERFIL DA POLIFARMÁCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO INTERIOR DO PARANÁ

DANILO HENRIQUE RORATTO

Centro Universitário Integrado, Brasil – danilororatto@hotmail.com (autor correspondente)

RAIANE GABRIELE DE OLIVEIRA NEVES

Centro Universitário Integrado, Brasil – raiane.gabriele@grupointegrado.br

MIRIAM BEATRIZ DOS SANTOS

Centro Universitário Integrado, Brasil – miriam.santos@grupointegrado.br

RAPHAELA DE CASTRO BUENO

Centro Universitário Integrado, Brasil – raphaela.bueno@grupointegrado.br

MARIA FERNANDA MEDEIROS DO AMARAL

Centro Universitário Integrado, Brasil – maria.amaral@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO: A senilidade vem acompanhada de diversas comorbidades crônicas exigindo frequentemente o uso diário de 4 ou mais medicações, caracterizando a polifarmácia; que consiste em administrações excessivas de medicamentos, os quais podem trazer malefícios para a saúde da população geriátrica. **OBJETIVO:** Descrever o perfil da polifarmácia em idosos residentes de uma instituição de longa permanência (ILP) no noroeste do Paraná. **METODOLOGIA:** Após aprovação do Comitê de ética e pesquisa (CEP) sob o CAE: 80120324.3.0000.0092, realizou-se um estudo retrospectivo através dos prontuários médicos de aproximadamente 50 idosos moradores de ILP entre janeiro de 2021 e maio de 2024 nos quais foram buscadas as variáveis de interesse: idade, tempo de acolhimento, sexo, número e tipo de classes medicamentosas, deficiência física ou mental. **RESULTADOS:** Verificou-se que a média de idade dos participantes foi de $74,5 \pm 7,6$ anos, tempo de acolhimento médio de $3 \pm 4,5$ anos e o consumo de diferentes classes medicamentosas prescritas ou não foi de $5,1 \pm 1,7$ classes. Pouco mais da

metade dos participantes eram homens (52,3%) e a polifarmácia foi identificada em 30 (68,2%) dos participantes. Verificando-se três classes medicamentosas: antidepressivos, antipsicóticos atípicos e benzodiazepínicos, pode-se observar que apenas os antipsicóticos atípicos estavam presentes em mais da metade, 25 (56,8%), dos participantes. Tanto os antidepressivos ($X^2 = 14,7$; $P=0,011$) quanto os antipsicóticos atípicos ($X^2 = 22,9$; $P=0,0001$) apresentaram associação de independência significativa ($X^2 = 14,7$; $P=0,011$) em relação ao escore de risco anticolinérgicos. **CONCLUSÃO:** Moradores de ILP têm prevalência aumentada de polifarmácia quando comparada a idosos da comunidade, destacando-se os psicotrópicos como o principal contribuinte, sobretudo os antipsicóticos atípicos. Neurolépticos e antidepressivos aumentam o risco de desfechos ruins pelo efeito anticolinérgico mesmo quando prescritos isoladamente e, portanto, devem ser evitados.

Palavras-chave: Polifarmácia; Coprescrição; Poli-medicação.



PREVENÇÃO E POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS NA SARCOPENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NICOLY GUERRA POSSEBON

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196819@upf.br (autor correspondente)

AMANDA MELLO ALVES

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo, Brasil – 166437@upf.br

BIANCA PIZETTA HOLZ

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196597@upf.br

ISADORA DOMINIAK DA SILVEIRA

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196493@upf.br

JHULIAN STEFANY ZANETTI

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo, Brasil – 187785@upf.br

MARIANA BENTO PEREIRA MELATO PEDROSO

Acadêmica da Universidade de Passo Fundo, Brasil – 196818@upf.br

VERÔNICA VEIZ SALBEGO

Acadêmica de Medicina na Universidade de Passo Fundo, Brasil – 191337@upf.br

JAQUELINE MACHADO

Médica Geriatra, Brasil – jaquelinem@upf.br

INTRODUÇÃO: A sarcopenia acomete, majoritariamente, a população geriátrica e consiste na perda gradual de massa e de função muscular esquelética. A condição aumenta o risco de incapacidade, queda, hospitalização, limitação da independência e mortalidade, tornando-se um importante problema de saúde em idosos, que também diminui a qualidade de vida. Isso, aliado ao diagnóstico pouco realizado e documentado nos prontuários esclarece a importância desse debate. **OBJETIVO:** Identificar medidas preventivas e terapêuticas para a sarcopenia no contexto geriátrico. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura, empregando manuais da área da Geriatria e Gerontologia e artigos. As bases de dados consultadas foram Scientific Electronic Library Online e PubMed e os seguintes termos foram usados para busca: sarcopenia, sarcopenia prevention e sarcopenia tratamento. Incluiu-se estudos disponibilizados via online, nos idiomas inglês e português e publicados entre 2020 a 2024. **RESULTADOS:** A prática de atividade física, incluindo treinamentos de resistência, força e equilíbrio, é a medida mais importante na profilaxia e no tratamento da sarcopenia. Uma dieta com adequado nível calórico e proteico, contendo aminoácidos essenciais como a leucina, somada

ao exercício físico também é essencial para a melhora da síntese proteica muscular. Outras substâncias como a beta-hidroxi-beta-metilbutirato e a creatinina também mostraram efeitos positivos. O tratamento medicamentoso possui evidências científicas insuficientes. A reposição de vitamina D em idosos com baixos níveis séricos deve ser realizada de acordo com o julgamento clínico, considerando-se condições associadas que podem se beneficiar. Outras terapias têm resultados controversos, tais como: insulina, estrógeno, testosterona, dehidroepiandrosterona, hormônio do crescimento, fator de crescimento semelhante à insulina e paratormônio. Diversos medicamentos, como inibidores da miostatina, antagonistas de receptores da ativina, bloqueadores do sistema renina-angiotensina-aldosterona e moduladores seletivos de receptores de androgênio, têm sido estudados e podem ser opções futuras. **CONCLUSÃO:** A prevenção e o tratamento da sarcopenia baseiam-se na atividade física e em uma dieta adequada. Suplementos podem auxiliar. O tratamento medicamentoso deve ser melhor investigado.

Palavras-chave: Sarcopenia; Idoso; Tratamento; Nutrição; Exercício.



PROGRAMA DE MEDICAÇÕES ESPECIAIS – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES 60 ANOS +

RAFAEL BRUZAMOLIN

Home Doctor, Brasil – rafael.bruzamolin@homedoctor.com.br (autor correspondente)

FERNANDO SANTOS LOPES

Home Doctor, Brasil – fernando.lopes@homedoctor.com.br

RAQUEL MACEDO SILVA

Home Doctor, Brasil – Raquel.silva@homedoctor.com.br

ANDREIA CORDEIRO

Home Doctor, Brasil – andreia.olean@homedoctor.com.br

MARCELA BARROS BATISTA

Home Doctor, Brasil – marcela.batista@homedoctor.com.br

KARINA BEZERRA CUNHA

Home Doctor, Brasil – karina.cunha@homedoctor.com.br

PRISCILA TARANDACH MELNIK

Home Doctor, Brasil – Priscila.melnik@homedoctor.com.br

FLAVIA CANUTO

Home Doctor, Brasil – flavia.canuto@homedoctor.com.br

INTRODUÇÃO: Os cuidados em saúde avançam com a incorporação de novas tecnologias. A indústria farmacêutica inseriu no mercado diversas medicações de uso oral supervisionado e parenteral para tratamento de diversas doenças. Durante a pandemia por COVID-19, o domicílio passou a ser visto como local viável para aplicação destas medicações. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes de 60 anos ou mais atendidos em um programa especializado para administração de imunobiológicos e quimioterápicos em ambiente domiciliar. **MÉTODO:** Estudo descritivo e retrospectivo, realizado através da análise de prontuários de pacientes de 60 anos ou mais, atendidos pelo programa denominado Programa de Medicamentos Especiais (ME) uma empresa privada de AD no período de setembro de 2022 e junho de 2024 (22 meses). **RESULTADOS:** No período de setembro de 2022 e junho de 2024 foram atendidos 119 pacientes, 77 do sexo feminino (64,7%) e mediana de 69 anos (60 - 90 anos). Foram administrados 19

tipos de drogas. As mais prevalentes foram: lenalidomida (33,6%), xolair (15,1%), dupixent (8,4%) e stelara (6,7%). Dentre os principais diagnósticos estão mieloma múltiplo (34,4%), asma (17,64%) e urticária crônica (10,9%). Os pacientes se distribuíram em 21 cidades, mais prevalentes em São Paulo com 45 casos – 37,8%; Rio de Janeiro com 18 casos – 15,1%; Salvador com 17 casos – 14,2%; Recife com 12 casos – 10%; e Brasília com 5 casos – 4,2%. Os 119 casos atendidos no período concentraram-se em 6 estados brasileiros (SP, RJ, BA, PE, DF e PR). **CONCLUSÃO:** A administração de medicações imunobiológicas e quimioterápicos no domicílio é possível, desde que ocorra de forma segura, com infraestrutura e recursos humanos adequados para mitigação dos riscos associados. A possibilidade de cuidado domiciliar além de comodidade, proporciona atendimento a pacientes com dificuldade de deslocamento, ambiente livre de infecções oportunistas quando comparado com hospital e segurança o atendimento.



PROTOKOLO FARMACOLÓGICO NA ADJUVÂNCIA TERAPÊUTICA DOS SINTOMAS COMPORTAMENTAIS E PSICOLÓGICOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER

DANILO RORATTO

Universidade Paranaense (UNIPAR), Brasil – danilororatto@hotmail.com (autor correspondente)

LIBERATO BRUM

Universidade Paranaense (UNIPAR), Brasil – liberato@prof.unipar.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é a demência mais prevalente no Brasil e no mundo, apresentando evolução inexorável associada ao surgimento em 90% dos casos de sintomas comportamentais e psicológicos da demência (SCPD); impactando negativamente na vida dos pacientes e seus cuidadores. Até o momento não há cura para a enfermidade e o tratamento das suas complicações são frustrantes, haja vista a ausência de protocolos clínicos que norteiem a escolha farmacológica adequada. **OBJETIVO:** Elaborar um protocolo clínico que englobe opções farmacológicas distintas com destaque para utilização do canabidiol na abordagem dos diferentes SCPD. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura através das bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, de publicações datadas entre 2019 e 2023; sendo encontrados 134 artigos dos quais 10 foram selecionados para essa revisão. **RESULTADOS:** Apesar dos antipsicóticos atípicos e antidepressivos inibidores seletivos da recaptação de serotonina serem frequentemente a escolha na condução terapêutica desses casos, o benefício alcançado pode ser modesto diante do potencial

risco de efeitos adversos, o que torna o canabidiol uma opção plausível, visto que existem dados da literatura que mostram sua segurança. Reconhece-se atualmente a ação neuroprotetora, antioxidante e neurorestauradora do canabidiol e diferentes ensaios clínicos demonstram amplos benefícios na DA e suas complicações, o que o torna uma molécula elegível para inclusão nesta proposta de protocolo clínico sobretudo em casos refratários.

CONCLUSÃO: À luz das evidências atuais, assistir passivamente esses pacientes sem manejo farmacológico adequado é um fato obsoleto em virtude do surgimento de novas drogas como canabidiol que geram impacto no controle desses sintomas, não só para o paciente, mas também para o cuidador. A decisão por qualquer tratamento farmacológico aqui proposto requer avaliação médica prévia, sua introdução deve ser cautelosa pesando risco-benefício, ressaltando-se que o canabidiol é uma medida de exceção em casos refratários.

Palavras-chave: Canabidiol; Delta-9-tetrahydrocannabinol; Endocanabinóide; Comprometimento cognitivo; Sintomas neuropsiquiátricos.



QUEDA E SUA ASSOCIAÇÃO À SÍNDROME DA FRAGILIDADE NO IDOSO: REVISÃO SISTEMÁTICA

ZACARIAS JUNIOR MAFRA

UFRGS-HCPA, Brasil – zmafra@hcpa.edu.br (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: Com o rápido aumento da população idosa em todo o mundo, surge uma urgente necessidade de enfrentar os desafios de saúde que acompanham esse fenômeno demográfico. Entre esses desafios, as quedas e a síndrome de fragilidade emergem como questões prementes. A OMS relata que as quedas são responsáveis por mais de 646.000 mortes por ano, com mais de 80% dessas mortes ocorrendo em países de baixa e média renda. Além disso, estima-se que a prevalência da síndrome de fragilidade varie de 4% a 59,1% em diferentes populações, destacando sua ampla relevância e impacto. Nesta revisão, será abordado a relação entre quedas e síndrome de fragilidade, visando insights essenciais para melhorar a saúde e a longevidade da população idosa.

OBJETIVO: Analisar a prevalência de quedas e da síndrome da fragilidade e a associação entre essas duas síndromes na população idosa. **MÉTODO:** Revisão sistemática, sem restrição de datas, nos idiomas inglês, português e espanhol, nas bases de dados PubMed, CINAHL, LILACS e na biblioteca virtual SciELO. A associação entre ambas as variáveis foi extraída dos próprios artigos (Odds Ratio e

os Intervalos de Confiança de 95%). **RESULTADOS:** Foram incluídos na revisão 19 artigos publicados entre 2001 e 2015. A prevalência de queda no idoso frágil esteve entre 6,7% e 44%; nos pré-frágeis, entre 10,0% e 52,0%, e nos não frágeis, entre 7,6% e 90,4%. A associação entre ambas as variáveis apresentou o valor de OR 1,80 (IC 95% 1,51-2,13). Os estudos demonstraram que a ocorrência de quedas é mais prevalente em mulheres, com taxas variando de 55,4% a 85,4%. Os idosos, especialmente aqueles com mais de 65 anos e do sexo feminino, são os mais vulneráveis a quedas devido às mudanças fisiológicas associadas ao envelhecimento, como deformidades articulares, diminuição dos reflexos e dificuldades de equilíbrio e marcha. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados, há evidências de que a queda está associada à fragilidade do idoso. Outros fatores podem influenciar essa associação, como idade, sexo, instrumento de coleta de dados dos estudos, local onde vive e o próprio processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes por Queda; Idoso Fragilizado; Medicina Geriátrica.



RELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM FRAGILIDADE EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

SARAH BERNARD GUTTMAN

Universidade Positivo, Brasil – sarahbguttman@gmail.com (autor correspondente)

MARIA FERNANDA RABELO THOMAZ

Universidade Positivo, Brasil – mariaferthomaz@hotmail.com

CAROLINE EDUARDA ZANINI

Universidade Positivo, Brasil – karol.zaninii@gmail.com

MARIA EDUARDA FRONZA MARINHO DIAS

Universidade Positivo, Brasil – dudafronzadias@gmail.com

CLARA KRASINSKI DELLA TONIA TRAUTWEIN

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil – claratraut@gmail.com

MARIA LUIZA SPEROTTO CACCIATORI

Universidade Positivo, Brasil – msperottocacciatori@gmail.com

CAROLINE PEREZ LESSA DE MACEDO

Universidade Positivo, Brasil – carol_plessa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento, associado a imunossenescência, é um fator de risco para doenças que reduzem a expectativa de vida ao aumentar a suscetibilidade a infecções, doenças crônicas e condições inflamatórias. A fragilidade, uma síndrome de vulnerabilidade com reservas fisiológicas reduzidas, é prevalente em 12% dos idosos, aumentando os riscos de mortalidade e custos. Intervenções nutricionais são essenciais na prevenção e tratamento da fragilidade, a inflamação um mecanismo central na sua fisiopatologia, pode ter origem no trato gastrointestinal. **OBJETIVO:** Este estudo visa investigar a relação entre fragilidade e composição da microbiota intestinal. **MÉTODOS:** Esta revisão foi realizada na PubMed, usando descritores “Fragility” e “Intestinal microbiota”. Foram identificados 115 artigos publicados entre 2014 e 2024, em inglês ou português. Após excluir duplicatas e artigos irrelevantes ou sem livre acesso, restaram 12 artigos selecionados. **RESULTADOS:** A revisão integrativa demonstra relação da microbiota intestinal com a síndrome da fragilidade, evidenciada pelo papel imunorregulatório de bactérias. A senescência conta com a

redução da capacidade do corpo de conter respostas inflamatórias. O colapso desse sistema agrega um fator de risco para doenças como a sarcopenia e síndrome da fragilidade. De maneira ilustrativa, ao analisar a microbiota de pacientes que convivem com a doença, foi observado um aumento de bactérias associadas a inflamações sistêmicas, como *Klebsiella* e *Alistipes*, concomitantemente a redução de bactérias potencialmente redutoras da inflamação, como *Faecalibacterium* e *Prevotella*. De forma semelhante, dois estudos randomizados que propuseram alterações de dieta e adição de probióticos para idosos frágeis, ambos demonstrando redução de sintomas como fadiga, diminuição de marcadores inflamatórios e aumento da força muscular. **CONCLUSÃO:** Torna-se evidente a relação entre a microbiota e a síndrome de fragilidade. Uma dieta rica em fibras, nutrientes e o uso de pré e probióticos podem ser fundamentais para uma microbiota intestinal saudável. Garantindo-se a prevenção da fragilidade.

Palavras-chave: Fragilidade; Microbiota intestinal; Inflamação; Nutrição; Envelhecimento.



RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM PACIENTES GERIÁTRICOS COM FRATURA DE QUADRIL

FERNANDA LAVARDA SCHEINPFLUG

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – fernandalavarda@gmail.com (autor correspondente)

PEDRO HENRIQUE TAVARES FOGAÇA

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – pedrohenriquetfogacasm@gmail.com

OBJETIVO: Esta revisão sistemática visa avaliar a relação entre o estado nutricional e o comprometimento cognitivo em pacientes geriátricos com fratura de quadril, integrando dados de dois estudos. O primeiro estudo descreve as trajetórias do estado nutricional e do comprometimento cognitivo mais de um ano após a cirurgia de fratura de quadril em idosos. O segundo estudo avalia o impacto do estado nutricional no prognóstico de pacientes geriátricos com fratura de quadril, focando em desfechos clínicos e funcionais ao longo de 6 meses e sobrevida e risco de novas fraturas em 5 anos. **MÉTODOS:** A análise sistemática inclui dados de uma análise secundária de um ensaio clínico com 292 pacientes idosos, e de um ensaio clínico randomizado de 2024 com 152 pacientes geriátricos. O primeiro estudo avaliou o estado nutricional e a função cognitiva usando a Mini Avaliação Nutricional (MNA) e o Mini Exame do Estado Mental, enquanto o segundo focou nos desfechos clínicos e na sobrevida utilizando a MNA e modelos de regressão. **RESULTADOS:** O primeiro estudo identificou três trajetórias de estado nutricional

(desnutrido, em risco de desnutrição e bem nutrido) e quatro de função cognitiva (moderadamente prejudicado, levemente prejudicado, limítrofe prejudicado e cognitivamente intacto). A boa nutrição foi associada a uma menor probabilidade de comprometimento cognitivo moderado. O segundo estudo demonstrou que um estado nutricional comprometido foi associado a complicações pós-operatórias, maior tempo de internação e mortalidade em 5 anos. **CONCLUSÃO:** O estado nutricional é um preditor crítico para desfechos clínicos e cognitivos após fratura de quadril. Pacientes bem nutridos têm melhor função cognitiva e menor risco de complicações e mortalidade a longo prazo. Intervenções nutricionais específicas são necessárias para melhorar os resultados clínicos e cognitivos em idosos com fraturas. A identificação precoce e o tratamento da desnutrição podem reduzir o comprometimento cognitivo e melhorar a recuperação geral.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Fratura de Quadril; Prognóstico Geriátrico.



RESPOSTA HUMANITÁRIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA ULBRA À ENCHENTE NO RIO GRANDE DO SUL

MATHEUS PEDRO ROSSINI

Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Brasil – matheusrossini@rede.ulbra.br (autor correspondente)

PAULO ROBERTO CARDOSO CONSONI

Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Brasil – paulo.consoni@ulbra.br

GABRIELA RADAELLI SCHIO

Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Brasil – gabi.schio@rede.ulbra.br

MARIA ANGÉLICA GONÇALVES

Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Brasil – dra.angelicag@rede.ulbra.br

ANDRESSA PRICILA PORTELA

Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Brasil – andressaportela@rede.ulbra.br

A inundação que atingiu o Rio Grande do Sul em abril de 2024 foi uma das mais severas da história do estado, rememorando a enchente ocorrida neste mesmo estado em 1941. Deslizamentos, alagamentos ou inundações impactaram expressivamente diversas cidades, principalmente em Canoas, onde 49% do território foi afetado. Diante dessa calamidade, a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) protagonizou uma história de solidariedade ao acolher sete mil pessoas e mais de dois mil animais desabrigados, proporcionando segurança e apoio diante da perda patrimonial e incertezas sobre o futuro. As operações de resgate e doações envolveram agentes públicos e voluntários de todo o Brasil, além de apoio internacional. O objetivo é registrar o atendimento voluntário dos estudantes na atenção geronto-geriátrica. O

método é qualitativo e descritivo no qual os alunos são atores do próprio processo de observação de si mesmos e dos outros, realizado no período de 27 de abril e 11 de maio de 2024. Um caso emblemático envolveu uma idosa de 82 anos, viúva, que sofreu a perda total de seus bens e tentou suicídio ingerindo água sanitária no abrigo. A desesperança associada a fragilidade socioecon mica e física levou a uma atitude extrema de vida. Os estudantes enfrentaram grandes desafios com a falta de recursos, o risco a própria saúde pessoal e necessidade de oferecer um aporte em um ambiente de profunda crise, reforçando a importância da empatia e sensibilidade no cuidado médico.

Palavras-chave: Inundação; Calamidade; Solidariedade; Voluntariado.



REVISÃO INTEGRATIVA: COMO A PERDA AUDITIVA CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DE DEMÊNCIA NOS IDOSOS?

VICTÓRIA RUFATTO SOZO

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil – sozovictoria@gmail.com (autor correspondente)

CATARINA GALAFASSI

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil – cgalafassi@ucs.br

MARIA TEREZA SANTIAGO BEARZI

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil – mtsbearzi@ucs.br

NATÁLIA BACKES PORCHETTO

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil – nbporchetto@ucs.br

INTRODUÇÃO: Durante o processo de envelhecimento, a demência caracteriza-se como uma condição de alta prevalência e, apesar de multifatorial, sabe-se que a perda auditiva é um fator de risco potencialmente evitável para a deterioração cognitiva na população idosa. Dessa forma, torna-se fundamental investigar como a perda auditiva influencia o desenvolvimento de demência em idosos, dada a alta prevalência e o impacto de ambas as condições. **OBJETIVO:** Integrar os dados da literatura científica, abordando quais são os mecanismos conhecidos da perda auditiva que impactam no surgimento de quadros demenciais em idosos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Scielo, UpToDate e Pubmed. Foram selecionados artigos do período de 2019 a 2024 e os descritores utilizados foram “hear loss”, “elderly”, “dementia” e “cognitive decline”. **RESULTADOS:** Foram obtidos 72 artigos, dos quais 18 compuseram a amostra final, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Verificou-se, por meio dos estudos analisados, que a perda

auditiva possui mecanismos capazes de aumentar significativamente o declínio cognitivo e, portanto, aumenta o risco de desenvolvimento de demência nos idosos. Observou-se, durante esta revisão, quatro mecanismos conhecidos que mediam essa associação: isolamento social, redução do estímulo cognitivo, redução na plasticidade sináptica e alterações cerebrais estruturais por privação sensorial. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, por meio desta revisão, que é essencial entender os mecanismos por trás da causalidade entre a perda auditiva e a demência, para que seja possível a criação de novas estratégias de prevenção e tratamento. Por fim, faz-se necessário ampliar a pesquisa acerca deste tema, reforçando a necessidade da detecção precoce, tratamento adequado e inclusão da saúde auditiva aos cuidados geriátricos, com o objetivo de prevenir o declínio cognitivo e promover um envelhecimento com maior qualidade de vida para os idosos.

Palavras-chave: Idosos; Audição; Demência; Perda auditiva.



REVISÃO INTEGRATIVA: QUAL É O IMPACTO DO USO DE TELAS NA POPULAÇÃO IDOSA?

MARIA TEREZA SANTIAGO BEARZI

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil – mtsbearzi@ucs.br (autor correspondente)

VICTÓRIA RUFATTO SOZO

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil – sozovictoria@gmail.com

VANESSA PICCOLI

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil – vpiccoli4@ucs.br

INTRODUÇÃO: A difusão das tecnologias digitais permite que idosos as utilizem de forma cada vez mais frequente. Diante deste cenário, torna-se necessário compreender os impactos positivos e negativos do uso de telas nesta faixa etária.

OBJETIVO: Sintetizar pesquisas existentes, avaliar criticamente as informações disponíveis e fornecer uma compreensão abrangente sobre o impacto do uso de telas na população idosa. **MÉTODOS:**

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Scielo e PubMed. Os artigos selecionados correspondem ao período de 2014 a 2023. Os descritores utilizados foram: “aged”, “elderly”, “older adult e “screen time”. **RESULTADOS:**

A amostra final foi composta por 7 artigos científicos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Para a população idosa os dispositivos eletrônicos com tela proporcionam um canal importante para a manutenção do contato social, como ocorreu durante a pandemia da COVID-19, mitigando os efeitos negativos do isolamento

social para a saúde cognitiva e psicológica. No entanto, o uso excessivo de tais dispositivos pode estar associado a impactos negativos para a saúde. Dores musculoesqueléticas, como as causadas pela má postura durante o uso prolongado de dispositivos, e problemas visuais, são queixas comuns associadas às telas. O uso de telas antes de dormir pode interferir na qualidade de sono, levando a distúrbios como insônia e sonolência diurna. O uso excessivo de telas pode estar associado ao aumento de sintomas de ansiedade e depressão na população idosa. **CONCLUSÃO:** A escassez de literatura sobre o tema revela um vácuo de evidências a nível global. É fundamental ressaltar a relevância das tecnologias digitais para melhorias na qualidade de vida dos idosos. Entretanto, diante de potenciais riscos à saúde associados ao uso prolongado de telas, também é necessário que a população idosa seja orientada sobre tais informações.

Palavras-chave: Idosos; Telas; Digital; Tecnologia.



RIVASTIGMINA TRANSDÉRMICA PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER NA COLÔMBIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL SOBRE A EXPERIÊNCIA E AS PERCEPÇÕES

ROBINSON CUADROS CUADROS

Comité Latinoamericano y del Caribe de la Asociación internacional de Gerontología y Geriatria, Colômbia – robinsoncuadros@gmail.com (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é a causa mais comum de demência. Uma doença com um aumento dramático da prevalência na última década. A rivastigmina em forma de adesivo para administração transdérmica é uma das opções terapêuticas atualmente disponíveis. Na Colômbia há a autorização de comercialização de adesivos transdérmicos referência e genéricos.

OBJETIVO: Descrever a experiência e a percepção de um grupo de prestadores de cuidados e médicos especialistas de doentes com DA na Colômbia.

MÉTODOS: Estudo observacional transversal descritivo, utilizando instrumentos do tipo inquérito com questões dicotômicas e escalas do tipo likert relativas ao gosto, satisfação, preferência e propriedades específicas dos tratamentos aplicados a 55 prestadores de cuidado (17 enfermeiras ou auxiliares de enfermagem e 38 cuidadores familiares), e questões abertas de percepção a cinco especialistas. As variáveis categóricas foram resumidas por proporções e as variáveis contínuas por medidas e tendência central e de dispersão de dados. **RE-**

SULTADOS: Os seguintes critérios com pontuação de muito bom desempenho (6 ou 7) foram superiores para o adesivo referência: adesividade; fácil

aplicação; instruções; adesão ao tratamento. A comodidade foi superior para o adesivo genérico, sem diferença estatisticamente significativa. Com relação à percepção de agradabilidade, o escore com pontuação 6 teve diferença significativa, favorável ao adesivo referência. A proporção de satisfação foi de 55% no referência contra 45% para o genérico. A insatisfação relatada foi maior para o genérico (38% vs 16% para o referência), sendo estatisticamente significativo. A preferência foi de 60% para o adesivo referência e 38% para o genérico, diferença significativa. **CONCLUSÃO:** A menor adesividade referida pelos cuidadores com o uso dos patches genéricos podem gerar alterações na distribuição, absorção e eficácia do tratamento. As decisões administrativas relativas à mudança de adesivos de referência para adesivos genéricos devem ter uma orientação médica e multidisciplinar.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Rivastigmina; Adesão ao Tratamento; Administração Cutânea; Demência.

Agradecimentos: Knight Therapeutics Inc pelo apoio financeiro à pesquisa.



SÍFILIS EM IDOSOS: NOTIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO 2019 A 2023

MARCIELE BEGNINI

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 173543@upf.br (autor correspondente)

CAROLINA JORGE

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 141210@upf.br

DAIANA CECHIN

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 163991@upf.br

FERNANDA CEOLIN TELO

Universidade de Passo Fundo, Brasil – ferceolintelo@gmail.com

KAYLA CRISTINE PEDROTTI

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 173533@upf.br

LEONARDO MENDES SANTOS

Universidade de Passo Fundo, Brasil – 171911@upf.br

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum* e tem se destacado como um problema de saúde pública global, especialmente devido ao aumento significativo de casos entre a população idosa (BRASIL, 2020). Os avanços na saúde e na qualidade de vida dos idosos possibilitaram que pessoas com 60 anos ou mais continuassem a manter uma vida sexual ativa, contribuindo para um aumento na incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis, incluindo a sífilis (CASTRO, 2010). **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi analisar dados epidemiológicos em relação às notificações de sífilis adquirida no município de Passo Fundo – RS. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de caráter exploratório, com dados registrados no período de 2019 a 2023 no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em pessoas idosas (≥ 60 anos de idade). **RESULTADOS:** Pode-se observar que houve flutuações nos números de casos ao longo dos

anos e que as faixas etárias de 60 a 64 anos e 65 a 69 anos geralmente apresentaram os maiores números de casos em comparação com as outras faixas etárias. No entanto, a partir de 2021, parece ter havido uma queda geral no número de casos em todas as faixas etárias, com uma diminuição mais significativa nas faixas etárias mais jovens (60 a 64 anos e 65 a 69 anos). **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou a análise referente ao aumento da incidência de casos, ressaltando a importância da disseminação de informações para a quebra do tabu e conter a transmissão da doença. A sífilis adquirida em idosos não apenas representa um desafio para a saúde pública, mas também acarreta implicações sociais e econômicas significativas, exigindo uma abordagem abrangente e multidisciplinar para mitigar seus efeitos negativos na sociedade.

Palavras-chave: Idoso; Sífilis; Notificação de Doenças.



SÍNDROME DE MELKERSON-ROSENTHAL EM UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA

MONYRRE PERFEITO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Brasil – monyperfeito@gmail.com (autor correspondente)

CÍNTIA PINHEIRO RIBEIRO

Universidade FEEVALE, Brasil – cintiapinheioribeiro@gmail.com

CLEITON CORDEIRO PROLA

Hospital São Francisco de Assis, Brasil – cprola@gmail.com

EDUARDO BARBISAN DEL SAVIO

Universidade FEEVALE, Brasil – dududelsavio@icloud.com

ÉVENY MORAES PROLA

Universidade FEEVALE, Brasil – eveny.prola98@gmail.com

ANDREZA MARIANE AZEREDO

Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre, Brasil – andreza.azeredo@hotmail.com

JORDANA MEDEIROS PASINATO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Brasil – jomepasi@gmail.com

BIBIANA MEDEIROS PASINATO

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Brasil – bipasinato@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Melkerson-Rosenthal é uma condição rara que se manifesta por episódios de edema facial, paralisia facial e língua plicata. A origem ainda não é totalmente compreendida, o que dificulta a eficácia das opções de tratamento disponíveis. **OBJETIVO:** Apresentar as peculiaridades do caso, que abrange uma síndrome rara, seu tratamento e a dificuldade de diagnóstico. **MÉTODOS:** Análise do caso através de entrevista com o paciente, consulta ao prontuário e busca sistemática na literatura para embasamento científico. **RELATO DE CASO:** Paciente feminino, 64 anos, comparece a serviço de emergência terciário com queixa de dispneia de início súbito e piora progressiva. Ainda, relatava edema facial somente em hemiface direita, dispnéia, disfagia e disfonia. Negava doenças sistêmicas, uso de medicações contínuas ou alergias. Negava tabagismo e/ou etilismo. Ao exame físico, visualizava-se edema facial somente em hemiface direita, edema de lábios à direita, edema de língua somente à direita e edema de orofaringe ipsilateral. Também, exibia língua

plicata. Ao ser testada motricidade facial, sem alterações. Ao exame de nasofibrolaringoscopia flexível, identificava-se presença de aumento de volume de base da língua à direita, às custas de edema, ocupando valécula ipsilateral, com consequente retroposicionamento da epiglote, que, também, apresentava-se edemaciada, edema supraglótico, edema e hiperemia de aritenóide direita, região retrocricóide e seio piriforme direito. **RESULTADOS:** Após realização de investigação diagnóstica com exames de imagem e laboratoriais, para exclusão de doença auto-imune ou vasculite. Foi descartado completamente outras causas, nos apresentando que a síndrome é um diagnóstico diferencial e não deve ser subjulgada. **CONCLUSÃO:** A evolução da paciente após diagnóstico e tratamento se deram de acordo com o que a literatura atual nos mostra. Após manejo agudo, paciente teve alta com corticoterapia prolongada.

Palavras-chave: Síndrome; Idoso; Paralisia Facial; Edema facial; Língua plicata.



SÍNDROME DE RAMSAY-HUNT NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL

JORDANA MEDEIROS PASINATO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Brasil – jomepasi@gmail.com (autor correspondente)

CÍNTIA PINHEIRO RIBEIRO

Universidade FEEVALE, Brasil – cintiapinheioribeiro@gmail.com

CLEITON CORDEIRO PROLA

Hospital São Francisco de Assis, Brasil – cprola@gmail.com

EDUARDO BARBISAN DEL SAVIO

Universidade FEEVALE, Brasil – dududelsavio@icloud.com

ÉVENY MORAES PROLA

Universidade FEEVALE, Brasil – eveny.prola98@gmail.com

YERALDIN DEL CARMEN BERNAL VILLALOBOS

USF Rondônia II, Brasil – yeraldinaps@gmail.com

BIBIANA MEDEIROS PASINATO

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Brasil – bipasinato@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Ramsay-Hunt é uma complicação rara do herpes-zóster em que ocorre reativação de uma infecção latente pelo vírus varicela-zóster no gânglio geniculado. **OBJETIVO:** apresentar as peculiaridades do caso, que abrange uma síndrome rara, além do diagnóstico e o tratamento no contexto da atenção primária, tentando mitigar as manifestações crônicas da síndrome, principalmente nos idosos. **MÉTODOS:** Análise do caso através de entrevista com o paciente, consulta ao prontuário e busca sistemática na literatura para embasamento científico. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino de 70 anos procurou atendimento por lesões e dor em região auricular e cervical direita, de início há 5 dias. No exame, apresentava lesões vesiculares em região cervical, auricular, e escapular direita. Diagnosticado Herpes Zoster, e iniciado Aciclovir 800mg, 5 vezes ao dia, por 7 dias. O paciente retornou 13 dias após, referindo paralisia facial, há 4 dias, diminuição da audição ipsilateral, além de dor na língua. Apresentava, lagoftalmia em olho direito, paralisia hemifacial direita, com desvio da comissura labial.

Não apresentava lesões ativas. Foi diagnosticado Síndrome de Ramsay-Hunt e discutida a utilização da corticoterapia. Foi iniciado Prednisona, por 5 dias, além de medidas preventivas para lesão de córnea. O paciente segue em acompanhamento no serviço. **RESULTADOS:** A síndrome Ramsay-Hunt é uma patologia rara, atingindo 5 a cada 100.000 indivíduos. Dessa maneira, cada paciente afetado poderá ter manifestações individualizadas e reagir diferentemente ao tratamento. No caso descrito iremos analisar a evolução da patologia com o tratamento proposto na literatura. **CONCLUSÃO:** Após análise do caso podemos perceber que a evolução do paciente após diagnóstico arrastado e tratamento se deram de acordo com o que a literatura atual nos mostra. O paciente seguiu com manifestações da doença, principalmente a dor e está em vias de melhora quanto a paralisia facial, e deverá seguir em acompanhamento com os serviços envolvidos.

Palavras-chave: Síndrome; Idoso; Dor; Paralisia Facial; Herpes Zoster.



TELEMONITORAMENTO NA GESTÃO DE CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ISADORA OLIVEIRA PIO

Universidade Positivo (UP), Brasil – isadora.pio@hotmail.com (autor correspondente)

MARIA FERNANDA RABELO THOMAZ

Universidade Positivo (UP), Brasil – mariaferthomaz@hotmail.com

EMILIE LUISE BROHL MADDALOZZO

Universidade Positivo (UP), Brasil – emiliebrohlmaddalozzo@gmail.com

CAROLINE PEREZ LESSA DE MACEDO

Universidade Positivo (UP), Brasil – carol_plessa@hotmail.com

CLARA KRASINSKI DELLA TONIA TRAUTWEIN

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil – claratraut@gmail.com

LETÍCIA ALLIEVI FIGUEIRA

Universidade Positivo (UP), Brasil – leticia05figueira@gmail.com

MARIA LUIZA SPEROTTO CACCIATORI

Universidade Positivo (UP), Brasil – msperottocacciatori@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional está em ascensão, passando de 11,3% para 14,7% nos últimos 10 anos. Com esse crescimento, questiona-se se o sistema de saúde pode atender adequadamente às demandas dessa população que necessita de cuidados prolongados. Nesse contexto, o telemonitoramento, uma tecnologia de informação e comunicação em saúde, surge como uma solução promissora. Ele tem mostrado alta efetividade no monitoramento de condições cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e hipertensão arterial sistêmica. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia do telemonitoramento na gestão de condições cardiovasculares em idosos e seus benefícios na qualidade de vida dos pacientes, incluindo a redução de hospitalizações e controle dos riscos cardiovasculares. **METODOLOGIA:** Esta revisão da literatura foi conduzida nas bases de dados PubMed e Scopus, utilizando os descritores “telemonitoring”, “cardiovascular”, “elderly” e “older adults”. A pesquisa foi restrita a artigos publicados em inglês e português entre janeiro de 2014 e julho de 2024. Inicialmente, foram identificados

189 artigos com a estratégia de busca. Após a exclusão de duplicatas, artigos não alinhados com o tema e sem livre acesso, 15 artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** O telemonitoramento demonstrou ser eficaz na gestão de condições cardiovasculares em idosos, melhorando os resultados de saúde e a qualidade de vida dos pacientes. Estudos indicam que ele reduz hospitalizações e controla os riscos cardiovasculares. No entanto, para maximizar seus benefícios, é necessário superar desafios tecnológicos e garantir a aceitação tanto por pacientes quanto por profissionais de saúde. Questões de privacidade e segurança de dados também são cruciais. **CONCLUSÃO:** O telemonitoramento se destaca como uma ferramenta promissora no cuidado cardiovascular de idosos, melhorando a qualidade de vida e reduzindo hospitalizações. No entanto, seu sucesso depende de avanços tecnológicos e da confiança dos usuários.

Palavras-chave: Telemonitoramento; Cardiovascular; Idoso; Idoso Fragilizado.



TENDÊNCIA TEMPORAL DE MORTALIDADE POR QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS NO PARANÁ ENTRE 1996 E 2020*

* Prêmio de Melhor Trabalho em Geriatria

UIARA RAIANA VARGAS DE CASTRO OLIVEIRA RIBEIRO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil – uiaravargasribeiro@gmail.com (autor correspondente)

PABLO RODRIGO SCHMITZ SIMI

Hospital Santa Casa de Curitiba, Brasil – pablo.simi.s@gmail.com

GUSTAVO ALBERTO OZOL DE ÁVILA

Hospital Nossa Senhora da Conceição, Brasil – ozol.gustavo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional, os agravos crônicos e de causas externas, como as quedas, têm aumentado. As quedas são um importante e prevenível agravo, visto serem causa de incapacidade e morte prematuras, principalmente entre pessoas idosas. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da taxa de mortalidade por quedas em idosos no estado do Paraná no período de 1996 a 2020. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico ecológico de séries temporais de mortalidade por quedas em idosos no estado do Paraná, segundo sexo e faixas etárias. Os dados foram obtidos junto ao Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Realizada regressão linear simples das taxas de mortalidade padronizadas segundo a população padrão mundial. Foi considerado significativo o $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram analisados 14.122 óbitos por quedas em pessoas idosas no período. Observou-se tendência significativa de aumento, com taxa média de 1,11:100mil e variação percentual de 102,24% no período (de 0,66

para 1,54:100mil). Em ambos os sexos houve tendência crescente ($\beta=0,044$ no sexo masculino e $\beta=0,045$ no sexo feminino, $p < 0,001$), com maior taxa média entre o sexo masculino (1,14:100mil). A tendência de aumento foi significativa para os três grupamentos etários avaliados (60-69 anos, 70-79 anos e 80 anos ou mais), sendo as maiores taxas de mortalidade presentes no grupo 80 anos ou mais (de 2,46 para 4,47:100mil). **CONCLUSÃO:** A taxa geral de mortalidade no estado do Paraná apresentou tendência significativa de aumento no período avaliado, em ambos os sexos e nos três grupamentos etários avaliados, com maior mortalidade entre grupo 80 anos ou mais. Estudos são necessários para identificação dos fatores relacionados a este aumento, assim como na identificação de falhas na infraestrutura de saúde e proposição de políticas públicas para o enfrentamento dessa condição deletéria, mas prevenível.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Mortalidade; Estudo de séries temporais; Idoso.



TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS QUE MELHORAM A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO SISTEMÁTICA

ZACARIAS JUNIOR MAFRA

UFRGS-HCPA, Brasil – zmafra@hcpa.edu.br (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida (QV), segundo a OMS, envolve saúde física, psicológica, relações sociais, e percepção individual da posição na vida. Nos idosos, fatores como autonomia, independência, saúde mental e satisfação são cruciais para um bom envelhecimento. A DA, sendo neurodegenerativa, requer tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Este trabalho revisa tratamentos não farmacológicos para melhorar a QV de idosos com DA. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática sobre quais são os tratamentos não farmacológicos que ajudam a melhorar a qualidade de vida (QV) de idosos com doença de Alzheimer (DA) mais descritos na literatura nos últimos dez anos (2006-2016). **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática de 2006 a 2016 nas bases PubMed, Lilacs, Scopus, SciELO, usando descritores sobre preditores, tratamentos não farmacológicos, QV, idosos e Alzheimer. Dos 240 artigos encontrados, apenas quatro atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Os resultados dos estudos revisados demonstraram a eficácia de diferentes intervenções não farmacológicas no tratamento de pacientes com Doença de Alzheimer (DA). Na terapia de reminiscência/ recordar eventos do

passado, houve um aumento significativo na qualidade de vida (QV) após 12 semanas e 6 meses de intervenção. Na estimulação cognitiva / atividades para promover o funcionamento cerebral, o grupo que realizou atividades cognitivas apresentou um aumento significativo na QV em comparação ao grupo de suporte social e psicoeducação. A reabilitação multidisciplinar resultou em um aumento significativo na QV em comparação ao grupo de cuidados padrão. Na arteterapia / uso de atividades artísticas como forma de terapia (Estudo 4), houve uma melhora significativa na QV em comparação ao grupo que realizou treino de cálculos simples. Esses resultados destacam a importância dessas abordagens no manejo da DA e na melhoria da QV dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A combinação de medicação com estratégias não medicamentosas mostrou-se eficaz para melhorar os sintomas psicológicos, comportamentais e cognitivos que não respondem bem aos medicamentos comumente utilizados, proporcionando uma melhor QV aos pacientes com DA.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Tratamento Não Farmacológico; Doença de Alzheimer.



VES-13: ALTERAÇÃO DE HUMOR EM PESSOAS IDOSAS DE COMUNIDADE CORRELACIONADO COM FRAGILIDADE

MANOELA PALANDI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – manoelapalandi@rede.ulbra.br (autor correspondente)

CATARINA GALAFASSE MAYER

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – catarinamayer@rede.ulbra.br

GABRIELA CHRIST RAMOS NAVA

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – gabriela_crn@hotmail.com

GABRIELA RADAELLI SCHIO

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – gabi.schio@rede.ulbra.br

JÚLIA BEDNARSKI VARGAS

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – juliabvargas@rede.ulbra.br

LEONARDO JARDIM DE LIMA

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – falecomleo@gmail.com

ADEMAR DA SILVA MESQUITA JR

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – amesquita@live.com

PAULO CARDOSO CONSONI

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – paulo.consoni@ulbra.br

INTRODUÇÃO: O Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável (VES-13), é um instrumento que identifica o idoso vulnerável na comunidade, para melhor atender quem se encontra na situação de vulnerabilidade. Foi realizado um estudo pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da ULBRA e pelo Núcleo de Estudos e Atenção Geronto-Geriátria, com idosos da comunidade de Canoas, para analisar suas alterações de humor correlacionado com sua fragilidade. **OBJETIVO:** Apresentar o grau de fragilidade relacionado a alteração de humor dos idosos da comunidade de Canoas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo transversal com dados coletados de idosos de Canoas-RS. A fragilidade foi classificada em três graus: grau 1 (robusto), grau 2 (risco de fragilidade) e grau 3 (fragilidade). **RESULTADO:** O estudo envolveu um total de 38 idosos, dos quais 29 (76,3%) eram do sexo feminino e 9 (23,6%) do sexo masculino. Em relação à fragilidade, 19

(50%) foram classificados como grau 1, 12 (31,5%) como grau 2 e 7 (18,4%) como grau 3. Dentre esses participantes, 10 (27%) apresentaram alterações de humor. Aqueles que apresentaram tanto alterações de humor quanto grau de fragilidade totalizaram 11 idosos, sendo 5 (45,4%) com grau 1 de fragilidade, 3 (27,2%) com grau 2 e 3 (27,2%) com grau 3. A pesquisa constatou que a incidência de alterações de humor em pessoas idosas nos graus 1 e 2 de fragilidade foi de 26% e 25%, respectivamente. Comparativamente, a porcentagem no grau 3 foi de 49%. **CONCLUSÃO:** Houve uma correlação significativa entre fragilidade e alterações de humor. Um maior grau de fragilidade está associado a uma maior probabilidade de alterações de humor, devido ao estado de dependência dos idosos.

Palavra-chave: Fragilidade; Geriatria; Vulnerabilidade.



VIOLÊNCIA EM POPULAÇÃO LGBT IDOSA: UM ASSUNTO A SER EXPLORADO

JORDANA MEDEIROS PASINATO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Brasil – jomepasi@gmail.com (autor correspondente)

BIBIANA MEDEIROS PASINATO

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Brasil – bipasinato@gmail.com

CAROLINE SALDANHA CUSTÓDIO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Brasil – carolinesaldanha17@gmail.com

YASMIN MAIA MACHADO MARTINS

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Brasil – ymartins@edu.unisinos.br

MONYRRE PERFEITO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Brasil – monyperfeit@gmail.com

CINTIA PINHEIRO RIBEIRO

Universidade Feevale, Brasil – cintiapinheioribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Lei nº 10.741/2003, é considerada idosa a pessoa com 60 anos ou mais, e é um direito de todo indivíduo um envelhecimento digno e saudável. A comunidade de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBT) é alvo de preconceito, discriminação, violência e segregação, assim como a população idosa, e a situação se agrava quando um indivíduo pertence a ambos os grupos.

OBJETIVO: Esta revisão explora a relação entre idosos LGBT e violência na literatura atual. Metodologia: Esta revisão integrativa abrangeu uma busca nas bases de dados acadêmicas PubMed e Scielo. Foram utilizados os descritores: (“Elderly LGBT”) AND (“Violence”) para identificar e selecionar artigos pertinentes com o tema e objetivos do estudo. Foram selecionados apenas artigos na língua portuguesa, espanhola e inglesa, entre os anos de 2020 a 2024, resultando na seleção de três trabalhos.

RESULTADOS: Segundo Soares, Guimarães e Bonfada (2020), a média de idade da população idosa que sofre agressão é de 71,4 anos, com violência de

caráter físico, verbal ou psicológico. Com o aumento da expectativa de vida global, idosos, muitas vezes marginalizados e vulneráveis, enfrentam desafios crescentes, incluindo violência pela sua sexualidade, sendo o Brasil um dos países mais perigosos para minorias sexuais e de gênero (Malta, 2023). De acordo com Goldsen et al. (2023), quase 45% dos idosos LGBT vivenciaram discriminação ao longo da vida, e a exposição crônica à violência pode gerar desgaste mental e físico, acarretando problemas de saúde crônicos. **CONCLUSÃO:** A escassez de pesquisas aprofundadas sobre essas questões destaca a necessidade de mais estudos para entender, mitigar e intervir nestes problemas. A sociedade diversificada e envelhecida demanda maior enfoque nas estratégias de proteção e amparo para garantir uma qualidade de vida digna e respeitosa para toda a população até o fim de suas vidas, independentemente de sua orientação sexual.

Palavras-chave: Idoso; Violência; Saúde.



GERONTOLOGIA



A FACILIDADE PARA REALIZAR ATIVIDADES FUNCIONAIS DEPENDE DO DESEMPENHO NO TESTE DE SENTAR-LEVANTAR CINCO VEZES PARA IDOSOS LONGEVOS RESIDENTES NA COMUNIDADE

JOSEMARA DE PAULA ROCHA

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – josemara.rocha@hotmail.com

ANA PAULA TIECKER

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – anapaulatiecker@hotmail.com

ANIUSKA SCHIAVO

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – aniuska.schiavo@edu.pucrs.br (autor correspondente)

ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

Universidade do Alabama em Huntsville, EUA – angelojgbos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O teste de sentar-levantar cinco vezes (TSLCV) se destaca por sua ampla aplicação em ambientes clínicos e de pesquisa, oferecendo insights sobre a capacidade funcional e a mobilidade.

OBJETIVO: Investigar a relação entre o desempenho no TSLCV e a facilidade para realizar atividades funcionais ajustando-se às atividades do estilo de vida em idosos longevos (≥ 85 anos). Desenho do estudo: Estudo observacional, transversal.

MÉTODOS: Foram incluídos longevos capazes de deambular de forma independente, sem exacerbação recente de doença crônica ou hospitalização e com nível cognitivo ≥ 16 pontos no Miniexame do Estado Mental. Modelos de regressão linear univariada e múltipla analisaram possível associação do TSLCV e o escore de facilidade para realizar 12 atividades funcionais (AFASII) ajustando o tempo dedicado ao estilo de vida e às atividades físicas (AF).

RESULTADOS: Foram incluídos 91 participantes, maioria nonagenários ($92,4 \pm 3,03$ anos) e do sexo feminino (66%). Os participantes pontuaram $29,0 \pm 6,20$ pontos de um total de 36 pontos possíveis no AFASII e no TSLCV o tempo médio foi de $24,0 \pm 14,29$ s. O TSLCV e o AFASII estiveram associados ao tempo gasto deitado, realizando tarefas domésticas e lendo ($p < 0,05$). Participantes que praticavam AF tiveram melhor desempenho em ambos os testes. O

desempenho do TSLCV permaneceu um preditor significativo para AFASII no modelo de regressão múltipla, enquanto o tempo dedicado às atividades de estilo de vida e AF perdeu importância. O ajuste do TSLCV para o uso de auxílio para caminhada também não afetou sua predição. O modelo de regressão linear explicou 49% da variabilidade do AFASII ($r^2 = 0,49$). **CONCLUSÃO:** O TSLCV é um preditor relevante do desempenho em atividades funcionais (AFASII) em longevos, sendo útil para monitorar a capacidade funcional e a mobilidade. Seu uso clínico como indicador de condicionamento físico é recomendado, com estudos futuros necessários para validar sua aplicabilidade em diferentes contextos e no acompanhamento funcional.

Palavras-chave: Saúde Pública; Atividades de estilo de vida; Atividades Funcionais; Sentar e levantar; Longevos.

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código Financeiro 001 e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil – fornecem bolsas de estudo para apoiar esta investigação.



A INFLUÊNCIA DA DUPLA TAREFA NA MARCHA E NO EQUILÍBRIO DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E PRATICANTES DE PILATES

VERÔNICA FILTER DE ANDRADE

Universidade de Caxias do Sul, Brasil – veronicafilter@gmail.com (autor correspondente)

LEANDRO VIÇOSA BONETTI

Universidade de Caxias do Sul, Brasil – lvbonetti@ucs.br

GUILHERME AULER BRODT

Universidade de Caxias do Sul, Brasil – gabrodt@ucs.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento ativo, que busca manter a saúde física e cognitiva ao longo da vida, é fundamental para garantir a autonomia e a independência dos idosos. A execução simultânea de duas tarefas pode afetar a marcha e o equilíbrio, ressaltando a importância de estratégias que promovam a funcionalidade e reduzam os riscos associados a demandas complexas. **OBJETIVO:** Comparar as possíveis alterações nos parâmetros espaço-temporais da marcha e do equilíbrio entre idosas institucionalizadas e idosas praticantes de pilates durante a execução de atividades de dupla tarefa. **METODOLOGIA:** Estudo observacional com delineamento transversal, com dois grupos: 6 idosas institucionalizadas e 6 idosas da Universidade da Terceira Idade (UCS Sênior) praticantes de pilates. Inicialmente, os participantes realizaram tarefas simples, incluindo uma tarefa aritmética de subtração, uma tarefa de fluência verbal, marcha e equilíbrio em apoio unipodal. A marcha e o

equilíbrio foram avaliados utilizando um Equipamento Medidor Inercial com Acelerômetro e Giroscópio (BAIOBIT). Em seguida, os participantes realizaram atividades de dupla tarefa, combinando marcha e equilíbrio com atividades cognitivas. **RESULTADOS:** A análise revelou diferenças significativas nos parâmetros cinemáticos da marcha e nas variáveis do equilíbrio durante a dupla tarefa entre os dois grupos. As idosas institucionalizadas apresentaram maior dificuldade na execução das atividades de dupla tarefa em comparação às idosas praticantes de pilates. **CONCLUSÃO:** A comparação entre os grupos evidenciou que as idosas praticantes de pilates mantêm melhor a marcha e o equilíbrio durante a realização de duplas tarefas, destacando os benefícios potenciais da prática de pilates na funcionalidade.

Palavras-chave: Idoso; Dupla Tarefa, Marcha; Cognição; Institucionalização; Pilates.



A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE DUPLA TAREFA NA MARCHA E DO EQUILÍBRIO EM IDOSAS PRATICANTES DE PILATES

VERÔNICA FILTER DE ANDRADE

Universidade de Caxias do Sul, Brasil – veronicafilter@gmail.com (autor correspondente)

LEANDRO VIÇOSA BONETTI

Universidade de Caxias do Sul, Brasil – lvbonetti@ucs.br

GUILHERME AULER BRODT

Universidade de Caxias do Sul, Brasil – gabrodt@ucs.br

INTRODUÇÃO: A habilidade de realizar duas tarefas simultaneamente é fundamental para a vida diária, especialmente na terceira idade. O envelhecimento traz alterações físicas e cognitivas que podem afetar essa capacidade, impactando a marcha e o equilíbrio dos idosos. Investigar como as atividades de dupla tarefa influenciam essas habilidades é crucial para desenvolver estratégias eficazes que promovam a autonomia e a qualidade de vida dos idosos. A prática de pilates, amplamente reconhecida por seus benefícios na funcionalidade física e no equilíbrio, pode desempenhar um papel significativo na preservação dessas habilidades em idosos. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar as alterações nos parâmetros espaço-temporais da marcha e do equilíbrio em idosas praticantes de pilates durante a execução de atividades de dupla tarefa. **MÉTODOS:** Este é um estudo observacional com delineamento transversal, envolvendo 10 idosas da Universidade da Terceira Idade (UCS Sênior) que praticam pilates regularmente. Inicialmente, as participantes foram submetidas a tarefas simples, incluindo uma tarefa aritmética de subtração, uma

tarefa de fluência verbal, avaliação da marcha e do equilíbrio em apoio unipodal. A marcha e o equilíbrio foram medidos utilizando um Equipamento Medidor Inercial com Acelerômetro e Giroscópio (BAIOBIT). Em seguida, as participantes realizaram atividades de dupla tarefa, combinando marcha e equilíbrio com atividades cognitivas. **RESULTADOS:** O estudo revelou diferenças significativas em todos os parâmetros cinemáticos da marcha e do equilíbrio durante a execução das atividades de dupla tarefa. **CONCLUSÃO:** As atividades de dupla tarefa influenciaram negativamente os parâmetros cinemáticos da marcha em idosas praticantes de pilates. Apesar dos benefícios conhecidos do pilates, a prática não conseguiu minimizar os efeitos adversos das demandas cognitivas e físicas simultâneas sobre a marcha. Isso sugere a necessidade de estratégias adicionais para gerenciar eficazmente a complexidade das tarefas duplas e preservar a funcionalidade dos idosos.

Palavras-chave: Dupla Tarefa; Equilíbrio; Envelhecimento Ativo; Marcha; Pilates.



A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO COMO TERAPÊUTICA PARA ARTRALGIAS CAUSADAS PELA FEBRE CHIKUNGUNYA EM IDOSOS

ANA LUISA BATISTA SANTOS

Universidad de la República (UdelaR), Uruguai – ana.batista@litoralnorte.udelar.edu.uy (autor correspondente)

FRANCISCO DAS CHAGAS VASCONCELOS DE SOUZA NETO

Universidad Complutense de Madrid (UCM), Espanha – vasconcelos.18@gmail.com

EDWIN ALEXANDER CAÑON BUITRAGO

Universidad de la República (UdelaR), Uruguai – ecanon@cup.edu.uy

INTRODUÇÃO: A febre Chikungunya (CKV) é uma infecção aguda cuja uma das principais características é a artralgia, a qual pode perdurar por um período de até 3 anos. O público idoso tende sentir os sintomas de forma mais intensa pelas mudanças fisiológicas peculiares do envelhecimento, como o declínio de capacidades motoras e funcionais. Sabe-se que a principal forma de tratamento para as dores articulares ocasionadas pela doença é o uso de medicamentos. Contudo, pouco se sabe sobre o uso de medidas não-farmacológicas como forma de tratamento dessas dores. **OBJETIVO:** investigar o uso do exercício físico como uma medida não-farmacológica para o tratamento de dores articulares em idosos acometidos por chikungunya. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A população foi composta por 8 idosos de gênero masculino e feminino que haviam sido acometidos pela CKV há pelo menos 6 meses. Os dados foram coletados mediante entrevistas semiestruturadas, os quais foram categorizados e inferidos pela análise de conteúdo. O

trabalho obteve aprovação do Comitê de Ética sob o parecer 2.790.090. **RESULTADOS:** As três categorias analíticas que emergiram foram: 1) Tratamento recomendado pelo médico – tratamento farmacológico e manutenção da prática de exercício físico; 2) Principais articulações afetadas e presença de dor durante e depois da Chikungunya – o joelho foi a mais acometida; 3) Influência do exercício físico nas dores articulares – os idosos relataram que sentiriam melhora das dores articulares com a prática. **CONCLUSÃO:** A prática de ginástica e hidroginástica supervisionada por um profissional de Educação Física se apresentou de forma benéfica para amenizar as dores articulares nos períodos agudo e crônico de acometimento da CKV. Os idosos que realizaram exercícios durante período agudo relataram melhora das dores articulares e que elas diminuiriam mediante a frequência e intensidade da prática adequada.

Palavras-chave: Exercício físico; Idoso; Febre Chikungunya.



A SEXUALIDADE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO COMO PILAR DE DIGNIDADE E BEM-ESTAR.

GABRIELA WOZNAK RITTER

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – gabriela.ritter@ufcspa.edu.br (autor correspondente)

LUIS FERNANDO MARCELINO BRAGA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – luismb@ufcspa.edu.br

ANDREZA ÁVILA DE MOURA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – andrezavilam@gmail.com

RAFAELLA RODRIGUES GARCIA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – rafaella.garcia@ufcspa.edu.br

GABRIELA RAMOS ALVES

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – gabriela.alves@ufcspa.edu.br

NICOLAS DE LIMA BRANCO

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Brasil – nicolas.branco@ufcspa.edu.br

DEISI CRISTINA GOLLO MARQUES VIDOR

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – deisiv@ufcspa.edu.br

CLAUDIA BICA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – claudia@ufcspa.edu.br

INTRODUÇÃO: As práticas sexuais dos idosos são raramente discutidas, há um estigma associado à ideia de que a sexualidade desaparece nesse grupo. A educação em saúde é essencial nesse contexto, promovendo envelhecimento ativo e otimizando capacidades dos idosos, contribuindo para a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Esclarecer as percepções e estigmas associados à sexualidade de idosos. **MÉTODOS:** Desenvolveu-se uma oficina com a temática de sexualidade na população idosa para um público diversificado, em de julho de 2024, por discentes e docentes da UFCSPA, no Projeto Rondon. Como instrumento para fomentar a reflexão, foi utilizado um cartaz com a inscrição “Chegadas e Partidas”. A oficina iniciava-se com uma conversa sobre as interpretações em relação aos conceitos do título inscrito. Após, há uma quebra de expectativa: era removido um pano revelando próteses de vulva e de pênis e preservativos. Neste momento, iniciava a abordagem da sexualidade. As temáticas incluíam: mudanças corporais associadas ao envelhecimento, autoconhecimento e prazer, importância da prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis

(IST’s). **RESULTADOS:** 217 pessoas impactadas. Ao final, pelo relato dos participantes, percebeu-se que a população considerou as informações novas e relevantes. Observou-se também o reforço dos estigmas relacionados à sexualidade de idosos e, ao final, rompeu-se com concepções pré-estabelecidas. A partir dos relatos foram abordados: menopausa e mudanças fisiológicas; diminuição da libido; ISTs’s e uso de preservativo como meio de segurança; diminuição da lubrificação; disfunção erétil. **CONCLUSÃO:** Desconstruir tabus e compartilhar informações em relação à vida sexual na população geriátrica é de fundamental importância para que não haja prejuízos no prazer sexual e nas relações afetivas, adaptando-se às mudanças ocorridas nesta fase. A educação em saúde configura-se como uma ferramenta de intervenção pedagógica bem-sucedida por permitir a construção de saberes, o aprimoramento do conhecimento, auxiliando na criação de reflexão para o esclarecimento de dúvidas.

Palavras-chave: Idosos; Sexualidade; Envelhecimento.



ABORDAGEM INTEGRADA E CENTRADA NA PESSOA IDOSA COM DECLÍNIO DA CAPACIDADE COGNITIVA

JESSIKA DE OLIVEIRA CAVALARO

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – jessika.cavalaro@ufpr.br (autor correspondente)

KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSHMIDT

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – ksalmeidah@ufpr.br

JULIANE DO NASCIMENTO RIBAS MIRANDA

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – juliane.nribas@gmail.com

ALCIONE OLIVEIRA DE SOUZA

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – alcione.souza@ifpr.edu.br

BRUNA TRES GRZYBOWSKI

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – brunatres@ufpr.br

ESTER DO NASCIMENTO RIBAS

Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (SMS), Brasil – ester.nribas@gmail.com

BARBARA DAVID NASCIMENTO AEROSO

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – barbara.david@ufpr.br

ALLINE MARIA SAMPAIO PACHECO

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – alline.sampaia@ufpr.br

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde criou a abordagem de Atenção Integrada para a Pessoa Idosa (ICOPE) com meta de potencializar as habilidades e autonomia deste público e otimizar os domínios de capacidade locomotora, visual, auditiva, vitalidade, cognitiva e psicológica. **OBJETIVO:** Desenvolver ações de educação em saúde na atenção primária conforme domínio capacidade cognitiva de pessoas idosas, segundo ICOPE. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, descritivo, com pessoas idosas que participam de grupo de educação em saúde de Unidade Municipal de Saúde do município de Curitiba/PR. Os dados foram coletados por meio de formulário de caracterização sociodemográfica e clínicas (cognitivas). Este estudo atendeu a Resolução para Pesquisa com Seres Humanos, conforme parecer consubstanciado nº6.064.240 e nº6.195.537. **RESULTADOS:** Participaram oito pessoas idosas, cinco mulheres e três homens, entre 60 e 77 anos, aposentados (n=5) e mínimo de 10 anos de estudo (n=3). Ao ponderar os itens do Mini Exame do Estado Mental, um participante referiu esquecimento, todos demonstraram orientação espacial e temporal (n=8) e 100% obtiveram êxito nas atividades de

repetição, leitura e escrita. Houve dificuldade na evocação da palavra MUNDO ao contrário (n=2) e das palavras Carro, Vaso e Tijolo (n=4). Seis demonstraram preservação cognitiva, considerando a pontuação do instrumento conforme a escolaridade. Com base nos resultados foram elaboradas ações de educação em saúde, focadas no estímulo da autonomia e independência cognitiva, quinzenalmente. As ações coletivas de educação fomentam promoção em saúde, com estímulo dos domínios de capacidade cognitiva, locomotora e psicológica. **CONCLUSÃO:** Considerar a capacidade intrínseca ao desenvolver atividades no grupo de educação em saúde fundamenta a elaboração de atividades e subsídios para o desenvolvimento do estímulo de domínios que demonstram declínio intrínseco. Espera-se que este estudo incite ampla utilização desta abordagem na Atenção Primária à Saúde como medida de prevenção/promoção à saúde das pessoas idosas.

Palavras-chave: Idoso; Assistência Centrada no Paciente; Envelhecimento Saudável; Atenção Primária à Saúde; Saúde do Idoso.



ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL: UM INSTRUMENTO MEDE O QUE SE PROPÕE A MEDIR?

TÂNIA CRISTINA FLEIG

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – tania.fleig@ufcspa.edu.br (autor correspondente)

MAURO ANTÔNIO FÉLIX

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – mauro.felix@ufcspa.edu.br

MURILO SANTOS DE CARVALHO

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – murilo.carvalho@ufcspa.edu.br

LUIS HENRIQUE TELLES DA ROSA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – luisr@ufcspa.edu.br

INTRODUÇÃO: A adaptação transcultural (ATC) de instrumentos para o registro de informações de saúde deve refletir a contextualização do cenário cultural, sejam crenças, atitudes, costumes, comportamentos e hábitos sociais, características de cada sociedade, que representam os comportamentos e refletem a cultura da população, devendo primar por linguagem simples e clara. **OBJETIVOS:** Registrar reflexões para o ensaio na ATC de três instrumentos para o rastreio de quedas na população brasileira 50+. **MÉTODO:** Estudo teórico e descritivo sobre métodos de ATC e validação de instrumentos para comprovar suas adequações e adaptações ao contexto cultural brasileiro, mantidas as propriedades psicométricas. **RESULTADOS:** Nossa experiência mostra que a Etapa 1, foi de revisão da literatura sobre a existência de instrumentos com os mesmos objetivos dos instrumentos a serem validados. A avaliação da equivalência conceitual foi realizada

através da revisão de conceitos consultando especialistas ou experts em gerontologia, com experiência profissional e familiaridade na área de saúde do idoso. Em relação a equivalência de itens, prevê-se a utilização de métodos psicométricos para a consistência interna. A literatura sugere análise de item de Rash e o método alfa de Cronbach. Há diferentes sugestões de testes psicométricos. a escolha do teste deve garantir a validação dos constructos, enfocando aspectos de validade, confiabilidade, sensibilidade, responsividade e praticabilidade. **CONCLUSÃO:** Após a validação serão disponibilizados os instrumentos confiáveis para o rastreio do risco de quedas em pessoas 50+ que vivem na comunidade, no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Estudo de Validação; Avaliação de Programas e Ferramentas de Pesquisa; Acidentes por Quedas.



ADESÃO AO LIFE'S ESSENTIAL 8 E INCAPACIDADE FUNCIONAL EM ADULTOS MAIS VELHOS: ACHADOS DO ELSI-BRASIL

ELOISE FELISBERTO FARIAS

Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil – eloisefarias14@gmail.com

GABRIELA CARDOSO DOS SANTOS

Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil – gabicdsantos81@gmail.com

NAIR TAVARES MILHEM YGNATIOS

Centro Universitário Santa Rita (UNIFASAR), Brasil – nairygnatios@yahoo.com.br

BRUNO DE SOUZA MOREIRA

Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (NESPE) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil – brunosouzamoreira@gmail.com

MARIA FERNANDA LIMA-COSTA

Departamento de Medicina Preventiva e Social, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Brasil – lima.costa@fiocruz.br

JULIANA VAZ DE MELO MAMBRINI

Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Brasil – juliana.mambrini@fiocruz.br

ANA LÚCIA DANIELEWICZ

Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil – ana.lucia.d@ufsc.br

NÚBIA CARELLI PEREIRA DE AVELAR

Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil – nubia.carelli@ufsc.br (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: Adesão ao “*Life’s Simple 7*” está associada à redução nas chances de incapacidade. No entanto, essas evidências não consideraram a saúde do sono, incluída no novo conceito de saúde cardiovascular “*Life’s Essencial 8*” (LE8) que incorpora oito comportamentos e fatores de saúde modificáveis. Compreender esses aspectos auxiliará na identificação de condições associadas à incapacidade funcional. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre adesão ao LE8 e incapacidade funcional, estratificada por sexo, em adultos mais velhos brasileiros. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma análise transversal com dados do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil, 2015-2016). A variável de exposição foi a adesão (alta, média ou baixa adesão) ao LE8 (alimentação, atividade física, exposição à nicotina, qualidade do sono, índice de massa corporal, colesterol não-HDL, hemoglobina glicada e pressão arterial). Os desfechos do estudo foram a dificuldade em realizar atividades básicas (ABVDs) e instrumentais (AIVDs) de vida diária. A análise dos dados foi realizada por regressão logística bruta e ajustada por potenciais fatores de confusão. **RESULTADOS:** Dos 1.951 participantes, 15,8%

e 48,5% apresentaram, respectivamente, incapacidade nas ABVDs e AIVDs, e 76,7% tinham média adesão ao LE8. Mulheres com alta adesão ao LE8 apresentaram menores chance de incapacidade nas ABVDs (OR=0,31; IC95% 0,10-0,94) e nas AIVDs (OR=0,27; IC95% 0,13- 0,55) e mulheres com alta e média adesão apresentaram menores chances de incapacidade nas AIVDs (OR=0,45; IC95% 0,26-0,79 e OR=0,27; IC95% 0,13-0,55, respectivamente). Para os homens, alta adesão ao LE8 reduziu as chances de incapacidade nas ABVDs (OR=0,07; IC95% 0,01-0,34), sem associação com incapacidade nas AIVDs. **CONCLUSÃO:** Alta adesão ao LE8 associou-se a menores chances de incapacidade nas ABVDs para homens e mulheres. Alta e média adesão se associaram a menores chances de incapacidade nas AIVDs para mulheres. Os resultados destacam a importância da adesão ao LE8 na prevenção das incapacidades funcionais, especialmente entre as mulheres.

Palavras-chave: pessoas mais velhas; incapacidade funcional; fatores de risco cardiovasculares; comportamentos em saúde; fatores de saúde.



ALTERAÇÕES NA MARCHA E RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

ANA PAULA TIECKER

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – anapaulatiecker@hotmail.com (autor correspondente)

LORENZO DE OLIVEIRA TONIETTO

Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER), Brasil – toniettelorenzo@gmail.com.

MARLON CÁSSIO GRIGOL

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – marlonfisio@gmail.com

ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

Universidade do Alabama em Huntsville, EUA – angelojgbos@gmail.com

INTRODUÇÃO: As alterações na marcha (AM) destacam-se como um dos principais fatores que aumentam o risco de quedas (RQ). Analisar e compreender tais alterações é fundamental para a prevenção e intervenção contra quedas em pessoas idosas. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre AM e RQ em pessoas idosas. **MÉTODOS:** Estudo observacional transversal (CAEE: 65318722.0.3001.5347 e 67035723.1.0000.5336) que avaliou pessoas idosas (≥ 60 anos) regularmente cadastradas na Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC) e que participam dos grupos de fortalecimento de vínculos sociais. Sem comprometimento visual, auditivo ou cognitivo severo (Miniexame do Estado Mental ≥ 10). A AM foi definida como velocidade de marcha em 4 metros $< 0,8$ m/s (Cruz-Jentoft et al., 2018) e RQ por meio do teste Time Up and Go (TUG) maior que 12,47 segundos (Alexandre, 2012). Foi utilizado Epi info (7.2.6) para verificar a associação entre AM, sexo, estado conjugal, raça e RQ (Qui-quadrado) e para comparar a média de idade entre os níveis de AM (Teste t não pareado). Foi considerado significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 53 participantes. A idade

média foi maior nos com AM $81 \pm 6,02$ anos do que os sem ($75,6 \pm 6,79$ anos, $p = 0,003$) não houve diferença significativa por sexo, raça e estado conjugal. Além disso, 15,09% (8) dos idosos apresentavam RQ, sendo que 87,5% (7) desses indivíduos também tinham AM. Houve associação significativa entre a presença de AM e o RQ ($p = 0,009$). **CONCLUSÃO:** A associação significativa entre as AM e RQ evidencia a relevância de monitorar a velocidade de marcha como um indicador crucial de saúde e função em idosos. A maior frequência de AM entre os indivíduos com RQ reforça a necessidade de intervenções direcionadas. Portanto, avaliar e intervir precocemente nas alterações de marcha pode ser decisivo para reduzir o risco de quedas e promover um envelhecimento mais seguro e saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento; Força Muscular; Desempenho Físico; Saúde Pública.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E ATIVIDADES DOMÉSTICAS EM PESSOAS IDOSAS

MARCELO WÜST

Universidade Feevale, Brasil – marcelowust@hotmail.com (autor correspondente)

SUMAIA FEY

Universidade Feevale, Brasil – sumaia@feevale.br

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldinesantos@feevale.br

INTRODUÇÃO: Ao pensar em perda de peso e consequente diminuição do IMC (índice de massa corporal), torna-se passível o entendimento de que para a obtenção de um déficit calórico, faz-se necessário agregar alguma atividade física para a potencialização dos resultados, independente da sua origem. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi analisar a relação do índice de massa corporal com as atividades domésticas de pessoas idosas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e correlacional, realizado com 113 pessoas idosas atendidas no centro de geriatria e gerontologia da Universidade FEEVALE. **RESULTADOS:** Ao todo foram 113 participantes, com média de 62,5 anos de idade, destes 51,3% (n=58) se declaram da raça branca, 1,8% (n=2) negros, 8% (n=9) pardos e 38,1% (n=43) não souberam informar. Neste estudo a correlação entre IMC e atividades domésticas se mostrou positiva entre os partícipes ($\rho=0,213/P<0,023$). **DISCUSSÃO:** Alguns preceitos envolvendo nutrição e educação física, norteiam a perda de peso através de fatores como a educação alimentar, que é a escolha de alimentos mais nutritivos

e condizentes com seu momento de vida, diante daquilo que aprendeu sobre nutrição, mais recentemente, conceitos como a autoeficácia alimentar, que é a capacidade de fazer as melhores escolhas, independente do meio em que ele está inserido e por fim, a atividade física de qualquer natureza promovendo uma aceleração na perda de calorias, diminuindo o IMC. Entretanto os resultados do presente estudo demonstraram algo diferente, pois as pessoas idosas que revelaram fazer atividades domésticas como lavar a louça e varrer a casa, apresentaram maior IMC, demonstrando talvez que após a realização dessas atividades físicas e consequente aumento da fome, fizeram escolhas alimentares pouco saudáveis, fazendo o IMC aumentar ao invés de diminuir. **CONCLUSÃO:** Estudos como este trazem evidências da necessidade de nutrição e educação física trabalharem em conjunto desenvolvendo assim uma maior consciência alimentar.

Palavras-chave: Nutrição; Atividade física; IMC; Pessoas idosas.



ANÁLISE DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

RAQUEL SIMÃO DIAS

Universidade Feevale, Brasil – raquelsimaodias16@gmail.com (autor correspondente)

CAROLINA MARIA GUERIN DIEHL

Universidade Feevale, Brasil – carolinadiehl@outlook.com

CAMILA KRAUSE KRUG

Universidade Feevale, Brasil – camilakscherer@gmail.com

GABRIELA GRAHL DE ASSIS

Universidade Feevale, Brasil – grahldeassis@gmail.com

ISABELLE LOURENÇO DE SOUZA

Universidade Feevale, Brasil – isasouzalourenco@gmail.com

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldinesantos@feevale.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Fragilidade é uma condição que gera aumento da vulnerabilidade às doenças ou estresse agudos nas pessoas idosas, durante o processo de envelhecimento, causando baixa disposição para as atividades do cotidiano. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil da síndrome de fragilidade conforme a idade dos participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia, da Universidade Feevale. **MÉTODOS:** O delineamento foi quantitativo, descritivo e transversal. A amostra foi de 113 pessoas, de ambos os sexos, sendo 32 de 50-59 anos, 61 entre 60-69 anos e 20 acima de 70 anos. O instrumento utilizado foi o Fenótipo da Fragilidade do Cardiovascular Health Study (CHS). **RESULTADOS:** Os resultados da avaliação são apresentados respectivamente nos seguintes grupo de faixa etária 50-59,60-69 e acima de 70 anos: classificação de pré-fragilidade, 25%, 24,6% e 45%, sendo que não foram encontradas pessoas com fragilidade; fragilidade em fadiga em 9,4%, 6,6% e 25%; fragilidade em força de preensão

em 6,3%, 6,6%, 5%; fragilidade em marcha em 0%, 1,6% e 10%; fragilidade em perda de peso não intencional em 6,5%, 9,8% e 5%; fragilidade em Kcal em 9,4%, 6,6% e 10%; por fim 6,3%, 6,6% e 10% apresentaram 2 critérios de fragilidade. **CONCLUSÃO:** Assim, vemos que a força foi o critério mais estável, enquanto a marcha foi aquele mais díspar e progressivo entre as faixas etárias, além da fragilidade em fadiga ter demonstrado ser mais prevalente nas idades mais avançadas. Desse modo, destaca-se a relevância de analisar o perfil de fragilidade conforme a idade, para sabermos quais são os critérios que mais devemos ficar atentos a mudanças de acordo com a senescência, a fim de mapear riscos e direcionar medidas de promoção em saúde para assegurar um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Fragilidade; Faixa Etária; Envelhecimento.

Agradecimentos: Universidade Feevale. CNPq.



ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS SOC (SELEÇÃO, OTIMIZAÇÃO E COMPENSAÇÃO) EM PESSOAS IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

MARTINA DILLENBURG SCUR

Universidade Feevale, Brasil – martinads.psyco@gmail.com (autor correspondente)

ROBERTA PREZZI

Universidade Feevale, Brasil – robertaprezzi@gmail.com

MARCELE MEDINA SILVEIRA

Universidade Feevale, Brasil – marcele.medina@gmail.com

ANDREA VARISCO DANI

Universidade Feevale, Brasil – andreavarisco5@gmail.com

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldinesantos@feevale.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento pode ser um processo positivo de bem-estar, necessitando entender as condições de saúde associadas a esta etapa do ciclo de vida. **OBJETIVO:** Analisar a relação das estratégias de seleção, otimização e compensação com qualidade de vida, fadiga física e psicológica, afetos positivos e negativos, estratégias de coping e autoeficácia durante a pandemia de Covid-19. **MÉTODO:** Delineamento correlacional, quantitativo e transversal. A amostra, não probabilística por conveniência, compreende 165 participantes, acima de 60 anos, divididos em duas faixas etárias 60-69 e mais de 70 anos, residentes no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. As coletas foram realizadas de outubro de 2021 a abril de 2022. Os instrumentos utilizados foram: Inventário SOC (Seleção, Otimização, Compensação); EUROHISQOL; Escala de Afetos Positivos e Negativos – PANAS; Inventário de Enfrentamento da Califórnia; Percepção de autoeficácia no enfrentamento da pandemia; Escala de Avaliação da Fadiga (EAF). Análise foi realizada pelo programa SPSS-v. 29 com teste de regressão linear pelo método de stepwise ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:**

Para cada faixa etária, os resultados do R^2 e dos coeficientes β indicam como as variáveis afetam a aplicação das estratégias SOC: entre os 60 e 69 anos, 38,8% da variação nas estratégias SOC é explicada por afetos positivos ($R^2=0.399$), fadiga psicológica ($R^2=-0.321$) e tendência a não expressão emocional ($R^2=0.244$). Acima dos 70 anos, 27% da variação é devido à solução de problemas ($\beta=0.369$) e fadiga psicológica ($R^2=-0.423$). **CONCLUSÃO:** Afetos positivos, habilidades de resolução de problemas e controle na expressão de emoções negativas melhoram as estratégias SOC em idosos, destacando a importância de desenvolver esses atributos para enfrentar desafios como a pandemia. Em contraste, a fadiga psicológica prejudica essas estratégias, ressaltando a necessidade de desenvolver atividades de manejo do estresse para mitigar os efeitos emocionais negativos e diminuição das funções cognitivas, promovendo assim um envelhecimento mais saudável.

Palavras-chave: SOC; Pessoas idosas; Qualidade de vida; Afetos; Fadiga.



ANÁLISE DO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE PESSOAS IDOSAS FRÁGEIS

BRUNA FLÔRES ROZO

Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil – bruna.roso@hotmail.com (autor correspondente)

KAYLA ARAÚJO XIMENES AGUIAR PALMA

Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil – kaylaguiar@gmail.com

MELISSA MEDEIROS BRAZ

Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil – melissabraz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O desempenho ocupacional é a habilidade do indivíduo de realizar suas atividades cotidianas. Envelhecer com a presença de doenças crônicas degenerativas, além de ser fator preditor para o desenvolvimento da fragilidade, pode provocar alterações no desempenho ocupacional, sendo importante verificar como as pessoas idosas vem desempenhando suas atividades cotidianas.

OBJETIVO: Analisar o desempenho ocupacional de pessoas idosas frágeis. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, transversal com abordagem descritiva. Foram avaliadas 20 pessoas idosas atendidas em um Ambulatório de Terapia Ocupacional no Rio Grande do Sul, de agosto/2023 a abril/2024. A fragilidade foi classificada pela Escala Frail que avalia marcha, força, fadiga, perda de peso e a presença de três ou mais diagnósticos. O desempenho ocupacional foi avaliado pela Medida Canadense de Desempenho Ocupacional, que abrange as atividades de autocuidado, atividades produtivas e atividades de lazer. **RESULTADOS:** Predominaram idosos do sexo feminino (65%), com média de idade de 76,7 anos ($\pm 9,1$), apresentando diagnósticos principais de Doença de Alzheimer (35%) e Acidente Vascular

Encefálico (25%), frágeis (85%) ou pré-frágeis (15%). No desempenho ocupacional, as atividades com as maiores notas foram referentes ao autocuidado (cuidados pessoais, mobilidade funcional e independência fora de casa). Os problemas no desempenho ocupacional e menores notas de satisfação com o desempenho compreendem as áreas de produtividade (tarefas domésticas 60%) e autocuidado (mobilidade funcional 55%). **CONCLUSÃO:** O comprometimento na realização de atividades de vida diária, como o autocuidado, pode estar relacionado com a fragilidade e o diagnóstico de doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer, as quais impactam a independência e autonomia das pessoas idosas, gerando demandas de cuidado. Destacam-se ainda, mudanças inevitáveis no cotidiano das pessoas idosas, como em relação às atividades produtivas, as quais foram fundamentais durante grande parte de suas vidas.

Palavras-chave: Idosos; Desempenho ocupacional; Fragilidade.

Agradecimentos: CAPES.



ANÁLISE DOS AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS EM PESSOAS IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

MARCELE MEDINA SILVEIRA

Universidade Feevale, Brasil – marcele.medina@gmail.com (autor correspondente)

ROSANE BARBOSA

Universidade Feevale, Brasil – ro.barbosa@gmail.com

MARTINA DILLENBURG SCUR

Universidade Feevale, Brasil – martinads.psico@gmail.com

IGOR DE OLIVEIRA LOPES

Universidade Feevale, Brasil – oliveira.oliveiraigor@hotmail.com

ANDREA VARISCO DANI

Universidade Feevale, Brasil – andreavarisco5@gmail.com

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldinesantos@feevale.br

INTRODUÇÃO: Coronavírus foi identificado em 2019, caracterizando um conjunto de vírus causadores de infecções respiratórias, podendo ser agressiva e letal. No Brasil a primeira notificação ocorreu em fevereiro de 2020. A pandemia reiterou que a guerra biológica desse vírus não se combate com armas nucleares ou de fogo, mas pelos cuidados em diversas dimensões, tendo em conjunto os afetos e emoções. Os afetos ocorrem de acordo com a frequência e intensidade em que se vivencia as emoções. **OBJETIVO:** Analisar afetos positivos e negativos em pessoas idosas em relação à outras faixas etárias, durante a pandemia de covid-19. **MÉTODO:** Delineamento quantitativo, correlacional e transversal com uma amostra composta por 496 sujeitos, sendo 153 pessoas idosas, com idade entre 60 e 88 anos e 343 entre adultos jovens e intermediários. A pesquisa foi realizada de forma presencial e virtual, através de entrevistas por videoconferência. Foram utilizados como instrumentos um questionário sociodemográfico e a Escala de Afetos Positivos e Negativos – PANAS. Os dados foram analisados

estatisticamente no programa SPSS versão 28.0 através de análises descritivas e de comparação de médias pelo teste Kruskal Wallis, com nível de aceitação $\leq 0,05$. **RESULTADO:** O afeto de maior índice identificado foi o positivo, com aspectos de determinação, amável e forte. Já o aspecto menos encontrado foi orgulho. No afeto negativo, apareceu mais a inquietude e irritação. E o menos identificado foi humilhado, perturbado, rancoroso e amedrontado. Em comparação com faixas etárias do desenvolvimento percebe-se que as pessoas idosas lidam melhor com o controle dos afetos negativos. **CONCLUSÃO:** É necessário diminuir o nível de emoções negativas, com maior esforço cognitivo, para que os afetos positivos sejam mantidos e afetos negativos reduzidos na mesma dimensão. Manter emoções positivas sugere-se ser a condição favorável para conservar os afetos positivos e o bem-estar, aumentando a estabilidade emocional perante adversidades da vida.

Palavras-chave: Auto eficácia; Qualidade de vida; Afetos positivos e negativos; Covid-19; Emoções.



APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL E TESTE DE VELOCIDADE DE MARCHA POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

PATRÍCIA DE CARLI TONIAL

PSF- Santo Antônio do Palma, Brasil – nutripatriciatonial@gmail.com (autor correspondente)

ADRIANE SCORSATTO

PSF- Santo Antônio do Palma, Brasil – adrianescorsatto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Avaliação Multidimensional (AM) é uma ferramenta essencial para a estruturação do cuidado à pessoa idosa, podendo ser aplicada pelos diversos profissionais da saúde e também pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais estão envolvidos no mapeamento da comunidade.

OBJETIVO: Capacitar os ACS de Santo Antônio do Palma para a aplicação da AM e Teste de Velocidade de Marcha (TVM) em idosos a partir de 60 anos.

MÉTODOS: A nutricionista e a fisioterapeuta da Unidade Básica de Saúde realizaram treinamento às ACS sobre o preenchimento da Ficha Espelho da Caderneta da Pessoa Idosa e aplicação do TVM, os dados coletados foram avaliados e registrados no E-sus, conforme a classificação da funcionalidade (VES-13) e o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional do Idoso (IVCF-20). A coleta domiciliar foi feita de julho a agosto e o registro em outubro de 2022. O peso foi informado pelo paciente; a altura mensurada com fita métrica, junto a uma parede lisa, com o paciente descalço; a circunferência da

panturrilha esquerda foi aferida com o idoso sentado e o pé apoiado ao chão. Em acamados não se aferiu a estatura e a panturrilha foi feita apoiando o pé na cama. O TVM foi aplicado em idosos capazes de andar sem auxílio e sem dor, realizando-se, sequencialmente, por três vezes. **RESULTADOS:** Dos 473 idosos residentes no município, foram avaliados 472; 10,39% (n=49) foram classificados como Alto Risco pela IVCF-20, destes 32 mulheres e 17 homens, com predomínio da faixa etária dos 80- 89 anos (n=21). **CONCLUSÃO:** O objetivo de capacitar as agentes a aplicarem a AM e o TVM foi atingido, atualmente eles fazem parte da rotina nas visitas domiciliares, sendo realizados uma vez ao ano e nos idosos que apresentam riscos ou tenham limitação para a realização das atividades da vida diária, a avaliação ocorre duas vezes.

Palavras-chave: Idosos; Avaliação multidimensional; Teste de velocidade de marcha; Agentes comunitários de saúde.



AS DETERMINAÇÕES SOCIAIS POSITIVAS NO PROCESSO DE SAÚDE-DOENÇA-ATENÇÃO/CUIDADO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM ALZHEIMER

ANA LUISA BATISTA SANTOS

Universidad de la República (UdelaR), Uruguai – ana.batista@litoralnorte.udelar.edu.uy (autor correspondente)

EDWIN ALEXANDER CAÑON BUITRAGO

Universidad de la República (UdelaR), Uruguai – ecanon@cup.edu.uy

FRANCISCO DAS CHAGAS VASCONCELOS DE SOUZA NETO

Universidad Complutense de Madrid (UCM), Espanha – vasconcelos.18@gmail.com

LUCIANA BAEZ VITALIS

Universidad de la República (UdelaR), Uruguai – lucianabaezvitalis@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Alzheimer é uma das patologias que com maior incidência e prevalência em mulheres idosas e gera uma dinâmica complexa que se manifesta de forma única em cada pessoa, implicando uma perda progressiva de autonomia, segurança e aumento da dependência. A Organização Mundial da Saúde observa que a porcentagem de idosos está aumentando em todo o mundo e os países enfrentam desafios na adaptação dos seus sistemas de saúde e de assistência social a esta mudança demográfica. **OBJETIVO:** investigar quais as determinações sociais podem ser identificadas como fatores positivos no processo de saúde-doença-cuidado de mulheres diagnosticadas com Alzheimer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Foi realizada em uma associação de cuidados a pessoas com diagnóstico de Alzheimer na cidade de Paysandú, Uruguai. A população-alvo foi mulheres idosas com diagnóstico de Alzheimer (graus 1 e 2). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista em grupo focal, onde foram feitas perguntas simples e claras, previamente aprovadas

pelo médico referente do Centro de Atendimento ao Alzheimer. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. **RESULTADOS:** A partir dos encontros realizados na associação e da condução/análise do grupo focal os achados foram organizados em categorias, segundo os três planos das determinações sociais: 1) Individual – autonomia, autocuidado, lazer, práticas corporais e religião; 2) Social – família e comunidade; e 3) Global – associação (políticas que fomentem o cuidado construído por uma equipe interdisciplinar e na criação de espaços de cuidado gratuitos para a pessoa idosa). **CONCLUSÕES:** os fatores positivos no processo de saúde-doença-cuidado de mulheres diagnosticadas com Alzheimer tiveram relação com a realização das atividades de vida diária de forma autônoma, com a presença de uma rede de apoio social e com ao acesso a assistência/atenção/cuidado de uma equipe interdisciplinar.

Palavras-chave: Idoso; Doença de Alzheimer; Saúde Holística.



AS QUEDAS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E A POLIFARMÁCIA

CAREN DA SILVA JACOBI

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – caren.jacobi@ufsm.br (autor correspondente)

CAROLINA BACKES

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – carolina.backes@acad.ufsm.br

CRISTIANE TRIVISIO L ARNEMANN

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – cris.trivisiol@gmail.com

INTRODUÇÃO: A polifarmácia está presente na prescrição dos idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Idosos em ILPI vivenciam um ciclo vicioso de quedas. Após a queda, ocorre nova prescrição de medicamentos, aumentando polifarmácia, propensão a interações medicamentosas e efeitos adversos e novas quedas.

OBJETIVO: identificar evidências sobre a relação entre polimedicação e quedas em residentes de ILPI. **MÉTODOS:** revisão integrativa realizada nas bases CINAHL, LILACS, PubMed e Scopus em janeiro de 2023 com operador AND: *idoso/aged, acidentes por quedas/accidental falls, polimedicação/polypharmacy, ilpi/homes for the aged*. Critérios de inclusão: estudos primários publicados de 1991 a 2022 em português, espanhol ou inglês disponíveis via portal CAPES. Critérios de exclusão: artigos duplicados, não desenvolvidos em ILPI ou com adultos. Utilizou-se o método PICO e instrumento PRISMA. Obteve-se 105 referências. Selecionaram-se pelo título e resumo 19 artigos para análise na íntegra: um na Cinahl, seis na PubMed e 12 na Scopus. **RESULTADOS:** Idosos consomem Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPI) excessivamente e a polifarmácia é um fator de risco significativo para quedas presente em muitos

estudos. Há associação entre quedas e uso de hipnóticos não benzodiazepínicos, ansiolíticos e antidepressivos, sedativos, inibidores seletivos da recaptção de serotonina, inibidores de recaptção de norepinefrina, antiarrítmicos, pantoprazol, antiparkinsonianos, tioridazina e haloperidol. Outras pesquisas evidenciaram que não há associação significativa entre opioides, sedativos, diuréticos, ansiolíticos, benzodiazepínicos, hipoglicemiantes ou antipsicóticos e quedas. Quedas estão associadas a medicamentos individuais e não a classes medicamentosas. A quantidade de medicamentos, quedas e hospitalizações são preditores para Prescrições Potencialmente Inadequadas (PPI). A desprescrição reduz polifarmácia, reações adversas e número de quedas. **CONCLUSÃO:** Há relação entre polifarmácia e quedas. Algumas associações com medicações específicas, classes medicamentosas ou MPI. A presença de MPI aumenta o risco de PPI. A redução da polifarmácia melhora potencialmente a saúde dos idosos em ILPI, principalmente os frágeis.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Polimedicação; Instituição de Longa Permanência para Idosos.



ASSOCIAÇÃO ENTRE PADRÕES DE MULTIMORBIDADE E OBESIDADE SARCOPÊNICA EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

CAROLAINE OLIVEIRA SOUZA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil – carolaine.oliveira.os@grad.ufsc.br (autor correspondente)

BRUNO DE SOUZA MOREIRA

Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (NESPE), Instituto René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ Minas) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil – brunosouzamoreira@gmail.com

MARIA FERNANDA LIMA-COSTA

Departamento de Medicina Preventiva e Social, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ Minas), Brasil – lima.costa@fiocruz.br

ANA LÚCIA DANIELEWICZ

Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil – ana.lucia.d@ufsc.br

NÚBIA CARELLI PEREIRA DE AVELAR

Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil – nubia.carelli@ufsc.br

INTRODUÇÃO: A obesidade sarcopênica (OS) é definida pela coexistência de duas condições patológicas bastante prevalentes na população idosa: a obesidade e a sarcopenia. Padrões de multimorbidade se referem à combinação específica de doenças crônicas em um indivíduo que interagem entre si e têm sido associados a desfechos negativos à saúde da pessoa idosa, incluindo incapacidade funcional e mortalidade. Entender a associação entre padrões de multimorbidade e obesidade sarcopênica é crucial para identificar grupos de risco e desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes. No entanto, ainda há uma lacuna sobre o conhecimento da associação entre padrões de multimorbidade e OS. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre padrões de multimorbidade e OS em idosos comunitários. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo transversal, utilizando dados de 6.929 idosos participantes da segunda onda do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil, 2019-2021). Foram analisados quatro padrões de multimorbidade com base nas doenças crônicas autorrelatadas: vascular-metabólico, musculoesquelético, cardiopulmonar e padrões coexistentes. O desfecho do estudo foi a OS. A sarcopenia foi definida conforme o *Sarcopenia Definition and Outcomes*

Consortium (SDOC), que considera a força de prensão palmar <20,0kg para mulheres e <35,5kg para homens e a velocidade da marcha $\leq 0,8$ m/s para ambos os sexos. A obesidade central foi definida como $IMC \geq 30$ kg/m² para ambos os sexos e a obesidade abdominal como valores de circunferência da cintura >102cm para homens e >88cm para mulheres. **RESULTADOS:** As prevalências de sarcopenia, OS central e OS abdominal foram de 55,7%, 14,3% e 28,5%, respectivamente. 32,9% dos participantes tinham padrão de multimorbidade vascular-metabólico, 19,3% musculoesquelético, 3,5% cardiopulmonar e 9,9% padrões coexistentes. Idosos com perfil de multimorbidade vascular-metabólico tinham 1,53 (IC95%=1,23-1,90) e 1,50 (IC95%=1,13-2,02) maiores chances de apresentar OS abdominal e OS central, respectivamente, quando comparados a idosos sem padrão de multimorbidade. **CONCLUSÃO:** Nossos achados podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias de rastreamento precoce e intervenções para OS por meio de programas que visem a promoção da saúde e prevenção de doenças através da integração multiprofissional.

Palavras-chave: Multimorbidade; Idosos; Sarcopenia; Obesidade.



ASSOCIAÇÃO ENTRE REDUÇÃO DE FORÇA MUSCULAR E DESEMPENHO FÍSICO EM IDOSOS

EDUARDA VITÓRIA FADINI SILVEIRA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – eduadav@edu.unisinos.br (autor correspondente)

GABRIELA TAVARES

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – gabrielatavaresgt2011@hotmail.com

LEONARDO PEREIRA MACHADO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – leopereira_machado@hotmail.com

LARISSA LAUXEN

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – larilauxen@edu.unisinos.br

ANA PAULA BARCELLOS KAROLCZAK

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – akarolczak@unisinos.br

MATEUS SANTOS GOMES DE FREITAS

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – mateus-gfreitas@educar.rs.gov.br

NICOLE RAMIRES

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – nicoleramires179@gmail.com

THIAGO DIPP

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – thiagodipp@unisinos.br

INTRODUÇÃO: Idosos podem apresentar redução na força muscular com impacto em diversas atividades diárias como a capacidade de caminhar. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre a redução da força muscular e o desempenho físico em idosos. **MÉTODOS:** Estudo transversal com idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde (APS) de São Leopoldo/RS. Foi considerada redução na força muscular (FM) o tempo > 15 seg no teste de sentar e levantar cinco vezes (TSL5x). Foi avaliado o desempenho físico pelo *Timed Up and Go* (TUG), Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6) e pela dinamometria isométrica (DI) de joelho direito. Os dados foram descritos em média \pm desvio padrão, frequência absoluta e relativa, teste de normalidade de Shapiro-Wilk e comparação de médias por *bootstrapping* (1000 reamostragens; IC 95% BCa), com $p \leq 0,05$ (SPSS 21.0). **RESULTADOS:** 18 idosos com idade de $71,6 \pm 7,5$ anos e redução na FM foram

comparados a 43 idosos com idade de $69,7 \pm 6,4$ anos ($p = 0,366$) com FM preservada e apresentaram redução na FM de membros inferiores através do TSL5x ($11,6 \pm 1,8 \times 19,6 \pm 4,4$ seg; $p = 0,001$; d Cohen = 2,59), na distância percorrida no TC6 ($301,7 \pm 88,4 \times 396,4 \pm 83,8$ m; $p = 0,002$; d Cohen = 1,11), na força muscular pela DI ($15,1 \pm 5,7 \times 18,8 \pm 6,6$ kgf; $p = 0,038$; d Cohen = 0,58) e no TUG ($11,1 \pm 1,8 \times 7,6 \pm 1,3$ seg; $p = 0,001$; d Cohen = 1,97) em relação ao grupo com FM preservada. **CONCLUSÃO:** Idosos com redução na força muscular de membros inferiores apresentam redução desempenho físico quando comparados a idosos com a força muscular preservada.

Palavras-chave: Força muscular; Idoso; Estado Funcional.

Agradecimento: FAPERGS, CNPq e PIBIC/UNISINOS.



ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DEPENDENTE E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

ANA PAULA TIECKER

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – anapaulatiecker@hotmail.com (autor correspondente)

BEATRIZ BRENNER DOS SANTOS

Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER), Brasil – biabs2003@gmail.com

MATHEUS CRIPPA PETRILLO

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – matheus.petrillo@gmail.com

MARLON CÁSSIO GRIGOL

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – marlonfisio@gmail.com

ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

Universidade do Alabama em Huntsville, EUA – angelojgbos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento está frequentemente associado ao declínio da capacidade funcional, o que pode comprometer a independência dos idosos em suas atividades básicas de vida diária (ABVD). Essa perda de autonomia pode impactar negativamente a auto percepção de saúde (APS), influenciando a qualidade de vida de pessoas idosas. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a APS e a dependência nas ABVD em pessoas idosas. **METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal (CAEE: 65318722.0.3001.5347 e 67035723.1.0000.5336) que avaliou pessoas idosas (≥ 60 anos) regularmente cadastradas na Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC) e que participam dos grupos de fortalecimento de vínculos sociais. Sem comprometimento visual, auditivo ou cognitivo severo (Minixame do Estado Mental ≥ 10). Foram avaliados: APS (regular/ruim, ótima/boa) e dependência funcional nas ABVD (escala de Barthel: algum tipo de dependência < 100 e Independência completa: 100). Foi utilizado Epi info (7.2.6) para verificar a associação entre APS, sexo, raça e ABVD (Qui-quadrado). Foi considerado significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 53 participantes, com idade média de $78,05 \pm 6,95$ anos. 90,60%(48) eram do sexo feminino e 85% eram

brancos. Observou-se que 32,35%(11) dos idosos jovens (entre 60 e 79 anos) e 58%(11) dos longevos (80+) apresentaram algum tipo de dependência nas ABVD ($p=0,07$). Houve associação significativa entre dependência nas ABVD e APS ($p=0,04$), entre os participantes com APS regular/ruim 64,29%(9) apresentaram alguma dependência, enquanto entre os com APS boa/ótima o percentual foi de 33%(13). **CONCLUSÃO:** O estudo identificou associação significativa entre a APS e a dependência nas ABVD, com maior dependência entre aqueles com APS regular ou ruim. Esses resultados sugerem que intervenções focadas na manutenção e recuperação da independência nas ABVD podem ser fundamentais para melhorar a percepção de saúde entre os idosos, contribuindo para um envelhecimento mais saudável e com maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Atividades Cotidianas; Saúde Pública; Envelhecimento.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



ATUAÇÃO EFICIENTE DO PROFISSIONAL DE HOME CARE FRENTE A PREVENÇÃO DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE.

LUCAS RIBEIRO NASCIMENTO

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Unipac Barbacena; Cuidadores do Lar Assistência Domiciliar para Idosos, Brasil – lucaorn2000@gmail.com (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: No atendimento domiciliar, diversas são as adversidades que devem ser estruturadas com planejamento para proporcionar um atendimento qualificado e seguro. Considerada uma nova síndrome geriátrica, a osteosarcopenia torna-se um dificultador para os idosos. Ainda adentra a um contexto de isolamento social, agravando também processos psíquicos no indivíduo. Dessa forma, o processo preventivo em funções de possíveis intercorrências, trás um olhar diferencial ao profissional que se encontra em maior contato com o mesmo, dentro de sua residência. **OBJETIVO:** Avaliar a eficiência de atividades locomotoras para idosos e suas contribuições para prevenção de osteosarcopenia e quedas realizadas pelos cuidadores. **MÉTODO:** Estudo de Revisão Integrativa conforme: Grupo Anima Educação, 2014. Busca na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde(BVS), entre fevereiro e julho de

2024. Utilizando descritores exatos. Operadores booleanos “AND” e “OR” e ultimos 5 anos. Combinados resultou em 13.190 artigos, após critério de inclusão e exclusão com filtros, utilizou-se 11 para compor o estudo. **RESULTADOS:** Os artigos foram categorizados em um quadro visando identificar suas características relevantes para análise e discussão dos resultados. **CONCLUSÃO:** A realização de movimentos articulares deve ser um diferencial atribuído para uma melhor prevenção e diminuição dos problemas relacionados à osteosarcopenia. Sendo realizadas frequentemente, podem contribuir na prevenção e reversão do quadro atual. Reduzindo principalmente riscos relacionados à quedas na terceira idade, além de proporcionar maior vitalidade e independência.

Palavras-chave: Envelhecimento; Fraturas Ósseas; Serviço de Assistência Domiciliar.



AVALIAÇÃO CLÍNICO FUNCIONAL DE IDOSAS EM UMA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE UTILIZANDO O INSTRUMENTO IVCF-20

MAYARA ANA DA CUNHA KERSTEN

UNIVALI, Brasil – mcunha@univali.br (autor correspondente)

ATELA JENICHEN PROVESI

UNIVALI, Brasil – attela@univali.br

ODISSÉIA FATIMA PERÃO

UNIVALI, Brasil – operao@univali.br

ERIKA FERREIRA SANTOS

UNIVALI, Brasil – erikaenf24@gmail.com

DHAMELA DA SILVA CAVALCANTE

UNIVALI, Brasil – dhamelaenzo@gmail.com

GUSTAVO D'AVILA SILVA

UNIVALI, Brasil – gugadsilva@edu.univali.br

SILMARA VARELA BARBOSA

UNIVALI, Brasil. silmara.barbosavarela@gmail.com

MARIA EDUARDA DE FREITAS KONCIKOSKI

UNIVALI, Brasil – maria.koncikoski@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento está associado ao processo de fragilidade do indivíduo. Contudo, a idade, por si só, é um marcador de fragilidade inadequado, uma vez que o processo de envelhecer, baseia-se no padrão heterogêneo. A idade cronológica reflete apenas na aproximação da idade biológica. Dessa forma, saúde do idoso pode ser entendida como a capacidade individual, bem-estar biopsicossociais, apesar da idade ou da presença de patologias. O IVCF20 pretende distinguir o grau de fragilidade do paciente através das vinte perguntas aplicadas, que compreendem como bem-estar biopsicossociais, autonomia e independência do idoso. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil clínico funcional das idosas participantes da universidade da terceira idade. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, onde a população alvo foram mulheres idosas com idade igual ou superior a 60 anos. O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário validado composto por 20 itens, que avalia aspectos clínicos, funcionais e sociais. Foram realizadas as entrevistas de forma individual com cada participante no período vespertino, conduzidas por

profissional capacitado. Para a classificação do resultado, foram utilizados a tabela de Pontuação do IVCF-20: Baixo risco: 0-6 pontos, Risco moderado: 7-14 pontos e Alto risco: 15-20 pontos. **RESULTADOS:** Pode-se observar que, das 18 participantes da experiência, cuja idade variavam de 60 à 87 anos, os dados revelam uma variação significativa nos níveis de vulnerabilidade clínico-funcional. Observa-se que metade das participantes (9 de 18) está em baixo risco, indicando uma condição clínica e funcional relativamente estável, entretanto nota-se que 7 participantes obtiveram pontuação de risco moderado, e 2 participantes apresentam alto risco de vulnerabilidade clínico funcional. **CONCLUSÃO:** Portanto, o uso do IVCF-20 revelou importantes informações sobre o estado de vulnerabilidade das participantes, há uma parcela significativa que necessita de atenção e cuidados adicionais para prevenir a progressão da vulnerabilidade clínico funcional e assim melhorar o bem-estar geral.

Palavras-chave: Avaliação geriátrica; Idoso frágil; Vulnerabilidade.



COMPORTAMENTO ALIMENTAR, COMPOSIÇÃO CORPORAL, QUALIDADE DE VIDA E ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS IDOSAS OBESAS

SUMAIA FEY

Universidade Feevale, Brasil – sumaia@feevale.br (autor correspondente)

MARCELO WUST

Universidade Feevale, Brasil – marcelowust@hotmail.com

IGOR DE OLIVEIRA LOPES

Universidade Feevale, Brasil – oliveira.oliveiraigor@hotmail.com

MARIA HELENA WEBER

Universidade Feevale, Brasil – helenaweber@feevale.br

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldinesantos@feevale.br

INTRODUÇÃO: Nutrição adequada e atividade física regular são cruciais para manutenção do peso, saúde e prevenção de doenças, especialmente em idades avançadas. O comportamento alimentar e as mudanças no estilo de vida podem ser influenciados por vários fatores, incluindo aspectos psicológicos e espirituais, que tem recebido atenção crescente na literatura. **OBJETIVO:** Analisar a relação do comportamento alimentar com a composição corporal, qualidade de vida, espiritualidade e estilo de vida, em pessoas idosas obesas atendidas em um Centro de Especialidades em Saúde no sul do Brasil. **MÉTODOS:** Delineamento quantitativo, correlacional e transversal. A amostra compreendeu 80 pessoas idosas acima dos 60 anos de idade em atendimento em um Centro de Especialidades em Saúde. A avaliação foi realizada a partir dos instrumentos: Estado nutricional da pessoa idosa através dos dados de peso, altura, índice de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal (CA); perfil sociodemográfico; Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA); EURO-HISQOL; Escala de Espiritualidade. Foram realizadas análises estatísticas pelo programa SPSS-IBM v. 29, utilizando análises descritivas, teste de

comparação de médias entre o grupo feminino e masculino (U de Mann Whitney) e o teste de correlação de Pearson ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** A maior média de comportamento alimentar foi a restrição alimentar. O comportamento alimentar apresentou correlação direta com espiritualidade ($r=0,269$ / $p=0,016$), qualidade de vida ($r=0,290$ / $p=0,009$), e composição corporal ($r=0,293$ / $p=0,008$). Os homens apresentaram maiores resultados de composição corporal, enquanto as mulheres adotaram mais comportamentos alimentares para controle de peso e influência de fatores como aroma e visual. **CONCLUSÃO:** Os aspectos psicológicos e espirituais influenciam significativamente o comportamento alimentar e a adesão às práticas de exercícios, impactando no estado nutricional e na qualidade de vida. Sugere-se intervenções e políticas públicas que incorporem avaliações nutricionais, físicas e psicológicas regulares promovendo atividades físicas e educação nutricional adaptada às peculiaridades dessa faixa etária.

Palavras-chave: Velhice, Comportamento alimentar, Espiritualidade, Qualidade de vida, Composição corporal.



COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, SARCOPENIA E OBESIDADE ABDOMINAL EM IDOSOS: ACHADOS DO ESTUDO ELSI-BRASIL

ELAINE CRISTINA LOPES

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – elalopes@gmail.com

ANGÉLICA LOPES

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – gelifachinello@gmail.com

RAFAELA AGUIAR ROSA

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – rafaelaaguiarroza14@gmail.com

BRUNO DE SOUZA MOREIRA

Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento-NESPE, Brasil – brunosouzamoreira@gmail.com

MARIA FERNANDA LIMA-COSTA

Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento-NESPE, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG e Instituto René Rachou-Fiocruz, Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – lima.costa@fiocruz.br

DANIELLE SOARES ROCHA VIEIRA

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Brasil – danielle.vieira@ufsc.br

NÚBIA CARELLI PEREIRA DE AVELAR

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Departamento de Ciências da Saúde, Brasil – nubia.carelli@ufsc.br

ANA LÚCIA DANIELEWICZ

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Brasil – ana.lucia.d@ufsc.br (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: A sarcopenia e a obesidade abdominal destacam-se dentre as diversas condições crônicas prevalentes em idosos. Quando presentes concomitantemente, essas condições podem aumentar as chances de desfechos negativos em saúde, tais como perda de mobilidade, incapacidade, quedas e hospitalizações. Assim, a identificação de fatores associados modificáveis, nos quais inclui-se o comportamento sedentário, pode auxiliar no planejamento de estratégias de prevenção dessas condições na pessoa idosa.

OBJETIVO: Verificar a associação entre comportamento sedentário e presença concomitante de sarcopenia e obesidade abdominal em idosos brasileiros. **MÉTODOS:** Estudo transversal conduzido com dados de 4.786 idosos (≥ 60 anos) entrevistados na segunda onda do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil, 2019-2021). A exposição foi o tempo despendido em comportamento sedentário avaliado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física e categorizado em: < 3 ; 3-6 e ≥ 6 horas/dia. O desfecho foi a presença concomitante de sarcopenia e obesidade abdominal. A sarcopenia foi definida considerando-se valores de força de preensão

manual $\leq 35,5$ kg para homens e $\leq 20,0$ kg para mulheres e velocidade da marcha habitual $\leq 0,8$ m/s para ambos os sexos. A obesidade abdominal foi definida pela circunferência da cintura ≥ 102 cm para homens e ≥ 88 cm para mulheres. Foi utilizada regressão logística multivariada ajustada para sexo, faixa etária, anos de estudo, nível de atividade física e multimorbidade. O ELSI-Brasil foi aprovado pelo Comitê de Ética da Fundação Oswaldo Cruz - MG (CAAE: 34649814.3.0000.5091). **RESULTADOS:** Idosos com comportamento sedentário ≥ 6 horas/dia tiveram maiores chances (OR=1,77; IC95%=1,26-2,48) de apresentarem sarcopenia e obesidade abdominal concomitantes quando comparados aos que permaneciam em comportamento sedentário < 3 ou de 3-6 horas/dia. **CONCLUSÃO:** Tal achado sugere que reduzir o tempo em comportamento sedentário pode ser uma estratégia importante para reduzir a concomitância de sarcopenia e obesidade abdominal em idosos brasileiros.

Palavras-chave: Idoso; Comportamento sedentário; Sarcopenia; Obesidade abdominal; Saúde Pública.



COMUNICAÇÃO E ENVELHECIMENTO: DESAFIO PARA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MARLENE SANTOS RIOS CASTRO

Professora da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – marlene.castro@fapam.edu.br

ANA PAULA MURTA BUONOCORE ALMEIDA

Preceptora de estágio da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – ana.murta@fapam.edu.br (autor correspondente)

EDUARDO FELIPE MENDES RUAS

Professor da Faculdade Católica de Pará de Minas, Brasil – eduardo.ruas@fapam.edu.br

GRAZIELE APARECIDA DA COSTA

Preceptora de estágio da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – graziele.costa@fapam.edu.br

MARIA ILTAMARA DIAS ANTUNES

Preceptora de estágio da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – maria.antunes@fapam.edu.br

PATRÍCIA APARECIDA DOS SANTOS MARINHO

Preceptora de estágio da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – patricia.santos@fapam.edu.br

RENATA DE PAULA ARCANJO

Preceptora de estágio da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – renata.arcanjo@fapam.edu.br

WESLEY SOUZA CASTRO

Professor e Coordenador do curso de Enfermagem da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – wesley.castro@fapam.edu.br

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um processo constante e previsível que envolve crescimento e desenvolvimento do ser humano. A comunicação faz parte das nossas vidas, na área da saúde, torna-se essencial, na obtenção de valiosas informações para a condução terapêutica, embora muitas pessoas tenham dificuldade de se expressar ou de interpretar a linguagem da comunicação. O processo de envelhecimento traz como consequência, meios para o idoso procurar os serviços de saúde e deslocar-se nos diferentes níveis de atenção. Sendo assim, devemos buscar estratégias para melhoria na comunicação entre enfermeiro e idoso durante atendimento/acolhimento na Atenção Primária em Saúde (APS) realizado pela Enfermeira e os acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem de uma Faculdade situada no interior de Minas Gerais (MG). **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar o processo comunicativo entre enfermeiros/acadêmicos e idosos na APS, visto o desafio do profissional frente a comunicação com idosos durante atendimento. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, realizado em uma unidade básica de

saúde no município de MG entre os meses de fevereiro a junho de 2024 com a participação de 20 idosos. Os procedimentos da pesquisa atenderam as questões éticas envolvendo seres humanos. **RESULTADOS:** Durante os atendimentos, vivenciamos a dificuldade de comunicação em relatar o objetivo pela busca do atendimento, quais medicações estão em uso, dose e horários, tipo de alimentação, estilo de vida, comorbidades, especialistas que estão acompanhando, muitos nem sabem por que estão ali e também desacompanhados durante o atendimento. **CONCLUSÃO:** Podemos evidenciar na prática, que a comunicação pode ter forte influência na satisfação, na adesão ao tratamento e, consequentemente, nos resultados de saúde, sugerindo a necessidade de preparo técnico e humano dos profissionais envolvidos, principalmente na APS, garantindo assistência integral ao idoso, na transformação da atitude daqueles que não aderem ao tratamento, muitas vezes por não compreender o diálogo.

Palavras-chave: Acolhimento; Idoso; Enfermagem



CONDICIONANTES DE TRANSIÇÃO DA DOR CRÔNICA EM MULHERES IDOSAS INSTITUCIONALIZADA

JESSIKA DE OLIVEIRA CAVALARO

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – jessika.cavalaro@ufpr.br

KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSHMIDT

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – ksalmeidah@ufpr.br

NEIDAMAR ARIAS FUGAÇA

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – neidamar.arias@ufpr.br

MARCIA REGINA CUBAS

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), Brasil – m.cubas@pucpr.br

CAMILLA FERREIRA DE LIMA

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – camilla.lima@ufpr.br

VITÓRIA DO COUTO CRUZ

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – vitoriacruz@ufpr.br

JULIA CORRÊA MÉNDEZ

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – juliamedez@ufpr.br

ANA BEATRIZ TOLEDO

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – anatoledobbtt@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é influenciado por diferentes aspectos que podem reduzir a capacidade cognitiva, física e mental, frequentemente associadas a doenças crônicas. Nesse contexto, há preocupação crescente sobre a dor crônica nas pessoas idosas, e esta é mais prevalente nos residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), devido à redução da capacidade de execução das atividades de vida diárias. A institucionalização é considerada transição importante na vida da pessoa idosa, assim, a Teoria das Transições, proposta por Meleis, destaca-se nesta temática. **OBJETIVO:** Identificar os condicionantes de transição em relação à dor crônica em mulheres idosas institucionalizadas, alicerçado na Teoria das Transições. **MÉTODOS:** Estudo de caso com a Teoria das Transições de referencial teórico. Coletou-se dados na ILPI feminina de Curitiba/PR, entre julho-dezembro de 2023, com entrevistas presenciais gravada, roteiro semiestruturado com dados de caracterização sociodemográfica, condição física, avaliação dador crônica e Inventário de Atitude Frente à Dor. **RESULTADOS:** Participaram 23 mulheres residentes em ILPI, com 60-99 anos; 65% deambulam, 23%

cadeirantes e 11% utilizam dispositivo de apoio; 73% referem dor crônica, sendo que 91% queixas algicas (cabeça, pernas, braços), 72% usam tratamento medicamentoso. Sobre condicionantes de transição, emergiram fatores inibidores: ansiedade gerada pela dor crônica; sentimentos negativos sobre a dor crônica; atividade física evitada; descontrole da dor; sono e qualidade de vida prejudicado; automedicação; polifarmácia; negação. Fatores facilitadores: atitude positiva para melhoria da dor; tratamento não farmacológico; controle da dor; adesão ao regime terapêutico; conhecimento da família sobre dor; exercícios físicos reabilitadores. **CONCLUSÃO:** os condicionantes do processo de transição influenciam diretamente na qualidade de vida da pessoa idosa com dor crônica institucionalizada, pois as intervenções terapêuticas individualizadas impactam nas necessidades das pessoas idosas, sendo alicerce para o desenvolvimento de ações de cuidado para curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: Idoso; Dor Crônica; Cuidados de Enfermagem; Teoria de Enfermagem; Saúde do Idoso.



CONEXÃO SEM IDADE: A INSERÇÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA PARA INCLUSÃO SOCIAL.

GABRIELA WOZNIAC RITTER

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – gabriela.ritter@ufcspa.edu.br (autor correspondente)

MARIANA AGNE MIRANDA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – mariana.miranda@ufcspa.edu.br

RAFAELLA RODRIGUES GARCIA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – rafaella.garcia@ufcspa.edu.br

VITÓRIA SIMÕES

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – vitoria.simoese@ufcspa.edu.br

GABRIELA RAMOS ALVES

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – gabriela.alves@ufcspa.edu.br

NICOLAS DE LIMA BRANCO

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Brasil – nicolas.branco@ufcspa.edu.br

DEISI CRISTINA GOLLO MARQUES VIDOR

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – deisiv@ufcspa.edu.br

CLAUDIA BICA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – claudia@ufcspa.edu.br

INTRODUÇÃO: A atual população geriátrica nasceu em um mundo analógico e está diante de uma realidade virtual com a qual não está habituada. A falta de iniciativas para possibilitar a inclusão digital desse grupo, isola-os socialmente e os priva de oportunidades e privilégios acessíveis online. **OBJETIVO:** Capacitar idosos no uso de tecnologias digitais por meio de intervenções práticas, promovendo inclusão social. **MÉTODOS:** Estudo desenvolvido com grupos de idosos por alunos e professores da UFCSPA, participantes do Projeto Rondon, em julho de 2024. As ações foram realizadas em grupos de convivência do CRAS, que possuíam celulares e acesso à internet, mas que não dominavam o seu uso. Para elaboração, utilizou-se o livro “Bê-á-Bá Digital”. Nas práticas, o público foi dividido em 4 grupos, que rotacionou em diferentes estações: a) Acessibilidade, b) WhatsApp, c) Agenda telefônica, d) Youtube. **RESULTADOS:** Atingiu-se 93 idosos. Foi relatado “falta de paciência” do núcleo familiar para ensiná-los. Pelas dificuldades compartilhadas, trabalhou-se: a) aumento do tamanho da letra, contraste da tela do

aparelho; b) troca da foto de perfil, envio de fotos por conversas; c) salvar contatos, realizar videochamadas; d) busca de conteúdo por conversão de voz para texto. Ao final, todos conseguiram atualizar sua foto de perfil no aplicativo WhatsApp e adequaram a configuração do tamanho da letra. O público era majoritariamente analfabeto e pelo recurso de conversão de voz todos foram capazes de fazer buscas de interesse próprio. Ainda, os participantes aprenderam a salvar contatos e fazer videochamadas com seus familiares. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou a promoção de autonomia tecnológica aos idosos. É indubitável o poder de inclusão gerado pelas intervenções. Através delas os participantes puderam diminuir as distâncias geradas, principalmente intergeracionais, pela dificuldade na adesão tecnológica. Ademais, foi notório o sentimento de autossatisfação pela capacidade de realizar tarefas que antes não se viam capazes.

Palavras-chave: Idosos; Inclusão digital; Tecnologia.



CONHECER PARA CUIDAR NA TERMINALIDADE DA VIDA: DESEJOS E VONTADES DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

FABIANE MARZARI POSSATTI

Enfermeira técnica administrativa em educação do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil – fabiane@politecnico.ufsm.br (autor correspondente).

SILVANA BASTOS COGO

Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil – silvana.cogo@gmail.br

MARINÊS TAMBARA LEITE

Professora titular do Departamento de Enfermagem do Campus Palmeira das Missões da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil – tambaraleite@yahoo.com.br

VANÚZIA SARI

Professora EBTT do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil – nuzia_sari@yahoo.com.br

CRISTIANE TRIVISOL

Professora EBTT do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil – cris.trivisol@politecnico.ufsm.br

DANIZE APARECIDA RIZZETTI

Professora EBTT do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil – danize.rizzetti@politecnico.ufsm.br

INTRODUÇÃO: É importante que os desejos e vontades das pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) na terminalidade da vida sejam identificados e descritos, pois a preservação da sua capacidade para tomada de decisões deve ser respeitada. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou conhecer os desejos e vontades de pessoas idosas residentes em ILPIs sobre a terminalidade de vida. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, em que participaram 18 pessoas idosas de duas ILPIs de uma cidade no centro do estado do Rio Grande do Sul (RS). A coleta de dados ocorreu de março a maio de 2022, por meio de entrevista semiestruturada, utilizando o recurso facilitador “Cartas na Mesa”, baralho que explora de forma lúdica o tema da morte. Os dados foram submetidos à análise textual discursiva. Obteve-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição (parecer nº. 5219665). **RESULTADOS:** Emergiram cinco categorias de desejos e vontades: acolhimento e aceite da família - a

morte na ILPI ou no domicílio e o medo de morrer só; final de um ciclo de vida - momento de resgate pessoal, despedida, afeto e fé; preservação da dignidade humana da pessoa idosa que se encontra institucionalizada na terminalidade da vida; não ser pressionado e não ser um peso para a família - desejos relacionados ao agir dos profissionais e familiares com a pessoa idosa; e a manutenção dos sentidos e consciência da morte - desejo de uma experiência benéfica, sem dor, de purificação e de entrega por meio da fé. **CONCLUSÃO:** Os desejos e vontades expressados relacionaram-se a aspectos amplos de vida. A compreensão destes configurou-se como possibilidade de os profissionais de saúde introduzirem assuntos relacionados à finitude nesses espaços para que as pessoas idosas institucionalizadas possam ser ouvidas, sentidas e respeitadas.

Palavras-chave: Morte; Atitudes Frente à Morte; Instituições de Longa Permanência para Idosos; Idosos; Enfermagem.



CONTROLE POSTURAL E DESEMPENHO EM UM JOGO DIGITAL ATIVO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DE MULHERES SAUDÁVEIS

DJULI MARGÔ NAISSINGER SIDEKUM

Universidade Feevale, Brasil – djuli@feevale.br

DENISE BOLZAN BERLESE

Universidade Feevale, Brasil – deniseberlese@feevale.br

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldineasantos@feevale.br

GEOVANI RAFAELE CAVALHEIRO

Universidade Feevale, Brasil – gcavalheiro@gmail.br

DAVI AUGUSTO SIRONI DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – davisironi@feevale.br

INTRODUÇÃO: O controle postural influencia diretamente no equilíbrio, na manutenção da capacidade funcional, independência e risco de quedas durante o processo de envelhecimento/desenvolvimento. Os jogos digitais ativos (JDA) parecem ser uma alternativa a prática de atividade física de forma interativa e acessível. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do envelhecimento no controle postural de mulheres saudáveis bem como o desempenho em um jogo digital ativo (JDA). **MÉTODOS:** Um total de 57 mulheres participaram deste estudo, transversal descritivo, divididas em três grupos: G1: 50 a 59 anos, G2: 60-69 e G3: 70-79, avaliaram-se nível de atividade física (IPAQ), posturografia pela plataforma de força Hórus e desempenho no jogo digital ativo GameMove (estimulação de neuromotora de equilíbrio). **RESULTADOS:** a média de

G1 no controle postural pela Área Limite de Estabilidade (LE) foi de 19533 mm² (valor de referência <12594mm²) e desempenho no JDA de 92,8% de acertos, G2 obteve L.E. de 17815 mm² (<7031mm²) e 78,3% no JDA e G3: 16629 mm² (<6340mm²) e desempenho 71,5%. **CONCLUSÃO:** O processo biológico de envelhecimento parece impactar no controle postural de mulheres saudáveis, ainda que a amostra demonstra controle postural acima da média em todas as idades, observou-se uma diminuição da área de limite de estabilidade e uma redução do desempenho no JDA.

Palavras-chave: Envelhecimento; Controle postural; Jogo Digital Ativo.

Agradecimentos: Capes.



CRIAÇÃO DO ABRIGO EMERGENCIAL 60+: PERFIL DAS PESSOAS IDOSAS ACOLHIDAS NAS ENCHENTES NO RS

MELISSA CÔRTEZ DA ROSA

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – nutrimel@gmail.com (autor correspondente)

VERA ELIZABETH CLOSS

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – veraec@terra.com.br

CAROLINA BÖETTGE ROSA

Centro Universitário Cesuca (CESUCA), Brasil – carolina.rosa@cesuca.edu.br

MARIA LUIZA FREITAS ANNES

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – maluannes@hotmail.com

ALEXANDRE OURIQUES EDINGER

Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER), Brasil – alexandre.o.edinger@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante eventos emergenciais, como as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul (RS), as pessoas idosas, devido às suas vulnerabilidades, são particularmente afetadas. Nesse cenário, o Abrigo Emergencial 60+ foi criado, por iniciativa da sociedade civil, que organizou doações e trabalho voluntário para oferecer acolhimento, suporte e cuidados a essa população. Informações sobre essa iniciativa podem ser úteis para orientar ações de amparo à população idosa. **OBJETIVO:** Descrever a procedência e o perfil das pessoas idosas acolhidas no Abrigo. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, que avaliou pessoas idosas acolhidas no período de maio a julho de 2024. Os dados foram coletados através de questionário estruturado e analisados no SPSS, com as variáveis descritas em forma de média, desvio padrão, valores absolutos e relativos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesuca (CAAE: 80789424.5.0000.5665). **RESULTADOS:** Durante o período, foram acolhidas 50 pessoas idosas, com média de idade de 70,7±8,4 anos, a

maioria do sexo masculino (52%). Foram resgatadas em Eldorado do Sul (12,0%) e em Porto Alegre, nos bairros Sarandi (12,0%), Humaitá (8,0%), São Geraldo (8,0%), Vila Farrapos (6,0%), entre outros. Mais frequentemente, viviam em casas (75,6%), sozinhas (52,3%), eram solteiras (29,5%), aposentadas (45,5%), com ensino fundamental incompleto (36,4%), não faziam uso de álcool (72,7%) ou fumo (50,0%), e não praticavam atividade física (72,7%). Relataram várias comorbidades, sendo as mais frequentes hipertensão (53,3%) e diabetes (22,2%). **CONCLUSÃO:** Os acolhidos vieram, principalmente, dos locais mais afetados pelas enchentes, viviam sozinhos, eram aposentados e tinham baixa escolaridade. Esses achados reforçam a importância de iniciativas como a do Abrigo e apontam a necessidade de ações para garantir o suporte adequado a essa população em futuros eventos emergenciais.

Palavras-chave: Pessoas idosas; Desastres naturais; Abrigos sociais; Perfil epidemiológico; Proteção civil.



CUIDADO CULTURAL DE ENFERMAGEM PARA A PESSOA IDOSA COM ÊNFASE NA SEXUALIDADE

JESSIKA DE OLIVEIRA CAVALARO

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – jessika.cavalaro@ufpr.br (autor correspondente)

KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSHMIDT

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – ksalmeidah@ufpr.br

ESTER DO NASCIMENTO RIBAS

Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (SMS), Brasil – ester.nribas@gmail.com

BARBARA DAVID NASCIMENTO AEROSO

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – barbara.david@ufpr.br

JULIANE DO NASCIMENTO RIBAS MIRANDA

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – juliane.nribas@gmail.com

REBECA RIBEIRO DA COSTA

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – rebeca.costa@ufpr.br

RAFAELA ZAMPIERI

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – rafaelazampieri@outlook.com

ELISANGELA MARIA SAMPAIO RIBEIRO

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil – elisangea.ribeiro@ufpr.br

INTRODUÇÃO: A sociedade comemora o envelhecimento, mas recusa-se a reconhecer a naturalidade desse processo, associando com estereótipos negativos e perdas. A discussão da expressão da sexualidade é considerada tabu e sua visualização no envelhecimento é complexa, mesmo entre as pessoas idosas. Valorizar o âmbito cultural que permeia a vida da pessoa é essencial para abordagem da sexualidade, por tratar-se de tema imerso em preconceitos e inseguranças, conforme proposto por Madeleine Leininger na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. **OBJETIVO:** Identificar as evidências científicas publicadas acerca do cuidado cultural de enfermagem com ênfase na sexualidade da pessoa idosa. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, utilizando os descritores: “idoso/idosos”, “sexualidade” e “assistência à saúde culturalmente competente” em busca realizada nas bases: PubMed/MEDLINE, SciELO e SCOPUS. Para tanto, seis passos foram seguidos: uso da estratégia PICO para formulação da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão/exclusão; estabelecimento das informações consideradas nos estudos; análise dos estudos qualificados; interpretação; exposição dos achados. A pergunta de pesquisa deu-se: Quais

são as evidências científicas publicadas relacionadas às pessoas idosas, sexualidade e a assistência à saúde culturalmente competente? **RESULTADOS:** Ao realizar análise e exclusão, restaram três estudos. Verificou-se que a sexualidade das pessoas idosas é compreendida como invisível, culturalmente associada ao ato sexual, relação heterossexual de longa data, com propósitos reprodutivos. A discussão a respeito do tema é evitada e até negligenciada, expondo a população ao desconhecimento, trazendo entendimento equivocado acerca do seu corpo e sexualidade. **CONCLUSÃO:** O cuidado culturalmente congruente proposto por Leininger, aborda a individualidade, valorização do saber do paciente e família acerca do assunto somada à coerência com a ciência, permitindo ao profissional de saúde discussão de temas delicados, resgatando contexto cultural de vida da pessoa idosa, fortalecendo o cuidado, motivando a compreensão de aspectos da sexualidade e discutindo esta temática profissionalmente (enfermeiro e idoso).

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento; Sexualidade; Assistência à saúde culturalmente competente; Pesquisa em Enfermagem.



CULTURA DE COMUNICAÇÃO SEGURA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O USO SEGURO DE MEDICAMENTOS

WESLEY SOUZA CASTRO

Professor e coordenador de Enfermagem da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – wesley.castro@fapam.edu.br

DANIELA ALVES DE ARAUJO

Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – danielalves0790@gmail.com

DJANIRA SOARES DO AMARAL MENDES

Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – dejiasoares2880@gmail.com

PATRÍCIA APARECIDA DOS SANTOS MARINHO

Preceptora de estágio da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – patricia.santos@fapam.edu.br

NATANE MOREIRA DE CARVALHO

Professora da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – natane.carvalho@fapam.edu.br

GUILHERME AUGUSTO FERREIRA DA COSTA

Professor da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – guilherme.costa@fapam.edu.br

PATRÍCIA PERES DE OLIVEIRA

Professora da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) Brasil – pperesoliveira@ufsj.edu.br

DEBORAH FRANSCIELLE DA FONSECA

Professora da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – deborah.fonseca@fapam.edu.br (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: Os erros de medicação possuem incidência elevada e são observados em todas as fases da cadeia terapêutica, dentre as causas para sua ocorrência estão as falhas na comunicação entre os profissionais, pacientes e suas famílias. Nesta perspectiva, é fundamental mapear as recomendações da literatura científica para promoção da cultura de comunicação segura, a fim de subsidiar a prática de Enfermagem nos serviços de saúde para o uso seguro de medicamentos.

OBJETIVO: identificar as recomendações para promover a cultura de comunicação segura pela equipe de Enfermagem para o uso seguro de medicamentos. **MÉTODOS:** revisão integrativa da literatura, realizada nas bases *Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS), nos meses de março e abril de 2024, sem limite temporal. **RESULTADOS:** Doze estudos foram selecionados para esta revisão, a maioria do tipo descritivo (83,33%), com maiores publicações pela Austrália (33,3%) e Brasil (25%). Foram sintetizadas cinco recomendações:

1) educar e estimular a equipe para o uso da comunicação efetiva de forma oportuna, precisa, completa, sem ambiguidade e que seja compreendida pelo receptor; 2) melhorar a percepção da equipe quanto à importância de comunicar incidentes relacionados aos erros de medicação e falhas na comunicação; 3) estimular a equipe a participar de análises e discussões sobre os incidentes relacionados aos erros de medicação e falhas na comunicação, realizando a notificação, análise e medidas corretivas para tal; 4) estabelecer comunicação clara, concisa, completa, uniforme e equânime com pacientes/familiares durante o uso de medicamentos; 5) educar e envolver pacientes/ familiares no processo de segurança. **CONCLUSÃO:** A promoção da cultura de comunicação segura pela equipe de enfermagem no uso de medicamentos ocorre quando há o comprometimento do serviço de saúde, da equipe assistencial e envolvimento dos pacientes/ familiares neste processo.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Erros de medicação; Comunicação; Enfermagem.



DESEMPENHO FÍSICO DE IDOSOS COM E SEM HAS ACOMPANHADOS NA APS

THIAGO DIPP

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – thiagodipp@unisin.br (autor correspondente)

EDUARDA BREUNIG HENRICH

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – Henricheduarda@edu.unisin.br

LARISSA LAUXEN

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – Larilauxen@edu.unisin.br

LEONARDO PEREIRA MACHADO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – leonardom99@edu.unisin.br

EDUARDA VITÓRIA FADINI

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – eduardav@edu.unisin.br

GABRIELA TAVARES

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – gabrielatavares2@edu.unisin.br

MARIA CRISTINA DEMARI

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – mariacristinademari@hotmail.com

ANA PAULA BARCELLOS KAROLCZAK

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – akarolczak@unisin.br

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial prevalente, principalmente entre idosos, e a atenção primária à saúde (APS) fornece o monitoramento contínuo da população e das condições de saúde. Estudos apontam o impacto negativo das doenças crônicas na funcionalidade de idosos.

OBJETIVO: Comparar o desempenho físico de idosos com e sem HAS na APS. **MÉTODOS:** Estudo transversal e analítico com idosos da APS de São Leopoldo/RS. Foi avaliada a capacidade funcional com o teste de caminhada de seis minutos (TC6), força muscular com a dinamometria isométrica de extensores de joelho, tempo para realizar 5 repetições com o teste de sentar e levantar (TSL5x) e força de preensão palmar por dinamometria (FPP). Foi realizado o teste de Shapiro-Wilk, descrição por média \pm desvio padrão, frequência absoluta e relativa, e comparação de médias por bootstrapping (1000 reamostragens; IC 95% BCa), com $p \leq 0,05$ (SPSS 21.0). **RESULTADOS:** 61 idosos foram avaliados e 70,5% tinham

HAS ($n=43$) e idade de $70,1 \pm 6,7$ anos e comparados com idosos sem HAS com idade de $70,3 \pm 6,8$ anos ($p=0,924$). A distância percorrida no TC6 foi maior em idosos sem HAS ($421,0 \pm 109,39$ m) comparados aos idosos com HAS ($346,44 \pm 79,91$ m) ($t(59) = 1,047$; $p=0,015$; $-d$ de Cohen = 0,83). Não houve diferenças na força muscular do joelho direito entre os idosos com ($17,73 \pm 6,78$ kgf) e sem HAS ($17,77 \pm 6,24$ kgf; $p = 0,985$), nem no tempo do TSL5x entre os idosos com ($13,7 \pm 4,7$ seg) e sem HAS ($14,7 \pm 4,45$ seg; $p=0,446$), tampouco na FPP de idosos com ($25,53 \pm 9,16$ kgf) e sem HAS ($25,17 \pm 8,59$ kgf; $p=0,879$). **CONCLUSÃO:** Idosos com HAS acompanhados na APS apresentam redução da capacidade funcional e não na força muscular quando comparados a idosos sem HAS.

Palavras-chave: Idoso; Estado Funcional; Hipertensão.

Agradecimento: FAPERGS, CNPq e PIBIC/UNISINOS.



DESENVOLVIMENTO DE REFEIÇÕES SEGURAS E NUTRITIVAS PARA IDOSOS COM DISFAGIA: APLICAÇÃO DO MÉTODO IDDSI

LUCÉLIA GARCIA SOARES

Universidade Federal de Pelotas, Brasil – luceliagsoares20@gmail.com (autor correspondente)

DENISE PERLEBERG GEHLING

Universidade Federal de Pelotas, Brasil – denise_Perleberggg@outlook.com

HELAYNE APARECIDA MAIEVES

Universidade Federal do Paraná, Brasil – helaynemaieves@gmail.com

INTRODUÇÃO: A disfagia é o transtorno de deglutição mais frequente em idosos, afetando aproximadamente 30% dessa população global. A modificação das consistências de alimentos e bebidas é a principal forma de terapia, combatendo a desnutrição e desidratação, frequentes nesta condição. Em 2013 a *International Dysphagia Diet Standardisation Initiative* (IDDSI), instituiu testes e metodologias para garantir a segurança na alimentação de pessoas disfágicas, propondo nomenclaturas universais. **OBJETIVO:** Elaborar uma refeição a partir de preparações com textura modificada segundo protocolo IDDSI. **MÉTODOS:** Três preparações foram elaboradas, compreendendo alimentos factíveis para uma refeição completa, sendo estes, uma preparação salgada a base de vegetais e proteína animal, uma bebida caracterizada por suco de uva e uma sobremesa elaborada a partir de fruta *in natura*, todos adaptados segundo sua consistência. Utilizou-se um espessante comercial a base de maltodextrina e goma xantana e para realização dos testes (*Spoon Tilt Test* e *Flow Test*), foi utilizada a diretriz preconizada pelo IDDSI para classificar os níveis dos alimentos e fluidos. **RESULTADOS:** A amostra A01, uma preparação salgada de frango, cenoura

e batata, não exigiu espessante comercial, utilizando a propriedade amilácea dos ingredientes para alcançar as classificações IDDSI 5 (frango e cenoura) e IDDSI 4 (batata). A amostra S01, um sorbet de banana, necessitou de 3,6 g de espessante para atingir a classificação IDDSI 5, garantindo segurança independentemente da temperatura de consumo. Por sua vez, o suco de uva foi ajustado com 2,4 g de espessante para obtenção a consistência IDDSI 3. **CONCLUSÃO:** Adaptar a terapia nutricional na disfagia é substancial para segurança e nutrição do paciente, este trabalho propõe alternativas acessíveis e análises com base em diferentes alimentos na propensão de ampliar as possibilidades de ofertas alimentares, aliados à protocolos seguros possibilitando abrangência do cuidado e promoção de saúde.

Palavras-chave: Dietas adaptadas; IDDSI, Envelhecimento; Distúrbios da deglutição; Nutrição do Idoso.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através da concessão de bolsa de pesquisa.



DESVENDANDO OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO: FRAGILIDADE, IDADE E SEUS EFEITOS NO EQUILÍBRIO DE PESSOAS IDOSAS

MARLON CÁSSIO PEREIRA GRIGOL

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – marlonfisio@gmail.com (autor correspondente)

ANA PAULA TIECKER

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – anapaulatiecker@hotmail.com

LORENZO DE OLIVEIRA TONIETTO

Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Brasil – toniettolorenzo@gmail.com

BEATRIZ BRENNER DOS SANTOS

Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Brasil – biabs2003@gmail.com

ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

Universidade do Alabama em Huntsville (UAH), EUA – angelojgbos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fragilidade e a idade avançada são fatores que contribuem para a alteração do equilíbrio em idosos, aumentando o risco de quedas e o declínio funcional. **OBJETIVO:** Este estudo visa analisar a relação entre idade, fragilidade e alterações no equilíbrio em idosos, com foco na classificação da fragilidade segundo o protocolo ViviFrail. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional (CAEE: 65318722.2.3001.5347 e 67035723.1.0000.5336) que avaliou idosos (≥ 60 anos) residentes em Porto Alegre, cadastrados na Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC) participantes de grupos de fortalecimento de vínculos sociais. Foram excluídos aqueles com comprometimento visual, auditivo ou cognitivo severo (Miniexame do Estado Mental ≤ 11). Foram considerados frágeis os participantes que pontuaram menos que 7 pontos no “Short Performance Physical Battery” e os com alteração do equilíbrio (AE) os que não conseguiram ficar em pé por mais de 10 segundos em uma de três posições: pés juntos, pés com o calcanhar do pé direito próximo ao hálux esquerdo e com os pés um na frente do outro. A associação entre fragilidade e AE foi testada pelo qui-quadrado e as diferenças de médias de idade pelo teste t de Student. **RESULTADOS:** Os 53 participantes tiveram

uma média de idade de $78,1 \pm 5,98$ anos, 39,6% (21) apresentaram AE e 28,35 (15) tinham alguma fragilidade. A média de idade foi significativamente maior nos participantes com AE ($82,7 \pm 6,42$ anos, $p < 0,001$). Quase todos os participantes com alguma fragilidade (93,33%) apresentaram AE ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que idade e fragilidade são fatores relacionados ao aumento do risco de quedas e declínio funcional. Intervenções direcionadas para a melhoria do equilíbrio e a prevenção de quedas são fundamentais, especialmente para populações idosas mais vulneráveis. Este estudo reforça a necessidade de estratégias de intervenções precoces e personalizadas para promover o envelhecimento saudável e a manutenção da funcionalidade entre pessoas idosas.

Palavras-chave: Saúde Pública; Equilíbrio; Vulnerabilidade; Fragilidade

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Os autores agradecem ao CNPq pelo financiamento concedido, que foi fundamental para a execução deste trabalho.



DUPLA TAREFA E SEU IMPACTO NA MARCHA E EQUILÍBRIO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

VERÔNICA FILTER DE ANDRADE

Universidade de Caxias do Sul, Brasil – veronicafilter@gmail.com (autor correspondente)

LEANDRO VIÇOSA BONETTI

Universidade de Caxias do Sul, Brasil – lvbonetti@ucs.br

GUILHERME AULER BRODT

Universidade de Caxias do Sul, Brasil – gabrodt@ucs.br

INTRODUÇÃO: A realização de duas tarefas simultâneas pode afetar a marcha e o equilíbrio de idosos, destacando a importância para a autonomia, independência e prevenção de quedas. **OBJETIVO:** Avaliar as possíveis alterações dos parâmetros espaço-temporais da marcha e do equilíbrio em idosos institucionalizados durante a execução de atividades de dupla tarefa. **MÉTODOS:** Estudo observacional com delineamento transversal, envolvendo 15 idosos institucionalizados, de ambos os sexos. Inicialmente, os participantes realizaram tarefas simples: tarefa aritmética de subtração, tarefa de fluência verbal, marcha e equilíbrio em apoio unipodal. A marcha e o equilíbrio foram avaliados usando um Equipamento Medidor Inercial com Acelerômetro e Giroscópio (BAIOBIT). Posteriormente, realizaram atividades de dupla tarefa, associando a marcha e o equilíbrio com as atividades

cognitivas. **RESULTADOS:** O estudo revelou diferenças significativas em todos os parâmetros cinemáticos durante a dupla tarefa, evidenciando o impacto das demandas cognitivas na marcha. Além disso, a análise das variáveis de equilíbrio mostrou uma influência negativa maior da atividade aritmética, ressaltando a complexidade da relação entre demandas cognitivas e controle postural. **CONCLUSÃO:** A avaliação dos parâmetros da marcha e do equilíbrio em idosos institucionalizados durante a realização de duplas tarefas é essencial para compreender a interação entre as demandas físicas e cognitivas, enfatizando a importância de intervenções que aprimorem a capacidade funcional e reduzam o risco de quedas nesse grupo vulnerável.

Palavras-chave: Idoso; Dupla Tarefa, Marcha; Cognição; Institucionalização.



EBOOK: RECEITAS DE COMIDAS AFETIVAS DO UNIVIDA

RAQUEL DE FATIMA OLIVEIRA FORTES

UNIVALI, Brasil – raquelf.anschau@gmail.com (autor correspondente)

MAYARA ANA DA CUNHA KERSTEN

UNIVALI, Brasil – mcunha@univali.br

ODISSÉIA FATIMA PERÃO

UNIVALI, Brasil – operao@univali.br

ERIKA FERREIRA SANTOS

UNIVALI, Brasil – erikaenf24@gmail.com

DHAMELA DA SILVA CAVALCANTE

UNIVALI, Brasil – dhamelaenzo@gmail.com

JÚLIA WALDRICH DE OLIVEIRA

UNIVALI, Brasil – jwaldrich13@gmail.com

RODRIGO MASSAROLI

UNIVALI, Brasil – massaroli@univali.br

ATELA JENICHEN PROVESI

UNIVALI, Brasil – attela@univali.br

INTRODUÇÃO: As comidas afetivas são consideradas refeições que trazem conforto, boas lembranças e memórias da infância. Conhecidas também como “comfort food” buscam despertar os sabores e emoções que não somos acostumados a consumir no dia-a-dia. Observou-se a necessidade de abordar o tema no UNIVIDA um programa voltado para o envelhecimento desenvolvido na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Durante o primeiro semestre de 2023 foram realizadas aulas teóricas e práticas com uma Chef Internacional sobre comidas afetivas, a fim de promover conhecimento, compartilhar memórias e externalizar os sentimentos provocados pelo assunto. **OBJETIVO:** despertar os sabores e emoções através de receitas afetivas para formação de um ebook em um programa de extensão universitária. **MÉTODO:** trata-se de um relato ocorrido em um programa de extensão universitária – UNIVIDA UNIVALI, foram 3 encontros para formação do e-book: 1º encontro: entender sobre alimentos afetivos e selecionar o preferido da pessoa idosa, 2º compilação da receitas e trocas de experiências (memórias, sensações

e histórias) com degustação dos pratos, 3º formatação das receitas e compartilhamento entre as idosas. **RESULTADOS:** cada uma contou sua memória relacionada ao prato escolhido, os ingredientes utilizados e o modo de preparo. As receitas foram degustadas e sentimentos aflorados, já que a mesma receita poderia ser preparada de várias formas diferentes, relembrando a infância. Os pratos compartilhados em sala de aula serviram de inspiração para o desenvolvimento do e-book totalizando 20 receitas de doces, salgados e chás. Através desse assunto torna-se possível lembrar e conhecer um pouco das memórias afetivas relacionadas a receita de cada uma das alunas, bolsitas ou professores. **CONCLUSÃO:** Através da criação desse livro é possível que o leitor relembre sua criação, entenda o caminho que foi percorrido até o momento, suas fragilidades e potencialidades e por meio disso busque novas alternativas para a promoção de conhecimentos e evolução pessoal.

Palavras-chave: Afetividade; Longevidade; Memória; Educação, Idoso.



EFEITO IMEDIATO DE UMA INTERVENÇÃO COM O CONCEITO FNP NAS VARIÁVEIS ESPAÇO TEMPORAIS DA MARCHA EM INDIVÍDUOS IDOSOS

ANDERSON CAUDURO DA SILVA

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – anderson.cauduro@rede.ulbra.br (autor correspondente)

HENRIQUE PAZ DA SILVA

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – hpz6@hotmail.com

MARIA TAISA RIZZON

Universidade Luterana do Brasil, Brasil – mariataisa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A velocidade de marcha é um indicador importante de sobrevivência, sugerindo que, ao longo dos anos, aqueles que conseguem caminhar mais rapidamente tendem a ter uma expectativa de vida mais longa. Além disso, idosos apresentam alterações na marcha que aumentam o risco de quedas. Portanto, este estudo busca avaliar o efeito imediato do conceito de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) nas variáveis espaço-temporais da marcha em indivíduos idosos. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia de uma intervenção baseada no conceito de FNP na capacidade funcional de indivíduos idosos. **MÉTODOS:** Um estudo quase experimental foi conduzido com 8 indivíduos acima de 75 anos, entre março e junho de 2024. Durante o estudo, foram aplicados os testes TSL5V, TC10M e VAS-WA, além da análise dos parâmetros espaço-temporais da marcha utilizando o aplicativo *Physical Therapy by OneStep*. Após a aplicação desses testes, foi implementada uma intervenção baseada no conceito de FNP, e posteriormente, avaliou-se o efeito dessa intervenção

nos parâmetros analisados. **RESULTADOS:** A intervenção com FNP não melhorou significativamente os parâmetros espaço-temporais da marcha. Houve um aumento no percentual de suporte duplo e na assimetria postural, possivelmente devido à fadiga muscular. Embora a percepção subjetiva da capacidade de caminhar tenha melhorado significativamente, a capacidade funcional imediata piorou. A velocidade de caminhada não foi afetada. **CONCLUSÃO:** A intervenção com FNP não resultou em melhorias significativas nas variáveis espaço-temporais da marcha em idosos, mas houve uma melhora na percepção subjetiva da capacidade de caminhar. Estudos futuros com períodos de intervenção mais longos e amostras maiores são necessários para confirmar esses achados e explorar os potenciais benefícios da FNP na reabilitação da marcha em idosos.

Palavras-chave: Idoso; Velocidade de Marcha; Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva; Acidentes por quedas; Análise da Marcha.



EFEITOS DA EXPOSIÇÃO CONTÍNUA AO BPA NA ATIVIDADE DA ENZIMA ACETILCOLINESTERASE EM *DROSOPHILA MELANOGASTER* IDOSAS

CINDHY SUELY DA SILVA MEDEIROS

Programa de Pós Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – cindhy.medeiros@acad.ufsm.br (autor correspondente)

ELIZE APARECIDA SANTOS MUSACHIO

Departamento de Patologia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – elizemusahio@gmail.com

LUIZA BAUKEN

Laboratório de Biogenômica, Departamento de Patologia- CCS- UFSM, Brasil – luiza.bauken@acad.ufsm.br

GABRIELA ACUNHA RAZZERA

Laboratório de Biogenômica, Departamento de Patologia- CCS- UFSM, Brasil – gabriela.razzera@acad.ufsm.br

JACKELINE MIRANDA SCHMIDT

Laboratório de Biogenômica, Departamento de Patologia- CCS- UFSM, Brasil – jackeline.schmidt@acad.ufsm.br

FERNANDA BARBISAN

Programa de Pós Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – fernandabarbisan@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Bisfenol (BPA) considerado um disruptor endócrino é usado produção de plásticos destinados ao contato direto com alimentos, desta forma os seres humanos estão continuamente expostos. O BPA é capaz de atravessar a barreira hematocefalica, hipotetizamos que mesmo em baixas doses, possam impactar no neurofuncionamento pela modulação da acetilcolinesterase (AChE) enzima envolvida na contração e relaxamento dos músculos. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da exposição crônica ao BPA na locomoção de moscas idosas. **MÉTODOS:** *Drosophila melanogaster* de ambos os sexos com idade de 0-2 dias foram expostas através da dieta a diferentes concentrações de BPA (0,01; 0,05; 0,1; 0,25; 0,5 e 1 mM) e grupo controle DMSO 0,01%. Cada grupo experimental foi composto 50 moscas, realizados 4 experimentos independentes. Após 6 semanas as moscas já consideradas idosas foram conduzidas ao teste comportamental de campo aberto para avaliar a locomoção e posteriormente eutanasiadas para que fosse avaliada a atividade da enzima AChE. **RESULTADOS:** Na a locomoção das moscas

pelo teste de campo aberto, os animais expostos a BPA 0,001, 0,005 e 1 mM, tiveram diminuição na locomoção, quando comparadas ao grupo controle Também foi observado a diminuição na atividade da AChE nos mesmos grupos (0,001, 0,005 e 1 mM), em que houve a redução da capacidade locomotora, quando comparados ao grupo controle. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados apontam que a AChE foi reduzida em moscas idosas, o que pode ter desencadeado a redução da locomoção das mesmas tanto na maior quanto nas menores concentrações de BPA. Dessa forma, é destacado que a exposição a essa substância durante a vida, mesmo que em pequenas concentrações, pode diminuir a capacidade locomotora em idades avançadas. Mais estudos precisam ser realizados para compreensão de tais mecanismos e o impacto no envelhecimento dos seres humanos.

Palavras-chave: *Drosophila melanogaster*; Acetilcolinesterase; Envelhecimento; Locomoção.

Agradecimentos: CAPES e CNPq.



EFEITOS DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO FUNCIONAL E RESISTIDO NA PERCEPÇÃO DE ESTRESSE E NA QUALIDADE DE SONO EM PESSOAS IDOSAS

DANIEL VICENTINI DE OLIVEIRA

Universidade Cesumar, Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil – d.vicentini@hotmail.com

CAROLINE RODRIGUES LYRA

Universidade Cesumar, Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil – carolyra13@gmail.com

CLEIDSON COLARES BATISTA

Universidade Cesumar, Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil – cleidsoncolares@hotmail.com

JOSÉ ROBERTO ANDRADE DO NASCIMENTO JÚNIOR

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Univasf, Petrolina, Pernambuco, Brasil – jroberto.jrs01@gmail.com

EDUARDO QUADROS DA SILVA

Universidade Cesumar, Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil – eduardo.quadros.bs@hotmail.com

MARILENE GHIRALDI DE SOUZA MARQUES

Universidade Cesumar, Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil – marileneghiraldi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A qualidade do sono e a percepção de estresse são fatores cruciais para o bem-estar em adultos mais velhos, podendo ser influenciados por intervenções específicas. **OBJETIVO:** O estudo investigou os efeitos de um programa de treinamento funcional e resistido de 12 semanas na percepção de estresse e na qualidade do sono em pessoas idosas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quase-experimental, realizando com 49 pessoas idosas de ambos os sexos. O protocolo de treinamento incluiu um aquecimento geral, sessões de treinamento resistido e funcional, seguidas por uma fase de desaquecimento, realizadas duas vezes por semana, com duração média de 60 minutos ao longo das 12 semanas. A análise dos dados foi realizada utilizando o teste de Kolmogorov-Smirnov, bootstrapping, testes t e correlação de Pearson, com nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram uma redução significativa na perturbação do sono

e na pontuação total da qualidade do sono após a intervenção. Os homens inicialmente apresentaram menor estresse e melhor qualidade do sono em alguns aspectos comparados às mulheres, enquanto pessoas idosas entre 60 e 69 anos tiveram melhorias na qualidade do sono em certos aspectos antes e depois da intervenção, em comparação com idosos de 70 anos ou mais. Além disso, foi observada uma correlação positiva entre a percepção de estresse e vários componentes da qualidade do sono, como qualidade subjetiva, duração e pontuação total. **CONCLUSÃO:** o programa de exercícios teve impactos variados na qualidade do sono, mas não na percepção de estresse entre as pessoas idosas, destacando uma melhoria significativa na qualidade do sono após a intervenção.

Palavras-chave: Envelhecimento; Terapia por Exercício; Qualidade do Sono; Estresse psicológico. Educação Física.



EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO CINESIOTERAPÊUTICA EM UM INDIVÍDUO COM ARTRITE REUMATÓIDE: UM ESTUDO DE CASO

ALEXANDRA SPOLTI

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil; Fisioterapeuta Especialista em Fisioterapia em Gerontologia; Mestranda em Envelhecimento Humano do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, Brasil – alexandraspolti@gmail.com (autor correspondente)

BRUNA FLORES MISTURINI

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil; Fisioterapeuta Mestranda em Envelhecimento Humano do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, Brasil – 196790@upf.br

GUILHERME MOREIRA DE MATOS

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil; Acadêmico de Fisioterapia, Brasil – 184257@upf.br

LIA MARA WIBELINGER

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil; Fisioterapeuta, Doutora em Gerontologia Biomédica e docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano- PPGEH UPF, Brasil – liafisio@upf.br

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune crônica que afeta simetricamente as articulações periféricas, comprometendo significativamente a qualidade de vida do paciente (Bullock et al., 2018; Schnornberger et al., 2017; Santos et al., 2021). Caracterizada por exacerbações episódicas podendo levar a complicações osteomioarticulares graves (Ribeiro et al., 2016; Radu e Bungau, 2021). A cinesioterapia tem sido identificada como uma ferramenta eficaz no manejo da AR. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos de um programa de intervenção cinesioterapêutica em uma paciente com AR. **METODOLOGIA:** Estudo de caso longitudinal e intervencionista, parte do projeto “Efeitos de um Protocolo de Intervenção Fisioterapêutica na Qualidade de Vida de Indivíduos com Artrite Reumatóide”, aprovado pelo CEP da Universidade de Passo Fundo, nº 3.970.526. A pesquisa foi realizada na clínica-escola do curso de Fisioterapia da mesma universidade. Mulher de 58 anos com diagnóstico de AR há 20 anos, relatava dores generalizadas, especialmente nos joelhos e ombros, e dificuldades nas atividades diárias. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram coletados dados sociodemográficos e realizadas avaliações da dor por meio da Escala Visual Analógica e testes de flexibilidade da coluna vertebral. O programa cinesioterapêutico, com base em estudos anteriores (Jorge et al., 2016; Wibeling et al., 2013), consistiu em 15 sessões de fisioterapia, duas vezes por semana, com duração de 50 a 60 minutos cada. Após a intervenção, foi realizada uma reavaliação. **RESULTADOS:** O programa foi eficaz na redução da dor e na melhora da flexibilidade da coluna vertebral, corroborando com a literatura sobre a eficácia da cinesioterapia na AR (Schnornberger et al., 2017; Pereira e Maia, 2021). A intervenção também seguiu as diretrizes do Protocolo Clínico e de Diretrizes Terapêuticas da AR do Ministério da Saúde (2020), demonstrando benefícios e desafiando a percepção de que exercícios

poderiam agravar a condição. **CONCLUSÃO:** A cinesioterapia foi benéfica para a funcionalidade e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Artrite reumatoide; Fisioterapia; Cinesioterapia; Dor; Flexibilidade da coluna vertebral.

REFERÊNCIAS:

- ATHAN BAILLET, MATHIEU VAILLANT, MICHEL GUINOT, ROBERT JUVIN, PHILIPPE GAUDIN, **Eficácia dos exercícios resistidos na artrite reumatóide: meta-análise de ensaios clínicos randomizados.** *Reumatologia*, Volume 51, Edição 3, março de 2012, páginas 519-527
- BULLOCK, JACQUELINE; RIZVI, SAYED; SALEH, AYMAN; AHMED, SULTAN; PO, DUC; ANSARI, RAIS; AHMED, JASMIN. **Rheumatoid Arthritis: A Brief Overview of the Treatment.** *Med Princ Pract.*, v. 27, n. 6, p. 501-507, 2018.
- JORGE, MATHEUS S. G.; MYRA, RAFAELA S.; SCHNORNBERGER, CAROLINE DE M.; RANZI, CLÁUDIA; WIBELINGER, LIA MARA. **Hydrokinesiotherapy in the pain and quality of life in fibromyalgia individuals.** *Revista Inspirar*, v. 8, n. 37, p. 29- 33, 2016.
- JORGE, MATHEUS S. G.; KLEIN, SUELEN; KOHIRAUSCH, JAQUYLIN; ZANIN, CAROLINE. **Physiotherapeutic intervention in pain, handgrip strength and quality of life in individuals with conjunctive tissue diseases.** *Perspectiva*, v. 42, n. 157, p. 109-121, 2018a.
- JORGE, MATHEUS S. G.; DE LIMA, WILLIAM G.; VIEIRA, PATRÍCIA R.; SISS, LETÍCIA A. **Effects of kinesiotherapy on palmar grip strength in individuals with rheumatic diseases.** *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, v. 7, n. 1, p. 374-387, 2018b.
- Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e de Diretrizes Terapêuticas da Artrite Reumatóide do Ministério da Saúde.** 2023.
- RADU AF, BUNGAU SG. **Management of Rheumatoid Arthritis: An Overview.** *Cells.* 2021;10(11):2857. Published 2021 Oct 23. Anais VII CIEEH2024 [2024] 3
- RIBEIRO, LETÍCIA; ZANDONÁ, MOZARA; DALMOLIN, VINÍCIUS. IN: WIBELINGER, LIA MARA (Org). **Disfunções Musculo-Esqueléticas: Prevenção e Reabilitação** 4. 1. Ed. Passo Fundo, RS: Saluz, 2016. 163-165p. (Fundamentos em Reabilitação, v. 4).
- SCHNORNBERGER, CAROLINE DE M.; JORGE, MATHEUS S. G.; WIBELINGER, LIA MARA. **Efeitos da cinesioterapia na força de preensão palmar.** *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, v. 28, n. 3, p. 325-332, 2017.



ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DO APLICATIVO MÓVEL DE CUIDADOS AOS IDOSOS COM DEMÊNCIA

ANDERSON ABREU DE CARVALHO

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – anderson.imbituba12@gmail.com (autor correspondente)

MELISSA HONÓRIO ORLANDI LOCKS

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – melhorio@gmail.com

KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHIMDT

Universidade Federal do Paraná, Brasil – ksalmehidah@ufpr.br

JULIETE GEUSLETCHER COELHO

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – Juliete@gmail.com

JOSIANE STEIL SIEWERT

Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil – steil@gmail.com

ANGELA MARIA ALVAREZ

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – alvarez@gmail.com

JORDAN CLARINDO

Universidade Do Sul de Santa Catarina, Brasil – jordan@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uns dos maiores desafios no cuidado ao idoso com demência consiste no manejo dos sintomas comportamentais. Os aplicativos móveis de apoio ao cuidado auxiliam os profissionais nesses cuidados. **OBJETIVO:** Desenvolver e avaliar um aplicativo móvel de apoio para cuidadores e equipe de enfermagem no manejo dos sintomas comportamentais em idosos com demência no contexto institucional. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de produção tecnológica que adotou o Design Thinking. O estudo deu-se em uma Instituição de Longa Permanência para idosos filantrópica do sul de Santa Catarina. O nome escolhido pela equipe para o aplicativo foi o “D-care”. Foi desenvolvida utilizando a tecnologia React Native, que é uma biblioteca JavaScript, para criar o aplicativo Android e Adobe Illustrator para criação das imagens utilizadas. Consta cuidados para redução dos sintomas comportamentais no banho, alimentação, higiene oral, cuidados com medicação, conceitos de demência e utilização de algumas escalas geriátricas (mini-exame do estado mental, Katz, Lawton, Inventário Neuropsiquiátrico de Cummings). O

aplicativo foi instalado em dois aparelhos celulares e disponibilizado para os participantes da pesquisa. Para avaliação da tecnologia elaborada com os profissionais foi utilizado o instrumento de avaliação de conteúdo educativo em saúde. **RESULTADOS:** No que tange a avaliação do aplicativo pela equipe de cuidadores de idosos e de enfermagem, participaram da avaliação 11 trabalhadores, sendo um homem e dez mulheres, uma enfermeira, seis cuidadores de idosos e quatro técnicos de enfermagem. No que tange a avaliação dos objetivos, estrutura, apresentação e relevância do aplicativo da escala de avaliação, todos participantes avaliaram como concordo totalmente. **CONCLUSÃO:** Atendeu os objetivos de construir e avaliar um aplicativo móvel de apoio para cuidadores e equipe de enfermagem no cuidado e manejo dos sintomas comportamentais em idosos com demência no contexto institucional.

Palavras-chave: Demência; Idoso; Instituição de Longa permanência para idosos; Sintomas Neuropsiquiátricos; Aplicativos.



EM BUSCA DE PASSOS SEGUROS: PREVALÊNCIA DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS ATENDIDOS NUMA CLÍNICA-ESCOLA

ISADORA PIMENTEL SILVA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – isadorapsilva@edu.unisinos.br (autor correspondente)

BRUNA WELTER FERNANDES

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – brunawelterfernandes@edu.unisino.br

RAYANA WECKER

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – rayanawecker@edu.unisinos.br

JENIFER MELO BARBOSA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – jeniferam@unisinos.br

THIAGO DIPP

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – thiagodipp@unisinos.br

PATRÍCIA CILENE FREITAS SANT'ANNA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – psantanna@unisinos.br

ANA PAULA BARCELLOS KAROLCZACK

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – akarolczack@unisinos.br

MURILO SANTOS DE CARVALHO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – murilocarvalho@unisinos.br

INTRODUÇÃO: As quedas na população idosa impactam diretamente na qualidade de vida, saúde e funcionalidade. Identificar previamente o risco desse episódio em um paciente idoso é fundamental para traçar estratégias e condutas a fim de proporcionar independência com segurança e qualidade. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de risco de quedas em idosos atendidos em uma clínica escola de fisioterapia localizada na Universidade do Vale dos Sinos, em São Leopoldo/RS. **MÉTODOS:** Estudo transversal analítico realizado por meio de coleta de dados provenientes dos atendimentos realizados pelos estagiários na clínica escola da Unisinos em março de 2024. Para a coleta de dados considera-se os instrumentos: Dinamometria de Preensão Palmar (DPP), Teste de Sentar e Levantar 5x (TSL5) e o Time up and go (TUG) **RESULTADOS:**

Os dados de 40 idosos foram analisadas. A amostra foi predominante para risco de quedas a partir do TUG que apontou risco em 57,5%(12,26±6,52s) dos idosos, o TSL em 55% (14,5±6,53 repetições) e a DPP em 62,5% (19,3± 8,98 Kgf). Foi observada correlação direta fraca entre TUG e TSL5 ($r=,398$, $p=0,005$) e a DPP teve uma correlação indireta com TUG ($r=-,365$, $p=0,005$) e com o TSL5 ($r=-,225$, $p=0,005$). **CONCLUSÃO:** O estudo apresenta prevalência importante do risco de quedas nos idosos desta amostra. Os testes de TUG e DPP foram os mais sensíveis na identificação desse risco, com taxas de 57,5% e 62,5%, respectivamente. Além disso, houve correlações significativas entre os resultados dos testes e a funcionalidade física dos idosos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Idosos; Queda.



ENVELHECIMENTO E DIREÇÃO: ATÉ QUANDO PRETENDO DIRIGIR?

VERÔNICA BOHM

Universidade de Caxias do Sul, Brasil – vebohm@gmail.com (autor correspondente)

WILLIAN FIUZA

Universidade de Caxias do Sul, Brasil – fiuzawm@gmail.com

ROSSANE FRIZZO DE GODOY

Universidade de Caxias do Sul, Brasil – rfgodoy@ucs.br

INTRODUÇÃO: Este trabalho deriva do projeto de pesquisa Aspectos Psicossociais de Motoristas Idosos Caxienses, que foi realizado por demanda do Conselho Municipal do Idoso local, preocupados em ter dados sobre este recorte populacional no trânsito. Um dos grandes desafios para as pessoas idosas é a decisão de parar de dirigir. Muitas vezes, este momento mobiliza também familiares. **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva apresentar percepções de motoristas idosos sobre até quando pretendem dirigir. **MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa com delineamento quantitativo de tipo descritivo-exploratório e transversal por meio de um formulário online. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional (Parecer nº 5.291.269). Participaram 222 motoristas, de ambos os sexos, com idade entre 60 e 89 anos, com carteira de habilitação ativa e residentes em Caxias

do Sul. **RESULTADOS:** Dos entrevistados, 86,5% disseram não considerar a possibilidade de parar de dirigir. Chama a atenção que, ao organizarmos os participantes por faixa etária, nos diferentes grupos sempre houve um percentual de pessoas que pensa em parar de dirigir nos 5 anos posteriores à entrevista, exceto no grupo mais velho, constituído por motoristas com idades de 85 a 89 anos, no qual ninguém pensa em parar. **CONCLUSÃO:** A proximidade com a finitude, e o significado que o dirigir traz para as pessoas, relacionados à independência e autonomia, pode ser fator que auxilia na compreensão da dificuldade de parte significativa das pessoas idosas não considerarem abrir mão do papel de motorista.

Palavras-chave: Mobilidade Urbana; Envelhecimento; Morte; Autonomia Pessoal.



ESTADO NUTRICIONAL DE PESSOAS IDOSAS ABRIGADAS APÓS AS ENCHENTES NO RS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

MELISSA CÔRTEZ DA ROSA

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – nutrimel@gmail.com (autor correspondente)

VERA ELIZABETH CLOSS

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – veraec@terra.com.br

CAROLINA BÖETTGE ROSA

Centro Universitário Cesuca (CESUCA), Brasil – carolina.rosa@cesuca.edu.br

MARIA LUIZA FREITAS ANNES

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – maluannes@hotmail.com

ALEXANDRE OURIQUES EDINGER

Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER), Brasil – alexandre.o.edinger@gmail.com

INTRODUÇÃO: As enchentes no Rio Grande do Sul (RS), ocorridas no mês de maio de 2024 causaram grandes deslocamentos populacionais, com impactos severos na saúde e nutrição de grupos vulneráveis, especialmente das pessoas idosas. O risco nutricional dessa população em situação de emergência é uma preocupação significativa devido a sua vulnerabilidade fisiológica e necessidades nutricionais específicas. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional de pessoas idosas abrigadas após as enchentes no RS, identificando fatores de risco e necessidades emergenciais para intervenções nutricionais adequadas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal descritivo que avaliou pessoas idosas recebidas no Abrigo Emergencial 60+ (primeiro abrigo específico para essa população em Porto Alegre - RS), em maio de 2024. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesuca (CAAE: 80789424.5.0000.5665). A avaliação nutricional foi feita utilizando a Mini Avaliação Nutricional (MNA®). Os dados foram analisados no SPSS, com

as variáveis descritas em forma de média, desvio padrão, valores absolutos e relativos. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 46 pessoas idosas com média de idade de $70,46 \pm 8,7$ anos, 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino. A média do escore total da MNA® foi $21,15 \pm 4,61$ pontos, e, de acordo com a classificação, 30,4% apresentavam estado nutricional normal, 56,5% estavam sob risco de desnutrição e 13%, desnutridas. **CONCLUSÃO:** Os resultados revelaram uma alta prevalência de risco nutricional entre os abrigados, destacando a vulnerabilidade desta população em situações de emergência. A predominância de pessoas idosas em risco de desnutrição e desnutridas reforça a necessidade de intervenções nutricionais direcionadas e eficazes para mitigar os impactos negativos na saúde e promover a recuperação do estado nutricional.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Avaliação nutricional; Estado nutricional; Desastres naturais; Abrigos sociais.



ESTRATÉGIAS DE SELEÇÃO, OTIMIZAÇÃO E COMPENSAÇÃO E A NECESSIDADE DE APOIO FAMILIAR EM PESSOAS IDOSAS

ANDREA VARISCO DANI

Universidade Feevale, Brasil – andreavarisco5@gmail.com (autor correspondente)

ANNA REGINA GRINGS BARCELOS

Universidade Feevale, Brasil – annaggrings@gmail.com

YASMIN DANIELE GARCIA

Universidade Feevale, Brasil – psi.yasmingarcia@gmail.com

MARCELE MEDINA SILVEIRA

Universidade Feevale, Brasil – marcele.medina@gmail.com

MARTINA DILLENBURG SCUR

Universidade Feevale, Brasil – martinads.psico@gmail.com

ROBERTA PREZZI

Universidade Feevale, Brasil – robertaprezzi@gmail.com

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldinesantos@feevale.br

INTRODUÇÃO: As últimas décadas presenciaram transformações importantes em pontos de vista sobre o envelhecimento pela comunidade científica. A partir destes estudos criou-se uma estratégia de intervenção denominada SOC - Seleção, Otimização e Compensação. **OBJETIVO:** Este estudo teve por objetivo analisar a relação das estratégias SOC e a necessidade de apoio familiar em pessoas idosas. **MÉTODOS:** Delineamento quantitativo, correlacional e transversal. A amostra foi de 99 sujeitos, de ambos os sexos acima dos 60 anos praticantes de hidroginástica do município de Dois Irmãos (RS). Os instrumentos utilizados foram um questionário sobre as necessidades de apoio familiar e o Inventário de seleção, otimização e compensação (SOC-12). A análise de correlação foi realizada pelo teste de Pearson, com nível de significância $\leq 0,05$. **RESULTADOS:** Os resultados demonstram que a estratégia mais utilizada foi de seleção baseada em perdas, seguida pela seleção eletiva, otimização e compensação. Percebe-se que a estratégia mais utilizada é pensar exatamente no que é importante para si (SOC3), respondida por 83% da amostra. Observamos a

valorização das necessidades pessoais, o que promove maior autonomia, necessitando de menos suporte familiar ($r = -0,212$ $p = 0,038$). Por outro lado, a estratégia menos utilizada é quando a pessoa não consegue fazer algo tão bem como antes e pede para alguém fazer (SOC10), que foi respondida por 39,4% dos participantes ($r = -0,201$ $p = 0,047$), reforçando a característica de autonomia. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a solicitação do apoio familiar é realizada nas situações mais importantes ou inusitadas. Entretanto, nas situações do cotidiano os participantes de nosso estudo não requerem tanto a interferência da família, demonstrando autonomia. Compreende-se que quanto maior a autonomia desenvolvida pela pessoa idosa e maior utilização das estratégias SOC, menor passa a ser a demanda de apoio familiar, que se direciona para os momentos em que eventos estressores ocorrem.

Palavras-chave: Estratégia SOC; Apoio Familiar; Envelhecimento.

Agradecimentos: Capes. Fapergs.



FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE DESNUTRIÇÃO EM PESSOAS IDOSAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

RENATA BREDAS MARTINS

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – nutri.renatamartins@gmail.com (autor correspondente)

KETELIN MARTINS

UNIASSELVI, Brasil – ketelinmartins19@outlook.com

SUELLEN YVILA SIMEÃO DO CARMO

UNIASSELVI, Brasil – suellenyvila.sc@gmail.com

ANA PAULA TIECKER

PUCRS, Brasil – anapaulatiecker@hotmail.com

MARLON CÁSSIO PEREIRA GRIGOL

PUCRS, Brasil – marlonfisio@gmail.com

ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

The University of Alabama in Huntsville. EUA. angelojgbos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pessoas idosas (60 anos ou mais) são propensas a desenvolver alterações nutricionais em decorrência de diversos fatores. A Mini Avaliação Nutricional (MAN) auxilia no diagnóstico adequado e no direcionamento de condutas pertinentes ao estado nutricional. **OBJETIVO:** analisar o risco de desnutrição e os fatores associados em pessoas idosas em vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Estudo observacional transversal que avaliou pessoas idosas participantes de grupos de fortalecimento de vínculos sociais da Fundação de Assistência Social e Cidadania, Porto Alegre/RS, e sem comprometimento visual, auditivo ou cognitivo severo (Miniexame do Estado Mental \geq 10). Foram avaliados: características sociodemográficas (faixa etária, gênero, estado civil, cor), MAN (estado nutricional normal; risco de desnutrição), Escala de depressão geriátrica (depressão leve; normal), número de medicamentos em uso contínuo, comorbidades (hipertensão, diabetes mellitus). Foi utilizado Epi info (7.2.6) para verificar a associação as variáveis investigadas (Qui-quadrado). Aprovado sob nº CAEE: 65318722.0.3001.5347 e 67035723.1.0000.5336. **RESULTADOS:** Dos 53 participantes, 18,9%(n=10)

estavam em risco de desnutrição (RD), que foi mais frequente entre longevos (80+ anos, 31,6%, p=0,07), homens (40%, p=0,204), divorciados ou solteiros (23,1%, p=0,867), casados (20,0%) e pardos ou pretos (37,5%, p=0,144). Os participantes em RD apresentaram significativamente maior média de medicamentos em uso contínuo (11 \pm 13,24, p<0,001) e prevalência de depressão leve (44,5%, p=0,03). Apresentaram menor percentual de RD os hipertensos (7,14%, p=0,191) e diabéticos (14,0%, p=0,059). **CONCLUSÃO:** O risco de desnutrição foi identificado em longevos, em maior uso de medicamentos e que apresentavam sintomas de depressão. Entender as características associadas ao risco de desnutrição contribui para uma adequada avaliação e acompanhamento nutricional para a longevidade.

Palavras-chave: Saúde pública; Desnutrição; Idoso; Vulnerabilidade social; Polimedicação.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL: DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS (ELSI-BRASIL)

BRUNO DE SOUZA MOREIRA

Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (NESPE) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil – brunosouzamoreira@gmail.com

JULIANA LUSTOSA TORRES

Departamento de Medicina Preventiva e Social, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil – jlt.fisioufmg@hotmail.com

NÚBIA CARELLI PEREIRA DE AVELAR

Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil – nubia.carelli@ufsc.br (autor correspondente)

RANTIELE BRUNA MACHADO MARTINS

Centro Universitário Santa Rita (UNIFASAR), Brasil – ran.tiele@hotmail.com

MARIA FERNANDA LIMA-COSTA

Departamento de Medicina Preventiva e Social, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Brasil – lima.costa@fiocruz.br

NAIR TAVARES MILHEM YGNATIOS

Centro Universitário Santa Rita (UNIFASAR), Brasil – nairygnatios@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A má nutrição, em todas as suas formas (por exemplo, baixo peso e excesso de peso), constitui um dos principais problemas de saúde pública da atualidade, afetando todos os países do mundo. Entretanto, faltam estudos representativos para adultos mais velhos brasileiros. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência de baixo peso e excesso de peso avaliados pelo Índice de Massa Corporal (IMC) e analisar os fatores socio-demográficos associados ao IMC em mulheres e homens mais velhos. **MÉTODOS:** Análise transversal de 8.974 participantes com ≥ 50 anos da linha de base do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil, 2015-2016). O IMC foi classificado em baixo peso, eutrofia e excesso de peso de acordo com a idade do participante. Os dados foram analisados pela regressão logística multinomial, considerando-se as características sociodemográficas de mulheres e homens. **RESULTADOS:** A prevalência de excesso de peso foi maior nas mulheres em comparação aos homens (64,1% vs. 57,3%). Nas mulheres, a chance de baixo peso foi maior do que a chance de eutrofia naquelas solteiras/viúvas/divorciadas (*Odds Ratio* [OR] 1,95; Intervalo de Confiança de 95% [IC95%] 1,42-2,66) e nas residentes na área rural (OR 1,58;

IC95% 1,01-2,49), ao passo que a chance de excesso de peso foi menor do que a chance de eutrofia nas residentes na área rural (OR 0,78; IC95% 0,62-0,97) e em todas as macrorregiões geográficas relativas à Região Sul. Para os homens, a chance de excesso de peso foi menor do que a chance de eutrofia entre solteiros/viúvos/divorciados (OR 0,58; IC95% 0,48-0,69). Os mais ricos apresentaram menor chance de baixo peso (OR 0,59; IC95% 0,38-0,90), bem como maior chance de excesso de peso (OR 1,52; IC95% 1,20-1,92). **CONCLUSÃO:** Estes resultados reforçam as características da transição nutricional, evidenciando maior prevalência do excesso de peso nas mulheres. Os fatores sociodemográficos associados ao IMC diferiram entre os sexos.

Palavras-chave: Antropometria; Fatores Sociodemográficos; Idoso; Índice de Massa Corporal; Sobrepeso.

Agradecimentos: Ao Ministério da Saúde pelo financiamento do ELSI-Brasil: DECIT/SCTIE (Processos: 404965/2012-1 e TED 28/2017); COPID/DECIV/SAPS (Processos: 20836, 22566, 23700, 25560, 25552 e 27510).



FISIOTERAPIA E SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA: DESFECHOS NA PANDEMIA COVID-19

ALEXANDRA SPOLTI

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Fisioterapeuta Especialista em Fisioterapia em Gerontologia. Mestranda em Envelhecimento Humano do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, Brasil – alexandraspolti@gmail.com (autor correspondente)

BRUNA FLORES MISTURINI

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Fisioterapeuta Mestranda em Envelhecimento Humano do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, Brasil – 196790@upf.br

DANIELE ELIZE PRIORI

Centro Universitário FSG, Brasil. Fisioterapeuta, Brasil – 196789@upf.br

JÉSSICA IZIDRO

Centro Universitário FSG, Brasil. Fisioterapeuta, Brasil – 196789@upf.br

GISELE OLTRAMARI MENEHINI

Centro Universitário FSG, Brasil. Fisioterapeuta, Mestre em Gerontologia Biomédica (PUC) e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário FSG, Brasil – gisele.oltramari@fsg.edu.br

LIA MARA WIBELINGER

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Fisioterapeuta, Doutora em Gerontologia Biomédica e docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano-PPGEH UPF, Brasil – liafisio@upf.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional exigiu uma reorganização do sistema de saúde para atender às necessidades específicas dos idosos (SILVA; PEREIRA, 2023). Durante a pandemia de COVID-19, o isolamento social foi necessário para conter a propagação do vírus, mas gerou efeitos adversos, especialmente para a população idosa, aumentando os casos de depressão e ansiedade devido à limitação da socialização e do acesso a serviços essenciais (ANTUNES et al., 2023). Nesse cenário, a fisioterapia se destacou como uma intervenção crucial para manter e melhorar a funcionalidade física e mental dos idosos. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da fisioterapia na saúde mental dos idosos durante a pandemia. **METODOLOGIA:** Estudo quase-experimental, com recrutamento de amostra por conveniência, pacientes que estavam realizando atendimento fisioterapêutico domiciliar, utilizando questionários como o SF-36, a Escala de Depressão Geriátrica e o Inventário de Ansiedade Geriátrica. **RESULTADOS:** 15 indivíduos, de ambos os gêneros, predominantemente feminino, com idades entre 60 e 90 anos. A fisioterapia teve um impacto positivo na redução da dor, na melhora do estado emocional e na prevenção das consequências do imobilismo. Além disso, a prática regular de exercícios orientados por fisioterapeutas foi fundamental para prevenir quedas, melhorar a mobilidade e, de forma geral, aumentar a qualidade

de vida dos participantes (MACÊDO et al., 2024; WIBELINGER; MERINI, 2023). A análise estatística demonstrou que a intervenção fisioterapêutica não só auxiliou na redução dos sintomas físicos, como também desempenhou um papel importante na diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão, promovendo um aumento do bem-estar geral. Em suma, a fisioterapia mostrou-se um recurso valioso durante a pandemia, contribuindo de forma abrangente para a saúde mental e física dos idosos, e ajudando a mitigar os efeitos deletérios do isolamento social prolongado (JORGE et al., 2018). Conclui-se que a fisioterapia deve ser considerada uma ferramenta essencial para o envelhecimento ativo e funcional.

Palavras-chave: Fisioterapia; Pandemia; Saúde do Idoso; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, M. et al. Efeitos do isolamento social em idosos durante a pandemia de COVID-19. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, n. 4, p. 123-130, 2023.
- JORGE, L. P.; ALMEIDA, S. R.; CARVALHO, T. S. O impacto da fisioterapia na qualidade de vida dos idosos. *Journal of Physical Therapy*, v. 12, n. 2, p. 45-53, 2018.
- MACÊDO, F. S.; BARBOSA, T. A.; SILVA, R. F. A importância da fisioterapia na saúde mental dos idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 27, n. 1, p. 10-18, 2024.
- SILVA, M. R.; PEREIRA, A. C. O envelhecimento populacional no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista de Saúde e Sociedade*, v. 32, n. 2, p. 201-209, 2023.
- WIBELINGER, L.; MERINI, M. M. Fisioterapia preventiva para idosos: uma revisão da literatura. *Revista Fisioterapêutica*, v. 19, n. 1, p. 67-75, 2023.



FISIOTERAPIA EM MEIO À CATÁSTROFE: ANÁLISE DO PERFIL FUNCIONAL DE IDOSOS ABRIGADOS EM SÃO LEOPOLDO/RS

JENIFER MELO BARBOSA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – jeniferam@unisin.br (autor correspondente)

KARLA POERSCH

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – kpoersch@unisin.br

FERNANDA MACHADO KUTCHACK

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – fkutchack@unisin.br

ALESSANDRA BOMBARDA MULLER

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – abombarda@unisin.br

THIAGO DIPP

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – thiagodipp@unisin.br

PATRÍCIA CILENE FREITAS SANT'ANNA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – psantanna@unisin.br

ANA PAULA BARCELLOS KAROLCZACK

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – akarolczack@unisin.br

MURILO SANTOS DE CARVALHO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – murilocarvalho@unisin.br

INTRODUÇÃO: Em maio de 2024, o Estado do RS foi acometido por uma catástrofe ambiental sem precedentes. As enchentes atingiram milhares de pessoas, fazendo com que saíssem de suas casas e buscassem abrigos seguros, dentre elas, pessoas idosas em situação de vulnerabilidade. Em um desses abrigos, em São Leopoldo, município da Região Metropolitana de Porto Alegre, a Fisioterapia desempenhou um papel fundamental na manutenção da saúde física, bem como na prevenção de hospitalizações. Avaliou-se e acompanhou-se pacientes com mobilidade reduzida, enfatizando as trocas de decúbito, posicionamentos mais adequados, manuseios para promover relaxamento e orientações quanto às posturas mais altas para evitar engasgos e broncoaspiração. **OBJETIVO:** Identificar o perfil funcional de idosos atendidos em um dos maiores abrigos de São Leopoldo/RS. **MÉTODOS:** Pesquisa transversal com população composta de idosos abrigados na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. O perfil funcional da

amostra foi avaliado através do Índice de Barthel aplicada em maio de 2024. **RESULTADOS:** 34 idosos foram avaliados, com idade média de 72 anos, sendo 18 homens (53,0%). Na análise do resultado funcional, 64,7% dos idosos apresentavam algum grau de dependência, sendo: Dependência Total 23,5%, Dependência Grave 23,5%, Dependência Moderada 17,6%. **CONCLUSÃO:** Esses achados demonstram que mais da metade dos idosos em situação de vulnerabilidade social, acolhidos neste abrigo durante a catástrofe climática no RS, apresentavam dependência funcional e mobilidade reduzida para as atividades de vida diárias (AVDS). Identificar o perfil funcional desta população, direcionou as intervenções fisioterapêuticas, buscando a melhora da qualidade de vida e saúde física durante a passagem pelo abrigo da UNISINOS SL evitando, assim, possíveis internações.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Fisioterapia; Vulnerabilidade e desastres.



FORÇA DE PREENSÃO MANUAL: ANÁLISE DA RELAÇÃO COM A BIOIMPEDÂNCIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

CAROLINA MARIA GUERIN DIEHL

Universidade Feevale, Brasil – carolinadiehl@outlook.com (autor correspondente)

RAQUEL SIMÃO DIAS

Universidade Feevale, Brasil – raquelsimaodias@gmail.com

GABRIELA GRAHL DE ASSIS

Universidade Feevale, Brasil – grahldeassis@gmail.com

ISABELLE LOURENÇO DE SOUZA

Universidade Feevale, Brasil – isasouzalourenco@gmail.com

CAMILA KRUG SCHERER

Universidade Feevale, Brasil – camilakscherer@gmail.com

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldinesantos@feevale.br

INTRODUÇÃO: A força de preensão manual é um preditor da saúde e funcionalidade muscular que tende a reduzir com o envelhecimento. Esse declínio, por sua vez, pode prever o nível de autonomia e a qualidade de vida da pessoa idosa por meio da análise da fragilidade, da sarcopenia e do maior risco de quedas. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a força de preensão manual e a bioimpedância em diferentes faixas etárias durante o processo de envelhecimento. **MÉTODOS:** O delineamento desta pesquisa foi quantitativo, correlacional e transversal. A amostra foi composta por 113 participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale, de ambos os sexos, sendo 32 entre 50-59 anos, 61 entre 60-69 anos e 20 acima de 70 anos. Os instrumentos foram o Fenótipo da Fragilidade do CHS, INBODY 270 e dinamômetro. A análise foi realizada no SPSS-IBM v. 29.0, através do teste de correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). O estudo foi aprovado no comitê de ética com parecer 5.845.473. **RESULTADOS:** Identificaram-se as seguintes correlações com a média da força de preensão manual: na faixa etária dos 50-59 anos houve uma relação direta

com altura ($\rho = 0,504/p < 0,001$), peso ($\rho = 0,631/p < 0,001$), massa muscular esquelética ($\rho = 0,755/p < 0,001$) e massa corporal livre de gordura ($\rho = 0,737/p < 0,001$); na faixa etária dos 60-69 anos houve uma relação direta com altura ($\rho = 0,632/p < 0,001$), peso ($\rho = 0,625/p < 0,001$), massa muscular esquelética ($\rho = 0,820/p < 0,001$) e massa corporal livre de gordura ($\rho = 0,815/p < 0,001$); e na faixa etária acima de 70 anos houve uma relação direta com altura ($\rho = 0,601/p < 0,001$), massa muscular esquelética ($\rho = 0,721/p < 0,001$) e massa corporal livre de gordura ($\rho = 0,734/p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A partir deste estudo avaliar a força de preensão manual com a bioimpedância em pessoas idosas torna-se relevante para monitorar a saúde muscular, identificar precocemente riscos à funcionalidade e orientar intervenções que possam mitigar os efeitos do envelhecimento sobre a autonomia e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Força de preensão manual; Bioimpedância.

Agradecimentos: Universidade Feevale. CNPq.



FORMAÇÃO EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA EM GRADUAÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE NO SUL DO BRASIL

ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDOSO

Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Curso de Terapia Ocupacional, Brasil – zayanna.lindoso@ufpel.edu.br (autora correspondente)

TAISHA CARVALHO ALVES

Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional, Brasil – taishacarvalho@hotmail.com

SHAIANE BUENO DOS SANTOS

Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional, Brasil – shaianebueno98@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Geriatria é uma especialidade médica e a Gerontologia é uma ciência multidisciplinar que estuda o processo de envelhecimento em suas diversas dimensões. A quantidade de profissionais não tem acompanhado o crescimento da população idosa e suas diversas demandas. É importante saber se a formação acadêmica tem incentivado essa atuação. **OBJETIVO:** analisar a presença de componentes curriculares direcionados ao ensino da Geriatria e Gerontologia na formação acadêmica. **MÉTODOS:** Estudo transversal, quantitativo, realizado a partir de pesquisa documental, tendo o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) dos Cursos de Terapia Ocupacional, Medicina e Enfermagem da região Sul do Brasil como fonte da coleta das informações. Foram buscadas informações sobre ofertas de componentes curriculares direcionados especificamente ao ensino da Geriatria e Gerontologia. Todos os cursos que disponibilizaram o PPC no site institucional, que eram presenciais e constantes como ativos no portal E-MEC foram incluídos no estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 4 cursos de Terapia Ocupacional, 38

de Medicina e 45 de Enfermagem. Todos têm formação na área pesquisada. Disciplinas obrigatórias são oferecidas nos três cursos, sendo a maior oferta observada na Enfermagem (n=6 / 13%). Em relação às disciplinas optativas há ofertas na Medicina e Enfermagem (n=4 / 11% e n=6 / 13% respectivamente) e os mesmos dois cursos ofertam estágio obrigatório, porém, não representam a maioria das instituições. E em relação à monitoria somente a Enfermagem oferta, mas, numa única instituição. **CONCLUSÃO:** Todos os cursos têm formação, porém, as ofertas ainda carecem de reflexões complementares sobre a oferta dos componentes curriculares e de discussões nas atualizações dos PPCs dos cursos, especialmente para evitar que o ensino seja incluído apenas como parte do conteúdo de componentes curriculares não específicos. A formação deve impactar positivamente na quantidade e na qualidade profissional para lidar com as necessidades trazidas pelas pessoas idosas.

Palavras-chave: Geriatria; Gerontologia; Ensino; Saúde.



FRAGILIDADE E FATORES ASSOCIADOS EM PESSOAS IDOSAS VINCULADAS À ATENÇÃO DOMICILIAR

NAIANA OLIVEIRA DOS SANTOS

Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de Enfermagem, Brasil – naiana.oliveira@ufsm.br (autor correspondente)

CLAUDIA MARIA FERRONY RIVAS

Universidade Franciscana, Brasil – claudiamfrivas@gmail.com

NATALIA CASSOL BOLZAN

Escola de Saúde Pública/RS, Brasil – natalia.bolzan23@gmail.com

LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – paskulin@ufrgs.br

CRISTIANE TRIVISIO L ARNEMANN

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil – cris.trivisio@gmail.com

ROSIMERE FERREIRA SANTANA

Universidade Federal Fluminense, Brasil – rfsantana@id.uff.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional apresenta impactos em diversos setores da sociedade. A maior expectativa de vida pode vir acompanhada de fragilidade. A atenção domiciliar mostra-se como uma estratégia no cuidado da saúde dos idosos na comunidade. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência da fragilidade e fatores associados em pessoas idosas vinculadas à atenção domiciliar da atenção básica. **MÉTODO:** Estudo transversal analítico, conduzido com idosos vinculados a Atenção Domiciliar tipo um de Estratégias de Saúde da Família (ESF) no município de Santa Maria/RS. A população do estudo compreendeu 108 pessoas idosas. A coleta de dados ocorreu no período de julho a agosto de 2021. Foram aplicados na pesquisa os instrumentos: Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20) e o questionário de dados sociodemográficos. Na análise estatística aplicaram-se o teste t de Student, o teste de Mann-Whitney, o teste do qui-quadrado, o teste exato de Fisher. Foi considerado como valor significativo $p < 0,05$. Os aspectos éticos foram atendidos de acordo com o parecer do Comitê de

Ética e Pesquisa (CEP), sob o número 4.733.308.

RESULTADOS: A prevalência de fragilidade foi de 64,8% nas pessoas idosas vinculados à Atenção Domiciliar da Atenção Básica. A maioria do sexo feminino, idade média de 78 anos, ensino fundamental incompleto, casadas, possuindo renda familiar de um a dois salários-mínimos. As morbidades mais prevalentes foram a hipertensão arterial sistêmica, seguida de diabetes *mellitus* e artrite/artrose. A fragilidade esteve associada à polifarmácia. **CONCLUSÃO:** Houve alta prevalência de fragilidade nas pessoas idosas apresentando associação com a polifarmácia. A atenção domiciliar pode identificar as necessidades das pessoas idosas e fortalecer a rede de apoio formal e informal, ampliando o acesso à saúde dentro da Atenção Primária. Dessa forma, conhecer os determinantes de fragilidade na pessoa idosa no cenário da atenção domiciliar é imprescindível e serve como norteadora na gestão do cuidado.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Enfermagem Geriátrica; Fragilidade; Idoso.



FRAGILIDADE EM IDOSOS ATENDIDOS POR DUAS UBS DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL

DIANE GUERRA

Secretaria Municipal de Saúde de Caxias do Sul- RS, Brasil – dianeguerra32@gmail.com (autora correspondente)

INTRODUÇÃO: A fragilidade no idoso é uma condição que geralmente está associada com aumento de hospitalizações, maior uso dos serviços de saúde, quedas e óbitos. Atualmente pode ser considerada como um dos fatores que prejudicam a qualidade de vida do idoso, família e cuidadores¹.

OBJETIVO: Identificar a prevalência e os fatores associados com a fragilidade em idosos das UBS Belo Horizonte e Santa Fé do Município de Caxias do Sul. **MÉTODOS:** Estudo transversal, quantitativo, realizado através do uso de dados de 87 prontuários de pacientes no período de março de 2023 a maio de 2024. A coleta de dados das variáveis sociodemográficas foram extraídas do cadastro do usuário. As variáveis que avaliaram as atividades instrumentais e básicas de vida diária, cognição, humor e comorbidades múltipla foram coletadas através da aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20). Para mensuração da fragilidade foi utilizado o escore total do IVCF-20 que classifica os idosos em robustos, pré frágeis e frágeis. Para a análise dos dados inicialmente

foram realizadas análises descritivas e bivariadas e após a regressão de Poisson com variância robusta para obtenção de RP ajustada. **RESULTADOS:** 23% dos idosos foram classificados como Robustos, 23% como Pré Frágeis e 54% como Frágeis. As variáveis estatisticamente associadas com a fragilidade após a análise múltipla foram ter cinco ou mais doenças (RP=1,79; IC 95%=1,33-2,41), ter deixado de fazer compras (RP=2,0; IC 95%=1,29-3,1) e ter perdido o controle do dinheiro (RP=1,56; IC 95%=1,11-2,18). **CONCLUSÃO:** Observa-se alta prevalência de idosos frágeis na amostra. Ser portador de comorbidades e estar com a autonomia comprometida são fatores importantes que influenciam para o desenvolvimento de fragilidade no idoso.

Palavras-chave: Idoso fragilizado; fragilidade; envelhecimento.

REFERÊNCIAS:

¹ANDRADE, Ankilma do Nascimento et al. Análise do conceito fragilidade em idosos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 748-756, 2012



FRAGILIDADE EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

XAVÉLE BRAATZ PETERMANN

Fisioterapeuta, Mestre em Gestão de Organizações Públicas. Prefeitura Municipal de Arroio do Tigre, RS, Brasil – xavelepetermann@gmail.com (autor correspondente)

JAIRO DA LUZ OLIVEIRA

Assistente Social, Doutor em Serviço Social. Docente do Departamento de Serviço Social – UFSM, RS, Brasil – jairooliveiraufsm@gmail.com

SHEILA KOCOUREK

Assistente Social, Doutora em Serviço Social. Docente do Departamento de Serviço Social – UFSM, RS, Brasil – sheila.kocourek@ufsm.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional no Brasil é uma realidade (IBGE, 2022). O acúmulo de condições clínicas e incapacidades podem contribuir para a vulnerabilidade, com consequente desenvolvimento da fragilidade e declínio do estado de saúde (Morley et al. 2013). **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre fragilidade em pessoas idosas no Brasil que vivem na comunidade. **MÉTODOS:** Revisão integrativa que seguiu as etapas de Souza et al. (2010). A busca foi realizada em agosto/2024 na BVS. Os descritores utilizados foram: idoso and fragilidade. Os critérios de inclusão foram: artigos sobre fragilidade em pessoas idosas no Brasil que vivem na comunidade; texto completo disponível; idiomas português, inglês e espanhol; e, período de 2019-2024. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso; cartas aos editores; relatos de experiência; artigos de revisão; e estudos sobre outras temáticas. Após, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos e, quando necessário, à leitura do artigo completo. Os artigos foram lidos na íntegra para a extração e análise

dos dados - análise temática (Minayo, 2010). **RESULTADOS:** Foram identificados 65 estudos, sendo incluídos 23 artigos. A análise revelou três categorias. A 'prevalência' da fragilidade variou de 11,09% a 63,8%. Os 'fatores de risco' foram sexo feminino, escolaridade, idade, perda de peso, circunferência da panturrilha, atividade física, fadiga, lentidão na marcha, quedas, força de preensão manual, internação recente, multimorbidades, polifarmácia, alteração cognitiva, depressão, auto percepção negativa da saúde e disfunção familiar. O 'manejo' da fragilidade envolveu a realização de ações preventivas, promocionais, paliativas ou reabilitadoras, conforme o estrato clínico funcional da pessoa idosa. **CONCLUSÃO:** A prevalência de fragilidade e a complexidade dos fatores associados reiteram a necessidade do reconhecimento precoce dos riscos de fragilização na atenção primária, tendo como objetivo prevenir desfechos adversos e maximizar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Fragilidade; Pessoa idosa; Política de saúde; Atenção Primária em Saúde.



GRUPOS DE PESQUISA DA REGIÃO SUL DO BRASIL RELACIONADOS À PESSOA IDOSA E AO ENVELHECIMENTO

MARIANA ZALUSKI ARAÚJO

Programa de Pós-graduação em Gerontologia Biomédica, Escola de Medicina - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – mariana.zaluski@edu.pucrs.br

HENRIQUE AUGUSTIN SCHWANKE

Escola de Medicina - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – henrique.schwanke@edu.pucrs.br

CARLA HELENA AUGUSTIN SCHWANKE

Programa de Pós-graduação em Gerontologia Biomédica, Escola de Medicina, Instituto de Geriatria e Gerontologia - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – schwanke@pucrs.br (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. A região Sul do Brasil apresenta uma grande proporção com 60 anos ou mais (pessoas idosas) na sua população. **OBJETIVO:** Descrever e caracterizar os grupos de pesquisa (GP) relacionados à pessoa idosa e ao envelhecimento presentes no Sul do Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os filtros utilizados foram: base corrente; nome do grupo; nome da linha de pesquisa; situação certificado; região sul. Foram utilizados os seguintes termos de busca para grupos e linhas de pesquisa: geriatria; gerontologia; idoso; idosa; envelhecimento. Os dados coletados foram: nome do grupo, ano de formação, área predominante, instituição, estado, linhas de pesquisa (total e relacionadas aos termos de busca), número de pesquisadores e de estudantes. Foram excluídos os GP duplicados (que foram recuperados por dois ou mais termos de busca) e em preenchimento. Os dados foram digitados em uma planilha Excel. **RESULTADOS:** Foram encontrados 153 GP, restando 123 após a exclusão dos grupos

em preenchimento e das duplicatas. Em relação à localização, 50,4% (62) dos GP são do Rio Grande do Sul (RS), 31,7% (39) do Paraná (PR) e 17,9% (22) de Santa Catarina (SC). O ano de formação variou de 1982 a 2024. Foram identificadas 5 áreas predominantes (“ciências da saúde” [75,6%], “ciências humanas” [10,5%], “ciências biológicas” e “ciências sociais aplicadas” [6,5% cada] e “ciências exatas e da terra” [0,9%]). Foram identificadas 22 sub-áreas, sendo as mais frequentes educação física (n=26), enfermagem (n=16), medicina (n=16), saúde coletiva (n=13) e fisioterapia/terapia ocupacional (n=13). **CONCLUSÃO:** Identificou-se mais de uma centena de GP na região Sul, vinculados a cinco áreas do conhecimento, com uma grande diversidade de sub-áreas e temáticas investigadas em suas linhas de pesquisa.

Palavras-chave: Grupos de pesquisa; Idoso; Envelhecimento; Geriatria; Gerontologia.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - código de financiamento 001.



HÁ DIFERENÇA NA QUANTIDADE DE MEDICAMENTOS EM USO CONTÍNUO EM IDOSOS COM E SEM BAIXA CAPACIDADE LOCOMOTORA?

RAFAELA AGUIAR ROSA

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – rafaelaaguiarro14@gmail.com

TAÍS CREMER DOTTO

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – taiscdotto98@gmail.com

ELAINE CRISTINA LOPES

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – elalopes@gmail.com

TAIANI ALBEA LAGO

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Bolsista de Iniciação Científica, Brasil – taianii@icloud.com

IONE JAYCE CEOLA SCHNEIDER

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – ione.schneider@ufsc.br

DANIELLE SOARES ROCHA VIEIRA

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – danielle.vieira@ufsc.br

ANA LÚCIA DANIELEWICZ

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – ana.lucia.d@ufsc.br

NÚBIA CARELLI PEREIRA DE AVELAR

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / Departamento de Ciências da Saúde, Brasil – nubia.carelli@ufsc.br (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: Idosos com menor capacidade locomotora podem estar mais vulneráveis a interações medicamentosas e efeitos adversos, o que pode agravar a perda de autonomia e independência. Nesse sentido, comparar a quantidade de medicamentos em uso contínuo entre idosos comunitários com baixa capacidade locomotora é essencial para entender a relação entre polifarmácia e o declínio funcional nessa população. **OBJETIVO:** Comparar a quantidade de medicamentos em uso contínuo em idosos comunitários com baixa capacidade locomotora. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo transversal com idosos comunitários (≥ 60 anos, ambos os sexos), selecionados aleatoriamente dentre todos os idosos cadastrados do Sistema de Atenção Básica de Balneário Arroio do Silva – SC. O desfecho do estudo foi a baixa capacidade locomotora avaliada pelo Teste de Sentar e levantar da cadeira de 5 repetições (> 14 segundos) e a exposição foi a quantidade de medicamentos em uso contínuo autorrelatada. As análises foram realizadas pelo teste não paramétrico Mann-Whitney no

software SPSS. **RESULTADOS:** Foram analisados 52 idosos, sendo que aqueles com baixa capacidade locomotora apresentaram pontuações superiores na quantidade de medicamentos (mediana = 5) em comparação ao grupo sem o mesmo declínio (mediana = 2). Houve diferença estatisticamente significativa no número de medicamentos entre os dois grupos com e sem baixa capacidade locomotora ($U = 213,5$, $z = -2,24$, $p = 0,025$). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que os idosos com baixa capacidade locomotora faziam uso de quantidade significativamente maior de medicamentos em comparação aos idosos sem declínio na capacidade locomotora. Este achado pode contribuir para que os profissionais de saúde reavaliem a necessidade dos medicamentos de uso contínuo, especialmente em idosos com baixa capacidade locomotora, visando diminuir a polifarmácia e seus riscos associados nessa população.

Palavras-chave: Idoso; Medicamentos; Locomoção; Saúde Pública.



IDOSO HOSPITALIZADO: ASSOCIAÇÃO ENTRE MOBILIDADE, DELIRIUM E DESFECHOS CLÍNICOS

FRANCINE FLORES KLEIN

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil – fflores@hcpa.edu.br (autor correspondente)

EDUARDO FERREIRA DA SILVA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil – eduardofdasilva_@outlook.com

ANGELA PEÑA GHISLENI

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil – angela.ghisleni@ufrgs.br

RENATO GORGA BANDEIRA DE MELLO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil – rgmello@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO: A hospitalização emerge como um potencial fator de risco para a diminuição da funcionalidade em idosos. O repouso no leito por período prolongado causa efeitos nocivos nos sistemas do corpo humano. Uma das consequências do imobilismo no leito é o Delirium, definido como deterioração aguda da função cognitiva, da atenção e consciência. **OBJETIVO:** Verificar a relação da mobilidade e o desenvolvimento de delirium em idosos hospitalizados, bem como os desfechos clínicos associados. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de Coorte multicêntrico. Foram incluídos participantes com idade ≥ 65 anos, em unidades de internação, incluídos consecutivamente, entre dezembro de 2022 a junho de 2023. Foram coletados dados sociodemográficos, de fragilidade clínica através do CFS, mobilidade por meio da capacidade de deambulação e transferências, testes

funcionais como o TSL5x e TVM4m e *delirium* através do CAM, assim como as análises dos desfechos clínicos durante a internação hospitalar de idosos **RESULTADOS:** Dos 1.966 idosos, 87,1% tiveram alta hospitalar e 32,1% apresentaram delirium na internação. Os desfechos óbito e delirium associaram-se significativamente com a capacidade de deambular ($P < 0,001$), com a mobilidade ($P < 0,001$) e a escala de fragilidade ($P < 0,001$) e a incidência de óbito foi significativamente maior no grupo de idosos com delirium ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A mobilidade intra-hospitalar apresentou associação significativa com o delirium e óbito na internação de idosos, sendo aqueles com menores níveis de mobilidade mais suscetíveis aos desfechos

Palavras-chave: Idosos; Hospitalização; Mobilização Precoce; Delirium; Desfechos.



IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DO SONO DE IDOSOS: FATORES ASSOCIADOS

ALEXANDRA SPOLTI

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Fisioterapeuta Especialista em Fisioterapia em Gerontologia. Mestranda em Envelhecimento Humano do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, Brasil – alexandraspolti@gmail.com (autor correspondente)

BRUNA FLORES MISTURINI

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Fisioterapeuta Mestranda em Envelhecimento Humano do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, Brasil – 196790@upf.br

STEPHANY PALUDO DA SILVA

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil – brunafmist@gmail.com

MATHEUS SANTOS GOMES JORGE

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Fisioterapeuta, Doutor em Gerontologia Biomédica e docente do curso de Fisioterapia da UPF, Brasil – matheusjorge@upf.br

GUILHERME MOREIRA DE MATOS

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Acadêmico de Fisioterapia, Brasil – 184257@upf.br

LIA MARA WIBELINGER

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Fisioterapeuta, Doutora em Gerontologia Biomédica e docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano- PPGEH UPF, Brasil – liafisio@upf.br

INTRODUÇÃO: A população idosa é especialmente vulnerável à Covid-19, com maior risco de desenvolver formas graves da doença devido a comorbidades relacionadas ao envelhecimento. Durante a pandemia, o isolamento social resultou em inatividade física e alterações no sono, impactando negativamente a qualidade de vida dos idosos. Estudos recentes indicam que a pandemia exacerbou distúrbios de sono preexistentes e introduziu novos problemas, reforçando a relevância de investigar esses aspectos (AGORAMOORTHY et al., 2021; FOLEY; VITIELLO, 2020). Este estudo é relevante por abordar a saúde do sono em idosos pós-Covid-19, um tema crucial devido ao aumento de distúrbios do sono nesta população. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores associados à qualidade do sono em idosos acometidos pela Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, parte do projeto “Condições de saúde de indivíduos acometidos pela Covid-19”. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo (protocolo nº 4.689.873). A amostra incluiu 240 idosos selecionados de uma população total de 1.058 indivíduos. Os dados foram coletados por meio de questionários online, utilizando a plataforma Google Forms. As análises estatísticas foram realizadas

para identificar associações significativas entre a qualidade do sono e variáveis como vacinação, necessidade de fisioterapia, comorbidades, uso de polifarmácia, dispnéia, e saúde mental. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a má qualidade do sono estava significativamente associada à ausência de vacinação contra a Covid-19, necessidade contínua de fisioterapia, presença de aterosclerose, uso de polifarmácia, dispnéia, limitações físicas e sociais, dor e problemas de saúde mental. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que comorbidades, limitações físicas e sociais, e problemas psicológicos são fatores-chave que afetam negativamente a qualidade do sono em idosos pós-Covid-19, destacando a necessidade de intervenções que abordem tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos.

Palavras-chave: Covid-19; Idosos; Qualidade do Sono; Fisioterapia; Comorbidades.

REFERÊNCIAS:

- AGORAMOORTHY, G.; ALTENA, E.; DE MELLO, M. T.; JAHRAIMI, S.; MEIRA E CRUZ, M.; MORIN, C. M.; ROITBLAT, Y. The relationship between sleep disorders and COVID-19: a review. *Frontiers in Public Health*, 2021.
- FOLEY, D. J.; VITIELLO, M. V.; ROWE, J. W.; KAHN, R. L. Sleep and aging: the impact on longevity and cognitive decline. *Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology*, 2020.
- MAZZOTTI, D. R.; OHAYON, M. M.; VITIELLO, M. V. Sleep disorders in older adults: epidemiology and impacts. *BMC Geriatrics*, 2020.



INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO PÚBLICO IDOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PRISCILA OLIVEIRA DE DEUS

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo, Brasil – priscilaodeus@gmail.com (autor correspondente)

ANDRESSA RODRIGUES PAGNO

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo, Brasil – andressapagno@san.uri.br

KELI JAQUELINE STAUDT

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo, Brasil – kelijaquelines@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da complexidade do processo de senescência, acompanhada por alterações fisiológicas em idosos, ainda é evidente o consumo de medicamentos potencialmente inapropriados, sobretudo de benzodiazepínicos (BDZs), devido a maior probabilidade de aparecimentos de doenças neurodegenerativas e psiquiátricas junto a outras comorbidades. Essas particularidades fisiológicas contribuem para alterações farmacocinética e farmacodinâmica prejudiciais na geriatria, gerando riscos de quedas, hospitalização, morbidade e retardo cognitivo. **OBJETIVO:** Analisar a tendência e os fatores associados à prescrição de BDZs a idosos no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de artigos originais publicados nos últimos 5 anos, obtidos nos bancos de dados Scielo, BVS Saúde e Google Acadêmico por meio dos descritores “Idosos” AND “Benzodiazepinas” AND “Medicamentos potencialmente inapropriados” AND “Prescrição inadequada”. Foram excluídos estudos internacionais, duplicados e revisões de literatura. **RESULTADOS:** Foram encontradas 294 pesquisas, sendo selecionados 12 estudos, em maioria, de natureza observacional. O uso de benzodiazepínicos

em idosos variou entre 9,3 % e 42,5 %. O consumo crônico e inadequado foi identificado em 36,8% a 92%, ou seja, excedia dos 4 meses de tratamento, predominando em mulheres, viúvos ou casados, polimedicados e com multimorbidade. A prescrição de BDZs foi feita em maior proporção por médicos não especialistas e/ou da Atenção Primária em Saúde. Em relação aos BDZs mais prescritos, o Clonazepam foi a prescrição mais prevalente, seguido de Alprazolam, Diazepam, Lorazepam e Bromazepam, aos quais se divergiram nos estudos. Os distúrbios do sono, transtornos ansiosos e depressivos foram condições clínicas mais associadas à prescrição. **CONCLUSÃO:** É expressiva a prescrição de benzodiazepínicos em idosos, geralmente, por clínicos gerais, associado à condição de insônia e ansiedade prevalente em idosos, viúvos e com múltiplas comorbidades. Os dados revelam que há variações regionais na preferência do BDZ prescrito, sendo incidente os de longa duração, com uso crônico e inadequado.

Palavras-chave: Benzodiazepinas; Idoso; Lista de medicamentos potencialmente inapropriados; Prescrição inadequada;



INTERNAÇÕES POR CAUSAS SECUNDÁRIAS DE NEOPLASIA MALIGNAS NA POPULAÇÃO IDOSA

MARCELO BERNARDES

Universidade Feevale (FEEVALE) - Secretaria da Saúde, Brasil; Município de Ivoti (IVOTI) - Enfermeiro, Brasil – enfmarcelobernardes@gmail.com (autor correspondente)

MAKELE MAYER

Universidade Feevale (FEEVALE), Brasil; Prefeitura Municipal de Ivoti (PMI) - Secretaria Municipal da Saúde e Assistência Social, Brasil – makelemayer@gmail.com

MARISTELA CÁSSIA DE OLIVEIRA PEIXOTO

Universidade Feevale (FEEVALE), Brasil – maristelapeixoto@feevale.br

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna, ameaça muitas vidas elevando o número de internação e óbitos. O envelhecimento é notório, e consequentemente observa-se o aumento expressivo de neoplasias malignas com elevado número de óbitos na população idosa. **OBJETIVO:** Analisar os dados das internações e óbitos por consequência da neoplasia maligna e o aumento de casos entre 2022 e 2023. **MÉTODO:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa. A amostra do estudo foram as internações hospitalares da sétima região de saúde do RS nos de 2022 e 2023 e registrados na plataforma Bi-Público. Não houve contato direto com pacientes e não necessitou ser submetida ao Comitê de Ética. Os dados foram utilizadas exclusivamente para os fins deste estudo, observadas as diretrizes e normas de pesquisas da resolução nº 466/12. A coleta dos dados ocorreu em julho/2024. **RESULTADOS:** Em 2022, houve 1.930 internações, e 956 óbitos. A média de internação foi de 12,07 enquanto o coeficiente de mortalidade

ficou em 59,81. Em 2022, janeiro teve o maior número de internações, 179 e 90 óbitos, taxa de internação de 13,44, e dezembro apresentou o menor valor na taxa de internação, 10,73 e coeficiente de mortalidade de 54,80. Em 2023, houve aumento das internações, 1.961, o número de óbitos se manteve praticamente o mesmo, 955. A média de internação aumentou para 12,27. Destaca-se que o mês de Janeiro/23, registrou 201 internações e 75 óbitos, com taxa de 15,09, a mais alta do ano, fevereiro ficou com a menor taxa de internação, 10,21 e taxa de mortalidade de 45,79. **CONCLUSÃO:** O número de óbitos se manteve estável, confirmado pelo nível de elevação na média da taxa de internação seguido da estabilidade do coeficiente de mortalidade que indicam o aumento nas internações. A mortalidade não apresentou variações significativas.

Palavras-chave: Neoplasia; Óbito; Internação; Idoso.



JOGO PARA AVALIAR, PREVENIR E TRATAR DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA

GERALDO MAGELA SALOMÉ

Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS, Pouso Alegre, Brasil – salomereiki@yahoo.com.br (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: Fatores ambientais, como o envelhecimento, também afetam a hidratação da pele e sua função de barreira. Por isso, a Dermatite Associada à Incontinência é mais comum em idosos, cuja pele tende a ser mais frágil devido a alterações no turgor e na hidratação. A dificuldade na identificação e diferenciação dessa condição em relação a outras lesões, como as causadas por pressão, pode levar a condutas inadequadas. **OBJETIVO:** Validar um jogo para prevenção e tratamento da Dermatite Associada à Incontinência. **MÉTODOS:** A avaliação do jogo foi realizada por 44 enfermeiros por meio da técnica Delphi e com o uso do teste Índice de Validade de Conteúdo. **RESULTADOS:** A maioria dos juízes considerou o jogo, na primeira avaliação, entre inadequado a totalmente adequado, e o Índice de Validade de Conteúdo variou de 86,36 a 95,45. Após realizar as correções, o jogo foi reavaliado pelos juízes entre adequado e totalmente adequado, e o Índice de Validade de Conteúdo foi 99,99 e 100,00, caracterizando um

excelente conteúdo. **CONCLUSÃO:** Após uma revisão integrativa da literatura, o jogo “DAI - Dermatite Associada à Incontinência” foi desenvolvido e submetido a uma validação rigorosa de conteúdo e funcionalidade por profissionais experientes na área. Os resultados da segunda avaliação revelaram uma notável concordância entre os juízes, o que caracteriza o jogo como tendo um excelente conteúdo.

Palavras-chave: Dermatite; Dermatite por fralda; Higiene da pele

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - DT-2.

REFERÊNCIAS:

Salomé GM. A booklet on the assessment, prevention and treatment of incontinence-associated dermatitis. *Advances in Skin and Wound Care* 36(7): 355-360, July 2023. | DOI: 10.1097/01.ASW.0000926624.17117.0f



NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS: FORTALECENDO O PROTAGONISMO POLÍTICO DE IDOSOS NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

SHEILA KOCOUREK

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Departamento de Serviço Social, Brasil – sheila.kocourek@ufsm.br (autor correspondente)

THAESA JESANA DA SILVA BACELLAR

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Departamento de Serviço Social, Brasil – asthaesabacellar@gmail.com

JAIRO DA LUZ OLIVEIRA

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Gerontologia Social Crítica, Brasil – jairo.oliveira@ufsm.br

CRISTINA KOLOGESKI FRAGA

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Departamento de Serviço Social, Brasil – cristina.fraga@ufsm.br

O atendimento integral às pessoas idosas deve considerar suas demandas específicas de forma transversal às políticas públicas. Entretanto, os idosos enfrentam dificuldades para exercer protagonismo político em uma sociedade focada na produtividade. É essencial criar estratégias para fortalecer sua participação na definição da agenda pública, levando em conta que este grupo é heterogêneo e que as particularidades regionais devem ser refletidas nas políticas voltadas a eles. Com esse objetivo, o Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria desenvolveu um projeto de extensão em parceria com a Prefeitura Municipal de Itaara-RS, visando contribuir para a construção da política municipal de atenção à pessoa idosa. O projeto envolveu 50 acadêmicos e 13 profissionais da rede municipal, incluindo agentes comunitários

de saúde, enfermeiros, dentista e assistente social, e atendeu 116 idosos. Estes participaram da elaboração de propostas e do levantamento do perfil dos usuários do projeto. O perfil da população idosa identificada mostrou uma média de idade de 70 anos; 13,7% eram analfabetos, 90,5% apresentavam doenças crônicas e 14,6% não tinham uma pessoa de referência em caso de emergência. Além disso, 93,1% tinham renda própria, sendo que 45% recebiam até um salário mínimo. As principais demandas incluíram mais agentes de saúde, construção de uma unidade de atendimento 24 horas, criação de um centro-dia para idosos, aumento do policiamento e mais atividades culturais. O projeto destacou a importância da participação dos idosos na construção de políticas públicas, fortalecendo seu protagonismo político.



O ATUAL PANAROMA BRASILEIRO DO ENSINO SUPERIOR NA TERCEIRA IDADE

DANILO HENRIQUE RORATTO

Centro Universitário Integrado, Brasil – danilororatto@hotmail.com (autor correspondente)

RAIANE GABRIELE DE OLIVEIRA NEVES

Centro Universitário Integrado, Brasil – raiane.gabriele@grupointegrado.br

MIRIAM BEATRIZ DOS SANTOS

Centro Universitário Integrado, Brasil – miriam.santos@grupointegrado.br

RAPHAELA DE CASTRO BUENO

Centro Universitário Integrado, Brasil – raphaela.bueno@grupointegrado.br

MARIA FERNANDA MEDEIROS DO AMARAL

Centro Universitário Integrado, Brasil – maria.amaral@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO: As primeiras universidades brasileiras foram criadas há mais de um século, porém, políticas educacionais para idosos começaram a ser debatidas apenas na década de 90. Atualmente são chamadas de Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UNAPI), não sendo reconhecidas formalmente pelo Ministério da Educação como ensino superior; demonstrando a fragilidade das políticas públicas de inclusão neste seguimento.

OBJETIVO: O objetivo do presente estudo é analisar o panorama atual nacional da inserção de idosos no ensino superior brasileiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, a qual foi realizada nos meses de março e abril de 2024. Os artigos selecionados em português constam nas bases de dados *Biblioteca Virtual em Saúde*, SciELO e Google Acadêmico; obtidos através de descritores em ciências da saúde de interesse, sendo encontrados 150 artigos, dos quais 10 foram selecionados para essa revisão. **RE-**

SULTADOS: Na velhice há preferência pelo curso EAD quando comparado ao presencial, na última década o número de alunos idosos matriculados

no EAD aumentou cerca de 570% ao passo que as matrículas nas instituições privadas só tiveram aumento na faixa acima de 60 anos. Idosos apresentam maior preferência pela licenciatura, destacando-se ensino religioso, letras e filosofia. Ciências sociais sobressai-se no bacharel, enquanto a área da saúde é pouco procurada por idosos.

CONCLUSÃO: Apesar do crescente aumento da população geriátrica no ensino superior os cursos presenciais continuam sendo frequentados por uma maioria de estudantes de até 24 anos, as políticas nacionais necessitam urgentemente serem reestruturadas, a fim de incluir o novo perfil de idosos que vem emergindo com o avanço da expectativa de vida brasileira. Cabe ao poder público legislar ações amplas que garantam a presença de pessoas com mais de 60 anos dentro das mais diversas áreas da universidade pública e privada em nosso território.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Instituição de ensino superior; Universidade; Inclusão educacional; Senescência.



O ENVELHECER DOS PAIS: DESAFIOS E DILEMAS NO CUIDADO DE FILHOS COM DEFICIÊNCIA

YASMIN ACHUTTI

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de enfermagem, Brasil – achutti@univali.br (autor correspondente)

CLARICE APARECIDA MUNARO

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/docente de saúde coletiva, Brasil – clarice@univali.br

SILMARA VARELA BARBOSA

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de enfermagem, Brasil – silmara.barbosavarela@gmail.com

HENRIQUE COSTACURTA ZUCHI

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de odontologia, Brasil – henrique.costacurta@edu.univali.br

MARIA EDUARDA DE FREITAS KONCIKOSKI

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de enfermagem, Brasil – maria.koncikoski@gmail.com

MARIA JULIA DE OLIVEIRA

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de enfermagem, Brasil – oliveiramaju29@gmail.com

MARIANA CHIARELLO

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de enfermagem, Brasil – mamariana128@gmail.com

MARIA FERNANDA ZORZO DE CASTRO

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de enfermagem, Brasil – mcastro@univali.br

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a deficiência é uma condição que resulta em limitações significativas na execução de atividades diárias, devido a limitações físicas, mentais ou sensoriais. Este cenário demanda um suporte contínuo e adaptativo, principalmente por parte da família, que é a unidade básica de interação e cuidado, formada por laços biológicos, legais ou afetivos. A presença de um familiar com deficiência modifica a dinâmica da família, exigindo adaptações constantes. **OBJETIVO:** Conhecer o impacto do processo de envelhecimento dos pais que permanecem responsáveis pelo cuidado integral de seus filhos adultos com deficiências. **MÉTODO:** Estudo teórico-reflexivo, baseado na bibliografia e na percepção e vivências dos autores. **RESULTADOS:** O fenômeno de “duplo envelhecimento” revela pais idosos enfrentando o desafio de cuidar de filhos que também envelhecem. Com a saúde comprometida, os genitores demonstram dificuldade em aceitar a impossibilidade de continuar com os cuidados necessários, gerando preocupações sobre o futuro dos filhos. A redução da rede de apoio dos cuidadores, agravada por eventos como a viuvez, limitam o suporte disponível. Nesse contexto, os irmãos tornam-se potenciais cuidadores futuros, contudo, a integração e disposição deles para

assumir essa responsabilidade mostram-se como um desafio. Quando o cuidado direto da família se torna inviável, muitos recorrem à institucionalização dos filhos, o que, apesar de garantir cuidados especializados, frequentemente provoca sofrimento emocional e social devido à separação e ao rompimento do cuidado contínuo com a família. **CONCLUSÃO:** O envelhecimento dos pais cuidadores e a deficiência dos filhos criam um ciclo de desafios crescentes. A redução de sua capacidade de cuidado e o enfraquecimento da rede de suporte tornam a institucionalização uma opção, mas frequentemente trazendo sofrimento emocional, destacando a necessidade de suporte adicional e soluções adaptativas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Filhos deficientes; Idosos

Agradecimentos: As autoras, Yasmin Achutti e Silmara V. Barbosa, expressam seu profundo agradecimento a Fernando Cordeiro, Especialista em Análises Clínicas e Microbiologia Clínica, pelo apoio indispensável as autoras, para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua compreensão e suporte durante nossas ausências profissionais foram essenciais para nosso aprimoramento científico, permitindo-nos dedicar tempo e esforço à academia.



O ENVELHECER EM ALDEIAS INDÍGENAS: SENESCÊNCIA OU SENILIDADE?

SILMARA VARELA BARBOSA

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de enfermagem, Brasil – silmara.barbosavarela@gmail.com (autor correspondente)

CLARICE APARECIDA MUNARO

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/docente de saúde coletiva, Brasil – clarice@univali.br

YASMIN ACHUTTI

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de enfermagem, Brasil – achutti@univali.br

HENRIQUE COSTACURTA ZUCHI

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de odontologia, Brasil – henrique.costacurta@edu.univali.br

MARIA EDUARDA DE FREITAS KONCIKOSKI

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de enfermagem, Brasil – maria.koncikoski@gmail.com

MARIA JULIA DE OLIVEIRA

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de enfermagem, Brasil – oliveiramaju29@gmail.com

MARIANA CHIARELLO

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de enfermagem, Brasil – mamariana128@gmail.com

MARIA FERNANDA ZORZO DE CASTRO

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/discente de enfermagem, Brasil – mcastro@univali.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um fenômeno inerente à vida, caracterizado por processo contínuo e progressivo, de forma sequencial e cumulativa, comprometendo gradualmente as funções orgânicas, conhecido como senescência. A senilidade, caracterizada pelo envelhecimento acelerado ou como fator desencadeante de doenças, especialmente degenerativas, afeta significativamente a funcionalidade. Essas patologias, além de comprometerem a saúde física, geram repercussões psicossociais, ressaltando a importância do acolhimento e da discussão sobre o processo de envelhecimento, buscando promover uma abordagem mais integral diante das necessidades, especialmente para a pessoa idosa indígena. **OBJETIVO:** Identificar se há impacto na acessibilidade aos serviços de saúde na população idosa indígena e a influência no processo de envelhecimento. **MÉTODO:** Estudo teórico-reflexivo, baseado na bibliografia, buscando identificar o acesso à saúde e suas implicações no processo de envelhecimento. **RESULTADOS:** As políticas e práticas de saúde voltadas para a população indígena revelam que, embora existam diretrizes específicas, como a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, deixam uma lacuna nas suas efetivas implementações, especialmente no contexto do envelhecimento indígena. As evidências indicam baixa acessibilidade aos serviços de saúde para essa população, influenciando diretamente no processo de envelhecimento,

exacerbando a tendência à senilidade. **CONCLUSÃO:** O envelhecimento dos indígenas influenciado pelo acesso limitado à saúde, demonstra uma tendência preocupante à senilidade, caracterizada pelo surgimento precoce de doenças degenerativas e suas consequências sociais adversas. Embora existam políticas destinadas a mitigar esses desafios, a implementação tem sido inadequada, não atendendo às necessidades específicas dessa população. O que identificamos foi uma saúde negligenciada quanto às necessidades especialmente diante de seus saberes culturais, muitas vezes cometendo iatrogenias culturais para essa população. O resultante desse processo acentua a urgência de visitar e reforçar as práticas assistenciais, integrando conhecimento técnico-científico com a rica diversidade cultural desta população.

Palavras-chave: Envelhecimento indígena; políticas públicas

Agradecimentos: As autoras, Silmara V. Barbosa e Yasmin Achutti, expressam seu profundo agradecimento a Fernando Cordeiro, Especialista em Análises Clínicas e Microbiologia Clínica, pelo apoio indispensável as autoras, para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua compreensão e suporte durante nossas ausências profissionais foram essenciais para nosso aprimoramento científico, permitindo-nos dedicar tempo e esforço à academia.



OBESIDADE ABDOMINAL EM AMOSTRA NACIONALMENTE REPRESENTATIVA DE IDOSOS: ACHADOS DO ELSI-BRASIL*

* Prêmio de Melhor Trabalho em Gerontologia

NAIR TAVARES MILHEM YGNATIOS

Centro Universitário Santa Rita (UNIFASAR), Brasil – nairygnatios@yahoo.com.br

BRUNO DE SOUZA MOREIRA

Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (NESPE) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil – brunosouzamoreira@gmail.com

NÚBIA CARELLI PEREIRA DE AVELAR

Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil – nubia.carelli@ufsc.br (autor correspondente)

LUCIANA DE SOUZA BRAGA

Departamento de Medicina Preventiva e Social, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil – lucianaszbraga@gmail.com

IRIS STEFANIE SOUZA VIEIRA

Centro Universitário Santa Rita (UNIFASAR), Brasil – irisstefanie199@gmail.com

MARIA FERNANDA LIMA-COSTA

Departamento de Medicina Preventiva e Social, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Brasil – lima.costa@fiocruz.br

JULIANA LUSTOSA TORRES

Departamento de Medicina Preventiva e Social, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil – jlt.fisioufmg@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento está associado a alterações na composição corporal que culminam com maior prevalência de obesidade abdominal entre pessoas mais velhas. A prevalência de obesidade abdominal em países de baixa-média renda, incluindo China, Índia, Gana, México, Rússia e África do Sul, variou de 12% na Índia a 50% no México. Não há informações sobre esta temática para a população com ≥ 60 anos residente no Brasil. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de obesidade abdominal, as características sociodemográficas e de saúde associadas e o potencial efeito modificador do sexo em idosos brasileiros. **MÉTODOS:** Foram utilizados dados transversais de 5.466 participantes da segunda onda do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil, 2019-2021). A obesidade abdominal foi definida pela circunferência da cintura (≥ 88 cm para mulheres e ≥ 102 cm para homens). As análises foram baseadas na regressão de Poisson com variância robusta e termos de interação. **RESULTADOS:** A prevalência de obesidade abdominal foi de 55,1%, sendo mais alta entre as mulheres (71,5%) do que entre os homens (34,7%). Após ajustes, as análises revelaram associação positiva entre obesidade abdominal e multimorbidade (Razão de Prevalência [RP] 1,37; Intervalo de Confiança

de 95% [IC95%] 1,27-1,47) e associações negativas entre obesidade abdominal e sexo masculino (RP 0,52; IC95% 0,48-0,57), idade ≥ 80 anos (RP 0,86; IC95% 0,76-0,96), residência rural (RP 0,82; IC95% 0,71-0,96) e tabagismo (RP 0,78; IC95% 0,68-0,89). Foi observada interação entre área de residência e sexo (p-valor=0,002) e multimorbidade e sexo (p-valor=0,007). **CONCLUSÃO:** Este estudo revelou alta prevalência de obesidade abdominal entre idosos brasileiros, sendo predominantemente maior nas mulheres. Ademais, o sexo é um modificador de efeito da associação entre obesidade abdominal, área de residência e multimorbidade. Os resultados reforçam a relevância de ações intersetoriais no enfrentamento da obesidade abdominal, com abordagens integradas que considerem a prevenção e o controle de condições crônicas em homens e mulheres.

Palavras-chave: Fatores socioeconômicos; Idosos; Obesidade abdominal.

Agradecimentos: Ao Ministério da Saúde pelo financiamento do ELSI-Brasil: DECIT/SCTIE (Processos: 404965/2012-1 e TED 28/2017); COPID/DECIV/SAPS (Processos: 20836, 22566, 23700, 25560, 25552 e 27510).



PADRÕES DE MULTIMORBIDADE E MANIFESTAÇÕES DE DOR EM IDOSOS: EVIDÊNCIAS DO ELSI-BRASIL

RAFAELA AGUIAR ROSA

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – rafaelaaguiarro14@gmail.com

TAÍS CREMER DOTTO

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – taiscdotto98@gmail.com

ELAINE CRISTINA LOPES

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – elalopes@gmail.com

BRUNO DE SOUZA MOREIRA

Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento-NESPE (Belo Horizonte), Brasil – brunosouzamoreira@gmail.com

MARIA FERNANDA LIMA-COSTA

Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG / Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento-NESPE (Belo Horizonte) / Instituto René Rachou- Fiocruz Minas, Brasil – lima.costa@fiocruz.br

HELOYSE ULIAM KURIKI

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – heloyse.kuriki@ufsc.br

NÚBIA CARELLI PEREIRA DE AVELAR

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / Departamento de Ciências da Saúde, Brasil – nubia.carelli@ufsc.br

ANA LÚCIA DANIELEWICZ

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasil – ana.lucia.d@ufsc.br (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: Os diferentes padrões de multimorbidade são prevalentes na pessoa idosa e, em muitos casos, podem contribuir para a presença de manifestações dolorosas que afetam negativamente sua funcionalidade e qualidade de vida. Assim, acredita-se que o manejo adequado de cada padrão de multimorbidade pode auxiliar na prevenção das manifestações de dor e suas complicações nos idosos. **OBJETIVO:** Verificar a associação entre padrões de multimorbidade e manifestações de dor em idosos brasileiros. **MÉTODOS:** Estudo transversal, com 6.929 idosos (≥ 60 anos) entrevistados na segunda onda do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil, 2019-2021). As exposições foram quatro padrões de multimorbidade (duas ou mais doenças autorreferidas em um mesmo sistema): 1) musculoesquelético, 2) vascular-metabólico, 3) cardiopulmonar e 4) padrões coexistentes (dois ou mais padrões). Os desfechos foram as manifestações de dor autorreferidas: 1) dor frequente, 2) dor moderada/intensa/forte e 3) incapacidade relacionada à dor. Foi utilizada regressão logística multivariada

ajustada para sexo, faixa etária, anos de estudo e nível de atividade física. **RESULTADOS:** Nas análises ajustadas, as chances de dor frequente foram significativamente maiores para os idosos com padrão cardiopulmonar (OR: 3,63; IC95% 2,41-5,47), vascular-metabólico (OR: 1,51; IC95% 1,21-1,89), musculoesquelético (OR: 4,73; IC95% 3,53-6,34) e coexistente (OR: 5,20; IC95% 3,61-7,78) em comparação aos idosos sem os padrões. As chances de dor moderada/intensa/forte foram maiores somente para os idosos com padrão cardiopulmonar (OR: 2,83; IC95% 1,20-6,69). Quanto à incapacidade relacionada à dor, as chances foram maiores nos idosos com os padrões musculoesquelético (OR: 1,82; IC95% 1,25- 2,66) e coexistente (OR: 1,61; IC95% 1,00- 2,60) em comparação aos idosos sem padrões. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que os padrões de multimorbidade foram associados de maneiras distintas a um ou mais tipos de manifestações dor nos idosos analisados.

Palavras-chave: Idoso; Multimorbidade; Dor; Saúde Pública.



PAPEL DAS VIAS DE SINALIZAÇÃO DA WNT HIPOCAMPAL NA RECONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA DE MEDO CONDICIONADO AO CONTEXTO

JAQUELINE RAUBER LUDWIG

PUCRS, Brasil – j.rauber@edu.pucrs.br (autor correspondente)

EDUARDA NACHTIGALL

PUCRS, Brasil – eduarda.nachtigall@edu.pucrs.br

JÚLIA DE FREITAS

PUCRS, Brasil – j.dummer@edu.pucrs.br

JOCIANE DE CARVALHO MYSKIW

UFRGS, Brasil – jociane_carvalho@hotmail.com

CRISTIANE FURINI

PUCRS, Brasil – cristiane.furini@pucrs.br

INTRODUÇÃO: As memórias consolidadas quando reativadas retornam a um estado lábil e podem ser modificadas, sendo este processo a reconsolidação. As vias de sinalização da Wnt modulam a plasticidade sináptica hipocampal, o aprendizado e a memória e interagem com os receptores NMDA. Porém, não está claro se as vias de sinalização canônica Wnt/ β -catenina e não canônica Wnt/Ca²⁺ são necessárias na região CA1 do hipocampo para a reconsolidação da memória de medo condicionado ao contexto (MCC). **OBJETIVO:** Investigar se as vias de sinalização Wnt/ β -catenina e Wnt/Ca²⁺ da região CA1 do hipocampo estão envolvidas na reconsolidação da memória de MCC. **MÉTODOS:** Ratos *Wistar* machos adultos foram submetidos à cirurgia estereotóxica para o implante de cânulas guia na região CA1 do hipocampo e, posteriormente, submetidos a uma sessão de treino no paradigma de MCC. Após 24h, foram submetidos a uma sessão de reativação e 24h depois a uma sessão de teste. Os fármacos foram infundidos imediatamente, 2h ou 6h após a reativação. Os fármacos foram o inibidor de Wnt/ β -catenina, DKK1 (100 ng/lado) e o inibidor de Wnt/Ca²⁺, SFRP1 (125 ng/lado). n=7-9/grupo. **RESULTADOS:** A inibição da via Wnt/ β -catenina prejudicou a reconsolidação da

memória de MCC quando DKK1 foi administrado imediatamente e 2h após a reativação, mas não 6h depois, enquanto a inibição de Wnt/Ca²⁺, não teve efeito. O comprometimento por DKK1 foi bloqueado pela administração do agonista dos receptores NMDA, D-Serina, imediatamente e 2h após a sessão de reativação. Assim, verificamos que a via Wnt/ β -catenina hipocampal é necessária para a reconsolidação da memória de MCC pelo menos 2h após a reativação, enquanto a Wnt/Ca²⁺ não está envolvida e, que existe uma ligação entre a via Wnt/ β -catenina e os receptores NMDA. **CONCLUSÃO:** Fornecemos novas evidências sobre os mecanismos neurais subjacentes à memória de MCC contribuindo para possíveis novos alvos para tratamentos de transtornos de medo.

Palavras-chave: Região CA1 hipocampal; Reconsolidação da memória de medo; Receptores de N-Metil-D-Aspartato; Sinalização canônica Wnt/ β -catenina; Sinalização não canônica Wnt/Ca²⁺.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES Brasil, Código de Finanças 001).



PERCENTUAL DE MASSA MAGRA E SUA RELAÇÃO COM CAPACIDADE DE RESISTÊNCIA AO EXERCÍCIO EM IDOSAS

GABRIELLA SOUZA OLIVEIRA MEIRELES PIMENTA

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" FCT/UNESP, Brasil – gabriella.pimenta@unesp.br (autor correspondente)

JOÃO PEDRO LUCAS NEVES SILVA

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" FCT/UNESP, Brasil – jpln.silva@unesp.br

NATACHA DE LIMA GERVAZONI

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" FCT/UNESP, Brasil – natasha.gervazoni@unesp.br

ANA VITÓRIA BELARDINUCCI DA SILVA

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" FCT/UNESP, Brasil – ana.belardinucci@unesp.br

ELVIS COLOMBO

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" FCT/UNESP, Brasil – elvis.colombo@unesp.br

ANDRÉ SAKUGAWA RAMOS CRUZ GOUVEIA

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" FCT/UNESP, Brasil – as.gouveia@unesp.br

LUIZ CARLOS MARQUES VANDERLEI

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" FCT/UNESP, Brasil – lcm.vanderlei@unesp.br

FRANCIELE MARQUES VANDERLEI

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" FCT/UNESP, Brasil – franciele.marques@unesp.br

INTRODUÇÃO: frente à crescente proporção da população idosa, manter a independência e funcionalidade torna-se cada vez mais essencial, entretanto, o próprio processo de senescência atua na perda de massa magra, podendo ocasionar riscos de imobilidade, quedas, fraturas e morte. Dessa maneira, a avaliação da condição muscular pode identificar esses fatores. Com isso, manter ou aumentar a massa magra em idosos pode ser alcançado por meio de exercícios de resistência. Neste contexto, torna-se necessário a manutenção do exercício físico, em especial durante a fase de envelhecimento, entretanto, será que o percentual de massa muscular reflete no desempenho de idosos ativas? **OBJETIVO:** avaliar a relação entre percentual de massa magra com a capacidade de resistência ao exercício em idosos. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo transversal que avaliou 41 idosos ativas, com média de idade $68,56 \pm 4,68$ anos, submetidas a análise do percentual total de massa magra, região de braços e pernas por meio do equipamento de absorciometria de raios-X de

dupla energia (DXA) e total de passos por meio da avaliação da resistência no teste do degrau de seis minutos (TD6') segundo os critérios utilizados no teste de caminhada de seis minutos (*American Thoracic Society*). Para análise estatística foi utilizado o teste de normalidade de *Shapiro-Wilk* e para correlação teste de *Pearson* com nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** foi observado percentual total de massa magra $58,29 \pm 5,70$; de braços $58,10 \pm 6,31$ e de pernas $57,24 \pm 6,80$, e em relação ao número de passos no teste foi $165,93 \pm 22,69$. Foi observado correlações significantes e positivas entre o número de passos com percentual de massa magra total ($R=0,480$; $p < 0,001$), massa magra de braços ($R=0,527$; $p < 0,01$) e massa magra de pernas ($R=0,429$; $p < 0,005$). **CONCLUSÃO:** o percentual de massa magra total e por segmentos está associado a maior capacidade de resistência ao exercício em mulheres idosas ativas.

Palavras-chave: Composição Corporal; Força Muscular; Envelhecimento.



PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E CUIDADORES SOBRE O CUIDADO AO IDOSO COM DEMÊNCIA INSTITUCIONALIZADO

ANDERSON ABREU DE CARVALHO

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – anderson.imbituba12@gmail.com (autor correspondente)

MELISSA HONÓRIO ORLANDI LOCKS

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – melhorio@gmail.com

KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHIMDT

Universidade Federal do Paraná, Brasil – ksalmehdah@ufpr.br

JULIETE GEUSLETCHER COELHO

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – Juliete@gmail.com

JOSIANE STEIL SIEWERT

Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil – steil@gmail.com

ANGELA MARIA ALVAREZ

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – alvarez@gmail.com

JORDAN CLARINDO

Universidade Do Sul de Santa Catarina, Brasil – jordan@gmail.com

INTRODUÇÃO: A complexidade do cuidado ao idoso com demência tornam-se muitas vezes um desafio para familiares necessitando de cuidados institucionais. Com a progressão da demência muitos idosos podem apresentar Sintomas Comportamentais complexificando ainda mais o cuidado.

OBJETIVO: Compreender como ocorre o cuidado da equipe de enfermagem e cuidadores ao idoso com demência institucionalizado frente às atividades de vida diária. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa exploratória-descritiva em uma instituição de longa permanência para idosos de Santa Catarina. Foram convidados a participar do estudo profissionais de enfermagem e cuidadores formais. A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2023, realizada por meio de questionário semiestruturado, onde na primeira parte continha dados pessoais e na segunda parte perguntas atinentes ao processo de cuidado ao idoso com demência nas atividades básicas diárias. As entrevistas foram individuais e gravadas. E análise dos dados através de categorias temáticas.

RESULTADOS: Participaram da pesquisa oito trabalhadores, um enfermeiro, quatro técnicas de enfermagem e três cuidadoras. A partir das entrevistas

individuais, emergiram os temas sobre o cuidado ao idoso com demência institucionalizado originando a temática central: Cuidados aos idosos com demência no ambiente institucional para redução dos sintomas comportamentais da demência. A temática central revelou-se a partir de três temas principais: definição de demência e de sintomas psicológicos e comportamentais da demência; desafios e impactos no cuidado ao idoso com demência e os cuidados nas atividades de vida diária (banho, higiene oral, tricotomia facial, alimentação e administração de medicamentos). **CONCLUSÃO:** O presente estudo atendeu ao objetivo de compreender como se dá os cuidados diários aos idosos com demência institucionalizado. Os cuidados não farmacológicos para o manejo dos sintomas comportamentais da demência são simples em sua boa parte, efetivos, além de ser de baixo custo e boa adaptabilidade às realidades diversas demonstrado que pode qualificar o cuidado prestado.

Palavras-chave: Idoso; Demência; Cuidados de enfermagem; Instituição de longa permanência para idosos



PERFIL COGNITIVO E RELAÇÃO DE CONSUMO DE SUCOS DE UVA EM UM GRUPO DE IDOSOS

FERNANDA TAÍS STOFFELS CAGLIARI

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI/Santo Ângelo, Brasil
– fernandatscagliari@aluno.santoangelo.uri.br (autor correspondente)

ISABELLA FANSLAU SOBROSA RIBEIRO

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI/Santo Ângelo, Brasil – isabellafsribeiro@aluno.santoangelo.uri.br

ANDRESSA RODRIGUES PAGNO

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI/Santo Ângelo, Brasil – andressapagno@san.uri.br

TIAGO DE OLIVEIRA BITTENCOURT

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI/Santo Ângelo, Brasil – tiagob@san.uri.br

IVY REICHERT VITAL DA SILVA GRESSLER

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI/Santo Ângelo, Brasil – igressler@san.uri.br

KELI JAQUELINE STAUDT

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI/Santo Ângelo, Brasil – kelijaquelines@san.uri.br

INTRODUÇÃO: O resveratrol é um polifenol não flavonoide amplamente encontrado em várias plantas, sendo a uva a fonte mais conhecida, especialmente em sua casca. Esse composto possui diversas atividades biológicas, destacando-se suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e seus potenciais efeitos na melhora cognitiva. Diante do envelhecimento populacional, estudar seus benefícios em idosos é relevante para a prevenção de declínios cognitivos e promoção de qualidade de vida. **OBJETIVO:** Comparar o perfil cognitivo de um grupo de idosos a partir do uso de suco de uva tinto, branco e placebo. **MÉTODOS:** Ensaio clínico aberto do tipo caso controle, prospectivo de abordagem quantitativa, composto por 60 idosos. Os participantes foram avaliados a partir do consumo do suco, sendo um grupo composto pelo suco de uva branco, outro grupo tinto e outro placebo, durante três meses, com aplicação do questionário Mini Exame do Estado Mental e Questionário de Dados Gerais - SF-36.

A pesquisa foi aprovada pelo parecer nº 6.072.310.

RESULTADOS: A maioria dos participantes tinha em média 71 anos, sendo predominantemente do sexo feminino (93,33%), aposentadas (76,66%) e viúvas (47,67%), com renda familiar de aproximadamente dois salários mínimos (46,67%). Em relação à escolaridade, 31,66% possuíam ensino fundamental incompleto e 48,33% eram autonomamente independentes. O suco de uva branco melhorou o desempenho cognitivo em 66,67% dos idosos (n=12/18), enquanto o suco de uva tinto melhorou em 57,14% (n=12/21). **CONCLUSÃO:** Tanto o trans-resveratrol quanto o resveratrol possuem atividades benéficas no sistema nervoso central. No entanto, neste estudo, o suco de uva branco se destacou, o que pode estar relacionado ao método de produção, fatores ambientais e às suas atividades biológicas.

Palavras-chave: Atenção à Saúde Geriátrica; Suco de frutas; Resveratrol.



PERFIL DAS PESSOAS IDOSAS INCLUÍDAS NO ESTUDO LONGITUDINAL: ECORSINOS

IBRAHIM CLÓS MAHMUD

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ibrahimcm848@gmail.com (autor correspondente)

ERICK DA ROSA LERNER

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ericklerner2011@gmail.com

ADRONISIA CAMARA OCHOA

Universidade Feevale, Brasil – nidiochoa@hotmail.com

JULIA PALMEIO ORSI

Universidade Feevale, Brasil – juliaporsi@yahoo.com.br

DARA SARUBI ALMEIDA

Universidade Feevale, Brasil – dara.sarubialmeida@hotmail.com

DENISE CANTARELLI MACHADO

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – dcm@pucrs.br

PAULO RENATO PETERSEN BEHAR

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil – paulobehar@gmail.com

RODOLFO HERBERTO SCHNEIDER

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil – rodolfochneider@unisinos.br

INTRODUÇÃO: o envelhecimento populacional desafia os profissionais de saúde, sobretudo, as pessoas idosas com infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **OBJETIVO:** descrever brevemente o perfil dos pacientes incluídos no estudo “ECORSINOS”. **METODOLOGIA:** estudo observacional, tipo coorte longitudinal prospectivo, realizado com pessoas idosas vivendo com HIV que são acompanhados pelos Serviços de Assistência Especializada e Atenção Primária dos municípios da Região do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil. **RESULTADOS:** foram incluídos 110 participantes, sendo 54 Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) e 56 participantes do grupo controle (pessoas idosas não expostas à infecção). Os participantes apresentaram idade de 60 a 82 anos, média de 65. Com 58% (64) deles do sexo feminino e 42% (46) masculino. Todos declararam ser cisgênero e quanto à orientação sexual, 97% se declararam heterossexual enquanto que apenas 2% e 1% respectivamente se declararam bissexual e homossexual, sendo estes do grupo HIV+. Quanto às PVHIV,

83,3% (45) foram diagnosticadas antes dos 60 anos e, 7,4% (4) delas possuem a infecção por mais de 20 anos, 46,3% (25) entre 11 a 20 anos e 46,3% (25) de 1 a 10 anos. Ainda, apenas 19 PVHIV apresentavam CD4 maior que 350 no diagnóstico. Na amostra laboratorial recente demonstrou-se que 90,7% deles apresentavam carga viral indetectável e 94,4% haviam alcançado valor de CD4 superior a 350. Quanto às comorbidades presentes, as PVHIV apresentaram mais doenças neurológicas (16,7% vs 0%), renais (11,1% vs 3,6%), psiquiátricas (31,5% vs 19,6%) e digestivas (20,4% vs 14,3%) quando comparados ao grupo controle. **CONCLUSÃO:** Até o seguinte momento podemos concluir que as pessoas idosas vivendo com HIV apresentaram número maior de comorbidades associadas e se demonstrou que ainda ocorre o diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nesse perfil de pacientes.

Palavras-chave: Idoso; Saúde do Idoso; HIV; Geriatria; Infectologia; Saúde pública.



PERFIL DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO EM DECORRÊNCIA DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

RAFAEL RODRIGUES DALL'OLMO

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre- (UFCSPA), Brasil – rafael.rodrigues@ufcspa.edu.br (autor correspondente)

ÉDER KRÖEFF CARDOSO

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – edercard@live.com

MURILO SANTOS DE CARVALHO

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – decarvalhomurilo@hotmail.com

TATIANA COSER NORMAN

Residente do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre, Brasil – tatiana.cnormann@gmail.com

LUIS FERNANDO FERREIRA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – proffermandof@gmail.com

MAURO ANTÔNIO FELIX

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – mauroafelix@hotmail.com

LUIS HENRIQUE TELLES DA ROSA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Brasil – Luisr@ufcspa.edu.br

INTRODUÇÃO: Podendo ser considerado como um problema de saúde pública, o traumatismo crânio encefálico (TCE) pode levar a um comprometimento neurológico permanente. Apesar do predomínio de adultos jovens como vítimas de TCE, estudos têm revelado que estes agravos estão se tornando cada vez mais comuns na população idosa. Os idosos apresentam um risco alto de complicações após a ocorrência de um TCE, elevando as taxas de mortalidade e de incapacidade funcional quando comparado com pacientes mais jovens. **OBJETIVO:** O trauma crânio encefálico é considerado uma das principais consequência das quedas com idosos. Portanto, este estudo teve por objetivo identificar o perfil epidemiológico dos idosos vítimas de traumatismo cranioencefálico, a fim de ampliar a visão sobre este problema. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e retrospectivo. Os sujeitos do estudo são idosos (idade ≥ 60 anos), de ambos os sexos, residentes na região metropolitana de Porto Alegre - RS, atendidos na Emergência do

Hospital de Pronto Socorro (HPS) em decorrência de TCE no período de julho de 2019 a julho de 2020. A amostra foi determinada pelo critério não-probabilístico. **RESULTADOS:** Em um ano, houve 330 hospitalizações por TCE em pessoas com 60 anos ou mais, houve um predomínio do sexo feminino, o que corresponde a 54,65%. A faixa etária predominante foi a de 60 a 69 anos (36,64%), tendo um predomínio de 45,95% de TCE considerado leve. As quedas da própria altura ($p = 0,001$), se mostraram mais frequentes em idosos nas faixas etárias de 80-89 (83,1%), com predomínio do sexo feminino (77,4%). **CONCLUSÃO:** O presente estudo, mostra que a ocorrência de quedas em idosos, em especial as quedas da própria altura, pode resultar em um relevante problema de saúde devido ao aumento no número de hospitalizações e morte relacionados ao TCE nessas faixas etárias.

Palavras-chave: Traumatismos Cranioencefálicos; Idoso; Acidentes por quedas; Hospitalização.



PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO PRIMEIRO AMBULATÓRIO DE DEMÊNCIAS DO INTERIOR DO RS

NEIDE MARIA BRUSCATO

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – nmbruscato@yahoo.com.br (autor correspondente)

JOÃO SENGER

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – jje@sinos.net

BERENICE MARIA WERLE

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – berenice.werle@yahoo.com.br

WALESKA P. FARENZENA FOCESATTO

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – waleska.pessato@terra.com.br

ARIELE DETOGNI

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – arieledtg@gmail.com

CAROLINE CENCI SANGALI

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – carolinecencisangali@gmail.com

ISADORA MEDEIROS PASUCH

Faculdade de Enfermagem/Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil – isadoramedeirospasuch2@gmail.com

EMILIO HIDEYUKI MORIGUCHI

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – emilio.moriguchi@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Alzheimer's Disease International (ADI), 60% das pessoas com demência vivem em países de baixa e média renda, ademais três quartos das pessoas com demência em todo o mundo não receberam um diagnóstico. A ADI recomenda que o acesso a serviços de demência seja centrado na pessoa em cuidados comunitários. **OBJETIVO:** Descrever as características da população atendida no ambulatório de demências do Instituto Moriguchi - Centro de Estudos do Envelhecimento, na cidade de Veranópolis-RS. **MÉTODOS:** Os pacientes atendidos no ambulatório de demências de Veranópolis são encaminhados unicamente pelas equipes médicas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. Os dados sociodemográficos são coletados no primeiro atendimento do ambulatório e o paciente passa por uma avaliação clínica com o geriatra que registra as informações em formulário estruturado e padronizado e, se necessário, encaminha para atendimento multidisciplinar (nutricionista, farmacêutico, psicólogo e/ou fisioterapeuta). **RESULTADOS:** No período de agosto de 2021 a janeiro

de 2024, foram atendidos 57 pacientes. As principais características desta população foram: 61,4% mulheres; 94,7% brancos; 71,9% com idade \geq 70 anos; 68,4% com escolaridade entre 1 a 5 anos de estudo; 55,7% com IMC \geq 25 (pré-obesidade e obesidade); 63,2% em polifarmácia (uso contínuo de 5 ou mais medicamentos). As principais patologias verificadas na primeira consulta foram: 57,9% hipertensão; 40,4% transtorno cognitivo leve; 35,1% diabetes; 28,1% dislipidemia; 21,1% hipotireoidismo; 15,8% ansiedade; 14,0% depressão; 10,5% artrose; 7,0% câncer; 5,3% hipoacusia; 5,3% cardiopatia e 3,5% obesidade. **CONCLUSÃO:** Uma população com características específicas é encaminhada das UBS para atendimento especializado no Instituto Moriguchi, sendo o principal motivo do encaminhamento o declínio cognitivo subjetivo. O atendimento continuado revelou que 42% destes pacientes foram diagnosticados com quadro clínico de demência.

Palavras-chave: Demência; Disfunção cognitiva; Assistência ambulatorial.



PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO E USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS DE SANTO ÂNGELO-RS

LETICIA DE BAIROS NOSTER

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil – let.noster@gmail.com (autor correspondente)

ISABELLA FANSLAU SOBROSA RIBEIRO

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil – isafanslau@gmail.com

MARIA EDUARDA RUDEK

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil – madurudek@gmail.com

FERNANDA TAIS STOFFELS CAGLIARI

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil – fernandatscagliari@aluno.santoangelo.uri.br

IVY REICHERT VITAL DA SILVA GRESSLER

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil – igressler@san.uri.br

TIAGO BITTENCOURT DE OLIVEIRA

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil – tiagob@san.uri.br

KELI JAQUELINE STAUDT

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil – kelijaquelines@san.uri.br

ANDRESSA RODRIGUES PAGNO

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil – andipagno@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Devido à prevalência de doenças crônicas e condições de saúde relacionadas ao envelhecimento, a população idosa geralmente necessita de mais atendimentos e medicamentos. Quanto maior a quantidade de medicamentos em uso, maior a probabilidade do uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPI). **OBJETIVO:** Descrever o perfil farmacoterapêutico de uma população idosa e identificar os MPI em uso. **MÉTODOS:** Estudo observacional, transversal, quantitativo, de base populacional. A amostra se deu por conveniência e participaram do estudo idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o número CAAE: 68903223.0.0000.5354. Os dados foram obtidos através de questionários com informações sociodemográficas e farmacoterapêuticas. Os medicamentos foram classificados conforme a Anatomical Therapeutic Chemical. Os MPI foram classificados conforme os Critérios de Beers 2023 e foi definido como polifarmácia usar quatro ou mais medicamentos. Os dados foram analisados

no programa Statistical Package for Social Sciences® usando teste de qui-quadrado e correlação de Pearson. **RESULTADOS:** Participaram 95 idosos, maioria do sexo feminino, viúvas, ensino fundamental incompleto, e renda familiar inferior a dois salários mínimos. Destes, 51,7% (n=45) são polimedicados e 57% (n=45) fazem uso de pelo menos um MPI. Além disso, verificou-se a relação entre ser polimedicado e usar MPI, onde os polimedicados apresentam 3,85 (IC95%: 1,64-9,02) vezes mais chances de usar MPI. Ainda, observou-se associação estatisticamente significativa entre ser polimedicado e usar MPI ($p=0,01$). Ademais, notou-se que os MPI mais usados foram o ácido acetil-salicílico e zolpidem. **CONCLUSÃO:** Foi observado associação entre polimedicação e uso de MPI, o que destaca a necessidade de uma gestão correta, rigorosa e personalizada da farmacoterapia, a fim de minimizar os riscos para a qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Medicamentos potencialmente inapropriados; Saúde do idoso; Polimedicação.



PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL

SABRINA SOARES ROSA

Nutricionista, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS,
Brasil – nutrisabrinasoares@gmail.com (autor correspondente)

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população tem gerado uma crescente necessidade de cuidados especializados em saúde, especialmente em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). O estado nutricional dos residentes dessas instituições é um fator determinante para a manutenção de sua saúde e qualidade de vida.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil nutricional de idosos residentes em ILPIs.

MÉTODOS: Estudo transversal com idosos acima de 60 anos, residentes em seis ILPIs nas cidades de Porto Alegre e Canoas, RS. Foram coletados dados demográficos, clínico nutricionais e de cuidados específicos a partir dos prontuários. Os dados antropométricos foram obtidos através das medições do peso, altura, circunferência do braço e panturrilha. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado e classificado conforme os critérios da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Os valores foram descritos em média, desvio padrão e valores absolutos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), sob o número

5.462.354. **RESULTADOS:** Amostra composta por 186 pacientes. As médias de peso e altura foram 62,3 kg (\pm 11,7) e 1,56 m (\pm 0,09), respectivamente. A média do IMC foi de 25,8 kg/m² (\pm 3,5), e através deste observou-se que 43% idosos estavam eutróficos, 28% apresentavam baixo peso, 19,4% tinham obesidade e 9,7% sobrepeso. Segundo a classificação da Mini Avaliação Nutricional (MAN), 54,1% dos idosos estavam em risco de desnutrição, 30,8% eram desnutridos, e 15,1% eram eutróficos. A média da circunferência da panturrilha foi de 31,7 cm (\pm 4,4). **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam a prevalência de risco nutricional entre os idosos residentes em ILPIs, com uma considerável parcela apresentando desnutrição ou risco de desnutrição. Esses achados ressaltam a importância de acompanhamento e intervenções nutricionais para melhorar a saúde e a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Estado nutricional; Instituição de longa permanência para idosos; Desnutrição; Idoso.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS ATENDIDOS PELO CURSO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

MAIARA COSTA PEREIRA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – maiaracostapereira@edu.unisinos.br (autor correspondente)

DIEISON DE OLIVEIRA MARQUES

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – dimarques@edu.unisinos.br

SUELLEN CORREA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – sgocorrea@gmail.com

JENIFER MELO BARBOSA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – jeniferam@unisinos.br

THIAGO DIPP

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – thiagodipp@unisinos.br

PATRÍCIA CILENE FREITAS SANT'ANNA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – psantanna@unisinos.br

ANA PAULA BARCELLOS KAROLCZACK

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – akarolczack@unisinos.br

MURILO SANTOS DE CARVALHO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil – murilocarvalho@unisinos.br

INTRODUÇÃO: Os idosos representam uma realidade crescente no Brasil e em diversas partes do mundo, reflexo da atual composição demográfica associada ao aumento da expectativa de vida. Esse fenômeno traz consigo desafios significativos para o sistema de saúde e para as políticas públicas. Compreender o perfil sociodemográfico dessa população é fundamental para direcionar estratégias de saúde que atendam às suas necessidades específicas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico dos idosos atendidos na Clínica-Escola de uma Universidade da Região Metropolitana de Porto Alegre. **MÉTODOS:** Estudo transversal desenvolvido a partir de dados secundários coletados por meio de atendimentos realizados por estudantes de graduação em fisioterapia, em março de 2024, com usuários de idade igual ou superior a 60 anos. **RESULTADOS:** A população estudada (n=40) corresponde

em sua maioria do sexo feminino (55%), com idade média de 67±6,68 anos, raça autodeclarada branca (80%), casadas (55%), ensino fundamental II incompleto (35%) e com renda mensal entre R\$2.403,04 e R\$3.980,38 (55%), classificados pela ABEP como C1/C2. A maior parte dos idosos relataram que pararam de fumar há mais de 10 anos (62,5%) e a prevalência de sobrepeso foi de 50%. As condições clínicas mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (45%), diabetes mellitus (22,5%) e doença pulmonar obstrutiva crônica (7,5%). **CONCLUSÃO:** Esses achados enfatizam a necessidade de intervenções de saúde específicas e políticas públicas direcionadas para melhorar a qualidade de vida e os cuidados dessa população idosa.

Palavras-chave: Gerontologia; Fisioterapia; Atenção Secundária à Saúde.



PESSOA IDOSA E SUA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

ROSANE BARBOSA

Universidade Feevale (FEEVALE), Brasil – ro.barbosas@gmail.com (autor correspondente)

MARCELE MEDINA SILVEIRA

Universidade Feevale (FEEVALE), Brasil – marcele.medina@gmail.com

ROBERTA PREZZI

Universidade Feevale (FEEVALE) - Mestrado em Psicologia, Brasil – robertaprezzi@gmail.com

MARCELO WÜST

Universidade Feevale (FEEVALE), Brasil – marcelowust@hotmail.com

MARLIESE CHRISTINE SIMADOR GODOFLITE

Universidade Feevale (FEEVALE), Brasil – fonomarliese@gmail.com

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale (FEEVALE), Brasil – geraldinesantos@feevale.br

INTRODUÇÃO: Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. A pandemia do Novo Coronavírus causou grande impacto a nível mundial porque todos os países tiveram que se articular e se modificar como forma de prevenção e com isso alterando a rotina. O processo de envelhecimento pode apresentar doenças crônicas e degenerativas podendo ter como consequência, elevados quadros de dor crônica, que podem prejudicar a qualidade de vida das pessoas idosas. Provocando estados de depressão, incapacidade física e funcional, dependência, afastamento social, alterações na dinâmica familiar, desequilíbrio econômico, desesperança e outros. **OBJETIVO:** O objetivo principal deste trabalho foi entender como a pandemia alterou a saúde mental das pessoas idosas. **MÉTODOS:** O estudo apresenta um delineamento qualitativo, descritivo e transversal. Participaram dez pessoas idosas, de ambos os sexos. O instrumento de pesquisa foi

um roteiro de entrevista semiestruturado identificando as principais queixas relacionadas à saúde mental, realizado de maio a agosto de 2020. As informações foram analisadas através da análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** A dificuldade de aceitação do corpo que envelhece, permanentemente retocado às avessas pelo tempo, os dados revelam que as pessoas idosas estavam tristes, solitárias, inseguras e sentiam falta da rotina. Relataram medo relacionado à pandemia COVID-19. **CONCLUSÃO:** O estudo destacou a necessidade de compaixão, empatia, esperança, pesquisas clínicas diagnósticas inclusiva para todas as idades, políticas públicas eficazes de assistência a pessoas idosas.

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19; Pessoa Idosa: Saúde Mental.

Agradecimentos: CAPES.



PHQ-9 MAIS SENSÍVEL QUE GDS PARA SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

MARLON CÁSSIO PEREIRA GRIGOL

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – marlonfisio@gmail.com (autor correspondente)

ANA PAULA TIECKER

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – anapaulatiecker@hotmail.com

BEATRIZ BRENNER DOS SANTOS

Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Brasil – biabs2003@gmail.com

LORENZO DE OLIVEIRA TONIETTO

Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Brasil – toniettolorenzo@gmail.com

ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

Universidade do Alabama em Huntsville (UAH), EUA – angelojgbos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão em pessoas idosas é um problema de saúde, especialmente nas com ruptura de vínculos sociais (RVS) ou institucionalizados. Diferentes testes podem ser utilizados para a sua identificação. Este estudo visa avaliar a prevalência de depressão em idosos em RVS participantes de grupos de convivência ou participantes de centro dia (CD) usando dois instrumentos de avaliação PHQ-9 e GDS. **OBJETIVO:** Comparar a prevalência de depressão usando o PHQ-9 e o GDS, em pessoas idosas em RVS e em CD. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional (CAEE: 65318722.2.3001.5347 e 67035723.1.0000.5336) que avaliou idosos (≥ 60 anos) participantes de grupos de fortalecimento de vínculos sociais e centro dia da Fundação de Assistência Social e Cidadania em Porto Alegre. A análise foi conduzida para comparar as pontuações do PHQ-9 entre diferentes classificações do GDS, assim como para avaliar a influência do nível de convivência na prevalência de depressão. As associações foram testadas pelos testes de qui-quadrado, com significância estatística estabelecida em $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Entre os 53 participantes 10 eram do CDI. O GDS identificou 9 (17%) participantes com depressão leve

e o PHQ-9 4 (7,5%) com depressão moderada, 17 (32,5%) com depressão leve. Apenas 1 participante com depressão leve no GDS apresentou resultado normal no PHQ-9 e 13 que apresentaram GDS normalmente apresentaram algum grau de depressão no PHQ-9. Além disso, 50% dos CD apresentaram depressão leve pelo GDS, em contraste com apenas 9,3% dos RVS ($p=0,002$). **CONCLUSÃO:** A prevalência de depressão utilizando o PHQ-9 do que com o GDS e apresentou maior sensibilidade na identificação dos graus moderados de depressão. Além disso, pessoas idosas frequentadoras de grupos de convivência apresentaram significativamente menores níveis depressivos que as em centro dia.

Palavras-chave: Saúde Pública; Depressão; Pessoas Idosas

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Os autores agradecem ao CNPq pelo financiamento concedido, que foi fundamental para a execução deste trabalho.



“P-INDEX”: UM MARCADOR DE CUSTO DA DUPLA TAREFA COGNITIVO-MOTORA PARA PESSOAS DE TODAS AS IDADES?

ANIUSKA SCHIAVO

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – aniuska.schiavo@edu.pucrs.br (autor correspondente)

ANA PAULA TIECKER

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – anapaulatiecker@hotmail.com

MARIANA DOS SANTOS OLIVEIRA

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – mariana.santos89@edu.pucrs.br

NATHALIA ROMAN ROSS

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – nathalia.ross@edu.pucrs.br

FABIANE DE OLIVEIRA BRAUNER

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – fabiane.oliveira@edu.pucrs.br

RÉGIS GEMERASCA MESTRINER

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil – regis.mestriner@pucrs.br

INTRODUÇÃO: O Índice de performance (P-index) avalia o custo da dupla tarefa (DT), com foco na mobilidade funcional. **OBJETIVO:** Estudar se o P-index é preditor do desempenho cognitivo em pessoas adultas e idosas durante o teste *Timed-up-and-go* instrumentado (iTUG). **MÉTODOS:** Estudo transversal. 247 participantes foram avaliados em uma tarefa motora (ST-iTUG) e em uma dupla-tarefa cognitivo-motora (DT-iTUG) - realizar o iTUG falando os dias da semana em ordem reversa (3-trials-cada). O P-index é calculado a partir da diferença no tempo (delta) entre as tarefas dupla e simples (componente W_1 do P-Index) combinada com a acurácia da execução da tarefa cognitiva (componente W_2 do P-Index). Diferentes pesos são atribuídos para os componentes W_1 e W_2 , de modo que a ponderação combinada dos pesos seja igual à 1. O P-index varia entre 0 e 1, com maior ou menor influência de W_1 e W_2 a partir da ponderação escolhida. Todas as ponderações para o cálculo do P-index, variando entre 0 e 1 para W_1 e W_2 foram testadas. **RESULTADOS:** Participantes entre 20 e 101 anos foram avaliados ($n \geq 60$ para cada estrato: pessoas adultas jovens, adultas maduras, idosas e longevas. A ponderação 0,6 para W_1 e 0,4 para

W_2 prediz um MEEM ≥ 26 para as idades estudadas. Um P-index de 0,90 foi o que melhor detectou um MEEM ≥ 26 (sensibilidade=0,69 / especificidade=0,64). Na regressão de Poisson, os fatores “idade ≥ 60 ” (OR: 0,85, $p=0,04$) e “presença de sintomas depressivos” (OR: 0,83, $p=0,02$) foram preditores independentes para um MEEM ≥ 26 . Outrossim, cada incremento de 0,1 pontos no P-index elevou a chance de um MEEM ≥ 26 (OR: 3,53, $p=0,004$). **CONCLUSÃO:** O P-index é um marcador útil para avaliar o custo de DTs cognitivo-motoras em pessoas diferentes idades, oferecendo uma solução padronizada para acompanhamento durante o processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Desempenho cognitivo-motor; Cognição; Mobilidade Funcional; Timed up and go; Custo da tarefa dupla.

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código Financeiro 001 e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil – fornecem bolsas de estudo para apoiar esta investigação.



POLIFARMÁCIA ASSOCIADA AO PIOR DESEMPENHO FUNCIONAL EM PESSOAS IDOSAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

VIVIANE MAURA RUBERT

Pontifícia Universidade Católica, Brasil – vivirubert77@gmail.com (autor correspondente)

MATHEUS PETRILLO

Pontifícia Universidade Católica, Brasil – matheus.petrillo@gmail.com

JÚLIA FORSTER

Pontifícia Universidade Católica, Brasil – juliaforster08@gmail.com

MARINA F. MONTEIRO

Pontifícia Universidade Católica, Brasil – marinafmonteiro19@gmail.com

ANA PAULA TIECKER

Pontifícia Universidade Católica, Brasil – anapaulatiecker@hotmail.com

ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

Universidade do Alabama em Huntsville, EUA – angelojgbos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A melhoria da qualidade de vida, no Brasil, promovida por uma transição demográfica, possibilita o envelhecimento da população, sem necessariamente causar adoecimento e dependência física. Pessoas idosas socialmente mais vulneráveis tendem a ter maior ocorrência de multimorbidades e incapacidades, com consequente maior consumo de medicamentos. Um dos maiores problemas de saúde pública é a polifarmácia (uso de 5 ou mais medicamentos simultaneamente) e a perda da capacidade funcional.

OBJETIVO: Analisar a relação entre polifarmácia e o desempenho físico em pessoas idosas em vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Estudo observacional transversal (CAEE: 65318722.0.3001.5347 e 67035723.1.0000.5336) que avaliou pessoas idosas (≥ 60 anos) regularmente cadastradas na Fundação de Assistência social e Cidadania (FASC) e que participam dos grupos de fortalecimento de vínculos sociais. Sem comprometimento visual auditivo ou cognitivo severos (Miniexame do Estado Mental ≥ 11). Foram avaliadas: a presença de polifarmácia (≥ 5 medicamentos) e desempenho na “Short Physical Performance Battery” (SPPB). Foi utilizado Epi info (7.2.6) para verificar a associação entre sexo, raça e polifarmácia (Qui-quadrado) e

para comparar a média de idade e SPPB entre aqueles com e sem polifarmácia (Teste t não pareado). **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 53 participantes, com idade média $78,1 \pm 7,07$, 90,6% (48) eram do sexo feminino, 85% (45) eram brancos, em média os participantes atingiram $9,9 \pm 2,73$ pontos no SPPB. Observou-se que 41,5% (22) eram polimedicados. Os participantes em polifarmácia apresentaram pior desempenho no SPPB ($8,8 \pm 3,42$ pontos), do que os não polimedicados ($10,7 \pm 2,05$, $p=0,014$). **CONCLUSÃO:** As pessoas idosas que frequentam programas de fortalecimento de vínculos sociais estão inseridas em um contexto de significativa relação com polifarmácia e baixo desempenho físico. Pessoas idosas em polifarmácia devem ser avaliadas no seu desempenho físico funcional.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Pessoa Idosa; Polimedicção; Capacidade Funcional; Saúde Pública.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



POLIFARMÁCIA E ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS IDOSAS QUE FREQUENTAM PROGRAMAS DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULO SOCIAL

VIVIANE MAURA RUBERT

Pontifícia Universidade Católica, Brasil – vivirubert77@gmail.com (autor correspondente)

MATHEUS PETRILLO

Pontifícia Universidade Católica, Brasil – matheus.petrillo@gmail.com

JÚLIA FORSTER

Pontifícia Universidade Católica, Brasil – juliaforster08@gmail.com

MARINA F. MONTEIRO

Pontifícia Universidade Católica, Brasil – marinafmonteiro19@gmail.com

ANA PAULA TIECKER

Pontifícia Universidade Católica, Brasil – anapaulatiecker@hotmail.com

ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

Universidade do Alabama em Huntsville, EUA – angelojgbos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A melhoria da qualidade de vida, no Brasil, promovida por uma transição demográfica, possibilita o envelhecimento da população, sem necessariamente causar adoecimento e dependência física. A atividade física é um fator promotor de saúde em pessoas idosas (≥ 60 anos), por outro lado, um dos maiores problemas de saúde pública é a polifarmácia associada à multimorbidade que tende a ser pior em pessoas idosas em vulnerabilidade social. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre polifarmácia e atividade física em pessoas idosas em vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Estudo observacional transversal (CAEE: 65318722.0.3001.5347 e 67035723.1.0000.5336) que avaliou pessoas idosas regularmente cadastradas na Fundação de Assistência social e Cidadania (FASC) e que participam dos grupos de fortalecimento de vínculos sociais. Sem comprometimento visual auditivo ou cognitivo severo (Miniexame do Estado Mental ≥ 11). Foram avaliadas: atividade física (pelo menos uma vez por semana) e polifarmácia (≥ 5 medicamentos). Foi utilizado Epi info (7.2.6) para verificar a associação entre sexo, raça e polifarmácia (Qui-quadrado) e para comparar a média de idade, atividade física com polifarmácia

(Teste t não pareado). **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 53 participantes, com idade média $78,1 \pm 7,07$, 90,6% (48) eram do sexo feminino, 85% (45) eram brancos, 69,8% (37) realizavam atividade física e 41,5% (32) eram polimedicados. Os participantes que realizavam atividade física apresentaram significativamente menor frequência de polifarmácia ($n=12$, 32%, $p=0,041$). **CONCLUSÃO:** As pessoas idosas que frequentam programas de fortalecimento de vínculos sociais estão inseridas em um contexto de significativa relação com polifarmácia e menor realização de atividade física. Dada essa relação, é crucial que os profissionais de saúde avaliem regularmente a prática de atividades físicas em pessoas idosas polimedicadas, promovendo intervenções que incentivem a atividade física como parte do cuidado integral a essa população.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Atividade Física; Pessoa Idosa; Polimedicação; Saúde Pública.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



POLIFARMÁCIA E RISCO DE QUEDAS DENTRE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM CAMPO BOM/RS

ERICK DA ROSA LERNER

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ericklerner2011@gmail.com (autor correspondente)

IBRAHIM CLÓS MAHMUD

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ibrahimcm848@gmail.com

SUZANA AMBROS PEREIRA

Prefeitura Municipal de Campo Bom, Brasil – suzanapereira@campobom.rs.gov.br

JANETE DE SOUZA URBANETTO

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – jurbanetto@pucrs.br

INTRODUÇÃO: A senescência é um processo de vida que influencia na propensão ao risco de polifarmácia e quedas, principalmente nos indivíduos com maior carga de comorbidades crônicas. Existem poucas pesquisas acerca da segurança do paciente não internado, mesmo assim, muito se evoluiu na última década sobre a temática, porém ainda são inúmeros os indivíduos (idosos) acometidos por eventos adversos na assistência em saúde. **OBJETIVO:** descrever o risco de quedas e polifarmácia das pessoas idosas atendidas no Centro Vida de Especialidades Dra. Nelcy Orsi na cidade de Campo Bom, Rio Grande do Sul, Brasil. **METODOLOGIA:** estudo transversal, realizado entre 10/2023 até 01/2024, com pessoas idosas encaminhadas pelos médicos da Atenção Primária após realização do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20) e apresentar valores de 15 ou mais pontos para atendimento especializado no Centro Vida desde a inauguração em outubro de 2023. Foi considerado polifarmácia o uso crônico de mais de 04 fármacos e para estratificar o

risco de queda foram utilizados os testes *Timed Up and Go* e Velocidade de Marcha. **RESULTADOS:** Dentre os 90 pacientes, o mais longevo tinha 93 anos e 68,9% eram do sexo feminino. Identificou-se que 73% dos atendidos estavam em polifarmácia e 44% tinham risco elevado de quedas. Realizou-se Regressão Logística através do *software* Epilnfo 7.0, onde em comparação ao mais jovens (60-69 anos) indivíduos longevos (80+) apresentaram 85% mais Razão de Chances de estar em polifarmácia e mais 110% de RC de risco de queda, ainda, aqueles entre 70-79 anos apresentaram 45% maior RC de polifarmácia e 80% mais chances de risco de queda. **CONCLUSÃO:** em 13 semanas de funcionamento, foram identificadas diversas pessoas idosas em risco de eventos adversos relacionados à assistência em saúde, o que reforça a necessidade de qualificação dos profissionais para assistência segura em saúde.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Saúde do Idoso; Segurança do Paciente; Polifarmácia; Saúde pública.



PRÁTICAS ESPIRITUAIS EM INSTITUIÇÕES: UMA VIOLÊNCIA OU UM CUIDADO À PESSOA IDOSA

ELAINE PINHEIRO NEVES DE MACEDO

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Brasil – elaine.pnm@gmail.com (autor correspondente)

MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA

Universidade Estadual de Londrina – UEL, Brasil – gesen@uel.com.br

INTRODUÇÃO: Durante o processo de envelhecimento, muitas vezes, a dimensão espiritual das pessoas se apresenta de modo singular, podendo ser um recurso significativo no enfrentamento de dificuldades. Os cuidados de saúde, especialmente à pessoa idosa devem, portanto, incluir o cuidado espiritual. Este precisa ser conforme as concepções pessoais do idoso e não conforme entendimento do prestador do cuidado. No cenário de envelhecimento populacional brasileiro e as mudanças significativas da sociedade contemporânea como, por exemplo: entrada da mulher no mercado de trabalho, diminuição da taxa de fecundidade e natalidade, impõe-se o reconhecimento das demandas da velhice. Nessa esteira, as Instituições de Longa Permanência (ILPs) que se dedicam às pessoas idosas, muitas vezes, acolhem pessoas que sofrem por desejar mais atenção e cuidados familiares do que recebem, por abandono, por sentir falta de suas relações sociais, etc; nesse ponto, importa prover cuidado espiritual como facilitador de enfrentamentos. **OBJETIVO:** Refletir se as formas de cuidado espiritual prestadas nas

Instituições podem estar caracterizando violência espiritual. **MÉTODO:** Revisão narrativa de literatura, com uma abordagem crítico-reflexiva. **RESULTADOS:** Observou-se risco de: proselitismo, de imposição de cuidados religiosos disponíveis, pois, fornecidos por instituição religiosa e de modo voluntário e/ou por capelania religiosa e não espiritual. Evidencia-se a necessidade de formação específica para efetivação do cuidado espiritual e, do desenvolvimento de habilidades interpessoais básicas de todos (as) os (as) profissionais das referidas Instituições para que saibam como identificar e intervir nas necessidades espirituais das pessoas idosas ali residentes. **CONCLUSÃO:** É premente a necessidade de profissionais qualificados (as) na área do Envelhecimento Humano que abordem em suas práticas não somente os aspectos físicos, psicológicos e sociais, mas, também, que considerem a espiritualidade da pessoa idosa, evitando o risco de incorrerem em violência espiritual.

Palavras-chave: Espiritualidade; Instituição de longa permanência; Violência espiritual.



PRÉ-FRAGILIDADE E GÊNERO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

GABRIELA GRAHL DE ASSIS

Universidade Feevale, Brasil – grahldeassis@gmail.com (autor correspondente)

CAROLINA MARIA GUERIN DIEHL

Universidade Feevale, Brasil – carolinadiehl@outlook.com

CAMILA KRAUSE KRUG

Universidade Feevale, Brasil – camilakscherer@gmail.com

RAQUEL SIMÃO DIAS

Universidade Feevale, Brasil – raquelsimaodias16@gmail.com

ISABELLE LOURENÇO DE SOUZA

Universidade Feevale, Brasil – isasouzalourenco@gmail.com

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldinesantos@feevale.br

INTRODUÇÃO: Um dos principais desafios do envelhecimento é a síndrome da fragilidade, uma condição que pode levar à perda de independência e aumentar o risco de quedas, hospitalizações e mortalidade. **OBJETIVO:** Analisar as características de pessoas classificadas com pré-fragilidade entre os sexos feminino e masculino no processo de envelhecimento. **MÉTODOS:** O delineamento foi quantitativo, descritivo e transversal. A amostra foi composta por 32 participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia, que apresentavam uma classificação de pré-fragilidade. O instrumento utilizado foi o Fenótipo da Fragilidade do CHS. **RESULTADOS:** Das pessoas avaliadas com pré-fragilidade, a média de idade foi de 64,69 anos, sendo a idade mínima de 52 anos e a máxima de 77. Além disso, 20 delas são mulheres (62,5%) e 12 homens (37,5%). Na amostra feminina 7 estão na faixa de 50 a 59 anos, 9 de 60 a 69 e 4 acima de 70 anos. Entre os homens apenas 1 está entre 50 e 59 anos, 6 entre 60 a 69 e 5 acima de 70 anos. Demonstrando que nas mulheres destes

grupos a pré-fragilidade tende a iniciar antes. Nesta amostra identifica-se que: 40% das mulheres e 33,3% dos homens apresentam fragilidade em fadiga; 25% das mulheres e 16,7% dos homens fragilidade em força; 0% das mulheres e 25% dos homens fragilidade em marcha; 15% das mulheres e 50% dos homens fragilidade em peso; 40% das mulheres e 8,3% dos homens fragilidade em Kcal. **CONCLUSÃO:** A média de idade das pessoas pré-frágeis destaca a importância de intervenções precoces para prevenir a progressão para a fragilidade. Percebe-se também como a pré-fragilidade aparece de maneira diferenciada entre os gêneros. Estes achados reforçam a necessidade de políticas públicas e programas de saúde direcionados à promoção de um envelhecimento saudável, reduzindo os riscos associados à pré-fragilidade.

Palavras-chave: Pré-fragilidade; Envelhecimento; Gênero; Prevenção.

Agradecimentos: Universidade Feevale. CNPq.



PREVALÊNCIAS DE OBESIDADE SARCOPÊNICA E NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA ENTRE TESTES DIAGNÓSTICOS EM IDOSOS ITALIANOS HOSPITALIZADOS

ANA LÚCIA DANIELEWICZ

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR). Departamento de Ciências da Saúde (DCS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Araranguá, Santa Catarina, Brasil – ana.lucia.d@ufsc.br (autor correspondente)

VANESSA AMARAL MENDONÇA

Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil – vaafisio@gmail.com

ANA CRISTINA RODRIGUES LACERDA

Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil – lacerdaacr@gmail.com

NÚBIA CARELLI PEREIRA DE AVELAR

Departamento de Ciências da Saúde (DCS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Araranguá, Santa Catarina, Brasil – nubia.carelli@ufsc.br

ALESSANDRO SARTORIO

Istituto Auxologico Italiano, IRCCS, Laboratorio Experimental de Pesquisa em Auxo-endocrinologia, Milão e Piancavallo-Verbania, Itália – sartorio@auxologico.it

INTRODUÇÃO: A obesidade sarcopênica (OS) é caracterizada pelo aumento da adiposidade e diminuição da massa e função muscular, comumente observada em idosos. No entanto, a maioria dos estudos que investigaram a prevalência da OS não se baseou em métodos diagnósticos atualmente padronizados. **OBJETIVO:** Estimar as prevalências de OS e os níveis de concordância entre testes diagnósticos propostos pelo Consenso ESPEN/EASO 2022 em idosos italianos. **MÉTODOS:** Estudo transversal com 90 idosos (≥ 60 anos) com obesidade severa ($IMC \geq 35 \text{ kg/m}^2$) hospitalizados para um programa multidisciplinar de redução de peso. A função muscular foi avaliada por meio dos baixos valores no teste de sentar e levantar de 5 repetições (TSL5) e na força de prensão manual (FPM). A composição corporal considerou proporções elevadas de gordura corporal (GC) e diminuídas de massa magra apendicular (MMA/P) avaliada pela densitometria óssea, e massa muscular total (MMT/P) pela bioimpedância, ambas ajustadas pelo peso corporal. As análises foram realizadas na amostra total e conforme sexo e faixa etária (60-69 e ≥ 70 anos). **RESULTADOS:** As prevalências da OS na amostra total foram de 23,3%, 25,5%, 31,1% e 40,0%, considerando os valores alterados de TSL5+GC+MMA/P, FPM+GC+MMA/P, TSL5+GC+MMT/P e FPM+GC+MMT/P, respectivamente. Maiores prevalências foram observadas nas mulheres e idosos mais velhos, independentemente da combinação diagnóstica. Observaram-se

fracas concordâncias entre os testes de função muscular (TSL5 versus FPM) usando ambos índices de massa muscular na amostra total e em todos os subgrupos. Houve concordâncias moderadas entre os índices de massa muscular (MMA/P versus MMT/P) na amostra total, homens e idosos mais jovens (usando TSL5), e concordâncias fortes nos homens e idosos mais jovens (usando FPM). **CONCLUSÃO:** As discrepâncias entre as prevalências de OS e concordâncias diagnóstica reforçam a necessidade de novos estudos para melhor padronização dos instrumentos de avaliação da OS em idosos.

Palavras-chave: Sarcopenia; Obesidade; Idoso. Agradecimentos

Agradecimentos: Os autores agradecem à equipe de enfermagem da Divisão de Reabilitação em Pneumologia e da Divisão de Medicina Reabilitativa do Instituto Auxologico Italiano, IRCCS, Piancavallo-Verbania, Itália, e a todos os pacientes por sua participação na pesquisa. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq – Brasil) é reconhecido pelo financiamento da bolsa de pós-doutorado no exterior da autora Ana Lúcia Danielewicz, e também pelo financiamento no projeto brasileiro relacionado ao tema da pesquisa (CNPq 402574/2021- 4), coordenado pela autora Ana Cristina Rodrigues Lacerda.



PRINCIPAIS QUEIXAS SOBRE SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS REGISTRADAS NO BANCO DE DADOS DA TERAPIA OCUPACIONAL

ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDOSO

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Curso de Terapia Ocupacional, Brasil – zayanna.lindoso@ufpel.edu.br (autora correspondente)

CHAIANE DA SILVA CONTREIRA

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional, Brasil – chaiane05.sls@gmail.com

INTRODUÇÃO: Queixas que interferem no estado de saúde de pessoas idosas têm sido cada vez mais prevalentes e podem comprometer a capacidade funcional e desempenho ocupacional. Desempenho ocupacional é um termo técnico utilizado na Terapia Ocupacional para designar a forma como o indivíduo realiza suas atividades cotidianas, ou seja, suas Ocupações (atividade de vida diária, atividade instrumental de vida diária, gestão da saúde, descanso e sono, educação, trabalho, lazer e participação social). **OBJETIVO:** Relatar as queixas prevalentes sobre saúde de pessoas idosas, registradas num banco de dados da Terapia Ocupacional. **MÉTODOS:** Estudo transversal, quantitativo, realizado a partir de pesquisa documental cujo foco é exclusivo nas queixas registradas no banco de dados do Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO), projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas. A coleta das informações foi realizada no período de maio a julho de 2024. As queixas foram categorizadas para posterior análise. Essas categorias foram: Cognitivas, Físicas/Biológicas, Saúde Mental, Sociais, Sensoriais, Ocupacionais e

Outras Queixas. A análise foi realizada por meio da frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Ao todo foram encontrados registros de 54 queixas. A variedade dessas queixas envolveu a memória, dores físicas, dificuldades em realizar movimentos, insônia, diabetes, dentre outros. Os principais resultados revelaram 25 queixas físicas/biológicas (46%), 11 ocupacionais (20%) e 8 cognitivas (15%). **CONCLUSÃO:** As categorias de queixas mais prevalentes foram as físicas/biológicas, ocupacionais e cognitivas. Os resultados alertam que as queixas, relacionadas a uma patologia ou não, podem acarretar num declínio funcional e comprometer o desempenho e a satisfação ocupacional. É importante que pessoas idosas tenham atenção da família e de profissionais das diversas áreas do conhecimento, incluindo os terapeutas ocupacionais que terão seu foco de intervenção direcionada às ocupações das pessoas idosas e de como as adversidades sobre a saúde podem comprometer a qualidade dessas ocupações.

Palavras-chave: Saúde da pessoa idosa; Envelhecimento; Gerontologia.



PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE IDOSAS DIAGNOSTICADAS COM DEPRESSÃO: EXERCÍCIO FÍSICO UMA ALTERNATIVA DE TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO?

ANA LUISA BATISTA SANTOS

Universidad de la República (UdelaR), Uruguai – ana.batista@litoralnorte.udelar.edu.uy (autor correspondente)

JAINA BEZERRA DE AGUIAR

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Brasil – jaina.bezerra@uece.br

LUILMA ALBUQUERQUE GURGEL

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Brasil – luilma.gurgel@uece.br

INTRODUÇÃO: Há muitas investigações com ênfase na atividade física como fator preventivo do transtorno depressivo. Contudo, poucas se dedicam a investigar o exercício físico como alternativa de tratamento. **OBJETIVO:** Compreender a percepção de idosas fisicamente ativas acerca da importância da prática de exercício físico no tratamento da depressão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A população foi composta por 6 idosas. Os dados foram coletados mediante entrevistas semiestruturadas, os quais foram categorizados e inferidos pela análise de conteúdo. O trabalho obteve aprovação do Comitê de Ética sob o parecer 2.646.176. **RESULTADOS:** As categorias que emergiram das falas referentes à temática foram: (1) sinais e sintomas da depressão em idosas fisicamente ativas; (2) exercícios físicos praticados por idosas com

depressão e (3) benefícios da prática de exercício físico no tratamento da depressão. **CONCLUSÃO:** As idosas perceberam melhora no quadro depressivo após o início da prática de exercício físico, pelo incentivo do profissional de Educação Física, pelos benefícios psicossociais adquiridos e pela redução da sintomatologia depressiva. Tais achados são relevantes, porque o processo saúde-doença da depressão é dinâmico e implica o manejo de fatores intrínsecos e extrínsecos. Nesse sentido, compreender a percepção da pessoa idosa é uma estratégia de aproximação e escuta, que possibilita a identificação dos fatores que influenciam positivamente na eficiência do tratamento (atenção-cuidado).

Palavras-chave: Exercício físico; Idoso; Depressão; Tratamento não-farmacológico.



PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

XAVÉLE BRAATZ PETERMANN

Fisioterapeuta, Mestre em Gestão de Organizações Públicas, Prefeitura Municipal de Arroio do Tigre, RS, Brasil – xavelepetermann@gmail.com (autor correspondente)

SARA TRINDADE VERNES

Acadêmica de Serviço Social. Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil – sratrinn@gmail.com

ELISÂNGELA CARLOSSO MACHADO MORTARI

Comunicação Social, Doutora em Comunicação e Cultura. Docente do Departamento de Ciências da Comunicação – UFSM, RS, Brasil – elimortari@gmail.com

SHEILA KOCOUREK

Assistente Social, Doutora em Serviço Social. Docente do Departamento de Serviço Social – UFSM, RS, Brasil – sheila.kocourek@ufsm.br

INTRODUÇÃO: O Brasil caminha rapidamente para um perfil demográfico envelhecido, caracterizado por uma transição epidemiológica, em que as doenças crônicas e as incapacidades possuem lugar de destaque. Diante disso, existe a necessidade de promoção da saúde de acordo com as necessidades e especificidades da pessoa idosa na Atenção Primária (APS). **OBJETIVO:** Descrever a perspectiva de profissionais da APS sobre a promoção da saúde para a pessoa idosa em um município do Sul do Brasil. **MÉTODOS:** Estudo de caso, transversal e qualitativo. Participaram sete profissionais da APS de um município de pequeno porte populacional do interior do Estado do RS, sendo a amostra intencional, por conveniência e finalizada por saturação. Os dados foram coletados mediante grupo focal e entrevistas individuais e analisadas por temática. O estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE 25985719.9.0000.5346). A pesquisa subsidiou a elaboração de materiais educativos para a realização de oficinas de educação permanente com as equipes da APS. **RESULTADOS:** As categorias que denotam a percepção de profissionais APS sobre promoção da saúde da pessoa idosa compreenderam “acesso”, “determinantes da saúde”, “rede familiar”, “construção de saberes” e “cuidado integral”, sendo inter-relacionadas no cotidiano de trabalho. A partir

dessas temáticas, foi elaborado o e-book (<https://ufsm.br/r-539-801>), cartilha impressa “Promoção da saúde da pessoa idosa” e *chatbot* (<https://tools.gomerlin.com.br/chat/00b7dcf6-f10e-4f88-a3d1-d9381568c1ef>) e, assim, realizadas quatro oficinas de educação permanente, no período de 2022 e 2023, com 215 profissionais da APS do Estado do RS e de outros municípios brasileiros por meio de um projeto de extensão. **CONCLUSÃO:** A promoção da saúde, baseada em na saúde ampliada, é necessária na APS por todo o ciclo de vida dos sujeitos e para isso os profissionais necessitam estar em constante atualização. O estudo, resultado de uma pesquisa de mestrado profissional, reafirmou o foco do programa de pós-graduação de capacitar gestores públicos como agentes de mudanças locais.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Idoso, Atenção primária à saúde, Educação Continuada, Inteligência artificial,

Agradecimentos: Secretaria Municipal de Saúde de Arroio do Tigre/RS, 8ª Coordenadoria Regional de Saúde e Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas da UFSM. O projeto de extensão para a realização das oficinas de educação permanente foi financiado pelo FIEX/UFSM.



QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERSPECTIVA DA PESSOA IDOSA

NAIANA OLIVEIRA DOS SANTOS

Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de Enfermagem. Santa Maria/RS, Brasil – naiana.oliveira@ufsm.br (autor correspondente)

CLAUDIA MARIA FERRONY RIVAS

Universidade Franciscana. Santa Maria/RS, Brasil – claudiamfrivas@gmail.com

EMILLY BARCELOS PETER

Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, Brasil – emilypetter@gmail.com

ARTUR VERNIER STOCHERO

Universidade Franciscana. Santa Maria/RS, Brasil – artur.vstochero@ufn.edu.br

PAULO JAEDER COSTA DE MORAES

Universidade Franciscana. Santa Maria/RS, Brasil – paulo.moraes@ufn.edu.br

CLÁNDIO TIMM MARQUES

Universidade Franciscana. Santa Maria/RS, Brasil – claudiomarques@gmail.com

FRANCIELLE LIZ MONTEIRO

Universidade Franciscana. Santa Maria/RS, Brasil – francielle.monteiro@ufn.edu.br

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) possui papel essencial no cuidado integral à pessoa idosa, priorizando o envelhecimento ativo e saudável. A APS pode ser avaliada a partir da presença e da extensão dos atributos essenciais e derivados. Este estudo justifica-se a fim de identificar aspectos que interferem diretamente na assistência ofertada aos idosos na APS. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade da APS na perspectiva da pessoa idosa. **MÉTODO:** Estudo transversal desenvolvido de julho/2023 a março/2024 em 25 Estratégia da Saúde da Família (ESF) do município de Santa Maria/RS. Contou com 249 idosos atendidos nas ESF. Utilizou-se para coleta de dados o Instrumento de Avaliação da Atenção Primária (versão adulto) e questionário de caracterização sociodemográfica clínica. Mediante abordagem não probabilística, quando os idosos compareceram nas ESF as entrevistas foram realizadas. Realizou-se análise estatística descritiva, considerando a médias dos atributos $\geq 6,6$. A análise foi apoiada no Manual do Instrumento PCATool-Brasil. Seguiu-se os preceitos éticos e foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (nº 5.995.736). **RESULTADOS:** A maioria

dos idosos eram do sexo feminino, tempo de estudo de 0 e 8 anos, renda familiar entre um e dois salários-mínimos. A idade média foi de 69,7 anos. A maioria apresentou hipertensão arterial sistêmica, seguido de diabetes *mellitus* e artrite/artrose. A média geral dos escores de avaliação da APS foi considerada satisfatória 7,5. Escores satisfatórios foram encontrados no acesso de primeiro contato, longitudinalidade, coordenação e integralidade (serviços prestados). Escores insatisfatórios foram obtidos nos atributos essenciais de acessibilidade e integralidade (serviços disponíveis). **CONCLUSÃO:** Os atributos da APS foram avaliados satisfatórios, demonstrando necessidade de melhorias nos atributos acessibilidade e serviços disponíveis. O estudo contribui para fortalecimento da APS e da ESF como um modelo de cuidado necessário para a integralidade, com potencialidade de atender a maioria das necessidades vinculadas à pessoa idosa no território.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Enfermagem Geriátrica; Pesquisa sobre serviços de saúde; Saúde do idoso.



QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO SOCIAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

DANIEL VICENTINI DE OLIVEIRA

Universidade Cesumar, Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil – d.vicentini@hotmail.com (autor correspondente)

RENATO AUGUSTO MARIOTTO

Universidade Cesumar, Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil – renatomariotto88@icloud.com

GRAZIELI COVRE DA SILVA

Universidade Cesumar, Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil – grazielicovre@yahoo.com.br

JOSÉ ROBERTO ANDRADE DO NASCIMENTO JÚNIOR

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Univasf, Petrolina, Pernambuco, Brasil – jroberto.jrs01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida e a autoestima são aspectos fundamentais para o bem-estar em pessoas idosas, influenciados por fatores biopsicossociais. Grupos sociais são importantes para pessoas idosas, pois promovem a socialização e fortalecem o suporte emocional, ajudando a prevenir o isolamento e a solidão, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida e autoestima. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de vida e autoestima de pessoas idosas de um grupo social. **MÉTODOS:** Este estudo transversal envolveu 148 pessoas idosas de ambos os sexos. Foram utilizadas as escalas WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD e Rosenberg Self-Esteem Scale. A análise de dados foi realizada utilizando o teste de Kolmogorov-Smirnov, procedimentos de bootstrap, teste t de amostras independentes, ANOVA de um fator e teste post-hoc de Tukey ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** As mulheres apresentaram pontuações médias mais altas nos domínios psicológico ($p=0,030$),

ambiental ($p=0,037$), faceta de participação social ($p=0,047$) e autoestima ($p=0,011$). Indivíduos mais velhos com idade entre 60 e 69 anos tiveram pontuações mais altas nos domínios físico ($p=0,027$), psicológico ($p=0,007$), ambiental ($p=0,022$) e de autoavaliação ($p=0,001$), e nas facetas de funcionamento sensorial ($p=0,009$), atividades passadas, presentes e futuras ($p=0,021$), participação social ($p=0,009$) e intimidade ($p=0,004$), assim como na autoestima ($p=0,015$). Os idosos aposentados apresentaram pontuações mais baixas na faceta de funcionamento sensorial ($p=0,012$). **CONCLUSÃO:** As pessoas idosas avaliadas, participantes de um grupo social, apresentaram médias satisfatórias nos domínios e facetas de qualidade de vida e um nível adequado de autoestima. Existem diferenças significativas quanto ao sexo, faixa etária, renda mensal e status de aposentadoria.

Palavras-chave: Envelhecimento; Participação social; Autoestima.



QUALIDADE DE VIDA E O IMPACTO DO CONSUMO DO SUCO DE UVA EM IDOSOS

BÁRBARA WESCHENFELDER

Acadêmica de Biomedicina da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – barbara.weschenfelder17@gmail.com (autor correspondente)

JANICE TERESINHA FAGUNDES

Acadêmica de Farmácia da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – janice.fagundes@outlook.com

LUANA CAROLINA KELM

Acadêmica de Farmácia da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – luanakelm02@gmail.com

BIANCA JOST FURIAN

Acadêmica de Biomedicina da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – bianca.jost20@gmail.com

ANDRESSA RODRIGUES PAGNO

Docente da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – andipagno@hotmail.com

TIAGO BITTENCOURT DE OLIVEIRA

Docente da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – tiagob@san.uri.br

IVY REICHERT VITAL DA SILVA GRESSLER

Docente da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – igressler@san.uri.br

INTRODUÇÃO: O resveratrol apresenta atividade antioxidante, anti-inflamatória e neuroprotetora, entre outras. O suco de uva tinto é uma fonte saudável de resveratrol. **OBJETIVO:** Avaliar e comparar a qualidade de vida pelo SF-36 antes e após o consumo diário de suco de uva nos idosos. **MÉTODOS:** Amostra composta por 58 idosos pertencentes a instituições que trabalham com grupos de convivência, separados por conveniência em 3 grupos, grupo suco de uva branco, grupo suco de uva tinto e o grupo placebo (suco sem uva), orientados a tomar 200 mL de suco ao meio dia por 3 meses. Para realizar a avaliação da qualidade de vida dos idosos foi utilizado o questionário multidimensional SF-36, dispostos em oito escalas, com resultado podendo variar de 0 até 100. A análise estatística empregada foi ANOVA com pós teste de Tukey. **RESULTADOS:** A maioria dos participantes eram do

sexo feminino 89,7% (n=52/58), com escolaridade predominante do ensino fundamental incompleto e médio completo. O grupo placebo apresentava integrantes significativamente mais longevos (p=0,015). Ainda, houve diferença significativa no domínio estado geral de saúde entre o grupo suco branco inicial e após 3 meses e o suco tinto após 3 meses, entretanto não houve diferença significativa nos demais domínios. No geral, os domínios apresentaram altos valores com destaque para aspectos sociais e saúde mental. **CONCLUSÃO:** No presente estudo, não ocorreu diferença significativa na avaliação da qualidade de vida nos grupos de idosos estudados sobre o consumo diário do suco de uva em 3 meses.

Palavras-chave: Idoso; Qualidade de vida; Resveratrol; Sucos.



QUANDO A CRISE CLIMÁTICA ATINGE NOSSAS CASAS: SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM TEMPOS DE ENCHENTES

MARIANA KUDE PERRONE

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – marianakperrone@gmail.com (autor correspondente)

MARCELL MACHADO CIPOLAT

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – dr.marcellcipolat@gmail.com

LUCAS STRASSBURGER MATZENBACHER

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – lucas.matzenbacher@edu.pucrs.br

LAURA GOMES BOBAID DE BARROS

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – lauragboabaid@gmail.com

ANA GABRIELA RODRIGUES HAUSSEN

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – anaghausen@gmail.com

HELENA TONIAZZI UCHÔA

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – helenatuchoa@gmail.com

FREDERICO LUDWIG DA COSTA

Divisão de Medicina Interna, Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ludwigdacosta@gmail.com

GABRIELA HEIDEN TELO

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – gabriela.telo@pucrs.com.br

INTRODUÇÃO: Pacientes com diabetes apresentam maior prevalência de transtornos de saúde mental, como depressão e ansiedade. Situações de crise, como o desastre climático que, recentemente, afetou o Rio Grande do Sul, podem exacerbar esses sintomas e levar a desfechos adversos, especialmente em populações mais vulneráveis, como os idosos. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto das enchentes na saúde mental de pacientes idosos com diabetes tipo 2 (DM2). **MÉTODOS:** Estudo transversal envolvendo idosos (idade ≥ 65 anos) com diagnóstico prévio de DM2. Os participantes foram estratificados em dois grupos (diretamente afetados vs. não diretamente afetados) conforme o impacto que suas residências sofreram pelas enchentes. O desfecho principal foi sofrimento mental, avaliado pelo questionário *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Os resultados foram apresentados como a diferença média dos escores e a proporção de rastreamento positivo para sofrimento mental, definido como uma pontuação ≥ 7 . Modelos de análise de covariância e regressão logística multivariável com ajuste para possíveis fatores de confusão foram utilizados para comparação entre os grupos. **RESULTADOS:**

Um total de 80 idosos com DM2 foram incluídos no estudo, com idade média de $72,5 \pm 5,5$ anos. Dentre os participantes, 67,5% eram mulheres e 57% eram brancos. Cinquenta idosos (62,5%) foram diretamente afetados pelas enchentes, enquanto 30 (37,5%) não sofreram impacto direto. Quando comparados, observou-se escores do SRQ-20 mais altos no grupo diretamente impactado, com uma diferença média ajustada de 2,56 (IC 95%: 0,42-4,70; $p=0,020$) em relação aos não diretamente impactados, indicando maior sofrimento mental na população atingida. Além disso, a prevalência de rastreamento positivo para sofrimento mental foi maior entre aqueles diretamente afetados pelas enchentes (58% vs. 30%; $OR_{ajustado}=4,16$ [IC 95%=1,40-12,31], $p=0,010$). **CONCLUSÃO:** Nossos achados destacam a alta prevalência de sofrimento mental entre aqueles diretamente afetados pelas enchentes, reforçando a necessidade de desenvolver estratégia de apoio psicológico para essa população durante crises climáticas futuras.

Palavras-chave: Desastre Ambiental; Sofrimento Mental; Autocuidado.



RASTREIO DE SARCOPENIA EM IDOSOS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SÃO LEOPOLDO/RS

EDUARDA VITÓRIA FADINI SILVEIRA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – eduadv@edu.unisinos.br (autor correspondente)

GABRIELA TAVARES

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – gabrielatavaresgt2011@hotmail.com

LEONARDO PEREIRA MACHADO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – leopereira_machado@hotmail.com

LARISSA LAUXEN

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – larilauxen@edu.unisinos.br

EDUARDA BREUNIG HENRICH

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – henricheduarda@edu.unisinos.br

EVÂNIA LOPES MARTINS

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – martinsevania@edu.unisinos.br

ANA PAULA BARCELLOS KAROLCZAK

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – akarolczak@unisinos.br

THIAGO DIPP

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – thiagodipp@unisinos.br

INTRODUÇÃO: A sarcopenia é definida como um distúrbio musculoesquelético progressivo e está associada a declínios funcionais em idosos, resultando em perda de massa muscular e funcionalidade de forma acelerada se relacionando a eventos adversos como quedas, fraturas e incapacidade.

OBJETIVO: Analisar a prevalência de sarcopenia em idosos acompanhados na atenção primária à saúde (APS) no município de São Leopoldo.

MÉTODOS: Estudo observacional, do tipo transversal, com idosos acompanhados na unidade de saúde Cohab Duque do município de São Leopoldo/RS. Foram usados os critérios da *European Working Group on Sarcopenia in Older People* (EWGSOP2) que incluem: rastreio da sarcopenia com o SARC-F (*Strength, Assistance with walking, Rising from a chair, Climbing stairs, and Falls*), provável sarcopenia através da avaliação da força muscular com o teste de sentar e levantar 5 vezes (TSL5x) ou força de preensão palmar (FPP) por dinamometria, confirmação da sarcopenia com a avaliação da massa muscular através da medida da circunferência da

panturrilha (CP) e a severidade através do desempenho físico pelo *Timed Up and Go test* (TUG).

RESULTADOS: Foram incluídos 61 idosos (82%, mulheres), com idade de $70 \pm 5,6$ anos, 70,5% hipertensos e 31,1% obesos. Na amostra, 14,8% apresentaram pontuação ≥ 4 sugerindo sarcopenia. A “provável sarcopenia” foi identificada em 29,5% da amostra pelo TSL5x (tempo > 15 seg) e em 16,4% segundo os pontos de corte para a FPP (< 27 kgf para homens e < 16 kgf para mulheres). A sarcopenia foi confirmada em 4,9% da amostra pela redução na massa muscular (CP < 31 cm). A sarcopenia severa não foi encontrada entre os participantes (tempo para o TUG > 20 seg).

CONCLUSÃO: A amostra apresentou baixa prevalência de sarcopenia entre os idosos acompanhados na APS. No entanto, a redução da força muscular (provável sarcopenia) de membros inferiores foi demonstrada em parte da amostra.

Palavras-chave: Sarcopenia; Idoso; Força Muscular; Atenção Primária à Saúde. **Agradecimento:** FAPERGS, CNPq e PIBIC/UNISINOS.



RASTREIO, MANEJO E TRATAMENTO DA PESSOA IDOSA COM DELIRIUM NA INSTITUCIONALIZAÇÃO

NATALIA ALINI HAUBENTHAL

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – n.haubenthal@ufn.edu.br (autor correspondente)

GISANDRA DE FÁTIMA STANGHERLIN

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – gisandra.stangherlin@ufn.edu.br

LUIZA DE GREGORI DUTRA

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – luiza.gdutra@ufn.edu.br

HELOÍSA CHIARINI

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – heloisa.chiarini@ufn.edu.br

MARIA HELENA GEHLEN

Universidade Franciscana (UFN), Brasil – mah@ufn.edu.br

INTRODUÇÃO: Assembleia Geral das Nações Unidas, em dezembro de 2020, declarou a década do Envelhecimento Saudável tendo como principal estratégia o cuidado em saúde centralizado na pessoa idosa. Na medida em que a população envelhece, muitos necessitam de manutenção do cuidado em saúde na institucionalização devido a processos sindrômicos e doenças crônicas, como o delirium. **OBJETIVO:** Abordar o rastreio, manejo e tratamento da pessoa idosa com delirium na institucionalização. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, exploratória e narrativa, com buscas por artigos na base de dados MEDLINE, através do PubMed, Scielo e Cochrane Library. Foram utilizados como descritores, “Idoso”, “Delirium” e “Institucionalização”. **RESULTADOS:** O envelhecer é heterogêneo. Uma de suas fragilidades é o delirium, de causa multifatorial, que se manifesta por alterações flutuantes agudas da cognição e consciência, por curtos ou longos períodos, que repercutem em distúrbios neurocomportamentais, capacidade de atenção, memória e linguagem. É um indicador potencial de mortalidade. Pela ampla apresentação, o delirium pode ser ignorado ou

subdiagnosticado pela equipe de saúde. Seu reconhecimento é crucial para o correto manejo, incluindo a correção dos fatores de risco modificáveis como ruídos sonoros, iluminação artificial, privação do sono, contenção mecânica, rodízio de profissionais, uso de dispositivos invasivos, dor, entre outros. O diagnóstico se dá com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), tendo como instrumento de avaliação o *Confusion Assessment Method* (CAM) com alta sensibilidade e especificidade. O tratamento do delirium tem como estratégia não farmacológica a reorientação e intervenção comportamental, farmacologicamente é preconizado haloperidol em baixas doses para agitação e sintomas psicóticos. **CONCLUSÃO:** Em idosos, o delirium pode desencadear eventos negativos que prejudicam a qualidade de vida. É imprescindível o reconhecimento pela equipe assistencial. Melhor conscientização do potencial mortalidade associada ao delirium substanciaria argumentos à intervenção precoce, suscitando tratamento adequado e qualidade na assistência.

Palavras-chave: Envelhecimento; Delirium; Idoso.



REABILITAÇÃO E FUNCIONALIDADE: PERFIL CLÍNICO-FUNCIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS PELO CURSO DE FISIOTERAPIA

PAMELA FABIULA FUCHS

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil; pamelal103@edu.unisinos.br (autor correspondente)

JENNIFER ANDREA DA SILVEIRA FAUSTINO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil; jenni1408@edu.unisinos.br

EVELINE ALVES

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil; evelinealves@edu.unisinos.br

JENIFER MELO BARBOSA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil; jeniferam@unisinos.br

THIAGO DIPP

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil; thiagodipp@unisinos.br

PATRÍCIA CILENE FREITAS SANT'ANNA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil; psantanna@unisinos.br

ANA PAULA BARCELLOS KAROLCZACK

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil; akarolczack@unisinos.br

MURILO SANTOS DE CARVALHO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Brasil; murilocarvalho@unisinos.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo multifacetário que envolve inúmeras alterações fisiológicas que podem comprometer a qualidade de vida na terceira idade. Para mitigar tais questões, destaca-se que a Fisioterapia representa um papel importante na prevenção e no manejo de desafios específicos do envelhecimento. **OBJETIVO:** Identificar o perfil clínico-funcional de idosos vinculados a uma clínica escola de Fisioterapia no município de São Leopoldo/RS. **MÉTODOS:** Estudo transversal descritivo elaborado mediante coleta de dados, por meio de atendimentos na clínica escola, realizados por estudantes da graduação em Fisioterapia no período de março de 2024. O perfil funcional foi mensurado através do teste Timed Up and Go (TUG), Dinamometria de Prensão Palmar (DPP) e o Teste de Sentar e Levantar (TSL5). Além disso, coletou-se IMC e circunferência abdominal. **RESULTADOS:** Participaram da amostra 40 idosos, sendo 22 do sexo feminino (55%) e idade média de 67+6,68 anos. Entre as comorbidades mais

prevalentes, houve predominância da HAS (45%), DM (22,5%) e DPOC (7,5%). A partir dos testes funcionais foi possível identificar déficit funcional em 22 idosos (55%) segundo o TUG, 13 idosos (32,5%) segundo o TSL e déficit de força muscular em 23 idosos (57,5%), segundo a DPP. Segundo o IMC a prevalência de sobrepeso foi de 50%. Já a circunferência abdominal a prevalência foi acima de 100cm em mais da metade da amostra (55%). A maioria dos idosos atendidos buscou a os atendimentos de Fisioterapia por questões musculoesqueléticas (70%). **CONCLUSÃO:** Este estudo reforça a urgente ampliação da visão e o aprimoramento da eficácia das terapias e reduzir os impactos negativos das condições encontradas numa lógica preventiva. Além disso, reitera o papel da Fisioterapia na redução do risco de complicações e o aumento da autonomia funcional da população idosa.

Palavras-chave: Fisioterapia; Epidemiologia; Envelhecimento;



RELAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA COM AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE ATIVIDADES SOCIAIS

FRANCIELLE BONETT AGUIRRE

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – francielle_aguirre@yahoo.com.br (autor correspondente)

ANA PAULA TIECKER

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – anapaulatiecker@hotmail.com

MARLON CÁSSIO GRIGOL

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – marlonfisio@gmail.com

RENATA BREDAMARTINS

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – nutri.renatamartins@gmail.com

VIVIANE MAURA RUBERT

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – vivirubert77@gmail.com

ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

Universidade do Alabama em Huntsville, EUA – angelojgbos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A autopercepção de saúde (APS) é um indicador chave de incapacidade funcional em idosos. A prática regular de atividade física melhora a força, mobilidade e estado emocional, resultando em uma percepção mais positiva da saúde. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a prática de atividade física e o nível de autopercepção de saúde em pessoas idosas participantes de atividades sociais. **METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal que avaliou por conveniência pessoas idosas com 60 anos ou mais, residentes em Porto Alegre, cadastrados na Fundação de Assistência social e Cidadania (FASC), participantes dos grupos de fortalecimento de vínculos sociais, sem comprometimento visual auditivo ou cognitivo severo (Miniexame do Estado Mental ≥ 10 pontos). Foram avaliados: a prática de atividade física (pelo menos uma vez por semana) e nível de APS (regular ou ruim, ótima ou boa). Foram criadas tabelas de distribuição da atividade física com as características sociodemográficas (faixa etária, gênero, estado civil, raça) e APS. As médias de idade e anos de estudos relacionados foram comparadas à prática de atividade física. Foi utilizado Epi info versão 7.2.6 para análise estatística com teste Qui

quadrado para verificar a associação entre as variáveis e teste t não pareado para as médias. Pesquisa aprovada sob CAEE nº 65318722.0.3001.5347 e nº 67035723.1.0000.5336. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 53 participantes, com idade média $78,1 \pm 7,07$, 90,6% (48) eram do sexo feminino, 85% (45) eram brancos. Dos participantes a maioria referiu uma ótima ou boa APS (79,5%; n=31) em comparação a APS regular ou ruim (23,5%; n=6), sendo estatisticamente significativo $p < 0,01$. **CONCLUSÃO:** Este estudo evidenciou uma associação significativa entre a prática regular de atividade física e APS positiva em pessoas idosas. A promoção de atividades físicas em contextos sociais pode melhorar a qualidade de vida dessa população. Políticas que incentivem essas práticas são essenciais para um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Idoso; Atividade física; Autopercepção de saúde; Saúde Pública.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



RELAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA COM QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE ATIVIDADES SOCIAIS

FRANCIELLE BONETT AGUIRRE

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil, francielle_aguirre@yahoo.com.br (autor correspondente)

ANA PAULA TIECKER

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – anapaulatiecker@hotmail.com

MARLON CÁSSIO GRIGOL

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – marlonfisio@gmail.com

RENATA BREDAS MARTINS

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – nutri.renatamartins@gmail.com

VIVIANE MAURA RUBERT

Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Brasil – vivirubert77@gmail.com

ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

Universidade do Alabama em Huntsville, EUA – angelojgbos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento das quedas entre os idosos é um problema crescente, associado à fragilidade e a maiores taxas de morbidade, institucionalização e mortalidade. A prática regular de atividade física (AF) é fundamental na prevenção dessas quedas. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a prática de AF e a ocorrência de quedas em pessoas idosas participantes de atividades sociais. **METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal (CAEE: 65318722.0.3001.5347 e 67035723.1.0000.5336) que avaliou por conveniência pessoas idosas (≥ 60 anos) residentes de Porto Alegre, regularmente cadastradas na Fundação de Assistência social e Cidadania (FASC) participantes dos grupos de fortalecimento de vínculos sociais, e sem comprometimento visual, auditivo ou cognitivo severo (Miniexame do Estado Mental ≥ 10 pontos). Foram avaliados: a prática de AF (Sim; Não) e quedas (nos últimos três meses o(a) Sr(a) caiu no chão? (Sim; Não). Foram criadas tabelas de distribuição da AF com as características sociodemográficas (faixa etária, gênero, estado civil, raça) e as quedas. A média de idade foi comparada com a prática de AF. Foi utilizado Epi info versão 7.2.6 para

análise estatística com teste qui quadrado para verificar a associação entre as variáveis e teste t não pareado para as médias. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 53 participantes, com idade média de $77,5 \pm 6,98$ anos. 90,60% do sexo feminino e 85% brancos. Os que mais praticavam AF eram idosos jovens (73,53%), do sexo feminino (70,83%), viúvos (80%) e brancos (71,11%), já os que menos praticavam eram longevos, do sexo masculino, casados e divorciados, e de outras etnias. Idosos que não tiveram quedas nos últimos 3 meses (75%) se exercitavam mais que aqueles que apresentaram quedas ($p=0,069$). **CONCLUSÃO:** O estudo revela que idosos envolvidos em grupos de apoio social e que praticaram atividade física tiveram menos quedas, indicando que a atividade física pode ser um fator de proteção eficaz.

Palavras-chave: Idoso; Atividade física; Quedas.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



RELAÇÃO ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO ATRAVÉS DO MODELO SOC E A FADIGA

ROBERTA PREZZI

Universidade Feevale, Brasil – robertaprezzi@gmail.com (autor correspondente)

BRUNO NUNES GUIMARÃES

Universidade Feevale, Brasil – brunonunesguimaraes2@gmail.com

DAVI AUGUSTO SIRONI DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – davisironi@gmail.com

MARIA FERNANDA MESQUITA RODRIGUES

Universidade Feevale, Brasil – maah.fe.rodrigues@gmail.com

ANDREA VARISCO DANI

Universidade Feevale, Brasil – andreavarisco5@gmail.com

ROSANE BARBOSA

Universidade Feevale, Brasil – ro.barbosas@gmail.com

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldinesantos@feevale.br

MARTINA DILLENBURG SCUR

Universidade Feevale, Brasil – martinads.psico@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento bem-sucedido trabalha com a capacidade da pessoa idosa em lidar com os efeitos do envelhecimento, preservando uma qualidade de vida satisfatória através da seleção de metas, otimização dos meios e compensação das falhas. **OBJETIVO:** Analisar as relações entre as estratégias de Seleção, Otimização e Compensação (SOC) e a Fadiga. **MÉTODOS:** Delineamento quantitativo, correlacional e transversal. A amostra foi composta por 113 participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale, divididos entre as faixas etárias de 50 a 59 anos ($n=32$), de 60 a 69 anos ($n=61$) e acima dos 70 anos ($n=20$). Os instrumentos utilizados foram o Inventário SOC e a Escala de Fadiga. **RESULTADOS:** As análises de correlação realizadas pelo teste de Spearman indicaram correlações entre o somatório SOC e as variáveis fadiga ($r=-0,461$; $p<0,001$), fadiga psicológica ($r=-0,413$; $p<0,001$) e fadiga física ($r=-0,407$; $p=0,001$) na faixa etária dos 60 aos 69 anos. Também foram encontradas correlações significativas entre o SOC e a fadiga ($r=-0,461$; $p<0,001$) e a fadiga psicológica ($r=-0,413$;

$p<0,001$) na faixa etária acima dos 70 anos. Não foram encontradas correlações significativas na faixa dos 50 a 59 anos. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados pode-se concluir que as estratégias de envelhecimento bem-sucedido presentes no modelo SOC são relevantes para atenuar a sensação de fadiga nas pessoas idosas, uma vez que, através dessas estratégias, a pessoa idosa dispõe de recursos internos e externos a fim de aprimorar o desempenho em suas atividades. Ainda, destaca-se a efetividade do modelo SOC em relação ao manejo e adaptação frente às mudanças psicológicas decorrentes do envelhecer, amenizando a sensação de cansaço mental. Através destes dados, percebe-se que esse estudo corrobora com a percepção de que o envelhecimento bem-sucedido não depende de evitar perdas, mas de adaptar-se de maneira positiva e equilibrada.

Palavras-chave: Envelhecimento bem-sucedido; Estratégias SOC; Fadiga.

Agradecimentos: CNPq.



RELAÇÃO ENTRE FADIGA E GASTO CALÓRICO DURANTE A ATIVIDADE FÍSICA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

ISABELLE LOURENÇO DE SOUZA

Universidade Feevale, Brasil – isasouzalourenco@gmail.com (autor correspondente)

CAMILA KRUG SCHERER

Universidade Feevale, Brasil – camilakscherer@gmail.com

RAQUEL SIMÃO DIAS

Universidade Feevale, Brasil – raquelsimaodias@gmail.com

GABRIELA GRAHL DE ASSIS

Universidade Feevale, Brasil – grahldeassis@gmail.com

CAROLINA MARIA GUERIN DIEHL

Universidade Feevale, Brasil – carolinadiehl@outlook.com

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldinesantos@feevale.br

INTRODUÇÃO: A prática de atividade física é indispensável em todas as etapas da vida contribuindo para um envelhecimento bem-sucedido por meio da mitigação das repercussões inerentes da senescência. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi analisar a relação da fadiga e do gasto calórico durante a prática de atividade física no processo de envelhecimento. **MÉTODOS:** O delineamento desta pesquisa foi quantitativo, correlacional e transversal. A amostra foi composta por 113 participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Gerontologia da Universidade Feevale, de ambos os sexos, sendo 32 pessoas de 50-59 anos, 61 pessoas de 60-69 anos e 20 pessoas acima de 70 anos. Os instrumentos utilizados foram o *Minnesota Leisure Time Activity Questionnaire* e Escala de Avaliação da Fadiga (EAF). A análise foi realizada no SPSS/IBM v. 29.0, através do teste de correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). O estudo foi aprovado no comitê de ética na Universidade Feevale com número de parecer 5.845.473. **RESULTADOS:** nas análises de correlação foram identificadas as seguintes relações entre gasto calórico e fadiga: nos

indivíduos de 50-59 anos não houve relações significativas entre as variáveis; nos indivíduos de 60-69 anos houve relação indireta entre fadiga e kcal em exercícios físicos ($\rho = -0,709/p < 0,001$), direta entre fadiga física e kcal em atividades domésticas ($\rho = 0,362/p < 0,001$), indireta entre kcal em exercícios físicos e fadiga ($\rho = -0,363/p < 0,001$), indireta entre kcal em exercícios físicos e fadiga física ($\rho = -0,367/p < 0,001$); na faixa etária acima de 70 anos houve relação indireta do gasto calórico em exercícios físicos e fadiga ($\rho = -0,709/p < 0,001$) e especificamente fadiga física ($\rho = -0,671/p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é possível identificar que a fadiga impacta diretamente no gasto calórico, e a partir disso, portanto, torna-se necessário mapear os obstáculos que contribuem para o aumento da fadiga a fim de diminuí-la e possibilitar um melhor resultado durante a atividade física.

Palavras-chave: Fadiga; Gasto Calórico; Envelhecimento Saudável; Atividade Física. Financiamento: Universidade Feevale. CNPQ.



RELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR E HISTÓRICO CLÍNICO E DE QUEDAS EM IDOSOS

THIAGO DIPP

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – thiagodipp@unisinossinos.br (autor correspondente)

GABRIELA TAVARES

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – gabrielatavaresgt2011@hotmail.com

EDUARDA VITÓRIA FADINI SILVEIRA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – eduardav@edu.unisinossinos.br

LEONARDO PEREIRA MACHADO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – leopereira_machado@hotmail.com

LARISSA LAUXEN

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – larilauxen@edu.unisinossinos.br

MARCELLI BECK ZANOTTO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – zanottomarcelli@edu.unisinossinos.br

MARIANA FLORES DE SOUZA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – floresmariana@edu.unisinossinos.br

VICTOR PAGANI DE BARCELOS

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil – victorbarcelos@edu.unisinossinos.br

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento está associado à diminuição da força e do desempenho físico. Diversos fatores podem aumentar a chance de eventos adversos como a condição clínica e a percepção de saúde. **OBJETIVO:** Relacionar a força muscular com o histórico clínico e de quedas em idosos residentes no município de São Leopoldo/RS. **MÉTODOS:** Estudo observacional do tipo analítico transversal com idosos acompanhados na atenção primária e em um grupo de convivência. Foram coletadas variáveis sociodemográficas, clínicas e o histórico de quedas. Foi considerada redução na força muscular o tempo > 15 seg (provável sarcopenia) para a realização de 5 repetições no teste de sentar e levantar (TSL5x). Foi feita a análise descritiva dos dados, o qui-quadrado com razão de chances no SPSS 21.0 e adotado $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram incluídos 61 idosos com idade de $70 \pm 5,6$ anos onde 82% eram mulheres, 41% eram casadas, 80% eram brancas, 70,5% tinham hipertensão, 29,5% tinham diabetes, 31% eram obesas e 52,5% utilizavam polifarmácia. Do total, 29,5% (n=18) apresentaram

provável sarcopenia, 72% (n=13) relataram já terem sofrido alguma queda no último ano e 45% (n=14) relataram ter medo de cair. Não houve associação significativa entre sexo, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus com a força muscular. As variáveis obesidade, medo de cair e histórico de quedas mostraram associações significativas com a força muscular reduzida ($p < 0,05$). Idosos com tempo > 15 segundos no TSL5x apresentaram 0,91 vezes mais chance de serem obesos, 7,25 vezes mais chance de terem medo de cair e 3,97 vezes mais chance de caírem em comparação com os idosos com força muscular preservada. **CONCLUSÃO:** A força muscular de membros inferiores de idosos tem associação com a presença de comorbidade e com o histórico de quedas além do medo de cair.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes por Quedas; Estado Funcional; Força muscular.

Agradecimento: FAPERGS, CNPq e PIBIC/UNISINOS.



RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO GRUPO DE IDOSOS PELO PET-SAÚDE SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

EDUARDA JANAINA BAJERSKI

Acadêmica de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)
Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – eduardabajerski@gmail.com (autor correspondente)

ANDRESSA RODRIGUES PAGNO

Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)
Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – andressapagno@san.uri.br

ALESSANDRA FRIZZO DA SILVA

Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – afrizzo@san.uri.br

BÁRBARA WESCHENFELDER

Acadêmica de Biomedicina da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – barbara.weschenfelder17@gmail.com

KELI JAQUELINE STAUDT

Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)
Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – kelijaquelines@san.uri.br

INTRODUÇÃO: Em 2020, a cada quatro óbitos aco-
metidos pela Covid-19, três eram de idosos. Esta
vulnerabilidade se deve às condições fisiológicas
próprias da idade e à alta prevalência de doenças
crônicas nesta faixa etária, que os tornam imuno-
logicamente mais suscetíveis a infecções. **OBJETI-
VO:** Identificar a adesão da vacina contra Covid-19
por idosos em um município do Rio Grande do Sul.
MÉTODOS: Estudo descritivo, quantitativo, do tipo
pesquisa de campo, com idosos de 60 anos ou mais
de ambos os sexos. Utilizou-se um questionário,
que abordou a adesão ao esquema vacinal e mo-
tivos da realização ou não deste (nº CEP: 5.756.917).
RESULTADOS: Foram obtidas 145 respostas, destas
quase 7% representavam indivíduos acima de 60
anos e 90% mulheres. Quando questionadas so-
bre o número de doses de vacina realizadas, elas
afirmaram que 70% completaram o esquema
vacinal de quatro doses, 20% realizaram até três
doses da vacina e uma única pessoa fez somente
uma dose. Dentre os motivos elencados para o não

cumprimento do esquema vacinal foram a falta
de tempo e reações adversas em consequência a
dose anterior. **CONCLUSÃO:** Com o intuito de fo-
mentar a adesão vacinal dentro desta faixa etária e
desmistificar “fake news”, o eixo atuou difundindo
informações acerca das vacinas disponíveis nas re-
des sociais, realizou uma capacitação com agentes
de saúde e formou uma parceria com a Secretaria
Municipal de Saúde, realizando três edições da va-
cinação na universidade. A vacinação contra o ví-
rus da Covid-19 é entendida como uma estratégia
de proteção à saúde da pessoa idosa, para tanto
estudos como este se tornam imprescindíveis para
avaliar a adesão e a percepção da pessoa idosa
frente a vacinação. A partir deste estudo apesar de
ser em uma pequena parcela da população ficou
evidente que a maioria dos idosos abordados reali-
zaram o esquema vacinal completo disponível até
aquele momento.

Palavras-chave: Idosos; Vacinação; Covid-19.



RETRATO MEDICAMENTOSO: MAPEANDO O USO DE FÁRMACOS POR PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE

MURILO SANTOS DE CARVALHO

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – decarvalhomurilo@hotmail.com (autor correspondente)

FRANCIELE SOUZA SANTOS

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Brasil – fraanciele.souza.santos@gmail.com

MAURO ANTONIO FELIX

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – mauroantoniofelix@gmail.com

TÂNIA CRISTINA FLEIG

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – tania.fleig@ufcspa.edu.br

LUIS HENRIQUE TELLES DA ROSA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – luisr@ufcspa.edu.br

ALESSANDRA BOMBARDA MULLER

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Brasil – abombarda@unisinis.br

INTRODUÇÃO: Em idosos, a polifarmácia assume um papel crítico devido às peculiaridades desse grupo etário, como as alterações fisiológicas relacionadas, a maior suscetibilidade a interações medicamentosas e a reações adversas, como o risco de quedas. O olhar atento a essa prática é de suma importância para a prevenção de iatrogenia. **OBJETIVO:** identificar o perfil de medicamentos utilizados por pessoas idosas que vivem na comunidade. **MÉTODO:** estudo transversal observacional descritivo, com usuários de idade ≥ 60 anos atendidos por uma equipe de Saúde da Família do município de São Leopoldo/RS. Amostra probabilística aleatória simples, em que as coletas ocorreram através de visitas domiciliares. Os medicamentos foram classificados de acordo com a *Anatomical Therapeutic Chemical Classification System* (ATC). O estudo foi aprovado em comitê de ética sob parecer nº 3.771.230. **RESULTADOS:** Participaram 125 indivíduos, 66,4% (n=83) do sexo feminino, com média de idade de $70,39 \pm 6,56$ anos.

Do total, 73 idosos (58,4%) faziam uso de quatro ou mais medicamentos contínuos. Identificou-se a utilização total de 594 medicamentos. Os mais frequentemente utilizados foram aqueles que atuam no Sistema Cardiovascular (27,3%), Sistema Nervoso (24,0%), Trato Alimentar e Metabolismo (18,2%) e Sistema Respiratório (9,6%). O número médio de medicamentos utilizados concomitantemente, foi de $4 \pm 2,66$ medicamentos contínuos. **CONCLUSÃO:** A utilização de medicamentos entre os indivíduos estudados apresenta alta variabilidade e prevalência. Promover o uso racional de medicamentos exige uma abordagem integrada, que inclui a educação dos pacientes, capacitação dos profissionais de saúde e monitoramento contínuo das terapias. Para a população idosa, é essencial garantir doses adequadas, evitando iatrogenia e seguindo diretrizes internacionais de segurança.

Palavras-chave: Polimedicação, Idoso, Uso de medicamentos.



RISCO DE QUEDAS RELACIONADO AO USO DE MEDICAMENTOS: ABORDAGEM DE APRENDIZADO DE MÁQUINA

AMANDA PESTANA DA SILVA

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – amanda.pestana95@edu.pucrs.br (autor correspondente)

HENRIQUE DIAS PEREIRA DOS SANTOS

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – henrique@noharm.ai

JANETE DE SOUZA URBANETTO

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – jurbanetto@pucrs.br

INTRODUÇÃO: O uso de medicamentos é identificado como um dos fatores de risco para quedas no ambiente hospitalar¹. As mudanças causadas pelo processo de envelhecimento podem levar ao uso de múltiplos medicamentos^{2,3}. A polifarmácia e o uso de medicamentos específicos tem sido relacionado ao aumento no risco de quedas⁴. Modelos desenvolvidos por meio de aprendizado de máquina podem oferecer informações importantes, resultando em um cuidado ainda mais qualificado. **OBJETIVO:** Desenvolver e validar, por meio de aprendizado de máquina, um modelo de avaliação do risco de quedas relacionado aos medicamentos prescritos para adultos e pessoas idosas hospitalizadas. **MÉTODOS:** Estudo de caso-controle desenvolvido em um hospital terciário de Porto Alegre/RS, Brasil. A população abrangeu pacientes hospitalizados no ano de 2016. Foram analisados os medicamentos prescritos e as classes medicamentosas. Os algoritmos utilizados foram a Regressão Logística, *Naive Bayes*, *Random Forest* e *Gradient Boosting*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **RESULTADOS:** O modelo desenvolvido por meio do algoritmo *Random Forest* apresentou melhor desempenho. Quando aplicado nos subgrupos adultos e pessoas idosas, apresentou área sob a curva (AUC) de 0.776 e 0.628, respectivamente. O modelo que apresentou melhor performance na população de pessoas idosas foi o *Gradient Boosting*, incluindo medicamentos prescritos, até quatro medicamentos prescritos, polifarmácia e hiperpolifarmácia. Esse modelo superou a performance do anterior,

apresentando AUC = 0,710. **CONCLUSÃO:** O modelo desenvolvido apresentou queda na performance quando aplicado às pessoas idosas, em comparação aos adultos. Este resultado foi inesperado, considerando a predominância de pessoas idosas na população, assim como maior número de medicamentos prescritos. Entretanto, as quedas são multifatoriais e devem ser considerados os demais fatores de risco. O modelo desenvolvido especificamente para a população de pessoas idosas ultrapassou os resultados do modelo desenvolvido para a população total.

Palavras-chave: Quedas Acidentais; Uso de Medicamentos; Idoso; Aprendizado de Máquina Supervisionado; Hospitais.

Agradecimentos: Este estudo foi financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código Financeiro 001 e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS:

- World Health Organization. Step safely: strategies for preventing and managing falls across the life-course. 2021.
- World Health Organization. Medication Safety in Polypharmacy. WHO, 2019. <https://www.who.int/docs/default-source/patient-safety/who-uhc-sds-2019-11-eng.pdf>
- G.P. Pio, P.R.F. Alexandre, L.F.S. Toledo. Polifarmácia e riscos na população idosa. *Braz J Hea Rev*, 4 (2) (2021), pp. 8924-8939, 10.34119/bjhrv4n2-403
- K.A. Ramos, E.A. Colosimo, Y.A.O. Duarte, F.B. Andrade. Effect of polypharmacy and Fall-Risk-Increasing Drugs (FRIDs) on falls among Brazilian older adults: the SABE cohort study. *Arch Gerontol Geriatr*, 115 (2023), 10.1016/j.archger.2023.105127. <https://www.who.int/publications/i/item/978924002191-4>



ROMPENDO BARREIRAS: USABILIDADE DE DISPOSITIVOS DE ASSISTÊNCIA VIRTUAL INTERATIVA POR IDOSOS COM DIABETES

MARIANA KUDE PERRONE

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – marianakperrone@gmail.com (autor correspondente)

LUCAS STRASSBURGER MATZENBACHER

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – lucas.matzenbacher@edu.pucrs.br

LAURA GOMES BOABAID DE BARROS

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – lauragboabaid@gmail.com

LUIZA MACHADO BLANK

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – luizamblank3005@gmail.com

VICENZO GHENO

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – vicenzogheno23@gmail.com

ISABELA SEMMELMANN MAIA

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – iisabelamaia@gmail.com

FREDERICO LUDWIG DA COSTA

Divisão de Medicina Interna, Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – ludwigdacosta@gmail.com

GABRIELA HEIDEN TELO

Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil – gabriela.telo@pucrs.com.br

INTRODUÇÃO: Na última década, inúmeros dispositivos tecnológicos têm sido propostos como estratégias para a promoção da saúde. Apesar disso, muitos profissionais ainda enxergam limitação para o uso dessas tecnologias em idosos.

OBJETIVO: Avaliar a usabilidade de um dispositivo de assistência virtual ativado por voz em pacientes idosos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2).

MÉTODOS: Realizou-se um estudo de usabilidade envolvendo idosos (idade ≥ 65 anos) com DM2 que fizeram uso do dispositivo *EchoDot 3rd Gen* (Amazon®) por três meses. Um questionário com perguntas objetivas envolvendo a frequência do uso do dispositivo, o nível de dificuldade percebido, a recomendação do dispositivo para outros idosos com DM2 e a percepção de funções benéficas para a saúde foi aplicado aos participantes após o período de utilização do dispositivo. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva.

RESULTADOS: Foram incluídos 52 indivíduos com idade média de $72,6 \pm 5,3$ anos, sendo 58% do sexo feminino e 63% brancos. Além disso, 40% possuíam como escolaridade máxima o ensino

fundamental completo. Dentre os incluídos, 92,3% utilizaram o dispositivo todos os dias durante os três meses, enquanto os demais fizeram uso dia sim, dia não. O dispositivo foi classificado como de fácil utilização por 98% dos indivíduos, e 100% deles acreditam que o manual de instruções fornecido foi suficiente para compreender o funcionamento do dispositivo e recomendariam o assistente virtual para outros idosos com DM2. Quando questionados sobre as funções mais úteis para a promoção do cuidado em saúde, 69% mencionaram a possibilidade de programar lembretes para o uso das medicações como a função mais útil.

CONCLUSÃO: Nossos resultados sugerem que o dispositivo *EchoDot 3rd Gen* é de fácil utilização e apresenta alta usabilidade entre idosos, destacando seu potencial para o desenvolvimento de novas intervenções focadas na melhoria dos parâmetros de saúde e no autocuidado utilizando sua interface.

Palavras-chave: Autocuidado; Etarismo; Tecnologia.



SATISFAÇÃO COM A VIDA EM IDOSOS DA COMUNIDADE: ASSOCIAÇÃO DIRETA E INDIRETA COM ATIVIDADE FÍSICA, FUNCIONALIDADE E SAÚDE GLOBAL

DANIEL VICENTINI DE OLIVEIRA

Universidade Cesumar. Unicesumar. Maringá, Paraná, Brasil – d.vicentini@hotmail.com (autor correspondente)

PRISCILA ESTER DE LIMA CRUZ

Universidade Cesumar. Unicesumar. Maringá, Paraná, Brasil – priscilaestercruz@gmail.com

RENATO AUGUSTO MARIOTTO

Universidade Cesumar. Unicesumar. Maringá, Paraná, Brasil – renatomariotto88@icloud.com

GRAZIELI COVRE DA SILVA

Universidade Cesumar. Unicesumar. Maringá, Paraná, Brasil – grazielicovre@yahoo.com.br

ALINE DINIZ GEHREN

Universidade Cesumar. Unicesumar. Maringá, Paraná, Brasil – aline.gehren@gmail.com

EDUARDO QUADROS DA SILVA

Universidade Cesumar. Unicesumar. Maringá, Paraná, Brasil – eduardo.quadros.bs@hotmail.com

ELAINE CRISTINA COSTA LOPES

Universidade Cesumar. Unicesumar. Maringá, Paraná, Brasil – lopesfisioterapia23@gmail.com

MARILENE GHIRALDI DE SOUZA MARQUES

Universidade Cesumar. Unicesumar. Maringá, Paraná, Brasil – marileneghiraldi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A satisfação com a vida é um indicador importante de bem-estar entre os idosos, influenciado por múltiplos fatores físicos e psicológicos. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar se a atividade física, a funcionalidade, as variáveis de saúde e os fatores psicológicos estão associados à satisfação com a vida de 654 idosos usuários de unidades básicas de saúde na cidade de Maringá, Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e transversal. Foram utilizados o WHODAS 2.0, o Questionário Internacional de Atividade Física, a Escala de Depressão Geriátrica, a Escala de Satisfação com a Vida, o Inventário de Ansiedade Geriátrica, a Escala de Autoestima, a Escala de Propósito de Vida, a Escala de Estresse Percebido e a Mini Avaliação Nutricional. A análise de trajetória foi empregada. **RESULTADOS:** Observou-se que a satisfação com a vida estava diretamente relacionada a quatro variáveis: autoestima ($r = 0,31$), estado nutricional ($r = 0,17$), estresse ($r = -0,18$) e indicativo de depressão ($r = -0,13$). A autoestima foi o principal fator relacionado à

satisfação com a vida; um melhor estado nutricional também foi associado positivamente; por outro lado, estresse e indicativo de depressão tiveram uma influência negativa na satisfação com a vida dos idosos. É importante observar que o estresse teve tanto um efeito negativo direto na satisfação com a vida quanto um efeito indireto na autoestima. Devido à sua relação positiva e direta com a autoestima, o nível de atividade física e o propósito de vida têm o potencial de beneficiar indiretamente a satisfação com a vida dos idosos. Destaca-se que a satisfação com a vida foi a variável com o maior grau de intermediação entre todos os 11 aspectos avaliados. **CONCLUSÃO:** a satisfação com a vida esteve diretamente relacionada à autoestima, ao estado nutricional, ao estresse e ao indicativo de depressão dos idosos avaliados. A autoestima foi o principal fator relacionado à satisfação com a vida destes idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Testes psicológicos; Saúde.



SAÚDE DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA: ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL

GABRIELLA ALVES VARGAS

Elissa Village, Brasil – gabriellavargasfisioterapia@gmail.com (autor correspondente)

CAREN CRISTIANE MURARO

Elissa Village, Brasil – carenmuraro@yahoo.com.br

MARIA VITHÓRIA CORDEIRO ARRUDA

Elissa Village, Brasil – mariavithoriacordeiro@gmail.com

KARINA MARCHI OLIVEIRA

Elissa Village, Brasil – marchikarina5@gmail.com

ROSILÉIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA DIERCKX

Elissa Village, Brasil – rosi.dierckx@gmail.com

EDSON OLIVEIRA MATOS

Elissa Village, Brasil – edson@elissavillage.com.br

ALINE PRECE SIMÕES

Elissa Village, Brasil – aline@elissavillage.com.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento envolve fatores sociais, ambientais, biológicos e psicológicos, além das mudanças culturais, econômicas e institucionais. A saúde da pessoa idosa deve ser compreendida nessa multidimensionalidade de fatores determinantes, assim como as intervenções para recuperar ou manter a autonomia e independência. O comprometimento destes fatores leva ao declínio funcional e pode contribuir para o aumento da fragilidade da pessoa idosa, levando a maior prevalência da institucionalização. O Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional 20 (IVCF-20) é um instrumento de triagem interprofissional que avalia a dimensão física, cognitiva e psicológica da pessoa idosa. **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores que podem interferir na fragilidade da pessoa idosa residente em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) na região metropolitana de Curitiba/PR. **MÉTODO:** Foi um estudo retrospectivo, descritivo, longitudinal de abordagem quantitativa com base na coleta de dados em prontuário eletrônico, entre setembro de 2022 e

julho de 2024. A amostra foi constituída por 14 moradores com idade superior a 60 anos, submetidos a 3 avaliações do IVCF-20. **RESULTADO:** Foi observado uma média do score de 22 ± 8 na 1ª avaliação, 22 ± 9 na 2ª avaliação e de 23 ± 9 na 3ª avaliação. Os dados demonstram que ao serem institucionalizadas as pessoas idosas já apresentam um declínio funcional instalado, o que reflete que a opção da institucionalização ainda é tardia para a maioria das famílias. No acompanhamento longitudinal os resultados revelam uma estabilidade nas médias das avaliações, o que demonstra a eficácia do cuidado multiprofissional individualizado na manutenção da capacidade intrínseca e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Os cuidados assistenciais regulares e padronizados, incluindo atividades terapêuticas direcionadas e monitoramento de saúde, podem ajudar a mitigar o declínio funcional em pessoas idosas.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Envelhecimento; Instituição de Longa Permanência para Idosos;



TRATAMENTO DA DOR LOMBAR NOS IDOSOS COM A PRÁTICA DA AURICULOTERAPIA: UMA NOVA EVIDÊNCIA.

JENIFER ALVES DE SOUZA

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil – jenifer.alves.souza@uel.br (autor correspondente)

VIVIANA DELFINO DA SILVA PRESTES

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil – viviana.prestes@uel.br

MARIANA SIQUEIRA CELESTE

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil – mariana.siqueira@uel.br

MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil – dellaroza@uel.br

INTRODUÇÃO: Definida como dor ou desconforto entre a margem costal e a prega glútea inferior, a dor lombar pode ocorrer por diversas causas. Ela está entre os tipos de dores incapacitantes mais frequentes, com aumento significativo na população geriátrica que possui mais prevalência de lombalgia, maior duração dos sintomas incapacidades e depressão associados e como tratamento predominante o uso de opióides. A auriculoterapia é um tratamento onde as agulhas ou sementes estimulam pontos característicos da orelha que correspondem a órgãos e sistemas do corpo, gerando respostas que podem intervir em disfunções físicas, emocionais e neurológicas. Como parte das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), foi oficializada no SUS em 2006, baseada na medicina tradicional chinesa, apresenta como vantagens sua fácil aplicação, o uso de materiais não invasivos e efeitos colaterais mínimos. **OBJETIVO:** Explorar a prática da auriculoterapia através da análise de artigos científicos e mostrar como essa aplicação é eficaz no tratamento da dor lombar em indivíduos idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de

literatura realizada após a formulação da pergunta PICO com buscas na Biblioteca Virtual da Saúde e nas bases de dados MEDLINE, EMBASE e SCOPUS através dos descritores “idoso”, “auriculoterapia”, “tratamento farmacológico” e “dor lombar”. Foram selecionadas pesquisas publicadas em português e inglês, no mês de abril de 2024. Foram incluídos artigos disponíveis on-line e gratuitos que respondessem à questão da revisão. **RESULTADOS:** Evidências mostraram que a auriculoterapia é favorável na redução da dor e no alívio de sintomas de incapacidade física, melhora o sono, promove bem-estar e reduz uso de analgésicos. A auriculoterapia auxilia no tratamento da lombalgia, melhorando a qualidade de vida dos idosos como prática não farmacológica. **CONCLUSÃO:** É uma técnica de fácil aplicação e demonstra eficácia comprovada reduzindo a dor, trazendo resultados positivos psíquicos e físicos para os pacientes melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso; Auriculoterapia; Tratamento farmacológico; Dor lombar.



TREINAMENTO FÍSICO MULTICOMPONENTE NA FORÇA E RESISTÊNCIA MUSCULAR DE TRONCO EM IDOSAS COM OSTEOPOROSE

NICOLLY SUENNY DE SOUZA MANGRICH

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Brasil – fisionicolly@gmail.com (autor correspondente)

NEIRY ELLEN GASPERIN ARSIE

Universidade Federal do Paraná – UFPR, Brasil – neiryarsie@gmail.com

AMANDA PETECK LOPES

Universidade Federal do Paraná – UFPR, Brasil – apetock.fisioterapeuta6@gmail.com

VICTORIA COCHENSKI BORBA

Universidade Federal do Paraná – UFPR, Brasil – vzcborba@gmail.com

ANNA RAQUEL SILVEIRA GOMES

Universidade Federal do Paraná – UFPR, Brasil – annaraquelsg@gmail.com

ANA CAROLINA BRANDT DE MACEDO

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Brasil – acbrandtmacedo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A osteoporose (OP) é uma doença causada pela redução da densidade mineral óssea, podendo elevar o risco de fraturas vertebrais. Portanto, é aconselhável a prática de treinamento físico multicomponente (TFM). **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do TFM na resistência muscular e força isométrica de tronco em idosas com OP. **MÉTODOS:** Ensaio clínico randomizado e controlado, aprovado pelo CEP (CAAE:02897818.6.0000.0096/3.320.592) com idosas com OP divididas em 2 grupos: controle (GC-receberam orientações domiciliares sobre prevenção de quedas, n=8) e GTFM (n=8) realizaram TFM, incluindo aquecimento, exercícios de impacto, equilíbrio, treinamento de força e alongamento, 2x/semana, por 60 minutos, em domicílio, sendo 1x/semana supervisionado e 1x online, durante 12 semanas. Avaliada resistência muscular dos extensores e flexores de tronco pelo *Timed Loaded Standing* (TLS) e Teste Resistência Abdominais (TRA), e pico força isométrica (PFI) pelo dinamômetro manual. Reavaliou-se após 3 meses. Para análises inter e intragrupos utilizou-se o teste T de Student e para correlação teste Pearson. **RESULTADOS:**

Participaram 16 mulheres (75,31±7,31 anos), não alcoolistas (100%); não fumantes (68,7%, n=11). Na análise intragrupo houve aumento significativo do TRA ($p \leq 0,05$) no GTFM (10,88±4,61 vs 20,13±8,65) e TLS (36,58s±22,39s vs 65,75s±38,41s) após 3 meses. Na análise intergrupos houve aumento ($p \leq 0,05$) do TRA quando comparado o GTFM com o GC (20,13 ± 8,65 vs 10,71±4,78). Não foi encontrada correlação entre PFI e resistência de flexores e extensores de tronco. **CONCLUSÃO:** O TFM incrementou a resistência muscular de flexores e extensores da coluna em idosas com OP sendo um fator protetivo para fratura osteoporótica.

Palavras-chave: Envelhecimento; Osteoporose; Coluna vertebral; Atividade física.

Agradecimentos: A CAPES; Complexo Hospital de Clínicas da UFPR, Equipe do projeto Vitadex; Sociedade Brasileira de Reumatologia; Centro de Estudos em Prescrição Clínica do Exercício do Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia da UFPR.



UM ESTUDO SOBRE MULHERES QUE SOFRERAM FRATURAS, DECORRENTE DE QUEDAS POR ALTURA

JAIRO DA LUZ OLIVEIRA

Assistente Social, Doutor em Serviço Social. Docente do Departamento de Serviço Social– UFSM, RS, Brasil – jairo.oliveira@ufsm.br

SHEILA KOCOUREK

Assistente Social, Doutora em Serviço Social. Docente do Departamento de Serviço Social– UFSM, RS, Brasil – sheila.kocourek@ufsm.br (autor correspondente)

MARIANA WADI TIERLING

Assistente Social, Mestre em Gestão de Organizações Públicas– UFSM, RS, Brasil – marianatierling@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento, representa um desafio tanto para a família quanto para o poder público e a sociedade. Epidemiologicamente, as quedas entre idosos representam um importante problema de saúde pública, sendo um motivo frequente de internações hospitalares. Entre as fraturas, a de fêmur é a mais comum e está associada a elevadas taxas de mortalidade e comprometimento da qualidade de vida dos idosos. As quedas são mais frequentes entre mulheres idosas devido à maior exposição a atividades domésticas e à menor quantidade de massa magra e força muscular em comparação aos homens. O **OBJETIVO** foi analisar a vida cotidiana de mulheres idosas que sofreram fraturas de fêmur, decorrente de quedas por altura. Em relação ao **MÉTODO** trata-se de uma pesquisa qualitativa, e as entrevistas ocorreram junto ao serviço de Pronto Socorro do Hospital Universitário de Santa Maria/RS, e está registrada CAAE:43603021.0.0000.5346. Os **RESULTADOS** apontam para condicionantes do processo de envelhecimento, tais como a

inserção precoce no mundo do trabalho, longas jornadas e atividades laborais domésticas. Além disso, identificou-se a família como principal suporte e proteção social, sem o compartilhamento da responsabilidade com o Estado. Também foi evidenciada a fragilidade nos serviços de atenção à saúde, decorrente da falta de prioridade de investimentos, incidindo em baixa cobertura de atenção no território no que diz respeito prevenção de quedas por altura, bem como reabilitação pós cirúrgicos. **CONCLUI-SE** que o ao término do estudo elaborou-se uma proposta de Plano de Cuidado para a alta responsável, como alternativa para o sistema de saúde no território. O desafio é assegurar a implementação deste Plano de cuidado tornando-o uma ferramenta de gestão que viabilize pactuações entre prestadores de serviço, coordenação e planejamento de ações entre os níveis de atenção.

Palavras-chave: Envelhecimento; Envelhecimento Saudável; Fraturas de Fêmur.



UM NOVO OLHAR PARA A TERCEIRA IDADE

WESLEY SOUZA CASTRO

Professor e coordenador de Enfermagem da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – wesley.castro@fapam.edu.br

DEBORAH FRANSCIELLE DA FONSECA

Professora da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – deborah.fonseca@fapam.edu.br

EDUARDO FELIPE MENDES RUAS

Professor da Faculdade Católica de Pará de Minas, Brasil – eduardo.ruas@fapam.edu.br

GUILHERME AUGUSTO FERREIRA DA COSTA

Professor da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – guilherme.costa@fapam.edu.br (autor correspondente)

MARLENE SANTOS RIOS CASTRO

Professora da Faculdade Católica de Pará de Minas, Brasil – marlene.castro@fapam.edu.br

REINALDO RÍCHARDI OLIVEIRA GALVÃO

Professor da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – reinaldo.galvao@fapam.edu.br

TAINARA FRANCIELE LINHARES

Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – tainara.linhares@fapam.edu.br

WELLINGTON CLAYTON SILVA

Professor e Diretor geral da Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM), Brasil – wellington.silva@fapam.edu.br

INTRODUÇÃO: O Fapam 60+ vida é um projeto social desenvolvido no município de Pará de Minas (MG). Uma parceria entre o Conselho municipal dos direitos da pessoa idosa (Comid) e o próprio município. A sua implementação foi pensada com a finalidade de trazer benefícios aos idosos que se encontravam depressivos e sozinhos em suas residências. **OBJETIVO:** oferecer uma proposta intergeracional que revise o processo de socialização das pessoas idosas, permitindo e proporcionando experiências sobre o ritmo e a sequência das mudanças evolutivas ao longo da vida. Além disso, o projeto visa valorizar, estimular, integrar e acolher este público aos novos tempos, inserindo-o no contexto atual e possibilitando experiências de aprendizagem por meio da criação de um espaço que atenda às suas necessidades e desejos. **MÉTODO:** criação de oficinas, com atividades que promovam a união, a interação e a colaboração entre esse grupo. Para a implantação foram oferecidas cinco oficinas divididas em: botânica e plantas medicinais, informática, ioga, filosofia e culinária. Foi realizada

uma única oficina em cada dia da semana, de modo que todos os alunos pudessem participar, sem que tivessem conflito de horários. **RESULTADO:** Interação muito expressiva entre os integrantes. Com isso puderam partilhar afinidades, idéias, problemas e ainda combinar eventos aos finais de semana. Nas aulas de botânica, os idosos praticavam conhecimentos sobre chás, horta urbana, plantações e cuidados com as plantas. O contato com natureza se fez muito presente nessas aulas. **CONCLUSÃO:** a importância desse projeto ao perceber o quanto esses alunos da terceira idade modificaram suas formas de viver e pensar. Notoriamente houve uma melhora da saúde mental e física. Os próprios idosos afirmaram ter reduzido o uso de medicamentos antidepressivos, bem como se sentiram inseridos e aceitos no grupo do projeto e na sociedade de uma forma geral, mostrando o quanto foi assertivo essa iniciativa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idosos; Saúde do idoso.



USO DE EXERGAMES E REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS VIVENDO EM INTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MAURTO ANTONIO FÉLIX

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – mauro.felix@ufcspa.edu.br (autor correspondente)

LUIZ HENRIQUE LOPES PELLIZZARI

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – mailto:luiizpe@ufcspa.edu.br

MURILO SANTOS DE CARVALHO

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – murilo.carvalho@ufcspa.edu.br

TANIA CRISTINA MALEZAN FLEIG

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – tania.fleig@ufcspa.edu.br

LUIZ HENRIQUE TELLES DA ROSA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil – luisr@ufcspa.edu.br

INTRODUÇÃO: *Exergames* são definidos como jogos eletrônicos que combinam exercícios físicos com tecnologia interativa. O processo de institucionalização de pessoas idosas requer, por vezes, ações de reabilitação, seja inerente ao envelhecimento ou a própria via asilar. **OBJETIVO:** O presente estudo buscou verificar a evidência científica sobre as intervenções de *exergames* e realidade virtual na reabilitação de idosos institucionalizados. **MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão integrativa de acordo com a estratégia PICOT: *População* de pessoas idosas residentes em ILPI's; *Intervenção* utilizando *exergames*, incluindo modalidades imersivas e não-imersivas; *Controle* como qualquer ou nenhuma intervenção; *Outcome* (desfecho) a capacidade funcional; *Tipe* qualquer tipo de

estudo. As bases eletrônicas consultadas foram a PubMed, PEDro e Lilacs, com estudos dos últimos 5 anos, em língua inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** De 99 artigos 6 foram selecionados, com boa qualidade metodológica avaliada pela CASP. A maioria dos estudos apresentou resultados positivos para equilíbrio, coordenação, sugerindo melhora da capacidade funcional e qualidade de vida das pessoas idosas. **CONCLUSÃO:** As principais evidências indicaram benefícios para o equilíbrio e a capacidade funcional com uso dos *exergames*, sendo uma possibilidade de cuidado para esta população.

Palavras-chave: Pessoas Idosas; Realidade Virtual; Instituições de Longa Permanência para Idosos.



USO DE MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS EM IDOSOS DO PRIMEIRO AMBULATÓRIO DE DEMÊNCIAS DO INTERIOR DO RS

LILIAN VIVIAN

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – lviviannetson@gmail.com (autor correspondente)

NEIDE MARIA BRUSCATO

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – nmbruscato@yahoo.com.br

LETÍCIA DAL MOLIN RIGO

Faculdade de Enfermagem/Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil – leticiadalmolinrigo@gmail.com

BERENICE MARIA WERLE

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – berenice.werle@yahoo.com.br

JOÃO SENGER

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – jjej@sinos.net

CRISTINA BERTOCCHI

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – cristinabertocchi@yahoo.com.br

MAKELEN SARTORI

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – makelensartori@gmail.com

EMILIO HIDEYUKI MORIGUCHI

Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento, Brasil – emilio.moriguchi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diversas e bem caracterizadas são as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas próprias do envelhecimento e suas implicações sobre a farmacologia clínica. A partir da década de 1990, critérios estabelecidos para definir os medicamentos cuja prescrição deveria ser evitada em pacientes idosos na maioria das circunstâncias ou em situações específicas, como em certas doenças ou condições, têm sido publicados e amplamente empregados na prática clínica e na educação médica. **OBJETIVO:** Descrever as medicações inapropriadas de pacientes idosos atendidos no ambulatório de demências do Instituto Moriguchi - Centro de Estudos do Envelhecimento, na cidade de Veranópolis-RS. **MÉTODOS:** No período de agosto de 2021 a janeiro de 2024, foram atendidos 54 pacientes idosos no Ambulatório de Demências em Veranópolis. Tais pacientes são encaminhados pelas equipes médicas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município para a consulta com geriatra do Instituto Moriguchi. Os medicamentos foram registrados e analisados de acordo com a atualização de 2023 dos

Critérios de Beers para o uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos. A conduta clínica do geriatra no término da primeira consulta foi avaliada para considerar a desprescrição de tais medicamentos. **RESULTADOS:** Dos 51 pacientes idosos que relataram fazer uso de medicação contínua, 34 utilizavam pelo menos uma medicação inapropriada segundo os Critérios de Beers, ou seja, 67%. O número de medicações inapropriadas somou 60 prescrições e as mais frequentes foram: ácido acetilsalicílico (13 vezes), quetiapina (6 vezes) e fenobarbital (4 vezes). Durante a primeira consulta, o geriatra desprescreveu ou reduziu a dose de 43% dos medicamentos inapropriados. **CONCLUSÃO:** Prescrições de medicamentos inapropriados são frequentes na população idosa e o papel do geriatra é essencial na descontinuação de tais medicamentos responsáveis por danos reais ou potenciais ou que fornecem pouco ou nenhum valor terapêutico.

Palavras-chave: Prescrição inadequada; Demência; Assistência ambulatorial.



USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR UMA POPULAÇÃO IDOSA

BÁRBARA WESCHENFELDER

Acadêmica de Biomedicina da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – barbara.weschenfelder17@gmail.com (autor correspondente)

LUANA HELENA GUSE

Acadêmica de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – guseluanal@hotmail.com

EDUARDO GARCIA ANGLER

Acadêmico de Biomedicina da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – angleredu@icloud.com

CAMILLY BECKER DE ASSIS

Acadêmica de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – camillybecker14@gmail.com

BIANCA JOST FURIAN

Acadêmica de Biomedicina da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – bianca.jost20@gmail.com

TIAGO BITTENCOURT DE OLIVEIRA

Docente da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – tiagob@san.uri.br

KELI JAQUELINE STAUDT

Docente da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – kelijaquelines@san.uri.br

ANDRESSA RODRIGUES PAGNO

Docente da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santo Ângelo – RS, Brasil – andipagno@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Doenças de cunho mental são condições comuns entre idosos e, com isso, o uso de medicamentos psicotrópicos torna-se uma prática frequente de prescrição médica. Embora sejam eficazes, o uso prolongado destas substâncias pode causar eventos iatrogênicos, sendo necessário cuidado contínuo. **OBJETIVO:** Desta forma o objetivo deste estudo é o de investigar a prevalência de uso e descrever quais medicamentos psicotrópicos são utilizados por uma população idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo e de base populacional. Realizado entre outubro e dezembro de 2023 em um município de médio porte localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Foram utilizadas questões relacionadas ao perfil farmacoterapêutico e sociodemográfico, para a classificação dos fármacos foi empregada a *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC) no seu primeiro e segundo nível. Foi realizada uma análise descritiva e percentual dos dados. Ainda, o projeto foi aprovado pelo CEP local, sob número do parecer 6.072.310. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 74 idosos, com predomínio do sexo

feminino 89,2% (n=66/74). Dos participantes 55,4% (n=41/74) fazem uso de pelo menos um medicamento psicotrópico, destes 70,7% (n=29/41) fazem o uso de somente 1 medicamento, e 29,3% (n=12/41) usam 2 ou mais. Com relação aos medicamentos em uso, observou-se que entre as classes farmacoterapêuticas os antidepressivos tiveram maior prevalência com 44,6% (n=33/41), sendo a Duloxetine 11,6% (n=7/41) o medicamento mais utilizado. Ainda, sobre os medicamentos psicotrópicos verificou-se, também, o predomínio de Escitalopram, Trazadona e Zolpidem, representado 8,3% (n=5/41), já a Venlafaxina e a Sertralina, representaram 6,6% (n=4/41). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma alta ocorrência no uso de medicamentos psicotrópicos pela população idosa, sendo os antidepressivos os mais utilizados. O aumento do uso desses medicamentos está associado a problemas do sistema nervoso central, devido a fatores como limitações nas atividades diárias, restrição na saída de casa, abandono familiar e solidão.

Palavras-chave: Cognição; Pessoa idosa; Psicofármacos.



VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DOS CUIDADOS AOS IDOSOS COM DEMÊNCIA PARA REDUÇÃO DOS SINTOMAS COMPORTAMENTAIS

ANDERSON ABREU DE CARVALHO

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – anderson.imbituba12@gmail.com (autor correspondente)

MELISSA HONÓRIO ORLANDI LOCKS

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – melhorio@gmail.com

KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHIMDT

Universidade Federal do Paraná, Brasil – ksalmehidah@ufpr.br

JULIETE GEUSLETCHER COELHO

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – Juliete@gmail.com

JOSIANE STEIL SIEWERT

Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil – steil@gmail.com

ANGELA MARIA ALVAREZ

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – alvarez@gmail.com

JORDAN CLARINDO

Universidade Do Sul de Santa Catarina, Brasil – jordan@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uns dos maiores desafios no cuidado ao idoso com demência consiste no manejo dos sintomas comportamentais. **OBJETIVO:** Validar os conteúdos dos cuidados aos idosos com demência para redução dos sintomas comportamentais no ambiente institucional. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de validação de conteúdo dos cuidados aos idosos com demência empregando para tal, a Pesquisa Metodológica. Participaram da pesquisa juízes sócios da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia Santa Catarina. O convite foi realizado através do aplicativo de mensagens *Whatsapp*, link elaborado pelo *google foorms*. O instrumento é composto de duas partes sendo a primeira para avaliação da caracterização dos participantes e a segunda composta especificamente dos cuidados a serem validados: banho, higiene oral, tricotomia facial, alimentação e administração de medicamentos. Para cada item, os juízes poderiam atribuir nota de 1 a 4 (1- Totalmente adequado; 2- Adequado; 3- Parcialmente adequado; 4- Inadequado). Foi realizado duas rodadas de validação. Os dados foram analisados através do índice de validade de

conteúdo e o índice Kappa. **RESULTADOS:** Participaram onze juízes. A média do índice de Validade dos cuidados foram maior que 90 (alimentação 94,5; banho 95; higiene oral 93,5, tricotomia facial 100 e administração de medicamentos 90). Em relação ao índice de Kappa também tiveram boas avaliações (alimentação 0,92; banho 0,93; higiene oral 0,93, tricotomia facial 1 e administração de medicamentos 0,88). Quatro cuidados, um de alimentação, um de banho e dois de administração de medicamento não atingiram os dois índices de avaliação sendo submetidos em nova avaliação, onde nessa etapa participaram sete juízes, atingindo a média proposta. **CONCLUSÃO:** O presente estudo atendeu o objetivo de validar os conteúdos de cuidados aos idosos com demência na redução dos sintomas comportamentais em idosos institucionalizados, com cuidados que evidenciam avaliação, mostrado pelo alto nível concordância entre os juízes.

Palavras-chaves: Idoso; Demência, Sintomas comportamentais; Cuidados de enfermagem; Instituição de longa permanência para idosos



VELOCIDADE DE MARCHA: ANÁLISE DA RELAÇÃO COM A BIOIMPEDÂNCIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

CAMILA KRUG SCHERER

Universidade Feevale, Brasil – camilakscherer@gmail.com (autor correspondente)

GABRIELA GRAHL DE ASSIS

Universidade Feevale, Brasil – grahldeassis@gmail.com

ISABELLE LOURENÇO DE SOUZA

Universidade Feevale, Brasil – isasouzalourenco@gmail.com

CAROLINA MARIA GUERIN DIEHL

Universidade Feevale, Brasil – carolinadiehl@outlook.com

RAQUEL SIMÃO DIAS

Universidade Feevale, Brasil – raquelsimaodias16@gmail.com

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Universidade Feevale, Brasil – geraldinesantos@feevale.br

INTRODUÇÃO: A velocidade de marcha, apesar de ser naturalmente afetada pelo processo de senescência, tem sido considerada um preditor de fragilidade, podendo identificar funcionalidade e risco de quedas. Visto isso, nota-se a importância da análise das variáveis envolvidas com essa habilidade motora. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi analisar a relação da velocidade de marcha com a bioimpedância em diferentes faixas etárias durante o processo de envelhecimento.

MÉTODOS: O delineamento desta pesquisa foi quantitativo, correlacional e transversal. A amostra foi composta por 113 participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale, de ambos os sexos, sendo 32 pessoas de 50-59 anos, 61 pessoas de 60-69 anos e 20 pessoas acima de 70 anos. Os instrumentos utilizados foram o Fenótipo da Fragilidade do CHS e o INBODY 270. A análise foi realizada no SPSS-IBM v. 29.0, através do teste de correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). O estudo foi aprovado no comitê de ética com parecer 5.845.473.

RESULTADOS: Como resultado identificaram-se

as seguintes correlações com a média da velocidade de marcha: na faixa etária dos 50-59 anos houve uma relação indireta com a razão cintura/quadril acima do limite ($rh\hat{=} -0,486/p < 0,001$) e com a massa muscular esquelética abaixo do limite ($rh\hat{=} -0,507/p < 0,001$). Na faixa dos 60-69 anos houve uma relação indireta com a massa gorda corporal acima do limite ($rh\hat{=} -0,370/p < 0,001$), com a massa livre de gordura abaixo do limite ($rh\hat{=} -0,508/p < 0,001$) e com o peso abaixo e acima do limite ($rh\hat{=} -0,456/p < 0,001$). Na faixa etária acima dos 70 anos não houve relações significativas. **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se a importância da análise da velocidade de marcha com a bioimpedância, haja vista que, a partir destes, consegue-se não somente mapear riscos, mas também preveni-los, ou adiá-los.

Palavras-chave: Envelhecimento; Velocidade de marcha; Bioimpedância; Funcionalidade; Síndrome da Fragilidade.

Agradecimentos: Universidade Feevale, CNPq.



ÍNDICE REMISSIVO DE AUTORES

A

- Achutti, Yasmin – 73, 74, 93, 99, 185, 186
Adriano, Marcela Gonçalves – 34
Aeroso, Barbara David Nascimento – 126, 151
Aguiar, Jaina Bezerra de – 209
Aguirre, Francielle Bonett – 218, 219
Almeida, Ana Paula Murta Buonocore – 59, 145
Almeida, Dara Sarubi – 193
Alvarez, Angela Maria – 162, 191, 236
Alves, Amanda Mello – 33, 42, 44, 57, 62, 63, 102
Alves, Eveline – 217
Alves, Gabriela Ramos – 125, 147
Alves, Taisha Carvalho – 172
Amaral, Késia Moreira Sampaio – 43
Amaral, Marcelle Janaína Baldez do – 22, 35, 92
Amaral, Maria Fernanda Medeiros do – 101, 184
Amoretti, Sofia Messinger – 60, 68, 85
Andrade, Ivana Brasil – 53
Andrade, Larissa Pires de – 58
Andrade, Verônica Filter de – 122, 123, 156
Angler, Eduardo Garcia – 235
Annes, Maria Luiza Freitas – 150, 165
Antunes, Maria Itamara Dias – 59, 145
Araujo, Daniela Alves de – 152
Araújo, Mariana Zaluski – 176
Araújo, Rodrigo Cappato de – 43
Arcanjo, Renata de Paula – 59, 145
Arnemann, Cristiane Trivisioi – 137, 173
Arruda, Maria Vithória Cordeiro – 228
Arsie, Neiry Ellen Gasperin – 230
Assis, Camilly Becker de – 235
Assis, Gabriela Grahl de – 131, 171, 206, 221, 237
Ataydes, Juliana Couto – 60, 68
Augustin, Sabrina Alexandra – 68, 85
Avelar, Núbia Carelli Pereira de – 128, 138, 144, 168, 177, 187, 188, 207
Ávila, Gustavo Alberto Ozol de – 116
Azeredo, Andreza Mariane – 113

B

- Bacellar, Thaesa Jesana da Silva – 183
Backes, Carolina – 137
Backes, Luana Thaís Hartmann – 65
Bajerski, Eduarda Janaina – 223
Barbisan, Fernanda – 28, 159
Barbosa, Jenifer Melo – 163, 170, 198, 217
Barbosa, Rosane – 134, 199, 220
Barbosa, Silmara Varela – 73, 74, 93, 99, 142, 185, 186
Barcelos, Anna Regina Grings – 166
Barcelos, Victor Pagani de – 222
Barreiros, Bruna Anzolin – 58
Barrionuevo, Fabiano – 81
Barros, Laura Gomes Boabaid de – 46, 47, 214, 226
Bastos, Gabriela Cunha Fialho Cantarelli – 27, 34, 39, 53, 76
Batista, Cleidson Colares – 160
Batista, Marcela Barros – 103
Batista, Wesley dos Santos – 98
Bauken, Luiza – 159
Bearzi, Maria Tereza Santiago – 109, 110
Becker, Bárbara da Silva – 61
Begnini, Marciele – 49, 50, 94, 112
Behar, Paulo Renato Petersen – 41, 52, 193
Beilfuss, Inari – 29
Beltrami, Fabiana Gabe – 31, 36
Berlese, Denise Bolzan – 149
Bernardes, Marcelo – 181
Bernardi, Yasmin de Moura – 65
Bertocchi, Cristina – 234
Bervian, Lucas – 36
Bestetti, Fernanda Vieira – 60, 68
Bica, Claudia – 125, 147
Bilhar, Pedro – 64
Bittencourt, Tiago de Oliveira – 192
Blank, Luiza Machado – 46, 47, 226
Boeira, Suzana – 69
Bohm, Verônica – 164
Bolean, Andreia Cordeiro – 86
Bolner, Kauê – 81
Bolzan, Natalia Cassol – 173
Bonetti, Leandro Viçosa – 122, 123, 156
Bonness, Gianna Emanuelle – 68
Borba, Victoria Cochenski – 230
Borges, Júlia Magalhães Lopes – 34
Borges, Maria Eduarda Alves – 30
Bós, Ângelo José Gonçalves – 38, 121, 129, 140, 155, 167, 200, 202, 203, 218, 219
Boulet, Sofia – 55, 81, 83
Braga, Luciana de Souza – 187
Braga, Luis Fernando Marcelino – 125
Branco, Nicolas de Lima – 125, 147
Brauner, Fabiane de Oliveira – 201
Braz, Melissa Medeiros – 133
Brito, Nathalia Caldas – 84
Brodth, Guilherme Auler – 122, 123, 156
Bruch, Tatiana – 61
Brugnera, Carla Guerra – 44, 57
Brum, Liberato – 104
Brum, Maria Antônia Bertuzzo – 46, 47, 100
Bruscato, Neide Maria – 195, 234
Bruzamolin, Rafael – 25, 66, 77, 84, 86, 103
Bueno, Raphaela de Castro – 101, 184
Buitrago, Edwin Alexander Cañon – 124, 136
Butzke, Marina – 31



C

- Cacciatori, Maria Luiza Sperotto – 106, 115
 Cagliari, Fernanda Tais Stoffels – 196
 Cagliari, Fernanda Tais Stoffels – 192
 Caldas, Sarah Cardoso – 34
 Calixtre, Leticia Bojikian – 43
 Cantarini, Kátia – 77
 Canto, Débora Francisco do – 37
 Canuto, Flavia – 103
 Cardoso, Éder Kröeff – 194
 Cardoso Junior, Jelson – 21, 24, 26
 Cardoso, Mariana Costa – 61
 Carmo, Suellen Yvila Simeão do – 167
 Carneiro, Ailton dos Anjos – 98
 Carvalho, Anderson Abreu de – 162, 191, 236
 Carvalho, Giulia Morais Leandro de – 34
 Carvalho, Murilo Santos de – 127, 163, 170, 194, 198, 217, 224, 233
 Carvalho, Natane Moreira de – 152
 Castello, Mariana Virgílio de Carvalho – 75
 Castro, Maria Fernanda Zorzo de – 73, 74, 93, 99, 185, 186
 Castro, Marlene Santos Rios – 59, 145, 232
 Castro, Wesley Souza – 59, 145, 152, 232
 Cavalaro, Jessika de Oliveira – 126, 146, 151
 Cavalcante, Beatriz de Carvalho e Silva – 39
 Cavalcante, Dhamela da Silva – 142, 157
 Cavalheiro, Geovani Rafaele – 149
 Cazella, Franciane Veiga – 70
 Cechin, Daiana – 49, 50, 94, 112
 Celeste, Mariana Siqueira – 20, 229
 Cezar, Fabiana Schimitd – 77
 Cezar, Natália Oiring de Castro – 58
 Chiarello, Mariana – 73, 93, 185, 186
 Chiarini, Heloísa – 48, 51, 216
 Cipolat, Marcell Machado – 214
 Clarindo, Jordan – 162, 191, 236
 Closs, Vera Elizabeth – 150, 165
 Coelho, Juliete Geusletcher – 162, 191, 236
 Cogo, Silvana Bastos – 148
 Colling, Layane – 92
 Colombo, Elvis – 190
 Consoni, Paulo Cardoso – 32, 45, 88, 89, 91, 95, 96, 118
 Consoni, Paulo Roberto Cardoso – 97, 108
 Contreira, Chaiane da Silva – 208
 Cordeiro, Andreia – 103
 Correa, Suellen – 198
 Costa, Francine Melo da – 37
 Costa, Frederico Ludwig da – 46, 47, 100, 214, 226
 Costa, Gabriela de Moraes – 48, 51
 Costa, Gabriela Rodrigues – 53
 Costa, Grazielle Aparecida da – 59, 145
 Costa, Guilherme Augusto Ferreira da – 152, 232
 Costa, Laura Prudente de Souza – 53
 Costa, Rebeca Ribeiro da – 151
 Costa, Tharsila – 77
 Costella, Paola Vittoria Zordan – 38
 Coutinho, Sofia Silva – 70
 Cruz, Priscila Ester de Lima – 227
 Cruz, Vitória do Couto – 146
 Cuadros, Robinson Cuadros – 111
 Cubas, Marcia Regina – 146
 Cunha, Karina Bezerra – 103
 Custódio, Caroline Saldanha – 119

D

- Dall'Olmo, Rafael Rodrigues – 194
 Dani, Andrea Varisco – 132, 134, 166, 220
 Danielewicz, Ana Lúcia – 128, 138, 144, 177, 188, 207
 Dellaroza, Mara Solange Gomes – 20, 205, 229
 Del Savio, Eduardo Barbisan – 113, 114
 Demari, Maria Cristina – 153
 Dembogurski, Nadine Wolschik – 64
 Dereste, Gabriella – 77
 Detogni, Ariele – 195
 Deus, Priscila Oliveira de – 180
 Devitte, Giovana Somavilla – 33, 44, 62
 Dias, Maria Eduarda Fronza Marinho – 70, 106
 Dias, Raquel Simão – 131, 171, 206, 221, 237
 Dias, Yasmin – 84
 Diehl, Carolina Maria Guerin – 131, 171, 206, 221, 237
 Dierckx, Rosiléia Teixeira de Oliveira – 228
 Dipp, Thiago – 139, 153, 163, 170, 198, 215, 217, 222
 Dolfini, Eduarda Agostini – 68
 Dotto, Tais Cremer – 177, 188
 Dross, Pedro Lucas – 64
 Dutra, Luiza De Gregori – 48, 51, 216

E

- Edinger, Alexandre Ouriques – 150, 165
 Engster, Pedro Henrique – 81
 Estábile Neto, Aérsio – 53

F

- Fadini, Eduarda Vitória – 153
 Fagundes, Caroline – 23
 Fagundes, Janice Teresinha – 78, 213
 Falk, Yuri – 65
 Farias, Eloise Felisberto – 128
 Fattouch, Sâmia Busato Ayub – 30



Faustino, Jennifer Andrea da Silveira – 217
Felipe, Laís Thiele – 37
Felix, Mauro Antonio – 224
Felix, Mauro Antônio – 194
Félix, Mauro Antônio – 127
Félix, Maurto Antonio – 233
Fernandes, Bruna Welter – 163
Ferreira, Luis Fernando – 194
Fey, Sumaia – 130, 143
Figueira, Gabriel de Sousa – 67
Figueira, Letícia Allievi – 115
Fiuzza, Willian – 164
Fleig, Tânia Cristina – 127, 224
Fleig, Tania Cristina Malezan – 233
Flores, Anderson – 49
Flores, Thamara Graziela – 28
Fochesatto, Waleska P. Farenzena – 195

Fogaça, Pedro Henrique Tavares – 107
Fonseca, Deborah Franscielle da – 152, 232
Fontella, Vitória Gabriele Sell – 37
Forster, Júlia – 202, 203
Fortes, Raquel de Fatima Oliveira – 157
Fossatti, Pedro Leonardo – 64
Fraga, Cristina Kologeski – 183
Francelino, Vitória Fernandes – 66
Franche, Júlia – 69
Freccia, Joice Fols – 61
Freitas, Júlia de – 189
Freitas, Mateus Santos Gomes de – 139
Fuchs, Pamela Fabiula – 217
Fugaça, Neidamar Arias – 146
Furian, Bianca Jost – 78, 213, 235
Furini, Cristiane – 189

G

Gadret, Luiz Carlos da Luz – 67
Galafassi, Catarina – 109
Galvão, Reinaldo Rícharði Oliveira – 232
Garcez, Anna Emanuelli Lacerda – 21, 24, 26
Garcia, Rafaella Rodrigues – 125, 147
Garcia, Yasmin Daniele – 166
Gaspar, Heloisa – 25
Gaspar, Heloisa Amaral – 77, 84
Gehlen, Maria Helena – 216
Gehling, Denise Perleberg – 154
Gehren, Aline Diniz – 227
Gehrke, Luíse Walter – 67
Gervazoni, Natacha de Lima – 190
Ghenzo, Vincenzo – 46, 47, 100, 226
Ghisleni, Angela Peña – 178
Glapinski, Nicole Dalpiaz – 31, 36
Godoflite, Marliese Christine Simador – 199
Godoy, Rossane Frizzo de – 164
Göergen, Ágata Elídia – 35

Gomes, Anna Raquel Silveira – 230
Gomes, Wildja de Lima – 43, 58
Gonçalves, Kelly Carvalho Silveira – 22, 35, 67, 92
Gonçalves, Maria Angélica – 108
Gonçalves, Ruth Lahis da Silva – 43
Gouveia, André Sakugawa Ramos Cruz – 190
Gressler, Ivy Reichert Vital da Silva – 192, 196, 213
Gressler, Ivy Vital Reichert da Silva – 78
Grigol, Marlon Cássio – 129, 140, 218, 219
Grigol, Marlon Cássio Pereira – 155, 167, 200
Grzybowski, Bruna Tres – 126
Guerra, Diane – 174
Guimarães, Bruno Nunes – 220
Gularte, Ana Cristina – 28
Gularte, Natiele Dutra Gomes – 22, 35, 67, 92
Gurgel, Luilma Albuquerque – 209
Guse, Luana Helena – 235
Guttman, Sarah Bernard – 70, 106

H

Haag, Dandara Plochanski – 85
Hammerschmidt, Karina Silveira de Almeida – 162, 191, 236
Hammersmidt, Karina Silveira de Almeida – 126, 146, 151
Hanauer, Mônica – 21
Haubenthal, Natalia Alini – 48, 51, 216

Hausen, Yago Mello – 72
Hausen, Ana Gabriela Rodrigues – 100, 214
Heinle, Beatriz Passinho – 22, 35, 67, 92
Henrich, Eduarda Breunig – 153, 215
Holz, Bianca Pizetta – 33, 42, 57, 62, 63, 102
Hubner, Tarzie – 49

I

Izidro, Jéssica – 169

J

Jacinto, Thays Gonçalves – 76
Jacobber, Fabiana Camolesi – 66
Jacobi, Caren da Silva – 137

Jorge, Carolina – 49, 50, 94, 112
Jorge, Matheus Santos Gomes – 179



K

Karolczack, Ana Paula Barcellos – 163, 170, 198, 217
Karolczak, Ana Paula Barcellos – 139, 153, 215
Keller, Bianca – 67
Kelm, Luana Carolina – 213
Kersten, Mayara Ana da Cunha – 73, 74, 93, 99, 142, 157
Khalil, Duniah – 67
Kihara, Brunna Hatsune – 39
Klein, Francine Flores – 178

Kleinkauf Junior, Alceu – 21, 24, 26
Kocourek, Sheila – 175, 183, 210, 231
Koncikoski, Maria Eduarda de Freitas – 73, 74, 93, 99, 142, 185, 186
Krug, Camila Krause – 131, 206
Kront, Joice – 32
Kuntzler, Luis – 36
Kuriki, Heloyse Uliam – 188
Kutchack, Fernanda Machado – 170

L

Lacerda, Ana Cristina Rodrigues – 207
Lago, Taiani Albea – 177
Langelli, Tamiris de Cássia Oliva – 58
Lanzoni, Otávio Augusto – 85
Lauxen, Larissa – 139, 153, 215, 222
Leão Neto, Antônio – 34
Leite, Marinês Tambara – 148
Lenz, Cátia Aguiar – 52
Lepori, Ana Claudia de Oliveira – 84
Lerner, Erick da Rosa – 41, 52, 80, 193, 204
Lima, Camilla Ferreira de – 146
Lima-Costa, Maria Fernanda – 128, 138, 144, 168, 187, 188
Lima, Leonardo Jardim de – 88, 89, 97
Lima, Leonardo Jardim De – 32, 45, 95, 96, 118
Lima, Roberta Lago – 44
Lindôso, Zayanna Christine Lopes – 172, 208

Linhares, Tainara Franciele – 232
Liz, Vinicius de – 55, 83
Locks, Melissa Honório Orlandi – 162, 191, 236
Lopes, Amanda Peteck – 230
Lopes, Angélica – 144
Lopes, Elaine Cristina – 144, 177, 188
Lopes, Elaine Cristina Costa – 227
Lopes, Fernando Luis – 84
Lopes, Fernando Luis dos Santos – 86
Lopes, Fernando Santos – 103
Lopes, Igor de Oliveira – 134, 143
Lopes, Ivens de Souza – 55, 83
Lovatel, Ivy Bauer – 31, 36
Lubian, Thaís – 94
Ludwig, Jaqueline Rauber – 189
Lyra, Caroline Rodrigues – 160

M

Macedo, Ana Carolina Brandt de – 230
Macedo, Caroline Perez Lessa de – 70, 106, 115
Macedo, Elaine Pinheiro Neves de – 205
Macedo, Julia Marques de – 30
Machado, Denise Cantarelli – 52, 193
Machado, Jaqueline – 33, 42, 44, 57, 62, 63, 64, 102
Machado, Leonardo Pereira – 139, 153, 215, 222
Maciel, Lorenzo Santana – 81
Maddalozzo, Emilie Luise Brohl – 115
Maestri, Italo Trois – 75
Mafra, Zacarias Junior – 40, 105, 117
Mahmud, Elisa Paz Dalla Porta – 80
Mahmud, Ibrahim Clós – 41, 52, 80, 193, 204
Maia, Isabela Semmelmann – 46, 47, 100, 226
Maia, Katucha – 25
Maicá, Julia de Mello – 78
Maievas, Helayne Aparecida – 154
Mambrini, Juliana Vaz de Melo – 128
Mangrich, Nicolly Suenny de Souza – 230
Marangon, Guilherme Mendes – 28
Marinho, Patrícia Aparecida dos Santos – 59, 145, 152
Mariotto, Renato Augusto – 212, 227
Marostica, Isabela Diegues Vaz – 82
Marques, Clândio Timm – 211
Marques, Dieison de Oliveira – 198

Marques, Marilene Ghiraldi de Souza – 160, 227
Martinez, Joana Pauletti Prestes – 62
Martins, Evânia Lopes – 215
Martins, Ketelin – 167
Martins, Rantiele Bruna Machado – 168
Martins, Renata Breda – 167, 218, 219
Martins, Yasmin Maia Machado – 119
Massaroli, Rodrigo – 157
Matos, Edson Oliveira – 228
Matos, Guilherme Moreira de – 161, 179
Matzenbacher, Lucas Strassburger – 46, 47, 100, 214, 226
Mayer, Catarina Galafasse – 32, 45, 96, 118
Mayer, Catarina Lagasse – 88, 89, 91, 95
Mayer, Makele – 181
Medeiros, Cindhy Suely da Silva – 159
Mello, Renato Gorga Bandeira de – 178
Melnik, Priscila Tarandach – 103
Melo, Bruna Passos – 27, 34, 39, 76
Mendes, Djanira Soares do Amaral – 152
Méndez, Julia Corrêa – 146
Mendonça, Vanessa Amaral – 207
Meneghini, Gisele Oltramari – 169
Mesquita Jr, Ademar da Silva – 32, 45, 88, 89, 91, 95, 96, 118
Mesquita Júnior, Ademar – 97
Mestriner, Régis Gemerasca – 201



Milioli, Ana Maria Spillere – 22, 35, 92
Mineto, Anna Vitória – 31
Minniti, Enrico Guido Oliveira – 30
Miranda, Juliane do Nascimento Ribas – 126, 151
Miranda, Mariana Agne – 147
Miranda, Paula – 21, 24, 26
Misturini, Bruna Flores – 161, 169, 179
Moccellin, Júlia Maria – 60
Monteiro, Francielle Liz – 211
Monteiro, Marina F. – 202, 203
Moraes, Paulo Jaeder Costa de – 211

Moreira, Bruno de Souza – 128, 138, 144, 168, 187, 188
Moriguchi, Emilio Hideyuki – 195, 234
Mortari, Elisângela Carlosso Machado – 210
Motta, Laura Rossi da – 22
Moura, Andreza Ávila de – 125
Muller, Alessandra Bombarda – 170, 224
Munaro, Clarice Aparecida – 185, 186
Muraro, Caren Cristiane – 228
Musachio, Elize Aparecida Santos – 159
Myskiw, Jociane de Carvalho – 189

N

Nachtigall, Eduarda – 189
Nascimento Júnior, José Roberto Andrade do – 160, 212
Nascimento, Lucas Ribeiro – 141
Nava, Gabriela Christ Ramos – 45, 118
Nedel, Karoline Coelho – 82
Neves, Raiane Gabriele de Oliveira – 101, 184

Nicoletti, Franciele Sassi – 88, 97
Norman, Tatiana Coser – 194
Noster, Leticia de Bairros – 196
Novaes, Alice Garbi – 31
Novaes, Alice Grabi – 36
Nuglisch, Wesley Emanuel – 64

O

Ochoa, Adronisia Camara – 52, 193
Oliveira, Andressa Fernandes Barbosa de – 75
Oliveira, Camila Campos de – 53
Oliveira, Daniel Vicentini de – 160, 212, 227
Oliveira, Jairo da Luz – 175, 183, 231
Oliveira, Joyce Monteiro de – 76
Oliveira, Júlia Waldrich de – 157
Oliveira, Karina Marchi – 228
Oliveira, Larissa Lemos de – 56

Oliveira, Marcos Paulo Braz – 58
Oliveira, Maria Julia de – 74, 99, 185, 186
Oliveira, Mariana dos Santos – 201
Oliveira, Patrícia Peres de – 152
Oliveira, Tiago Bittencourt de – 78, 196, 213, 235
Olsen, Virgílio – 56
Olsen, Virgílio da Rocha – 31, 55, 83
Orsi, Julia Palmeio – 193

P

Pacheco, Alline Maria Sampaio – 126
Pagno, Andressa Rodrigues – 78, 180, 192, 196, 213, 223, 235
Palandi, Manoela – 32, 45, 88, 89, 95, 96, 97, 118
Palma, Kayla Araújo Ximenes Aguiar – 133
Paraboni, Luana – 21, 24, 26
Parreira, Lívia Naves – 27, 76
Pasinato, Bibiana Medeiros – 113, 114, 119
Pasinato, Jordana Medeiros – 113, 114, 119
Paskulin, Lisiane Manganelli Girardi – 37, 173
Pasuch, Isadora Medeiros – 195
Paula, Dagoberto Mior de – 73, 74, 93, 99
Pedroso, Mariana Bento Pereira Melato – 33, 42, 44, 57, 62, 63, 102
Pedrotti, Bianca Toniolo – 69
Pedrotti, Kayla Cristine – 49, 50, 94, 112
Peixoto, Maristela Cássia de Oliveira – 181
Pellizzari, Luiz Henrique Lopes – 233
Perão, Odisséia Fatima – 142, 157
Pereira, Adriana Teófilo – 25, 66, 77
Pereira, Caroline Liberato – 61
Pereira, Maiara Costa – 198
Pereira, Suzana Ambros – 80, 204
Perfeito, Monyrré – 113, 119

Perrone, Mariana Kude – 100, 214, 226
Petermann, Xavéle Braatz – 175, 210
Petrillo, Matheus – 202, 203
Petrillo, Matheus Crippa – 140
Petter, Emilly Barcelos – 211
Pezzini, Luciane – 90
Piccoli, Vanessa – 110
Pieniak, Ana Laura – 22, 35, 92
Pimenta, Gabriella Souza Oliveira Meireles – 190
Pinheiro, Ana Luísa Ávila – 68, 85
Pio, Isadora Oliveira – 115
Poersch, Karla – 170
Porchetto, Natália Backes – 109
Portela, Andressa Pricila – 108
Possatti, Fabiane Marzari – 148
Possebon, Nicoló Guerra – 33, 42, 44, 57, 62, 63, 64, 102
Postingher, Laís – 21, 24, 26
Prestes, Viviana Delfino da Silva – 20, 229
Prezzi, Roberta – 132, 166, 199, 220
Priori, Daniele Elize – 169
Prola, Cleiton Cordeiro – 113, 114
Prola, Éveny Moraes – 113, 114
Provesi, Attela Jenichen – 142, 157



R

- Raffin, Luísa Litvin – 38
 Ramires, Nicole – 139
 Ramos, Carla Marianne Bretschneider – 91, 97
 Ramos, Rodrigo Pilato – 60, 85
 Ramos, Rubens Silva – 28
 Razzera, Gabriela Acunha – 159
 Ribas, Estefânia Ferreira – 90
 Ribas, Ester do Nascimento – 126, 151
 Ribas, Isadora Perlin – 65
 Ribeiro, Cintia Pinheiro – 119
 Ribeiro, Cíntia Pinheiro – 113, 114
 Ribeiro, Elisângela Maria Sampaio – 151
 Ribeiro, Isabella Fanslau Sobrosa – 192, 196
 Ribeiro, Uíara Raiana Vargas de Castro Oliveira – 30, 116
 Rigo, Letícia Dal Molin – 234
 Ritter, Gabriela Wozniak – 55, 81, 83, 125, 147
 Rivas, Claudia Maria Ferrony – 173, 211
 Rizzetti, Danize Aparecida – 29, 148
 Rizzon, Maria Taisa – 158
 Rocha, Josemara de Paula – 121
 Rodrigues, Alana Kalb – 52
 Rodrigues, Maria Fernanda Mesquita – 220
 Rodriguez, Yíndriana Laguna – 41
 Roratto, Danilo – 104
 Roratto, Danilo Henrique – 101, 184
 Rosa, Carolina Böettge – 150, 165
 Rosa, Jonathan da – 89
 Rosa, Luis Henrique Telles da – 127, 194, 224, 233
 Rosa, Melissa Côrtes da – 150, 165
 Rosa, Rafaela Aguiar – 144, 177, 188
 Rosa, Sabrina Soares – 197
 Roso, Bruna Flôres – 133
 Rossini, Matheus Pedro – 108
 Ross, Nathalia Roman – 201
 Ruas, Eduardo Felipe Mendes – 59, 145, 232
 Rubert, Viviane Maura – 202, 203, 218, 219
 Rudek, Maria Eduarda – 196
 Ruiz, Eduarda Paes – 86

S

- Salbego, Veronica Veiz – 42, 63
 Salbego, Verônica Veiz – 33, 64, 102
 Salomé, Geraldo Magela – 71, 182
 Sandri, Natally Cristine – 32, 95, 96, 97
 Sangali, Caroline Cenci – 195
 Santana, Rosimere Ferreira – 173
 Sant'Anna, Patrícia Cilene Freitas – 163, 170, 198, 217
 Santos, Ana Luisa Batista – 124, 136, 209
 Santos, Beatriz Brenner dos – 140, 155, 200
 Santos, Davi Augusto Sironi dos – 149, 220
 Santos, Erika Ferreira – 142, 157
 Santos, Franciele Souza – 224
 Santos, Gabriela Cardoso dos – 128
 Santos, Geraldine Alves dos – 23, 90, 130, 131, 132, 134, 143, 149, 166, 171, 199, 206, 220, 221, 237
 Santos, Henrique Dias Pereira dos – 225
 Santos, Leonardo Mendes – 49, 50, 112
 Santos, Maria Eduarda Resende – 53
 Santos, Mariana Martins dos – 72
 Santos, Miriam Beatriz dos – 101, 184
 Santos, Naiana Oliveira dos – 173, 211
 Santos, Shaiane Bueno dos – 172
 Sari, Vanúzia – 148
 Sartori, Makelen – 234
 Sartorio, Alessandro – 207
 Scheinpflug, Fernanda Lavarda – 28, 107
 Scherer, Camila Krug – 171, 221, 237
 Scherner, Amanda Mariah Rodrigues – 87
 Schiavo, Aniuska – 121, 201
 Schio, Gabriela Radaelli – 45, 88, 89, 95, 96, 108, 118
 Schmidt, Jackeline Miranda – 159
 Schneider, Ione Jayce Ceola – 177
 Schneider, Rodolfo Herberto – 41, 52, 193
 Schwanke, Carla Helena Augustin – 75, 176
 Schwanke, Henrique Augustin – 176
 Scorsatto, Adriane – 135
 Scotti, Tialisson Guterres – 21, 24, 26
 Scur, Martina Dillenburg – 132, 134, 166, 220
 Senger, João – 195, 234
 Sidekum, Djuli Margô Naissinger – 149
 Siewert, Josiane Steil – 162, 191, 236
 Silva, Alessandra Frizzo da – 223
 Silva, Amanda Pestana da – 225
 Silva, Ana Vitória Belardinucci da – 190
 Silva, Anderson Cauduro da – 158
 Silva, Andressa Florencio da – 54, 72, 79
 Silva, Arthur Koeche da – 87
 Silva, Danielle Chagas Pereira da – 58
 Silva, Eduardo Ferreira da – 178
 Silva, Eduardo Quadros da – 160, 227
 Silva, Grazieli Covre da – 212, 227
 Silva, Gustavo D'Ávila – 142
 Silva, Henrique Paz da – 158
 Silva, Isadora Pimentel – 163
 Silva, João Augusto Vasconcelos da – 87
 Silva, João Pedro Lucas Neves – 190
 Silva, Juliana Daniele de Araújo – 43
 Silva, Maria Eduarda Cordeiro da – 27
 Silva, Raquel Macedo – 103
 Silva, Rodrigo Vasquez da – 87
 Silva, Stephany Paludo da – 179
 Silva, Vanessa da – 81
 Silva, Wellington Clayton – 232
 Silveira, Eduarda Vitória Fadini – 139, 215, 222
 Silveira, Isadora Dominiak da – 42, 57, 63, 102
 Silveira, Marcele Medina – 132, 134, 166, 199
 Simi, Pablo Rodrigo Schmitz – 116
 Simões, Aline Prece – 228
 Simões, Vitória – 147
 Simon, Guilherme – 22, 35, 92
 Soares, Lucélia Garcia – 154
 Soares, Rafaela Gageiro Luchesi – 81



Sousa, Amanda Colombo de – 86
Sousa, Alcione Oliveira de – 126
Sousa, Caroline Oliveira – 138
Sousa, Guilherme Briczinski de – 60
Sousa, Isabelle Lourenço de – 131, 171, 206, 221, 237
Sousa, Jenifer Alves de – 20, 229
Sousa, Mariana Flores de – 222

Souza Neto, Francisco das Chagas Vasconcelos de – 124, 136
Sozo, Victória Rufatto – 109, 110
Spolti, Alexandra – 161, 169, 179
Stangherlin, Gisandra de Fátima – 48, 51, 216
Staudt, Keli Jaqueline – 180, 192, 196, 223, 235
Stochero, Artur Vernier – 211
Szortyka, João Vítor El Hawat – 85

T

Tavares, Gabriela – 139, 153, 215, 222
Teixeira, Juliana Junqueira Marques – 27, 34, 39, 53, 76
Telo, Fernanda Ceolin – 112
Teló, Fernanda Ceolin – 49, 50
Telo, Gabriela Heiden – 46, 47, 100, 214, 226
Thoen, Isabela Fachineto – 55, 83
Thomaz, Maria Fernanda Rabelo – 70, 106, 115
Tiecker, Ana Lara Cargnelutti – 65
Tiecker, Ana Paula – 121, 129, 140, 155, 167, 200, 201, 202, 203, 218, 219

Tierling, Mariana Wadi – 231
Toillier, Fernanda Raquel – 28
Toledo, Ana Beatriz – 146
Tomaszeski, Helena Harter – 31
Tonello, Michelle – 69
Tonial, Patrícia De Carli – 135
Tonietto, Lorenzo de Oliveira – 129, 155, 200
Torres, Juliana Lustosa – 168, 187
Trautwein, Clara Krasinski Della Tonia – 106, 115
Trivisiol, Cristiane – 148

U

Uchôa, Helena Toniazzi – 214

Urbanetto, Janete de Souza – 204, 225

V

Vanderlei, Franciele Marques – 190
Vanderlei, Luiz Carlos Marques – 190
Vargas, Gabriella Alves – 228
Vargas, Ingrid Machado de – 60, 68
Vargas, Julia Bednarski – 95, 96
Vargas, Júlia Bednarski – 32, 45, 88, 89, 118
Vernes, Sara Trindade – 210
Vidor, Deisi Cristina Gollo Marques – 125, 147

Viegas, Karin – 56
Vieira, Danielle Soares Rocha – 144, 177
Vieira, Iris Stefanie Souza – 187
Villalobos, Yeraldin Del Carmen Bernal – 114
Vitalis, Luciana Baez – 136
Vitche, Caroline da Rosa – 61
Vivian, Lilian – 234

W

Weber, Maria Helena – 143
Wecker, Rayana – 163
Werlang, Maria Cristina – 56
Werle, Berenice Maria – 195, 234

Weschenfelder, Bárbara – 213, 223, 235
Wibelinger, Lia Mara – 161, 169, 179
Wust, Marcelo – 143
Wüst, Marcelo – 130, 199

Y

Ygnatios, Nair Tavares Milhem – 128, 168, 187

Z

Zampieri, Rafaela – 151
Zanetti, Jhulian Stefany – 33, 42, 44, 57, 62, 63, 102
Zanini, Caroline Eduarda – 106

Zanotto, Marcelli Beck – 222
Zuchi, Henrique Costacurta – 73, 74, 93, 99, 185, 186



Capa
Silvio Lovato - Lovato Design
+55 (54) 99946-9070
silvio@lovatodesign.com.br

Projeto Gráfico e Editoração
Isabel Kubaski - Designer Gráfico
+55 (51) 98310.3745
isabelkubaski@gmail.com



PATROCÍNIO OURO:



PATROCÍNIO PRATA:



PATROCÍNIO:



APOIO:



APOIO INSTITUCIONAL:



AGÊNCIA OFICIAL:

HOTEL OFICIAL:



DESIGN:



ORGANIZAÇÃO:

